INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/ GO	01	01	10	F1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
REGIÕES ADMINISTRATIVAS / MUNICÍPIOS / UF	Regiões Administrativas: I (Brasília), III(Taguatinga), V (Sobradinho), VI (Planaltina), VII (Paranoá), VIII (Núcleo Bandeirante), IX (Ceilândia), X (Guará), XI (Cruzeiro), XIII (Santa Maria), XVI (Lago Sul), XVII (Lago Norte), XX (Águas Claras), XXI (Riacho Fundo II), XXIII (Varjão), XXIV (Park Way), XXVI (Sobradinho II), XXX (Vicente Pires). Municípios do Entorno: Novo Gama-GO, Santo Antônio do Descoberto-GO, Formosa-GO, Planaltina-GO, Valparaíso-GO, Águas Lindas-GO, Cidade Ocidental-GO.

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO				IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	1
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO						
REGISTROS				Nº		
CONTATOS				Nº		

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO				IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	2
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO						
REGISTROS				Nº		
CONTATOS				Nº		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO				IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	3
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO						
REGISTROS				Nº		
CONTATOS				Nº		

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Orisá Devy			IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	1
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1975	LUGAR	Ketu (Sobradinho)		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Américo Neves Filho, nascido a 15/07/1953, em Recife. Pai Lilico, Babalorixá. **Localização**. Chácara Olhos d'Água AR 06 Sobradinho II Casa 02. **Ano de Fundação da Casa**. 1975. **Nação ou vertente da Casa**. Candomblé, Ketu. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Oxum. **O que motivou a construção da Casa**. Conforme o testemunho de Pai Lilico, o mesmo possuía inicialmente um terreiro na atual região de Águas Claras. No ano de 1975 adquire, por meio de compra, um terreno em região próxima a então cidade-satélite de Sobradinho. **História do(a) líder da casa**. Originário de Recife, Pai Lilico, em tom emocionado, narrou ter como mãe de sangue, dona Violeta, primeira mulher branca a ser raspada (iniciada) na Casa					

Branca do Engenho Velho, tradicional Ilê de Salvador-BA, lugar de culto tombado pelo Iphan em 1986. Conheceu o candomblé por meio de "Seu" Raminho, que se chamava Severino Ramos. Pai Lilico, no entanto, foi "raspado" pelas mãos do pai-de-santo Rosildo Félix. Como pessoas de destaque em sua trajetória, ainda constam em seu depoimento: João Alabar, pai-de-santo de Tia Siata; Mãe Nair e Naná de Irôco e os jumbebás do Rio de Janeiro. Pai Lilico destacou em sua fala ter viajado à África.

Frequentadores da Casa. O número de adeptos que frequenta a Casa de Pai Lilico gira em torno de 380.

Mudanças que ocorreram na Casa. Os espaços que são cedidos de sua área para a construção de moradias que abrigam famílias acolhidas por Pai Lilico.

Situação fundiária. Não há escritura, porém, conforme já mencionado, a terra foi adquirida por meio de compra realizada por Pai Lilico. A Casa não dispõe de CNPJ.

Descrição do lugar. O terreno apresenta uma área bastante considerável em termos de extensão, com várias construções que se espalham pela localidade e que não apresentam necessariamente relação com os cultos da casa. As casas deslocam-se em forma circular ao redor da casa de Oxum, orixá que rege o Ilê. Atrás da casa de Oxum situam-se a cozinha de santo e o refeitório.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Casa de Oxum. Edificação destinada ao culto a Oxum, entidade regente do Ilê.

Cozinha de santo. Situada atrás do Barracão. Espaço onde são preparadas as oferendas e comidas ritualísticas.

Casa de Exu. Edificação destinada ao culto a Exu, sua função concentra-se em proporcionar proteção à entrada da Casa.

Casa de Ogum. Edificação destinada ao culto de Ogum, sua função, ao exemplo da Casa de Exu, também está em proporcionar proteção à entrada da Casa.

Irôco. Firmamento da casa. Representa a união entre o Céu e a Terra.

Casa de Xangô. Edificação destinada ao culto a Xangô, local de reverência e devoção a esse orixá.

Casa de Iansã. Espaço destinado ao culto do orixá feminino denominado Iansã, representa reverência e devoção a esse ente espiritual.

Casa de Oxossi. Espaço dedicado ao culto a Oxossi, que indica reverência e devoção a esse ente espiritual.

Casa de Yemanjá. Orientada ao culto de Yemanjá, o espaço tem por finalidade reverenciar e reafirmar a devoção a este orixá.

Casa do Boiadeiro. Espaço em que se processam rituais voltados para a promoção da cura. O Boiadeiro corresponde a uma entidade que Pai Lilico herda da Umbanda.

Cabana. Lugar onde se processam rituais com a presença de Caboclos e do Boiadeiro.

Casa de Ifá. Também conhecida como Oráculo de Ifá. Lugar onde são jogados os búzios de modo que sejam orientados os consulentes que procuram pelo sacerdote.

Casa de Omolu. Destinada ao culto de Omolu e de outros Orixás a ele associados. Nesse local são realizados desde oferendas até sacrifícios e ritos em reverência a Omolu.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá. Segundo Pai Lilico, corresponde ao "Pai" do Orixá.
Iyawô. Iniciado, em estágio de aprendizado.
Babalaxé. Pai do Axé.
Ialaxé. Mãe do Axé.
Iarobá. Cuida do culto a Xangô.
Iaquequerê. Mãe Pequena, responde pelo Ilê na ausência do Babalorixá.
Iamorô e Iadagã. Responsáveis por alimentar os Orixás.
Ekede, também conhecida como Ajoié. Camareira dos Orixás.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Pai Lilico é o responsável pela manutenção da casa, inclusive assume a maioria das despesas do Ilê. Cada filho-de-santo ocupa-se da limpeza da casa de seu Orixá.

Rituais da Casa.

NOME	CARACTERÍSTICAS E SIGNIFICADO, ABERTURA AO PÚBLICO	FREQUÊNCIA
Dia de preparo das roupagens	Cerimônia interditada ao público. Dia de descanso e organização interna.	Domingos
Dia de Omolu	Uso exclusivo de vestimentas brancas e proibição de consumo de carne. Ritual específico para os filhos do orixá.	Segundas-feiras
Dia de Ogum	Uso exclusivo de roupas brancas e proibição de consumo de carne. Ritual destinado apenas aos filhos desse orixá.	Terças-feiras
Amalá de Xangô	Uso obrigatório de vestes brancas e proibição de consumo de carne. Ritual destinado apenas aos filhos do orixá.	Quartas-feiras
Dia de Oxossi e Ossanhe	A exemplo dos demais rituais exige o uso de vestimentas brancas, não se pode ingerir carnes. Exclusivo para filhos do orixá.	Quintas-feiras
Dia de Oxalá	Uso exclusivo de vestimentas brancas e proibição de consumo de carne. Ritual específico para os filhos do orixá.	Sextas-feiras
Dia das Iyabás	Ritual em que cada filho-de-santo cultua sua Iyabá, orixá feminino.	Sábados

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro /20	Culto ao caboclo João Chapéu de Couro.	Caboclo João Chapéu de Couro
Fevereiro	-	-
Março	-	-
Abril	Xirê de Ogum e Oxossi	Ogum e Oxossi
Maio	Gira de Oxum	Oxum
Junho	-	-
Julho	Festa do fogo	Xangô
Agosto	Festa da terra	Olubajé
Setembro	-	-
Outubro	Aniversário de Oxum	Oxum
Novembro	-	-
Dezembro	-	-

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo é consultado de segunda à quarta-feira. Não há um número preciso de consulentes, pois a procura varia de um período a outro. O perfil social dos que procuram pela consulta é diversificado.

Relação com a comunidade local. Para Pai Lilico, a relevância de sua casa está na assistência social prestada à comunidade local e nas celebrações religiosas do Ilê. O sacerdote revela não ter tido quaisquer atritos com entidades ou lideranças religiosas.

Demais atividades da Casa. Pai Lilico exerce uma função de liderança não apenas no terreiro, mas igualmente na comunidade. Logo, seu Ilê recebe e presta auxílio a algumas famílias que enfrentam dificuldades, ficando ele responsável muitas vezes pelas despesas destas últimas. Vale ressaltar que parte dos favorecidos não mantém vínculos com o culto aos Orixás. Há inclusive um projeto de construção de um galpão comunitário para a continuidade da fabricação de artesanato, que já foi comercializado de forma muito relevante em outro momento. Importa mencionar por último um plano de construção de uma biblioteca integrada ao Ilê.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Exu, que, nas palavras de Pai Lilico se associa à semente, ao ato sexual de “passar” a semente. Ogum, senhor da tecnologia. Oxossi, o caçador. Ossaim, senhor dos remédios. Omolu, senhor da terra. Nanã, mãe da boa morte. Oxumarê (ou Dan), o equilíbrio do mundo, o pacificador. Irôco: promove a junção do Céu com a Terra. Euá, senhora do arco-íris noturno e das cores. Obá, o guerreiro. Oxum, que se origina das águas, deusa dos casamentos, dos bebês, da beleza. Yemanjá, senhora dos peixes. Logun-Edé, filho de Oxum e Oxossi, hermafrodita, caçador, criança das matas e das águas doces. Oxalá, símbolo da paz. Olorum, deus supremo, senhor (*olo*) do infinito (*rum*). Ifá, senhor da divinação e do segredo.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Olodumarê, Senhor do caminho. Olocum, senhor do Mar. Baba-Egum, ancestral. Xangô, senhor da Justiça. No Ilê de Pai Lilico, de modo destacado, cultua-se o ente João Chapéu de Couro, que se apresenta na roupagem de caboclo e cujas origens remontam à Umbanda. **Cosmovisão**. O sacerdote mencionou acreditar que exista uma continuidade, uma passagem. Portanto, não há uma morte definitiva do espírito, e sim uma evolução **Outros lugares que dialogam com a Casa**. Tiago, ogã do Ilê Axé Orisá Devy, apresenta-se como um nome que pode informar sobre este lugar de culto. Pai Lilico citou Pai Tadeu, do Ilê Axé Odê Fun Mi Layó, casa de Ketu (Bancolê), como uma liderança religiosa com a qual dialoga.		
REGISTROS	29 fotografias digitais em alta resolução	Nº	251 a 279
CONTATOS	Pai Lilico de Oxum	Nº	1

DENOMINAÇÃO	Tenda Espírita Mata Virgem e Caboclo Caçador da Mata	IDENTIFICADO		2
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1969	LUGAR	Umbanda Tradicional (Sobradinho)

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Altair Oliveira Moreira, nascida a 14/09/1942, em Minas Gerais. Dona Altair. Prepara-se para assumir a função de mãe-de-santo, em 23 de janeiro de 2010.

Localização. Quadra 09, Área Especial nº 25, Sobradinho I.

Ano de Fundação da Casa. 1970.

Nação ou vertente da Casa. Umbanda Tradicional.

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Yemanjá e Oxossi.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento dado por Mãe Altair, a casa se originou sob o comando de Pai Sebastião. Posteriormente, foi liderada por Dona Rita e, logo após, Dona Francisca, falecida recentemente, em junho de 2009. No atual momento, Mãe Altair, que responde pelo cargo de Mãe Pequena, encontra-se na administração da Tenda Espírita Mata Virgem e Caboclo Caçador da Mata.

História do(a) líder da casa. Mãe Altair declarou ter sido evangélica durante 25 anos aproximadamente. Seu interesse pela Umbanda, conforme narra, manifesta-se após uma visita que realizou em um terreiro. Mãe Altair será consagrada mãe-de-santo em 23 de janeiro de 2010

de modo que possa assumir oficialmente a direção da Casa (a equipe de pesquisa foi convidada a assistir e a filmar o ritual de saída de Dona Altair como mãe-de-santo).

Frequentadores da Casa. Mãe Altair não soube precisar. Porém, destacou: a casa no momento passa por uma reestruturação, em decorrência da morte da antiga liderança, Dona Francisca. Logo, o número de frequentadores encontra-se bastante reduzido.

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa, a princípio, era feita de madeira e posteriormente foi construída em alvenaria. Atualmente, Mãe Altair esclarece que o terreiro está a sofrer algumas transformações em sua estrutura física.

Situação fundiária. A casa é regularizada. O terreno possui escritura e registro. Dispõe de planta, mas, de acordo com as palavras de mãe Altair, não é possível disponibilizá-la à equipe de pesquisa.

Descrição do lugar. A casa conta com uma área não muito grande, mas os espaços se resolvem bem distribuídos, o que permite aos adeptos realizar adequadamente todos os rituais do terreiro. Logo na entrada do espaço sagrado, contam-se três cafuas: uma pertencente a Exu e às Pombajira, outra aos pretos-velhos e uma última em homenagem a Omolu. Logo ao centro, da edificação, encontra-se o salão e, ao fundo, a cozinha.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Jambuzeiro. Seus frutos são direcionados à devoção a Oxossi. Simboliza o firmamento.

Coitezeiro. Em reverência a Oxossi.

Cafuas. Assentamentos de Exus, de Pombajira e de Pretos Velhos. Prestam-se ao acolhimento das entidades cultuadas pela casa.

Salão. Ambiente em que se realizam os rituais mais importantes do lugar de culto. Espaço em que os Orixás se manifestam nos filhos-de-santo.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe-de-santo. Liderança da Casa.

Mãe Pequena. Segunda pessoa na hierarquia.

Ogã. Responsável pelo toque dos atabaques e por entoar os cantos cerimoniais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção é feita pela própria sacerdotisa. Os recursos são provenientes do Jogo de Búzios.

Rituais da Casa.

Banho de descarrego. Banho preparado com ervas que visam à purificação. Ritual não aberto ao público, particularizado à pessoa que o solicita. Sua frequência é regular.

Jogo de Búzios. Oráculo divinatório. Sua frequência é regular, de segunda às quartas-feiras.

Gira de Caboclos. Destina-se ao atendimento ao público. Realizada semanalmente.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro/23	Festa aberta ao público	Oxossi
Fevereiro	-	-
Março	-	-
Abril/23	Festa aberta ao público	Ogum/ São Jorge
Maio/13	Festa aberta ao público	Preto-Velho
Junho/13 e 29	Festas abertas ao público	Exu/Santo Antônio e Xangô (29)
Julho	-	-
Agosto/15 e 16	Festa aberta ao público	Yemanjá e Obaluaê
Setembro/27	Festa aberta ao público	Cosme e Damião
Outubro	-	-
Novembro	-	-
Dezembro/12	Festa aberta ao público	Oxum e Iansã

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo é consultado regularmente de segunda às quartas-feiras. Não há um perfil específico de consulente.

Relação com a comunidade local. Mãe Altair declara que sua relação com lideranças e instituições religiosas transcorre dentro da normalidade.

Praça dos Orixás. Mãe Altair é de opinião de que espaço é “muito bom”, mas lamenta a Umbanda não ter maior participação nas atividades que envolvem o lugar.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Ogum, São Jorge, pretos-velhos, Exu, Pombajira, Santo Antônio, Xangô, Yemanjá, Obaluaê, Cosme e Damião.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Mãe Ângela (3483-1416). Instalada no Condomínio “Bela Vista Serrana”, Módulo 05, casa 82. Nova Colina, Sobradinho I. Tenda Espírita Cabocla

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Jupira das Matas. Umbanda Esotérica. Mãe Ângela foi visitada e devidamente contemplada pela pesquisa.		
REGISTROS	36 fotografias digitais em alta resolução	Nº	211 a 246
CONTATOS	Mãe Altair	Nº	5

DENOMINAÇÃO	Tenda Espírita Cabocla Jupira das Matas	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	3
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA 2008	LUGAR Umbanda Esotérica (Sobradinho)		

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Ângela Maria Gomes de Oliveira, nascida a 21/03/1966, em Brasília. Mãe Ângela Altair.

Localização. Condomínio Bela Vista Serrana, módulo 05, casa 82, Nova Colina, Sobradinho I.

Ano de Fundação da Casa. 2008 (11/06).

Nação ou vertente da Casa. Umbanda Esotérica ou Oriental.

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Ogum e Iansã.

O que motivou a construção da Casa. Após atingir a maioridade religiosa, vencidos sete anos como filha-de-santo, Mãe Ângela tomou a decisão de fundar sua própria casa de culto. Ângela declarou que a determinação de originar seu lugar de culto derivou de um chamado que afirmou ter recebido.

História do(a) líder da casa. A trajetória religiosa de Mãe Ângela tem início com Pai Hamilton, em uma casa localizada na QD 02, CJ "D", CS 10, em Sobradinho-DF. Do terreiro de Pai Hamilton, transferiu-se para a casa de Dona Venda, na quadra 01 de Sobradinho. Na sequência, veio a frequentar as casas de Mãe Lourdes, Mãe Rosa, Mãe Cicinha e, por fim, de Mãe Preta, de onde saiu para dar lugar a seu próprio terreiro. Porém perguntada sobre a sua geneaologia, preferiu não citar o nome de nenhuma pessoa em específico, referindo-se somente a Deus.

Frequentadores da Casa. O número de adeptos efetivos soma aproximadamente 50. Não efetivos, 6.

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa, conforme relatou Mãe Ângela, está sendo submetida a uma reforma em sua estrutura física.

Situação fundiária. O imóvel encontra-se em processo de regularização A casa não dispõe de CNPJ, plantas, mapas ou croquis.

Descrição do lugar. O espaço em que funciona a casa de culto coincide com o da residência de Mãe Ângela e sua família, logo os espaços foram organizados de forma a acomodar todas as suas funções, sendo o barracão o principal local de culto.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Gongá. Altar que congrega estatuetas que representam os entes espirituais cultuados pela Casa. (vale observar que este foi o único local citado pela entrevistada).

Casa de Exu. Localizada à entrada do imóvel, ao lado esquerdo do portão, sua função concentra-se em proporcionar proteção ao terreiro.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe Ângela não enumerou os cargos e respectivas funções característicos do lugar de culto.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A líder observou que a totalidade dos moradores da casa (seis pessoas) contribui com a rotina de manutenção da mesma.

Rituais da Casa.

Cura com cromoterapia. Trata-se de um ritual aberto ao público externo. Sua ocorrência se dá às segundas-feiras.

Trabalho de cura desobsessiva. Esse um ritual também franqueado ao público externo, cuja realização se dá sempre aos sábados.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro / 23	Festa de Oxossi	Oxossi
Fevereiro	-	-
Março	-	-
Abril/ 23	Festa de Ogum	Ogum/ São Jorge
Maio /13	Festa dos Pretos-Velhos	Preto-Velho

Junho /13 e 29	Festa de Exu/Santo Antônio e festa de Xangô	Exu/ Santo Antônio e Xangô
Julho	-	-
Agosto /15 e 16	Festa de Yemanjá e de Obaluaê	Yemanjá e Obaluaê
Setembro /27	Festa de Cosme e Damião	Cosme e Damião
Outubro	-	-
Novembro	-	-
Dezembro	-	-

Observação: conforme depoimento de Mãe Ângela, todas as cerimônias que compõem o calendário litúrgico da Casa que dirige são públicas.

Consulta ao Jogo de Búzios. Mãe Ângela declarou que eventualmente alguns consulentes procuram pelo seu jogo (de búzios) e o perfil dos mesmos se convence variado.

Relação com a comunidade local. Com referência às lideranças e instituições religiosas locais afirmou não se ver diante de nenhuma relação que se apresente conflitual. Importa mencionar que a casa, conforme relato, recentemente, foi vítima de assalto.

Demais atividades da Casa. Há projetos de distribuição de alimento a serem concretizados. A casa não conta com biblioteca, mas dispõe de literatura especializada cuja circulação se dá entre os adeptos.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Mãe Ângela afirmou ser filiada à Federação, contudo não participa dos encontros organizados por esta entidade. Em relação ao FOAFRO, alegou não ter conhecimento de sua existência.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Conforme observação das edificações do terreiro, do calendário litúrgico e pelos depoimentos oferecidos por Mãe Ângela, temos: Ogum/São Jorge, Preto Velho, Exu, Santo Antônio, Xangô, Yemanjá, Obaluaê, Cosme e Damião. Há também referência ao ente espiritual denominado Pai Seta Branca, entidade característica do Vale do Amanhecer, contudo nos foi revelado que este não se manifesta por meio de incorporações. A sacerdotisa desta Casa mencionou que, para o ano de 2010, conjectura-se o agrupamento de algumas deidades de matriz oriental ao panteão de entidades cultuadas pela Tenda Espírita Cabocla Jupira das Matas.

Cosmovisão. O número sete apresenta uma relevância destacada na visão de mundo dos adeptos pertencentes à casa, pois, de acordo com Gesildo, marido de mãe Ângela, o número está vinculado a elementos preciosos, como os dias da semana, notas musicais e cores do arco-íris. De acordo com Gesildo ainda: na Tenda Espírita Cabocla Jupira das Matas, as linhas da Umbanda Tradicional são quebradas, pois acreditam os adeptos se encontrarem na terceira dimensão. Haveria, ainda, uma quarta dimensão, que seria o mundo dos mortos, que deverão reencarnar, e, por último, uma quinta dimensão, onde se localizam os mortos que não mais reencarnarão. Além dessas dimensões, creem na existência do Umbral, lugar correlato ao purgatório, de matriz cristã, destinado ao expurgo das faltas cometidas pelo espírito em sua trajetória existencial. Em relação ao ciclo de renascimento e morte, Gesildo afirma, portanto, acreditar em reencarnação. Ao olhar

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	da pesquisa, uma verificação: a Tenda Espírita Cabocla Jupira das Matas afirma-se como um lugar de culto que apresenta um sistema simbólico-religioso fortemente híbrido.		
REGISTROS	4 fotografias digitais em alta resolução	Nº	247 a 250
CONTATOS	Mãe Ângela	Nº	6

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Ida Wura	IDENTIFICADO		4
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1973	LUGAR	Ketu (Sobradinho II)

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Lídia Maria Novaes de Lira, nascida a 01/11/1943, em São Paulo. Mãe Lídia tem na atividade de Iyalorixá sua única ocupação.

Localização. DF 150, Km 4,5 – Bairro Contagem, ao lado do Condomínio Residencial Planalto em Sobradinho II.

Ano de Fundação da Casa. 1987.

Nação ou vertente da Casa. Candomblé, Ketu, Bamboxê, Axé de Oxalá.

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Logun-Oxum.

O que motivou a construção da Casa. Problemas de saúde, em decorrência de sua mediunidade ainda não trabalhada aos 17 anos. Iniciou suas atividades espirituais na cidade de São Paulo e posteriormente mudou-se para Brasília, ficando instalada, em uma região chamada Paranoazinho. Na sequência, comprou, com suporte financeiro de uma Ekede, o terreno em que se encontra.

História do(a) líder da casa. Ainda na cidade de São Paulo, Mãe Lídia viu-se acometida de uma enfermidade, diagnosticada inicialmente como doença mental, contudo não alcançou cura junto à medicina convencional. Por intervenção de um médico, participante de Umbanda, apresentou-se-lhe a religião como alternativa, ocasião em que mãe Lídia foi curada, aderindo inicialmente à Umbanda e posteriormente ao Candomblé. Genealogia: Pai Air e Mãe Caetana (Mãe de Pai Air) Pilão de Prata, Salvador.

Frequentadores da Casa. Cerca de 30 membros efetivos. Não é possível precisar o número de membros não efetivos, pois seu número varia muito a cada mês.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo Mãe Lídia, ainda não se verificaram mudanças muito significativas no espaço do terreiro, apenas a presença da casa de Oxum e de outros poucos assentamentos que foram construídos posteriormente.

Situação fundiária. A terra está passando pelo processo de regularização. Porém, Mãe Lídia relata problemas fundiários vividos por outros lugares de culto de matriz AFRO-descendente. Inclusive cita casas que foram derrubadas, segundo ela, sem respeito para com as crenças e os objetos sagrados. Enfatiza a discriminação por parte do Governo para com os terreiros, preteridos pelo poder público em comparação com outros lugares de culto no que toca à questão da concessão, à posse da terra. Marca a diferença entre tolerância e respeito. Direitos iguais a todas as expressões religiosas. Não possui CNPJ, mas dispõe da planta da Casa.

Descrição do lugar. O terreno se apresenta bastante privilegiado em termos de área. Conta cinco casas dedicadas aos Orixás, um Barracão e habitações particulares, de filhos-de-santo, localizadas essas últimas à esquerda da entrada da Casa.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

NOME	CARACTERÍSTICAS E USOS CERIMONIAIS	SIGNIFICADO
Fonte da Oxum	Assentamento para o Orixá	Homenagem ao Orixá que rege a casa.
Casa da Oxum	Espaço de acolhimento.	Devoção e reverência ao Orixá, seu acolhimento na casa.
Irôco	Assentamento do Orixá.	Local de acolhimento e culto ao Orixá.
Barracão	Salão por cerimônias	Local mais importante, opera como o centro da energia do terreiro
Cozinha	Situado atrás do Barracão	Lugar orientado à preparação das comidas oferecidas aos santos
Quarto de Oxalá	Situado atrás do Barracão	Local para culto ao Orixá.
Mangueira	Sob a qual se desenvolvem os rituais dos caboclos	Espaço aberto para rituais.
Casa de Xangô e Yemanjá	Atualmente em construção.	Local para culto ao Orixá.

Casa de Obaluaê	Interior do terreiro	Local para culto ao Orixá.
Casa de Ogum	Situada à direita da entrada do terreiro	Local para culto ao Orixá.
Casa de Exu	Situada à esquerda entrada do terreiro	Local para culto ao Orixá e para a proteção da casa.

Cargos (e funções) da Casa.

NOME	FUNÇÃO
Iyalorixá	Zeladora de santo.
Ialaxé	Mãe do Axé.
Ojubonã	Pai que planta semente (Iyawô) no caminho.
Iaegbé	Conselheira do Axé.
Iadagã	Alimenta os Orixás.
Iamorô	Alimenta os Orixás.
Ogã	Toca os atabaques.
Alabê	Quem entoa os cânticos.
Axogum	Quem imola os animais para as oferendas.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção do terreiro é feita pelos filhos-de-santo, sendo que a maior parte dos recursos se origina dos jogos e trabalhos realizados pela casa.

Rituais da Casa.

NOME	CARACTERÍSTICAS E SIGNIFICADO, ABERTURA AO PÚBLICO	FREQUÊNCIA
Exu Tratado	Mensageiro que traz saúde e paz. Não é aberto ao público.	Segunda-feira
Ritual de Ogum e Oxumarê	Ogum é o orixá que abre caminho e Oxumarê ajuda a estabilizar e amenizar os ânimos.	Terça-feira

Amalá de Xangô	É produzida uma oferenda cujo principal ingrediente é o quiabo. Trata-se de ritual para agradar e alimentar a entidade.	Quarta-feira
Oxossi	Dia de Oxossi	Quinta-feira
Iyabás	Comemoração em nome das entidades femininas das águas.	Sábado
Olufá	São oferendas feitas com algumas ressalvas, sem a utilização de qualquer condimento e o objetivo reverenciar e alimentar a entidade.	Domingo
Consulta	Búzios	Diária, com exceção das segundas e quartas-feiras

Calendário Litúrgico.

Vale observar que o calendário litúrgico abaixo descrito, segundo Mãe Lídia, passa atualmente por uma reformulação.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	-	-
Fevereiro/2	Festa de Yemanjá	Yemanjá
Março	-	-
Abril	-	-
Maio/ 13	Festa dos Pretos-Velhos	Pretos-Velhos
Junho/ 13	Festa de Ogum (dia de Santo Antônio)	Ogum
Julho	-	-
Agosto/ 16	Festa de Obaluaê	Obaluaê
Setembro	-	-
Outubro	-	-
Novembro	-	-
Dezembro/ 4 e 8	Festa das Iyabás e Festa de Oxum	Orixás femininos e Oxum

Consulta ao Jogo de Búzios. Realizada regularmente, com exceção das segundas e quartas-feiras.

Relação com a comunidade local. Para Mãe Lídia, a importância de sua casa de culto reside na assistência prestada à comunidade e nas celebrações religiosas do Ilê. Seu relacionamento com outras lideranças religiosas se dá de forma pacífica. Frequenta outras casas, a exemplo das de

Pai Joel, Pai Lilico, Mãe Railda e Pai Antônio de Oxalá. Conforme suas próprias palavras, qualifica seu relacionamento com outras instituições religiosas como “muito bom”. Contudo, tece alguns comentários acerca da discriminação religiosa e dos preconceitos sofridos pelos cultos de matriz africana no Brasil. Destaca também a falta de reconhecimento por parte das autoridades das contribuições que essas religiões proporcionaram à cultura brasileira. Segundo a Mãe Lidia, também a obra assistencial do Candomblé poderia expandir-se para hospitais e escolas, caso houvesse tratamento igualitário no que tange ao acesso às instituições publicas que as expressões religiosas de matriz cristã têm.

Demais atividades da Casa. Inicialmente havia a doação de cestas básicas. Atualmente, planejam a distribuição de refeições (sopas) à comunidade, às sextas-feiras. A Casa conta com uma biblioteca, esta que, a princípio, era aberta aos acadêmicos, entretanto, por forças de alguns contratempos, o acesso não mais está disponível à comunidade, somente aos adeptos.

Produção da Casa.

Mãe Lídia afirma existir produção interna. A sacerdotisa, inclusive, realizou palestras de divulgação de seu culto. Entende ser importante esclarecer a comunidade local sobre a religião para evitar que se alimentem preconceitos e associações equivocadas.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. A casa participa ativamente do FOAFRO e ressalta ser positiva toda e qualquer iniciativa comprometida com a divulgação das religiões de matriz AFRO-descendente.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Exu, Oxalá, Ogum, Xangô, Olufá, Oxumarê, Iyabás.

Cosmovisão. Corpo e aprendizado: o corpo consiste no “Templo do orixá”, pois dá lugar ao orixá, uma luz que evolui no corpo. No desenvolvimento, a obrigação: o orixá une-se à pessoa, dá-se o entrelaçamento. Quando o orixá se aproxima do adepto, faz-se pedra bruta, uma luz forte. Assim, conforma-se uma obrigação a lapidação dessa pedra para que possam orixá e filho-de-santo conviver.

O aprendizado se faz no dia-a-dia, com a mãe-de-santo cumprindo as atividades cotidianas, pois tudo é força: limpar o chão do barracão é um privilegio, é receber força.

Tempo: segundo Reginaldo Prandi, o Povo de Santo não trabalha com a noção de futuro; a Mãe-de-santo explica que, na verdade, trata-se de uma compreensão do tempo tal qual uma espiral, em que tudo vai e volta.

Vida após a morte. Segundo Mãe Lídia, não existe a morte, pois esta se resolve uma passagem. Existem outras vidas, e o orixá que rege a pessoa a acompanha.

Reencarnação e ética. Na visão da sacerdotisa, a reencarnação está associada à ideia de resgate. Isso implica normas morais como não julgar outro. A causa dos sofrimentos prende-se à necessidade do indivíduo padecer das carências e debilidades do outro para que possa aprender ajudar o próximo, para consumar resgates e evoluir espiritualmente. O homem dispõe de livre-arbítrio, porém “nós só podemos evoluir, sabendo o que é certo e o que é errado”, o certo ajuda a não se prejudicar.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Por vir originalmente da Umbanda, Mãe Lidia não parou de trabalhar com caboclos e pretos velhos. Não concorda com a persistência do sincretismo

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	dos Orixás com os santos no Candomblé, pois enfatiza a autenticidade dos Orixás pelo fato destes serem mais antigos do que os santos católicos. Pai Evandro, ex-integrante do Ilê, abriu sua própria casa, atualmente sediada no estado de São Paulo.		
REGISTROS	52 fotografias digitais em alta resolução	Nº	280 a 331
CONTATOS	Lídia de Oxum	Nº	3
CONTATOS	Patrícia Maria de Lira Almati	Nº	4

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Odé Fun Mi Layó		IDENTIFICADO SIM	NÃO	5
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1993	LUGAR	Ketu (Sobradinho II)	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Pai Tadeu de Oxossi, nascido a 13/06/1964, em Brasília-DF, é Babalorixá do Ilê Axé Odé Fun Mi Layó.

Observação. Luiz Antônio de Quental falou em nome de Pai Tadeu durante a entrevista cedida à equipe de pesquisa.

Localização. Condomínio Serra Azul, Avenida das Palmeiras, Quadra 12, Casa 04, Sobradinho II.

Ano de Fundação da Casa. 1994.

Nação ou vertente da Casa. Candomblé, Ketu.

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Oxossi.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento dado pelo entrevistado a casa nasce a pedido das entidades espirituais que Pai Tadeu recebia na Umbanda e também a partir da ligação que o mesmo tinha com a casa de seu pai-de-santo, Lilico D' Oxum.

História do(a) líder da casa. Fato marcante na trajetória do sacerdote Pai Tadeu deu-se aos 10 anos de idade, quando foi possuído por um erê durante uma festividade em homenagem a esta mesma entidade. Iniciou-se na Umbanda em 1978, mas avaliou essa vertente limitada no que diz respeito à preparação. Um santo pediu para que ele fosse iniciado no Candomblé. Foi filho de Pai Lilico de Oxum, raiz Bancolê. Ao longo dos 17 anos de existência da Casa o Babalorixá foi acompanhado por Luiz.

Frequentadores da Casa. São 80 os membros efetivos. Os filhos do Ilê não efetivos somam aproximadamente 200.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Situação fundiária. O Ilê está em fase de regularização, pois está localizado em um condomínio. O terreiro também não possui CNPJ,

Descrição do lugar. A um só tempo, o imóvel serve como terreiro e moradia do sacerdote. Muito organizado, o Ilê tem edificações destinadas ao culto de dezesseis entidades que integram a tradição do Candomblé de nação Ketu

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

NOME	CARACTERÍSTICAS E USOS CERIMONIAIS	SIGNIFICADO
Irôco	Gameleira branca que dá firmamento ao Ilê.	Ligação entre o céu e a terra.
Casa de Exu	Local onde se realizam as oferendas em valores e objetos de conotação sexual.	Entidade da abastança e da fertilidade.
Assentamento de Ogum	Assentamento com metais e ferramentas	Senhor da tecnologia
Assentamento de Ossaim	Assentamento com muitas cabaças.	Guardião do segredo da cura
Casa de Omolu	Lugar de culto ao Orixá Omolu.	Traz a força da entidade para a Casa.
Casa de Oxalá	Espaço de culto a Oxalá.	Traz a força deste ente sobre-humano para a Casa.
Casa do Jogo de Búzios	Local utilizado para as consultas, conta com um altar e uma mesa onde o sacerdote realiza o jogo de búzios.	Prática oracular e divinatória.
Assentamento de Yemanjá	Fonte de água	Representa a energia de Yemanjá.
Assentamento de Tempo	-	Traz a força do Esquece
Barracão	Salão para as cerimônias	Dedicado a Oxossi.
Quarto de Oxossi	Atrás do Barracão	Quarto onde se dá o culto da entidade regente a casa.
Cozinha	-	Espaço de preparação de comidas rituais.
Xangô	Assentamento representado por um machado	Senhor da justiça
Oxalá	Assentamento construído em cor branca.	Importa o registro de que a entidade não admite outra cor.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá. Direção material e espiritual da Casa.

Ojubonã. Pai que planta a semente (Iyawô) no caminho.

Axogum. Imolador de animais que serão oferecidos aos Orixás

Ekedes. Camareira dos Orixás.

Ogã. Tocador de atabaques

Assobá. Zelador da entidade Omolu.

Apotum. Zelador de Omolu junto com o Assobá.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A realização de ossés (limpezas diárias) é possível mediante os recursos provenientes do jogo de Ifá.

Rituais da Casa.

NOME	CARACTERÍSTICAS E SIGNIFICADO, ABERTURA AO PÚBLICO	FREQUÊNCIA
Ossé de Omolu	Limpa-se o quarto da entidade e veste-se roupas com suas cores de preferência.	Toda segunda-feira
Ossé de Ogum e Oxumarê	Limpa-se o quarto da entidade e vestem-se roupas com suas cores de preferência.	Terças-feiras
Ossé de Xangô	Limpa-se o quarto da entidade e vestem-se roupas com suas cores de preferência.	Quartas-feiras
Ossé de Oxossi e Oxalá	Limpa-se o quarto da entidade e vestem-se roupas com suas cores de preferência.	Quintas-feiras
Limpeza do quintal	Limpeza dos ornamentos e poda das arvores.	Sextas-feiras
Ossé das Iyabás	Para Oxum, Yemanjá, e Oyá	Sábados

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro /20	-	-

Fevereiro	-	-
Março	Gira	Caboclo
Abril	-	-
Maio	Gira	Preta Velha
Junho	Festa	Obará
Julho	-	-
Agosto	Gira	Omolu
Setembro	Festa	Ibeji/Erê
Outubro	Festa	Eboicú
Novembro	-	-
Dezembro	Gira	Obará

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo é consultado em cinco dias da semana, a saber: segundas, terças, quartas, quintas e sábados. O perfil social dos consulentes é bastante diversificado.

Relação com a comunidade local. A importância do Ilê encontra-se na assistência espiritual prestada à comunidade local, bem como na execução de seus cerimoniais. Quanto a matrizes religiosas outras não há relatos de problemas, o entrevistado afirmou que o relacionamento da Casa com outras expressões religiosas é marcado pela tranquilidade.

Demais atividades da Casa. O Ilê proporciona ao corpo de adeptos biblioteca e videoteca.

Produção da Casa. O Ilê produziu um DVD com imagens do trabalho de Pai Tadeu. A produção intitulada Tambores D'África, foi realizada em parceria com o Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). O vídeo tem como objetivo gerar conhecimento sobre as religiosidades de matriz africana, de modo a minimizar o preconceito existente que pesa sobre crenças e práticas do Candomblé. De fato, segundo Luiz, o Candomblé perdeu muitos adeptos por causa dos preconceitos. A casa também está a produzir um CD dedicado a músicas de santos.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Entende serem importantes, pois é uma oportunidade de se gerar reconhecimento para as religiões de matriz africanas, contudo o Babalorixá não integra tais entidades.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Xangô, Oxossi, Oxalá, Oxum, Yemanjá, Ogum, Oxumarê, Yansã, Omolu, Obará, Preta Velha Vó Joana.

Identifica-se a presença de entes que tradicionalmente não integram o panteão do Candomblé: Caboclo Clarão da Lua e Preta Velha Vó Joana, que o sacerdote trouxe da Umbanda. Também o assentamento de Tempo, Inquice da nação Angola, que a Mãe-de-santo de Pai Tadeu herdou da nação Angola e Pai Tadeu incorporou ao Candomblé Ketu por ele praticado.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Outros lugares que dialogam com a Casa. Gilsara, mãe-de-santo iniciada por Pai Tadeu, e que hoje dispõe de casa aberta no município de Santo Antônio do Descoberto-GO. Mãe Iara, que toca Ketu e Angola, foi citada pelo entrevistado, seu Ilê se localiza no P Sul (33768024).		
REGISTROS	57 fotografias digitais em alta resolução	Nº	332 a 388
CONTATOS	Luiz Antônio de Quental	Nº	2

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Oyá Bagan		IDENTIFICADO		6
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2005	LUGAR	Ketu (Lago Norte)	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Adna Santos de Araújo, nascida a 04 de junho de 1962, na Bahia. Mãe Baiana de Oyá, Iyalorixá.

Localização. Núcleo Rural Córrego do Tamanduá, Trecho 07, chácara 13, Lago Norte.

Ano de Fundação da Casa. 2005.

Nação ou vertente da Casa. Candomblé, Ketu, Jêje.

Entes Espirituais que regem a Casa. Oyá (Iansã). Também Ogum foi mencionado.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento de Mãe Baiana de Oyá, seu Ilê se origina da casa de Pai Maximiliano, que, inicialmente, localizava-se no município de Valparaíso de Goiás. Sendo, posteriormente, transplantada para Planaltina-DF por força do que nomeou de "necessidade espiritual" e em razão das constantes incorporações experimentadas pelo sacerdote, desde a infância. Quanto ao que motivou a construção da Casa que dirige, Mãe Baiana mencionou se tratar de um pedido de Iansã (Oyá), sua entidade de cabeça, que, segundo a mãe-de-santo, obrigou-a a sair do emprego de diretora de um hospital para abrir casa de culto.

História do(a) líder da casa. Mãe Baiana de Oyá narra ter se iniciado na umbanda aos treze anos de idade. Posteriormente, foi raspada no Candomblé por Moema de Omolu há vinte e dois anos. Atualmente, conta que "está na mão" de Pai Maximiliano.

Frequentadores da Casa. São 30 os membros efetivos. Os filhos do Ilê não efetivos somam cerca de 70 integrantes. Segundo o pai-de-santo, ainda, em dias de festas, a casa chega a receber aproximadamente 300 pessoas.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História da Casa. A derrubada do barracão do Ilê Axé Oyá Bagan, em junho de 2009, por ordem da Terracap, é o fato mais significativo que vêm à mente da mãe-de-santo quando esta se empenha em traçar o histórico de sua casa. Na ocasião, ressalta Mãe Baiana, a líder se achava com dois *Iawôs* (adeptos em processo de iniciação) recolhidos. Segundo contou a sacerdotisa, a Terracap deu a ela um prazo de 24 horas para que consumasse a mudança. Como não conseguiu observar prazo, Mãe Baiana se viu obrigada a encerrar a feitura dos Iawôs e a providenciar a transferência destes para a casa de Pai Maximiliano, onde os iniciandos se viram diante da necessidade de realizar uma vez mais todo o processo que caracteriza a iniciação no Candomblé.

Mudanças que ocorreram na Casa. Com a derrubada do barracão original, em alvenaria, Mãe Baiana de Oyá, com o apoio do corpo de adeptos, providenciou a construção de um segundo barracão, em madeira, edificação improvisada por meio da qual passou a encaminhar de modo visivelmente precário suas atividades religiosas.

Situação fundiária. A situação fundiária do Terreiro, consoante entendimento do poder público, convence-se irregular, isto porque a Casa ocupa uma Área de Proteção Ambiental (APA). Mãe Baiana não dispõe da escritura de seu imóvel. A mãe-de-santo declara ainda possuir CNPJ.

Descrição do lugar. O Terreiro caracteriza-se por ocupar uma área de difícil acesso. Em decorrência da derrubada das instalações de alvenaria, a roça atualmente dispõe de pouquíssimos assentamentos destinados aos Orixás, o mesmo ocorre em relação às construções edificadas. A precariedade das dependências sagradas e o caráter de improviso com o qual são conduzidas as atividades do Ilê saltam aos olhos.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Árvore das *Yamis*, cujo significado não foi informado.

Barracão. Situado próximo à residência de Mãe Baiana de Oyá. Espaço em que processo as cerimônias próprias do Ilê.

Cozinha. Ocupa um espaço aberto, desde que houve a demolição das instalações. Nela se dá o preparo da comida de santo.

Pé de Sucupira. Não foi informada a sua especificidade/função.

Pé de Pimenta. Orientado para o culto a Exu.

Pé de Mamona. Destinado ao culto de todos os Orixás.

Pé de Fumo. Reservado ao culto de Ossaim.

Moita de Capim Santo. Associado aos cultos de Oxalá e de Yemanjá.

Cargos (e funções) da Casa.

Iyalorixá. Zeladora do Santo.

Ekede. Camareira dos Orixás.

Ogã. Tocador de Atabaques.

Mãe-Pequena. Segunda pessoa na hierarquia da Casa, precedida tão-somente pela Iyalorixá.

Axogum. Responsável por imolar os animais consagrados aos rituais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os océs (ossés) diários são realizados pela sacerdotisa, bem como pelos filhos e filhas de santo que frequentam o Ilê. Os recursos destinados à manutenção da casa se constituem em especial de recursos advindos do jogo de Ifá (Búzios) e das doações angariadas.

Rituais da Casa.

Obrigações. Rituais que os iniciados devem observar de tempos em tempos. Sua frequência é relativa.

Boris. Comidas oferecidas à cabeça de quem está a receber uma demanda. A exemplo das obrigações, sua frequência é variável.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro/20	Ritual Caboclo Sete Flechas	Caboclo Sete Flechas
Fevereiro	-	-
Março	Águas de Oxalá	Oxalá
Abril	Festa de Ogum e Yemanjá	Ogum e Yemanjá
Maio	Festividade de Umbanda	Sete Flechas
Junho	Xorokê	Ogum
Julho	-	-
Agosto	Ritual pra Omolu, Oxossi e Rainha das sete encruzilhadas	Obaluaê, Oxossi e Sete Encruzilhadas
Setembro	Ritual de entrega de doces, brinquedos e cachorro-quente	Ibeji (Cosme e Damião)
Outubro	Gira para Oyá (Iansã)	-
Novembro	Gira de Exu	Exu
Dezembro	Iyabás e Boiadeiro	Iansã, Yemanjá, Oxum, Obá, Euá, Nana e Boiadeiro

Relação com a comunidade local. Mãe Baiana de Oyá declara que seu relacionamento com a comunidade é pacífico, não revelando quaisquer dificuldades.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Mãe Baiana confia que o FOAFRO nasceu como um complemento da Federação.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Praça dos Orixás. Afirmou participar de suas atividades, mas não ofereceu maiores detalhes. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. Além de Oyá (Iansã), orixá de frente da líder do Ilê Axé Oyá Bagan, são cultuados Ogum, Omolu, Oxossi, Oxalá, Ibeji, Rainha das Sete Encruzilhadas e Caboclo Sete Flechas, os dois últimos tradicionalmente associados à Umbanda. **Outros lugares que dialogam com a Casa**: Instituto Ojuobá – Ilê Axé Efon: CSB7 Lote 03 LJ 13 Taguatinga Sul Sociedade Ecumênica do Triângulo e da Rosa Dourada: QNA 36 CS 04 Taguatinga Norte		
REGISTROS	49 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	61 a 109
CONTATOS	Mãe Baiana	**Nº**	15

DENOMINAÇÃO	Templo Espírita Caboclo Boiadeiro			**IDENTIFICADO** SIM / NÃO	7
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	Desde 1990	**LUGAR**	Umbanda Traçada (Paranoá)	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Marco Antônio da Conceição, nascido a 05/08/1953. Pai Marco Antônio, Zelador de Santo. **Localização**. QD 29, CJ "O", CS 09, Paranoá. **Ano de Fundação da Casa**. 1990, fundada no Paranoá Velho. **Nação ou vertente da Casa**. Umbanda Traçada. **Entes Espirituais que regem a Casa.** Caboclo Boiadeiro. **Frequentadores da Casa**. Contam 20 os membros efetivos. Os não efetivos somam entre 40 e 60. **Mudanças que ocorreram na Casa.** Pai Marco Antônio relatou que, a princípio, a casa foi erguida em madeira e, posteriormente, a construção deu lugar a uma edificação em alvenaria.				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Situação fundiária. A situação fundiária do Templo Espírita Caboclo Boiadeiro, a exemplo da região administrativa do Paranoá, encontra-se em fase de regularização. Pai Marco Antônio afirma dispor de estatuto, mas não de CNPJ.

Descrição do lugar. Trata-se de um terreno pequenas dimensões, responsável por dar abrigo a construções modestas, em que se destacam a edificação do Barracão e de cafuas.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Gongá. Altar em que se encontram as representações (estátuas) das várias entidades cultuadas pela Tenda de Pai Antônio. Em frente ao altar, os adeptos prestam reverência às entidades ali posicionadas.

Bandeira. Mastro que apresenta em se cume uma bandeira branca, cuja representação, segundo Pai marco Antônio, equivale ao firmamento de Irôco, orixá do tempo.

Cargos (e funções) da Casa.

Pai-de-santo. Zelar pelas entidades.

Ogã. Procede ao toque dos atabaques.

Mãe-Pequena. Cuidar da Casa na ausência do Pai-de-santo.

Pai-Pequeno. Idem à Mãe-Pequena.

Cambono. Camareiro das entidades que se manifestam na Tenda Espírita Caboclo Boiadeiro.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Océs (ossés) para as festas e defumação. Jogo de Búzios.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Xirê para Caboclo das Matas e Oxossi	Caboclos das Matas e Oxossi
Fevereiro	-	-
Março	-	-
Abril	Xirê para Ogum e “Seu” Boiadeiro	Ogum e Caboclo Boiadeiro
Maio	Festa de Preto-Velho	Preto-Velho
Junho	Xirê de Xangô	Xangô
Julho	-	-

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Agosto	Festa do Tranca Rua das Almas e Exus	Tranca Rua das Almas e Exus
Setembro	-	-
Outubro	-	-
Novembro	Festa de Tatá-Caveira e Pombajira	Tatá-Caveira e Pombajira
Dezembro	Festa das Iyabás	Iansã, Yemanjá, Obá, Euá, Nanã, Oxum

Relação com a comunidade local. De acordo com o depoimento de Pai Marco Antônio, o relacionamento da Tenda Espírita Caboclo Boiadeiro com lideranças e instituições religiosas locais transcorre sem quaisquer dificuldades.

Pai Marco Antônio, mesmo não tendo sido iniciado no Candomblé, ressaltou que trabalha junto a Pai Fernando, associado à nação do Candomblé Jêje. Pai Fernando não tem casa aberta.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Pai Marco Antônio afirma não ter conhecimento do FOAFRO e de suas atividades. Com respeito à Federação, acredita que esta apresentou melhoras em mãos da administração atual.

Praça dos Orixás. Afirmou ser um assíduo frequentador.

Entes espirituais cultuados pela Casa. “Seu” Boiadeiro, Pretos Velhos, Xangô, Tranca Rua das Almas, Exus, Tatá Caveira, Pombajira, Caboclo das Matas, Oxossi, Ogum.

Presença de entes ou práticas que não pertencem à linha ou nação da casa. Pai Marco Antônio define sua Tenda como sendo de Umbanda Traçada, mas ponderou que nela cultua e dá obrigações como no Candomblé, embora neste reconheceu não ter sido iniciado.

Algum integrante da casa deu origem a seu próprio terreiro?

Mãe Ovídia. Endereço: QD 321, CS 61, DEL Lago Itapoã. Telefone: 3467-3561 ou 9176-0256.

REGISTROS	16 fotografias digitais em alta resolução	Nº	110 a 125
CONTATOS	Pai Marco Antônio	Nº	14

DENOMINAÇÃO	Templo Espírita Caboclo Cobra Coral	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	8
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1993	LUGAR	Umbanda Tradicional (Paranoá)

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Antônio Francisco Rodrigues da Cruz, nascido a 19/07/1964, na Bahia. Pai Antônio Francisco, Pai-de-santo.

Localização. QD 23, CJ "K", Casa 09, Paranoá.

Ano de Fundação da Casa. 1993.

Nação ou vertente da Casa. Umbanda Tradicional.

Entes Espirituais que regem a Casa. Caboclo Cobra Coral e Exu Paredão.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento prestado por Pai Antônio, a razão que o levou a fundar a Casa resultou de uma determinação das entidades e lhe foi benéfica por debelar uma doença de que era vítima.

História do(a) líder da casa. O sacerdote afirma ter sido iniciado na Bahia, onde passou pelas mãos de Pai Zé Rodrigues e Mãe Menininha do Gantois.

Frequentadores da Casa. São 30 os membros efetivos. Os não efetivos somam entre 70 e 80 membros.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo Pai Antônio, a exemplo de Pai Marco Antônio, da Tenda Espírita Caboclo Boiadeiro, a edificação de seu barracão, inicialmente, era de madeira, passando, mais tarde, a alvenaria.

Situação fundiária. A situação fundiária da Casa de Pai Antônio ainda se encontra em aberto, isto porque parte dos imóveis da Região Administrativa do Paranoá se encontra em fase de regularização. A Casa apresenta um mapa (planta), mas o terreiro propriamente não. Não dispõe o sacerdote de CNPJ, menciona apenas possuir registro na Federação (FBEUC).

Descrição do lugar. As dimensões do terreno em que se inscreve o Templo Espírita Caboclo Cobra Coral são modestas, mesmo assim se apresenta bem organizado e, pode-se dizer, organizado. Vale mencionar que a moradia de Pai Antônio é contígua ao barracão, fato não muito incomum se observados os demais lugares de culto de matriz afro e afro-brasileira no Distrito Federal e no Entorno.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Gongá. Lugar sagrado em que se podem visualizar as imagens (estátuas) correspondentes às entidades cultuadas pela Casa. Trata-se de um altar devocional.

Cafua de “Seu” Paredão. Lugar reservado que cuida de acomodar estátuas e oferendas de entidades que, crêem os adeptos, na Cafua habitam.

Cargos (e funções) da Casa.

Pai-de-santo. Zelar pelas entidades e pelos filhos-de-santo.
Mãe-Pequena. Na ausência do pai-de-santo, responder por todos os assuntos afetos a Casa.
Ogã. Tocar os atabaques, instrumentos rituais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Océs realizados exclusivamente por Pai Antônio.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro/20	Festa de Caboclo e São Sebastião	Caboclo Cobra Coral e São Sebastião
Fevereiro	-	-
Março	Festa de “Seu” Boiadeiro	Boiadeiro
Abril	-	-
Maio	Festa de Preto-Velho	Preto-Velho
Junho	Gira de Xangô	Xangô
Julho	-	-
Agosto	-	-
Setembro	Festa de Cosme e Damião	Cosme e Damião
Outubro	-	-
Novembro	Festa de “Seu” Paredão	Exu Paredão
Dezembro	-	-

Consulta ao Jogo de Búzios. O jogo de búzios, por ora, encontra-se suspenso em decorrência dos problemas de saúde enfrentados por Pai Antônio.

Relação com a comunidade local. Pai Antônio Francisco acusa divergência com alguns líderes religiosos por não concordar com aspectos da organização dos cultos destes últimos. Com relação às demais instituições religiosas, o sacerdote declara que sua relação é pautada pela tranquilidade.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Federação (FBEUC) e FOAFRO. Pai Antônio Francisco afirma não integrar o FOAFRO. Revelou-se membro da Federação e é de opinião que a atual administração apresentou melhoras na condução de suas atividades se comparada à diretoria anterior. **Praça dos Orixás**. Entende que o lugar é "ótimo" e ressalta freqüentar espaço de modo frequente. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. Caboclo Cobra Coral, Exu Paredão, Pretos Velhos, São Sebastião, Xangô, Cosme e Damião e Nossa Senhora Aparecida.		
REGISTROS	16 fotografias digitais em alta resolução	Nº	45 a 60
CONTATOS	Pai Antônio Francisco	Nº	13

DENOMINAÇÃO	Centro Espírita São Lázaro			IDENTIFICADO	SIM / NÃO	9
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não informado	LUGAR	Quimbanda		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Pai Gothardo, Babalorixá; Gothardo de Omolu; Babá Ybonan. **Localização**. Rua Trajano Balduíno, n° 206, Centro, Formosa-GO. **Nação ou vertente da Casa**. Quimbanda, porém apresentando muitas especificidades. O sacerdote, Pai Gothardo definiu seu culto como um conjunto de estudos místicos que perpassam conhecimentos de origem africana, ameríndia, européia e moura. **Entes Espirituais que regem a Casa.** Omolu e Tranca Rua das Almas. **O que motivou a construção da Casa**. Segundo o depoimento dado por Pai Gothardo, a vontade dos entes regentes do *Centro Espírita São Lázaro* (Omolu e Tranca Rua das Almas) motivou a construção da Casa. **História do(a) líder da casa**. O sacerdote, Babá Ybonan, foi iniciado há cerca de 50 anos. Deu início a seus trabalhos quando de sua maioridade religiosa, ou seja, 7 anos após sua iniciação. O sacerdote não forneceu maiores detalhes, mas foi iniciado no Rio de Janeiro e, conforme relatou, sua casa possui cerca de 40 anos. Pai Gothardo foi iniciado no Axé Pilão de Prata do Rio de Janeiro: esta iniciação é específica para os cultos direcionados aos Orixás, não incluindo seus trabalhos, a que denominou iniciáticos, relacionados com a Quimbanda. O sacerdote informou que seu contato com o *mundo dos Orixás* se deu aos 7 anos de idade, tempo em que foi tomado pelo êxtase da possessão do orixá, com o qual foi iniciado. Relatou ainda que o caminho dos Orixás não corresponda a uma escolha, mas uma determinação dos próprios Orixás, que emitem seus chamados. Chamados que são atendidos pelo *filho* de forma pacífica ou este último pode ser					

arrastado, contra sua própria vontade, por uma força maior. Segundo ele, impossível de controlar. Aos 14 anos, Gothardo afirmou ter sido possuído pela *entidade* que permitiria então sua inserção e iniciação na Quimbanda: entidade esta denominada Tranca-Rua das Almas. Vale acrescentar que se revela recorrente o discurso que afirma na biografia das lideranças religiosas haver um chamado para o qual não há a possibilidade de negativa.

Frequentadores da Casa. São 10 os membros efetivos.

História da Casa. O sacerdote optou por não divulgar dados históricos afetos a sua Casa, pois considerou não resultarem adequadas algumas formas de exposição de suas práticas religiosas. Ao mesmo tempo, diante dessa postura, acredita afirmar o caráter tradicionalista de seus cultos.

Situação fundiária. O imóvel encontra-se legalizado, quitado e, acrescente-se, em bom estado de conservação. Diante disso, quanto à questão fundiária, o Ilê não se depara com problemas relacionados à posse do terreno.

Descrição do lugar. Além do escritório em que a equipe de pesquisa foi recebida, o sacerdote não autorizou a entrada dos pesquisadores em nenhuma das dependências de seu Ilê.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Cafua: abriga os assentamentos de Exus. Nele são realizadas as oferendas e os cultos aos Exus. Local para prestar homenagens a Exus, desde oferendas até sacrifícios.

Quarto de Santo: Abriga os *Igbás* (*Ibás* ou assentamentos) de variados santos, de filhos iniciados. Neste local são realizados rituais como iniciações e oferendas. É nele que habita a força dos Orixás.

Rituais da Casa. Trabalho voltado à manifestação e culto das entidades da Quimbanda, cuja frequência é mensal.

Calendário Litúrgico. O calendário litúrgico do lugar em questão foi pouco mencionado pelo sacerdote entrevistado. Mesmo assim. Pai Gothardo afirmou, sem dar espaço a outras perguntas, que sua casa segue a liturgia do Candomblé, com a qual partilha uma programação de celebrações que se apresentam ao longo do ano. O ano litúrgico se inicia pela comemoração das Águas de Oxalá, que é seguida pelas Festas de Oxossi e de Ogum, Fogueira de Xangô, Olubajé e se encerra com a Festa das Iyabás. Essas atividades ligadas ao Candomblé, segundo Pai Gothardo, são de exclusiva participação dos filhos de santo. Ainda assim, assinala: não são essas as atividades predominantes, pois o principal foco do Terreiro reside nas práticas da Quimbanda. A Quimbanda é tocada mensalmente, sempre na primeira segunda-feira de cada mês, estas, sim, são abertas à visitação, a consultas e a outras atividades.

Relação com a comunidade local. Segundo os sacerdotes presentes no local existe uma forte resistência por parte dos protestantes aos cultos de matriz africana. Conforme Pai Gothardo, Formosa ainda se mostra bastante preconceituosa neste sentido. Mas não há relatos de atentados contra o patrimônio religioso.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Formosa sediou dois encontros cujo propósito se vinculou à promoção do diálogo inter-religioso. Eventos que contaram com a presença de sacerdotes representantes de variadas expressões religiosas. Tais encontros foram organizados pelo CONUB (Conselho Nacional da Umbanda no Brasil) em parceria com a Secretária de Cultura municipal. O secretário de cultura da cidade de Formosa, Edmilson, que acompanhou a realização da entrevista, afirmou a importância do reconhecimento dos cultos de matriz africana por parte do Estado. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística**. A primeira delas: sua casa é uma das poucas de Quimbanda da região. Possui, segundo o entendimento de Pai Gothardo, muitas outras especificidades: o sacerdote definiu sua religiosidade como um conjunto de estudos místicos que aglutinam conhecimentos de origem africana, ameríndia, européia e moura. Como exemplo, citou o culto à entidade *Maria Padilha*, que, em grande parte das casas de Umbanda, Quimbanda e Candomblé, é classificada e cultuada como uma Pombajira. No entanto, no culto que lhe é prestado no *Centro Espírita São Lázaro*, esta entidade é assimilada como uma cigana. Ou seja, segundo o relato do sacerdote, Maria Padilha não se enquadra na classificação de Pombajira, pois as práticas da própria entidade estão ligadas ao culto de magia de algumas tribos mouras, por isso sua diferenciação. Também porque no panteão característico das práticas AFRO-descendentes, Maria Padilha concentra aspectos que se atrelam ao estereótipo de uma mulher boêmia, brasileira, diferenciando-se o lugar pesquisado, assim, do culto aos demais Lebaras (Exus, Pombajiras) desenvolvido em tradições diversas. Vale observar ainda que o cenário sagrado em tela se resolve místico, sentidamente híbrido e recorre a registros históricos de legitimação, pois também acusa o relato do sacerdote que o culto a esta entidade denominada Maria Padilha se originou entre os negros escravos, que, posteriormente, segundo Pai Gothardo, converter-se-iam nos principais atores sociais dos cultos de matriz africana. Também foi citada a importância de Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, considerada pelo sacerdote como uma praticante dos ensinamentos de Maria Padilha, dado que justificaria a diferenciação desta em relação às demais Pombajiras. **Outros lugares que dialogam com a Casa**. Pai Gothardo citou Pai Rodrigues, do Culto a Ifá (81290719).		
REGISTROS	----	**Nº**	---
CONTATOS	Pai Gothardo de Omolu	**Nº**	11

DENOMINAÇÃO	Templo de Orações Deus para Todos		**IDENTIFICADO**		**10**
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	1979	**LUGAR**	Candomblé/Umbanda	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Pai Jacinto ou Pai Bará, nascido nas Alagoas. **Localização**. Quadra 03, MR1, casa 10, Planaltina de Goiás, município do entorno.				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Ano de Fundação da Casa. 1979. Desde o ano de 2005, estabeleceu-se no atual endereço.

Nação ou vertente da Casa. A Casa é originária da tradição Gantois, mas sustenta um diálogo entre o Candomblé e a Umbanda.

Entes Espirituais que regem a Casa. A Casa é regida por Oxossi.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento prestado por Pai Jacinto, o Templo de Oração Deus para Todos nasceu de um chamado de Oxossi. O sacerdote, após curar espiritualmente um de seus consulentes, recebeu do mesmo um terreno em Planaltina, no qual implantou sua Casa Espiritual.

História do(a) líder da casa. O lugar de culto em questão foi fundado em 1979, em outra localidade de Planaltina. Há quatro anos, estabeleceu-se no endereço atual. O primeiro terreno foi doado por um consulente, que por problemas de saúde, buscou por orientação e cura espiritual junto a Pai Jacinto. Conforme relato do sacerdote, o indivíduo se viu curado e como forma de retribuição doou a ele o terreno. A iniciação do sacerdote se deu por motivos de saúde, em Alagoas, entre 09 e 10 anos de idade. De acordo com o que informou, estava em um hospital e foi surpreendido por uma adepta que jogou sobre o seu corpo o *pó de atim* (pó de ervas e/ou de folhas, característico de alguns cultos afro-brasileiros) que parece ter lhe revelado seu destino e curado a febre crônica de que sofria o sacerdote. A partir disso, inicia a sua vida devotada à Espiritualidade e segue para São Paulo, para a Casa de Manuel Messias, conhecido como Abaderiá, cuja formação é ligada à tradição Gantois.

Frequentadores da Casa. Cerca de 80 os membros efetivos. O sacerdote não soube precisar o número total de filhos que frequentam a casa.

História da Casa. Ao longo da entrevista, tornou-se claro o acontecimento que mais marcou a vida do sacerdote e liga-se intimamente à intolerância religiosa: a morte do irmão do Babalorixá, que causou constrangimento à família do mesmo. Narra o sacerdote: Ao chegar ao cemitério para a realização do sepultamento, o grupo de adeptos foi impedido de adentrar o local, pois o rito fúnebre se achava ornado por paramentos característicos da religião. Esse rito é chamado Axexê e sua ocorrência se dá quando da passagem de algum iniciado. O sepultamento é realizado de acordo com as tradições yorubanas, em que o luto é representado pela cor branca. Na ocasião, todos os adeptos, conseqüentemente, compareceram a este rito vestidos em respeito à tradição. Assim, no cemitério da cidade, viram-se repelidos, sua entrada impedida, devido ao incomum da indumentária dos que ansiavam por realizar um último rito de despedida. Vale mencionar que o Axexê é visto pelos adeptos do Candomblé como a última obrigação da pessoa falecida, por isso sua grande importância.

Mudanças que ocorreram na Casa. O trânsito de uma tradição para outra: de Angola para Gantois. Também a transferência do Templo para outro endereço da cidade. A mudança do local, frise-se, segundo o sacerdote, deu-se por força da inadequação do espaço para o devido desenvolvimento das práticas religiosas.

Situação fundiária. A situação fundiária da Casa conforma-se legal: o terreno é legalizado junto ao município. A escritura se encontra em nome do Babalorixá. A Casa dispõe de CNPJ.

Descrição do lugar. A Casa conta com duas salas de recepção destinadas aos consulentes. Vê-se também o *Ilê ifá*, o quarto onde são jogados os búzios, e mais três quartos de santo.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

NOME	CARACTERÍSTICAS E USOS CERIMONIAIS	SIGNIFICADO
Quarto de Oxossi	Abriga o *ibá* do santo do Babalorixá.	É considerada a morada de Oxossi, que é o patrono da casa.
Quarto de Oxalá	Abriga os *ibás* dos Oxalás dos filhos-de-santo iniciados. É nele que são realizados importantes rituais, a exemplo das iniciações e dos boris.	É o quarto da pureza, nele não se usam cores além do branco, e é proibida a entrada de qualquer tempero.
Ilê Bará	Abriga assentamentos de Exus. Nele são realizados cultos e oferendas a esse orixá.	Local para prestar homenagens a Exu, desde oferendas até sacrifícios.
Casa de Egun	Morada dos *eguns*, são chamados assim os ancestrais no Candomblé. Este ambiente é utilizado para reverenciar os ancestrais.	Prestar cultos e homenagem aos *eguns* (ancestrais)
Quarto de Santo	Abriga os *ibás* de variados santos dos filhos iniciados. Nesse local são realizados rituais (iniciações, oferendas).	Espaço sagrado em que são cultuados os Orixás.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá. Zelador de Santo.
Mãe Pequena. Segunda pessoa na hierarquia da Casa, precedida apenas pelo Babalorixá.
Ogã. Tocador dos atabaques.
Ekede. Camareira do Orixá.
Axogum. Responsável por conduzir o sacrifício (a imolação) dos animais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos destinados à manutenção da Casa se originam de doações e do jogo de búzios executado pelo sacerdote.

Rituais da Casa.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Gira. Realizada mensalmente, cerimônia em que por meio de cânticos e danças rituais são homenageadas entidades espirituais associadas ao lugar de culto.

Calendário Litúrgico.

Não foram informadas as datas de ocorrência, mas o sacerdote mencionou as seguintes celebrações que compõem o calendário litúrgico do Templo de Oração Deus para Todos: Festa de Oxossi, Festa de Boiadeiro e Festa de Bará.

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo dos búzios é consultado sempre que haja a necessidade. O perfil social dos consulentes é diversificado, mas, destaca o sacerdote, contempla professores, médicos e advogados que recorrem aos serviços espirituais proporcionados pela Casa.

Relação com a comunidade local. Pai Jacinto afirmou que a Casa possui um Centro Assistencial, o que garante os vínculos com a comunidade. Mantém relações com as igrejas protestantes. Como liderança religiosa com a qual desenvolve uma relação de proximidade, citou Mãe Vanessa de Oyá, sacerdotisa que por Pai Jacinto foi iniciada e, hoje, tem Casa-de-santo aberta e em funcionamento.

Demais atividades da Casa. Presença de um Centro Assistencial, que cuida de prestar auxílio às atividades desenvolvidas por um asilo situado nas proximidades do Templo de Oração Deus para Todos.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. De acordo com as palavras do sacerdote, o culto pelo qual é responsável não obedece a uma única orientação. Nesse sentido, o Babalorixá declara que os trabalhos por ele desenvolvidos em seu lugar de culto se convertem em um “ecletismo”.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Oxossi.

Outros lugares que dialogam com a Casa. A casa se autodenomina de Candomblé, mas, se observados os seus elementos sagrados constituintes e as próprias declarações manifestadas por sua liderança, vê-se que claramente assume variados atributos e conteúdos originários da Umbanda.

REGISTROS	---	Nº	---
CONTATOS	Pai Jacinto ou Pai Bará	Nº	12

DENOMINAÇÃO	Kue Ho Seji Olissá	IDENTIFICADO		11
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1990	LUGAR	Candomblé Jêje-Mahin

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Maurício T' Olissá. Babalorixá.

Localização. Quadra 01 – MR 08 – Casa 22, setor sul, Planaltina de Goiás.

Ano de Fundação da Casa. 1990.

Nação ou vertente da Casa. A Casa é da tradição Jêje-Mahin. Essa vertente religiosa segue uma linha que possui suas particularidades de culto, dentre elas reverenciam Voduns, que são como os Inquice, da Angola, e os Orixás, do Ketu. Existem algumas marcantes diferenças entre o culto dos Orixás e dos Voduns, pois os segundos são considerados pelos adeptos como forças da natureza, não possuindo formas humanas. Quando representados os Voduns pelos adeptos o fazem como animais.

O culto Jêje-Mahin diferencia-se ainda pelo seu apurado acervo de tradições dedicadas ao Vodum Bessén[1], pois este é considerado ente vinculado à nobreza dos Voduns Daomeanos, que é composta pelos seguintes Voduns: Olissá[2], Mavura[3] e Bessém. Neste culto, Bessém é representado pela serpente, dessa forma, este signo é encontrado frequentemente no local. O Jêje-Mahin é um culto específico direcionado a Voduns, estes que são reverenciados na região africana conhecida como Daomé. Assim como as casas de origem Ketu consideram Oxossi o rei da nação, as casas de Jêje-Mahin cultuam Bessém como seu rei.

Neste lugar de culto também se realizam rituais da chamada Jurema, que é uma tradição maranhense responsável por cultuar entidades como Caboclos, Boiadeiros e Encantados. Os cultos da Casa também fazem referências à Umbanda, pois nela também tem lugar a devoção a Lebara[4].

Entes Espirituais que regem a Casa. A Casa é regida pelo Vodum Olissá.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento dado por Maurício T´Olissá, o Kue Ho Seji Olissá foi fundado em Planaltina, em 1990. Mas antes de se fixar nessa localidade, o Babalorixá instalou-se em Sobradinho e, com recursos próprios e pelo peso de sua obrigação espiritual, transferiu-se para Planaltina-GO. Isso porque os trabalhos em Sobradinho se desenvolveram e o número de frequentadores da Casa passou a exceder o espaço físico do Terreiro. A aquisição do lote em Planaltina atendeu a uma necessidade que o sacerdote avalia ser de natureza espiritual, em razão das constantes incorporações por ele experimentadas desde a infância.

História do(a) líder da casa. A princípio, o sacerdote, Pai Maurício T´Olissá, relatou que foi iniciado no Candomblé Ketu,no qual foi consagrado ao orixá Oyá (Iansã). Posteriormente, tomou suas obrigações na nação Jêje, onde passou a cultuar seu atual Vodum, que é Olissá. Após ter contato com a tradição Jêje-Mahin, o sacerdote tomou seu decá nesta nação, no Rio de Janeiro. Assim, à semelhança de parte expressiva dos líderes espirituais dos terreiros, os motivos para a

1 Cultuado no Ketu como Oxumarê.
2 Oxalá no Ketu.
3 Assemelha-se a Nanã no Ketu.
4 Conhecida popularmente como Pombajira.

iniciação de Pai Maurício também se associam a problemas de saúde. Pai Maurício contou que sofria de febres e desmaios que o impossibilitavam de realizar qualquer tipo de atividade com êxito.

Frequentadores da Casa. São 35 os filhos efetivos de Pai Maurício T´Olissá. Os não efetivos contam um número próximo de 300.

História da Casa. Enquanto acontecimento marcante na trajetória deste Axé, mencionou o sacerdote a mudança de culto vivida por Pai Maurício, sendo que sua inserção na cultura Jêje se revelou decisiva, pois lhe determinou os rumos a serem tomados: passou a cultuar o Vodum Olissá em lugar do Orixá Oyá enquanto patrono de seu Ori[5]. A partir de então, sua casa, segundo afirmou, foi considerada um exemplo a ser seguido, pois sua preocupação com a conservação das tradições Jêje é manifesta e sua paixão pela cultura Daomeano, visível. Pai Maurício T´Olissá é visto como o principal sacerdote Jêje-Mahin da região.

Situação fundiária. O imóvel foi devidamente adquirido pelo sacerdote e é regularizado junto ao município. Além do que dispõe de alvará de funcionamento.

Descrição do lugar. Considerados outros lugares de culto visitados e o material etnográfico até então constituído, entende-se que espaço físico da casa não se revela muito amplo, mas é bem localizado. Os quartos de santo são distribuídos ao longo da área construída – virtualmente de maneira estratégica – e aparentemente não são muito espaçosos. Algumas plantas rituais são cultivadas nos poucos espaços verdes, mas a maioria delas vem de fora do estado ou são colhidas em outras casas, de modo que o diálogo com as outras vertentes afro seja perpetuado. O sacerdote nos alertou para o problema de cultivo e nos sinalizou que pretende comprar um lote vizinho para ampliar o espaço ritual.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Quarto de Olissá. Local destinado ao culto do Vodum patrono da casa. Nesse ambiente não se utilizam vestimentas coloridas, nem é permitida a entrada de temperos e azeite de dendê. É utilizado para o culto deste vodum. Preservar e reverenciar o Axé do vodum configura-se o significado desse espaço sagrado.

Quarto de Sapatá. Local orientado ao culto dos Voduns da chamada família Kerejébe, voduns de cultos especificamente Daomeanos. Destina-se a preservar e a reverenciar o Axé desses voduns.

Quarto de Exu. Local destinado ao culto de Exu e suas práticas rituais, desde sacrifícios até oferendas e pedidos. Sentido: preservar e reverenciar o Axé do Vodum em questão.

Quarto das Iyabás. Local destinado ao culto dos Voduns femininos, como seus orôs e ritos específicos. Preservar e reverenciar o Axé desses Voduns.

Quarto dos Caboclos. Local destinado ao culto dos Caboclos, reverenciados pelo sacerdote, que, conforme se assinalou alhures, adota práticas ligadas à Jurema maranhense. Ritos e práticas específicas vinculados aos caboclos ganham expressão neste recinto sagrado.

[5] Cabeça na linguagem Iorubana.

Irôco. Árvore que simboliza a união entre Orum (Céu) e Ayê (Terra). A árvore se reserva ao culto a esse vodum, que, conforme o sacerdote faz-se de extrema necessidade para as práticas de sua religiosidade.

Barracão. Espaço em que os voduns se apresentam e desempenham suas danças rituais e atos característicos. A performance ritual do vodum se dá no salão ao tempo em que é reverenciado e louvado por adeptos e visitantes.

Cozinha. Ambiente onde são preparadas as refeições que serão servidas aos adeptos e as comidas oferecidas aos voduns. O espaço é sagrado, pois nele se dá o preparo de todas as refeições rituais.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá. Zelador de Santo.

Ekedes. Camareira do Vodum.

Ogã. Tocador dos atabaques.

Alabê. Responsável por entoar os cantos ritualísticos.

Axogum. Imolador dos animais levados ao sacrifício.

Calendário Litúrgico. As cerimônias características da Casa de Pai Maurício T´Olissá ocorrem em datas definidas de acordo com as necessidades do lugar de culto. São elas: Festa de Voduns, empenhada em reverenciar os voduns da nação Jêje-Mahin; Festa de Caboclos, complexo de rituais inspirados no culto de Jurema; Festa de Exu, em homenagem à Lebara do sacerdote conhecida como Buracangi (Pombajira).

Consulta ao Jogo de Búzios O sacerdote não soube especificar a frequência. Quanto ao perfil social dos consulentes, afirmou ser variado.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Trata-se de uma das poucas casas vinculadas ao culto Jêje-Mahin no Distrito Federal e no Entorno.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. De acordo com o sacerdote, a ele a existência do FOAFRO é indiferente.

Praça dos Orixás. A Prainha (Praça dos Orixás) é indiferente ao sacerdote.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Olissá, senhor da paz. Sapatá, senhor das doenças infecto-contagiosas. Bessen, senhor do arco-íris. Aziri, divindade do Mar. Exu, mensageiro dos Voduns. Ogum, senhor da tecnologia. Mavurá, senhora da morte. Burakangi, corresponde a uma Pombajira ligada ao sacerdote da Casa. Não foram relatadas narrativas de origem mais detalhadas referentes aos entes citados.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	No Kue Ho Seji Olissa também se realizam rituais da chamada Jurema, tradição maranhense que cultua entidades da encantaria brasileira, como Caboclos, Boiadeiros e Encantados. Os cultos da Casa também fazem algumas referências à Umbanda, pois Lebara (Pombajira) resolve-se entidade cultuada por Pai Maurício T´Olissá e seus adeptos.		
REGISTROS	----	Nº	---
CONTATOS	Pai Maurício T'Olissá	Nº	10

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Odé Opó Inlé		IDENTIFICADO		12
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1993	LUGAR	Candomblé de Ketu (Axé Opó Afonjá)	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Paulo Aurélio Carvalho Lopes, nascido a 12/08/1968, no Piauí. Pai Aurélio T´Inlé, Babalorixá. Profissionalmente, o sacerdote atua como policial militar (ambiental).

Localização. DF 130, Km "0", Fazenda Mestre D'armas, chácara 08.

Ano de Fundação da Casa. 1993.

Nação ou vertente da Casa. Candomblé, Ketu, Axé Oxumarê.

Entes Espirituais que regem a Casa. Oxossi.

O que motivou a construção da Casa. Considerado a entrevista dada por Pai Aurélio, o advento do lugar de culto em tela se originou da união de dois Babalorixás que se decidiram pela implantação do Ilê em atendimento à orientação dos Orixás. Portanto, tratou-se, em síntese, de uma determinação da Espiritualidade.

História do(a) líder da casa. O sacerdote dá início a seu desenvolvimento e a seus trabalhos mediúnicos na Umbanda. Logo após, conhece o Candomblé e, conforme relatou, nele foi iniciado por motivo de "força maior", o que marca a origem de sua trajetória dentro da religião dos Orixás. À frente, dá lugar e reafirma seu compromisso missionário ao fundar o Ilê Axé Ode Opó Inlé, do qual é a liderança religiosa responsável.

Frequentadores da Casa. São 40 os membros efetivos aproximadamente. Os filhos do Ilê não efetivos contam um número aproximado de 60 adeptos. Em dias de festividades, o Ilê recebe em média 150 pessoas.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História da Casa. A casa foi fundada em conjunto com outro Babalorixá, Pai Joel. Mas, opiniões divergentes e percepções doutrinárias dessemelhantes tornaram a cisão necessária, incontornável. Diante disso, o oráculo de Ifá foi consultado pelos pais-de-santo e os Orixás "determinaram" que tão-somente um Babalorixá deveria permanecer na Casa. Assim, com o a diligência de Pai Aurélio e de seus filhos-de-santo, deu-se a permanência do atual grupo no Ilê. Pai Joel deixou a Casa e estabeleceu outra comunidade-terreiro.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo um dos filhos-de-santo de Pai Aurélio, Maurício Borges, o lugar de culto apresentou ao longo de sua história inúmeras mudanças, que não apenas o cisma entre Pai Joel e Pai Aurélio. Como exemplos, tem-se: a ampliação dos quartos-de-santo, da cozinha e de outras áreas e a construção da Casa de Oxossi.

Situação fundiária. A situação fundiária do Terreiro é inteiramente legal: o imóvel é particular, a Casa possui escritura, CNPJ e alvará junto à Federação.

Descrição do lugar. A área em que se inscreve o Ilê se apresenta relativamente afastada da mancha urbana, compõe-se de amplo espaço, o que permite o cultivo de plantas rituais e também animais que destinados à realização dos orôs. Além disso, apresenta em sua estrutura um amplo barracão, ricamente ornado, que serve às atividades festivas. Há uma cozinha, Casa de Caboclos, árvores sagradas (Irôco, Apaocá), vários assentamentos, quartos-de-santo, estes separados de acordo com as afinidades características dos Orixás, um espaço para a realização de rituais ao ar livre e ambientes próprios para a recepção de visitantes.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

NOME	CARACTERÍSTICAS E USOS CERIMONIAIS	SIGNIFICADO
Ilê Bará	Cultuar Exu, desde seus sacrifícios até suas oferendas, rituais e orôs.	Guarda a força de Exu.
Ilê Odé	Cultuar Oxossi, desde seus sacrifícios até suas oferendas, rituais e orôs.	Guarda as práticas de Odé.
Quarto de Oxalá	Cultuar Oxalá, desde seus sacrifícios até suas oferendas, rituais e orôs.	Guarda a força de Oxalá.
Quarto de Axé	Utilizado para rituais de boris e iniciações.	Guarda os segredos da iniciação e dos boris.
Barracão	Espaço sagrado em que os Orixás se apresentam e o público é recebido.	Local de louvação ao Orixá.
Irôco	Árvore sagrada ritual, característica das casas de Ketu.	Simboliza a ligação entre Orun (Céu) e Ayê (Terra).
Apaocá	Árvore sagrada do Candomblé, também presença constante nas casas de Ketu.	Representa o Orixá Apaocá, considerada a mãe de Oxossi.

Ilê Inan	Cozinha ritual onde são preparadas as oferendas.	Onde os alimentos são transformados em oferendas sagradas.
Oluaiê	Local onde é realizado o Olubajé, que é um ritual dedicado a Omolu.	Representa o reino de Omolu.
Ilê Ifá	Onde ocorrem as consultas ao Oráculo de Ifá.	Consultas ao Oráculo de Ifá.
Onilê	Assentamento de um Orixá ligado a terra, cujo nome é Onilê.	Simboliza os olhos da terra.
Ilê Ibó	Local dedicado ao culto de ancestrais.	Simboliza a perpetuação da tradição considerada a referência aos ancestrais.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá. Dirigir o Ilê em todas as suas dimensões material e espiritual.
Ajoiês. Assistir aos Orixás dos adeptos que alcançarem o transe.
Alabê. Entoar os cânticos rituais.
Ogãs. Tocar os atabaques, instrumentos rituais.
Ialaxé. Responsabilizar-se pelas demandas da iniciação.
Iamorô. Encaminhar a cerimônia do Padê.
Iaefun. Pintar os iawôs em processo de iniciação.
Iámayê. Oferecer cuidados aos iawôs recolhidos.
Iáegbé. Aconselhar o Babalorixá em suas deliberações.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos se provêm de contribuições dos oferecidas pelos freqüentadores e do Babalorixá. A manutenção da casa também é executada pelos frequentadores.

Rituais da Casa.

Iniciação. Corresponde à afirmação do ingresso de um novo membro ao Ilê. Trata-se de a um rito vedado ao público. Sua frequência depende da demanda.

Amalá. Ritual dedicado a Xangô, realizado mensalmente.

Boris. Comida oferecida ao ori (cabeça) dos adeptos. De acordo com a demanda.

Ebós. Rituais de purificação, votivo, em observância a um orixá, cuja ocorrência se dá conforme a demanda.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Exu	Exu
Fevereiro	-	-
Março	Festa de Odé e Ogum	Odé e Ogum
Abril	-	-
Maio	-	-
Junho	Festa de Inlé	Inlé
Julho	-	-
Agosto	Fogueira de Xangô	Xangô
Setembro	Olubajé	Omolu, Oxumarê, Ossaim, Nanã, Ewá
Outubro	Feste de Ibeji	Erês
Novembro	Festa de Caboclo	Caboclos e Boiadeiros
Dezembro	Festa das Iyabás	Orixás femininos

Consulta ao Jogo de Búzios. Em média, o oráculo é acessado três dias por semana, o que depende da demanda. O perfil social dos consulentes é diversificado: considerados os adeptos da Casa e seus visitantes, contempla indivíduos representantes de todas as faixas socioeconômicas.

Relação com a comunidade local. A Casa mantém uma relação amistosa com as demais representações religiosas. Afirma não possuir quaisquer problemas. Assim também em relação às demais orientações religiosas presentes na comunidade local.

Material de estudo. O Ilê dispõe de alguns títulos relacionados à literatura especializada nos cultos afro-brasileiros, que se encontram acessíveis ao corpo de adeptos.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Pai Aurélio é federado. Além do que, importa assinalar, é colaborador das iniciativas promovidas pelo FOAFRO.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Além de Oxossi, orixá que atua na regência do Ilê, assim como os demais Orixás reverenciados no Candomblé Ketu, desenvolvem-se cultos em referência aos Caboclos e a Exus característicos da Umbanda.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Mãe Rosa, Pai Aleksander. Importa registrar Mãe Rosely T´Oyá, que, iniciada por Pai Aurélia e após conquistar sua maioridade religiosa, deu origem a seu próprio terreiro em Planaltina-DF.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

REGISTROS	85 fotografias digitais em alta resolução	Nº	126 a 210
CONTATOS	Pai Aurélio T'Oxossi	Nº	08

DENOMINAÇÃO	Nzu kia Angurucemavulu Filhos do Bate-Folhinha - DF	IDENTIFICADO SIM / NÃO		13
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1980 (fundação da casa) 1992 (começa a *tocar* Candomblé de Angola)	LUGAR	Candomblé de Angola (Axé Bate-Folhinha)

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Roselita Lindaura da Silva. Mãe Rosa de Angurucemavulu.

Localização. Fazenda Mestre D´Armas, Etapa 3, Chácara 61 (ao lado do morro "Salve Deus", marco natural característico do Vale do Amanhecer).

Ano de Fundação da Casa. 1980.

Nação ou vertente da Casa. Candomblé de Angola, do Axé Bate-Folhinha.

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Angurucemavulu.

Origem da casa. A casa foi crida em 1980, documentada em 1984 e por volta de 1992 começou a exercer função religiosa ligada ao Axé Bote-Folhinha, que é uma expressão do Candomblé de Angola. Anteriormente, Mãe Rosa tocava em sua casa cultos relacionados à Umbanda.

O que motivou a construção da Casa. Segundo o depoimento dado por Mãe Rosa, o chamado de seu Inquice, Angurucemavulu, O Candomblé acomoda uma tradição que afirma: a árvore do Obi (noz-de-cola) só cresce e se frutifica plantada pelas mãos de um ser destinado ao posto de Ylyálorixá ou Babalorixá. Mãe Rosa nos relatou que ao plantar três sementes de Obi, todas elas se desenvolveram, confirmando sua predestinação.

História do(a) líder da casa. Mãe Rosa deu início a suas atividades religiosas na Umbanda, há cerca de quarenta anos, onde desenvolveu alguns estudos pessoais direcionados aos cultos de origem africana. Por essa razão se intitula, antes de tudo, uma pesquisadora. Apesar de pesquisar também o Candomblé, a sacerdotisa nos informou que durante muito tempo se manteve avessa à ideia de se iniciar neste culto. No entanto, sua mãe-de-santo, na Umbanda, sempre lhe dizia que seu caminho era o Candomblé, por isso preparou Mãe Rosa para este culto (através das tradições orais), mesmo dentro da Umbanda. A Ylyálorixá foi iniciada no Axé Bate-Folhinha há 19 anos pelo Babalorixá Etinho T´Oxum, sacerdote fixado na cidade de Planaltina-GO. Posteriormente,

tomou suas demais obrigações religiosas com Pai Domir, também conhecido como Tatetu Mebandu, pertencente ao Axé Bate-Folhinha de Salvador. Recebeu seus direitos de Iyalorixá pelas mãos de Iá Loiá, Mãe Helena. Menciona Mãe Rosa ainda que o Axé Bate-Folhinha tem como figura de origem Pai Bernardino.

Frequentadores da Casa. São 35 os membros efetivos. Os filhos do lugar de culto em questão não efetivos somam, a exemplo dos efetivos, 35 adeptos, aproximadamente. Segundo Mãe Rosa, em datas correspondentes às festas, sua casa chega a receber até 300 pessoas, entre frequentadores e visitantes.

História da Casa. A sacerdotisa, ao ser questionada sobre quaisquer acontecimentos importantes que tiveram lugar ao longo de sua trajetória na religião dos Inquice e de sua casa, em nenhum momento mencionou eventos pessoais, como sua iniciação ou suas obrigações. Emocionada, a Ylyálorixá evocou a história de cura de duas crianças, que se deu a partir da iniciação no Candomblé. A primeira história narrada prende-se a uma criança de seis anos de idade, que sofria de diabetes. Depois de ser internada na UTI, em decorrência da elevada taxa de glicose, a criança foi levada ao terreiro, onde foi iniciada e, posteriormente, viu-se curada. A segunda história contada por ela diz respeito a uma menina que sofria de hipertensão e outras enfermidades derivadas daquela. Após várias tentativas falidas de cura, a criança foi conduzida à casa de Mãe carregada pelos pais, pois não mais podia andar. Iniciada, a menina se restabeleceu completamente. Segundo Mãe Rosa, isso marcou a história de seu terreiro, pois além de fortalecer-lhe os laços com seu Inquice, avivou ainda mais seu prestígio e a confiança em sua liderança espiritual entre os adeptos e freqüentadores do *Filhos do Axé Bate-Folhinha-DF* e, consequentemente, de sua matriz religiosa.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo Mãe Rosa, a casa foi sendo construída gradativamente, muito em razão da demanda dos freqüentadores e com as verbas proporcionadas pelos adeptos. Ainda não se processaram mudanças significativas no espaço do terreiro, mas está prevista para Janeiro de 2010 a edificação de um salão que será destinado à realização dos rituais e deverá se fazer maior do que o atual, amplo o bastante para acomodar adequadamente os rituais e seu efetivo de adeptos correspondente.

Situação fundiária. O imóvel se encontra quitado e documentado. Não apresenta CNPJ e não mantém vínculo com Federação.

Descrição do lugar. A estrutura física da casa obedece a uma lógica ritual: todos os seus quartos-de-santo se encontram dispostos segundo uma ordem que poderíamos denominar *sagrada*, estando organizados de acordo com as matrizes estabelecidas por sua tradição. Os quartos-de-santo, instalados dentro do Barracão, abrigam os chamados Ibás, assentamentos de Inquice, aos quais, por concessão de Mãe Rosa, a equipe de pesquisa teve o privilégio de acessar. A sacerdotisa deixou claro que essa não é uma prática comum entre os zeladores de santo, tendo em vista serem os quartos-de-santo, dos lugares sagrados característicos de uma casa de Candomblé Angola, um dos mais sigilosos, por abrigar os chamados “segredos”. Cada família de Inquice habita cômodos separados. Os Inquice ainda se veem divididos conforme suas particularidades e classificados em quentes ou frios, isto é, associados à vida ou à morte. Fora da casa, em frente ao Barracão, existem outras onze casas-de-santo, que, de acordo com o dialeto Banto, são denominadas de *Nonzo Kiá Tinkongo*. O terreiro possui cozinha e um salão consideravelmente espaçosos. Atrás do barracão, encontra-se a casa dos *eguns*, que não nos foi

apresentada, pois a líder da casa ponderou não estar devidamente purificada para ter acesso ao local e, portanto, não poderia nos acompanhar.

Importa o registro: a casa não conta com nenhum tipo de planta. Mãe Rosa ressalva que toda sua casa foi projetada por ela e afirma de modo espirituoso, espontâneo: “Não quero dar ousadia pra arquiteto, dou mérito a quem me ajudou, mas a ideia é minha, saiu da minha cabeça”.

Do ponto de vista espiritual, a casa pertence â nação Angola, de origem Banto. A cultura Banto se evidencia nos mais variados aspectos, desde o idioma adotado nas práticas religiosas até os modos de fazer e as vestimentas rituais. Na tradição de Angola, cultua-se o Inquice ao invés do Orixá no Ketu ou o Vodum, nos candomblés de origem Jêje (Daomeanos). Também são cultuados no terreiro de Mãe Rosa Caboclos de Pena, o que, segundo ela, justifica-se - apesar da constante afirmação da sacerdotisa de adotar um culto mais próximo à matriz africana - a partir da noção de que os negros construíam seus quilombos nas florestas e, muitas vezes, eram abrigados pelos indígenas. Esses negros quilombolas que se afirma como referência de resistência, sobretudo religiosa. O contato com a cultura indígena, sua pajelança e sua prática, proporcionou a combinação dessas tradições e a sua assimilação por parte de alguns cultos do Candomblé, como é o caso específico da Angola. Outra justificativa presente na cosmologia das religiões de matriz africana prende-se ao fato de que o indígena resolve-se o dono das terras do Brasil. Sendo assim, os Caboclos de Pena são cultuados, portanto, como ancestrais.

Segundo Mãe Rosa, o único marco natural de seu terreiro, porém “grandioso, é o nascer-do-sol, pois seu barracão foi edificado com as portas dispostas para acolher frontalmente este fenômeno, o que, segundo ela, proporciona uma grande energia positiva ao seu solo sagrado.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Nonzo kiá Tinkongo	Abriga o Ibá dos filhos de Santo iniciados nos caminhos deste mesmo santo, sendo este o local onde ocorrem as iniciações e os Boris (ritual de dar oferenda à cabeça do filho-de-santo).	Conservar e reverenciar o Axé do santo. Nonzo kiá Tinkongo corresponde à Casa de Omulu na tradição Ketu: neste local também se abrigam os Orixás de sua família, como Nanã, Oxumarê, Obá e Ewá.
Nonzo kiá Mugongo	Abriga o Ibá dos filhos de Santo iniciados nos caminhos deste mesmo inquice, sendo este o local onde ocorrem as iniciações e os boris.	Conservar e reverenciar o Axé do santo. Segundo a nação Ketu, Casa de Oxossi e Orixás afins, como Oxum e Logun-Edé.
Nonzo kiá Roxímucubí	Abriga o Ibá dos filhos de Santo iniciados nos caminhos deste mesmo inquice, sendo este o local onde ocorrem as iniciações e os boris.	Conservar e reverenciar o Axé do santo. Casa de Ogum na tradição Ketu.

Nonzo kiá Aluvayá	Abriga o Ibá dos filhos de Santo iniciados nos caminhos deste inquice.	Conservar e reverenciar o Axé do santo e proteger toda a roça. Corresponde ao Ilê Bará (ou Cafua), Casa de Exu, na tradição Ketu.
Nonzo kiá Caboclos de Pena	São duas casas de Caboclo, uma coberta e outra a céu aberto, devido à preferência destas entidades, demonstradas através do jogo de búzios.	Reverenciar os ancestrais “donos” da terra, os indígenas.
Nonzo kiá Tembokê	Abriga o Ibá dos filhos de Santo iniciados nos caminhos deste mesmo santo, sendo este o local onde ocorrem as iniciações e os boris.	Conservar e reverenciar o Axé do santo. Nonzo kiá Tembokê também é conhecido como Tempo. Sendo assim, a definição mais próxima a um orixá iorubano apresentada pela sacerdotisa foi a de sua correspondência com o Orixá Irôco
Nonzo kiá Aluvayá de cabeças	Abriga os Exus que são assentados por força de toda iniciação, são feitos neste local sacrifícios e oferendas a esta deidade.	Conservar e reverenciar o Axé.
Nonzo kiá Katendê	Abriga o Ibá dos filhos-de-santo iniciados nos caminhos deste inquice; também é o local em que se dão as iniciações e os boris.	Conservar e reverenciar o Axé do santo. Casa de Ossaim na tradição Ketu.
Nonzo kiá Angurucemavulu	Este é a casa do Inquice que rege a casa, sendo esta a maior casa-de-santo do lugar de culto. Nele se encontram cerca de 17 assentamentos (número impreciso, pois só nos foi permitido observar a casa apenas da porta, de onde não era possível avistar e identificar a totalidade dos assentamentos). O quarto é pintado em vermelho e rosa. Lá se encontram assentados os Ibás de filhos dos caminhos deste santo, e é usado em rituais de iniciações e boris.	Conservar e prestar devoção ao santo da casa. Corresponde, consoante a tradição Ketu, à Casa de Oyá (Iansã).

Quarto de Santos Frios	O quarto está localizado dentro do barracão e agrega os denominados assentamentos de santos frios (como os correspondentes aos santos da nação Ketu: Oxalá, Yemanjá, e alguns caminhos de outros santos) por isso todo ele é branco, prata e azul claro.	Conservar e reverenciar o Axé dos santos.
Quarto de Santos Quentes	Localiza-se no interior do barracão e agrega os santos quentes (como os correspondentes à nação Ketu: Oxossi, Oxum, Oyá, Ogum), por isso o quarto se encontra em cores fortes, como vermelho, amarelo, alaranjado, rosa, roxo e dourado.	Conservar e reverenciar o Axé dos santos.
Casa dos Eguns	Situa-se detrás do barracão. Porém, o acesso nos foi vedado, isso porque a sacerdotisa da casa afirmou não estar em condições de adentrar o recinto, por ter ingerido bebida alcoólica há menos de uma semana e, conforme registrou, acreditava-se contaminada por impurezas, o que lhe interditavam o ingresso no espaço sagrado.	Conservar a energia de todos os ancestrais. O cuidado na manipulação desta energia é extremo, devido a sua força grandiosa, e por isso, por vezes perigosa.
Barracão	Recinto mais espaçoso da casa, onde, nas datas de comemoração, são os recebidos os convidados. Nele se realizam as festas de obrigações, festas de santos e saídas de iawôs.	Receber os Inquice e os reverenciar.
Cozinha	Espaço amplo, onde se encontram os utensílios empregados na elaboração das oferendas reservadas aos santos.	Preparar oferendas para os rituais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os serviços diários são realizados pelos filhos da casa que lá moram. A limpeza mais minuciosa das casas-de-santo e a costura das roupas e panos que revestem os Ibás são executadas duas vezes – anualmente, uma na metade e outra no final do ano.

Rituais da Casa.

Iniciação. O processo de iniciação corresponde a um rito privativo dos adeptos, e somente a "saída de santo" constitui-se uma cerimônia pública.

Obrigações. Todas as obrigações são restritas, apenas a festa de comemoração é aberta ao público externo.

Jogo de Búzios. Rito oracular, restrito ao consulente.

Bori. Restrito ao público interno. Comidas oferecidas ao *ori* (cabeça) do adepto.

Ebó. Restrito aos adeptos. Rito que se destina a purificar os filhos-de-santo.

Calendário Litúrgico.

Festa dedicada ao Inquice regente da Casa, Angurucemavulu. Data estabelecida de acordo com a determinação nascida da leitura do jogo de búzios.

Festa do ancestral da terra (Brasil), caboclo Sete Laços, realizada no segundo sábado de junho.

Festa do Inquice da purificação e "Senhor da fertilidade", Ngonga, em 23 de julho.

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo é consultado com muita frequência. O aconselhamento de Mãe Rosa, inclusive, segundo a sacerdotisa, ultrapassa as fronteiras nacionais, pois atende a filhos-de-santo residentes em outros países. Para tanto, a mãe-de-santo porta quatro celulares de modo a atender a grande demanda por assistência espiritual. O perfil dos consulentes se caracteriza pela diversidade: concentra desde filhos-de-santo até praticantes de outras religiosidades, muitas vezes cristãs.

Relação com a comunidade local. Em datas festivas, no terreiro de Mãe Rosa, concentram-se adeptos e visitantes, para assistir às cerimônias de caráter devocional em que se manifestam os Inquice e, conforme o rito, também outras entidades. Segundo Mãe Rosa, esse fato caracteriza a importância de sua casa-de-santo para a comunidade local.

Com respeito ao diálogo com as vertentes religiosas AFRO-descendentes, Mãe Rosa relatou que, logo após a inauguração de seu terreiro, encontrou resistência por parte das demais nações e casas de culto de matriz AFRO de Planaltina. Segundo ela, certos tipos de atentados arquitetados pelas casas mais antigas eram comuns. Atualmente, garante manter relação pacifica com as lideranças dos cultos Afro-brasileiros. Mãe Rosa declarou ainda ter enfrentado problemas com grupos protestantes, mas, segundo ela, estes logo cessaram.

Demais atividades da Casa. Está sendo providenciada a organização de uma biblioteca. Mãe Rosa sublinha que, mesmo não desenvolvendo ações nos sentido de sistematizar e documentar o conhecimento sagrado de sua prática religiosa, concedeu uma entrevista que importou à elaboração de tese de doutorado.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. A princípio, Mãe Rosa ponderou que essas organizações como o Fórum Permanente possuem caráter invasivo e, portanto, não se revelou simpática a nenhuma intervenção externa em suas práticas religiosas. É dela a seguinte declaração: "Eu sigo a essência. Mas administro minha casa de acordo com minha vontade." Quando Mãe Rosa foi informada pela equipe de pesquisa de que a direção do Fórum havia sido modificada, esta se mostrou interessada em reatar um possível diálogo a fim de regularizar seu alvará junto à Federação Também porque a nova diretoria do Fórum integra nomes de religiosos com quais Mãe Rosa guarda afinidade.

Praça dos Orixás. Mãe Rosa confia que a "Prainha" não contém nenhuma expressão ou significado religioso maior, pois se trata de um lugar dessacralizado, posto que as práticas nela

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	desenvolvidas não correspondem, de maneira nenhuma, às tradições concernentes ao Candomblé. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística**. Além de se empenhar em promover o resgate de aspectos importantes do culto prestado a Logun-Edé, também se distingue por se uma das raras casas de Candomblé em Brasília vinculadas ao Axé Oxumarê. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. Tinkongo, Mugongo, Roxímucubí, Aluvayá, Tembokê, Katendê, Angurucemavulu, Lemba (também outros Inquice), Caboclo de Pena, caboclo Sete Laços. **Outros lugares (ou nomes) que dialogam com a Casa**. Pai Aurélio T´Inlé, Pai Lilico de Oxum, Pai Tadeu de Oxossi e Edmo de Oxalá (Iyawô da casa de Pai Aurélio), todos de Ketu.		
REGISTROS	---	Nº	---
CONTATOS	Mãe Rosa de Angurucemavulu	Nº	09

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Aladé Omim		IDENTIFICADO SIM	NÃO	14
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1983	LUGAR	Candomblé Ketu, Axé Oxumarê	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Aleksander Alves Reyss, nascido a 12/12/1967, no Rio de Janeiro. Pai Aleksander de Logun-Edé, Babalorixá. Profissionalmente, o sacerdote atua como psicólogo (de formação junguiana). **Localização**. Sítio Santos Dumont, Trecho 01, Chácara 26, Altiplano Leste, QI 29, Lago Sul. **Ano de Fundação da Casa**. 1983. **Nação ou vertente da Casa**. Candomblé, Ketu, Axé Oxumarê. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Logun-Edé. **O que motivou a construção da Casa**. Segundo o depoimento dado por Pai Aleksander, por necessidade espiritual, em razão das constantes incorporações por ele experimentadas desde a infância. **História do(a) líder da casa**. O sacerdote foi iniciado no Gantois, Ilê Iyá Omi Axé Yamassê, grande Casa de Candomblé Jêje-Nagô. Sua iniciação se deu pelas mãos de José Carlos de				

Omolu, que pertence à linhagem de Mãe Menininha do Gantois. Porém, mudou de Axé por apresentar pontos de vista divergentes com relação à casa de Gantois. O Babalorixá afirmou ter 25 anos de vida religiosa e, atualmente, pertencer ao Axé Oxumarê. Sublinhou descender de Theodora de Oxum, sacerdotisa do Axé Oxumarê (Axé que atualmente tem como patriarca o sacerdote conhecido com Pai PC, sendo que sua casa se localiza no Rio de Janeiro). Pai Aleksander narrou ainda que aos 4 anos de idade, experimentou seu primeiro contato com a espiritualidade, também porque sua mãe era freqüentadora das religiões de matriz AFRO. Em 1983, funda sua casa em Brasília. Porém, o Ilê Axé Aladé Omim fixou-se no local atual há 10 anos.

Frequentadores da Casa. São 63 os membros efetivos. Os filhos do Ilê não efetivos são aproximadamente 20. Segundo o pai-de-santo, ainda, em dias de festas, a casa chega a receber aproximadamente 300 pessoas.

História da Casa. Como fato histórico relevante, o sacerdote relatou a iniciação vivida por uma criança que sofria de doença não diagnosticada pelos médicos. À época, procurado pela mãe do menino, pai Aleksander consultou o *Ifá* (Jogo de Búzios), oráculo que *revelou* a ele se tratar o problema da criança de origem espiritual, e não fisiológica. Diante disso, solicitou à mãe que removesse a criança do hospital para o Ilê de modo que pudesse iniciá-la. Questionado pelo médico do menino, o pai-de-santo se dispôs a assinar um termo de compromisso se responsabilizando pela saúde do paciente. Realizou-se a iniciação e, assim, a misteriosa doença foi debelada. Pai Aleksander afirma que atualmente o então menino, seu filho-de-santo, é saudável e adepto do Candomblé.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo Pai Aleksander, ainda não se processaram mudanças muito significativas no espaço do terreiro, mas está prevista para Janeiro de 2010 a edificação de um salão destinado à realização dos rituais do Ilê, que, para tanto, deverá ser mais amplo do que o atual.

Situação fundiária. A situação fundiária do Terreiro se apresenta legal: o terreno é particular e por esse motivo não apresenta quaisquer problemas com o poder público, pessoas jurídicas ou pessoas físicas. Além do que, dispõe uma excelente infra-estrutura e localização privilegiada. Não possui CNPJ, mas Pai Aleksander informou que está em fase de elaboração o estatuto da Casa.

Descrição do lugar. O Terreiro corresponde a uma chácara. A área do local conta aproximadamente 20 mil metros quadrados. A área verde se apresenta ampla, de modo que algumas das principais ervas rituais possam ser cultivadas nos limites da comunidade-terreiro. A distribuição do espaço construído é adequada, os Quartos de Santo são distribuídos de modo equilibrado ao logo do terreno, sendo que as divisões, ornamentações e localizações se dão de acordo com as afinidades e os elementos característicos de cada Orixá.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Ilê Bará. Destinada ao culto a Exu, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Cultuar a força de Exu.

Casa de Ogum. Utilizada para o culto a Ogum, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Cultuar Ogum e seus elementos.

	Casa de Oxossi. Reservada ao culto a Oxossi, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Cultuar Oxossi bem como suas particularidades ligadas à caça e à fartura. Casa de Omolu. Utilizada para o culto a Omolu e outros Orixás ligados a ele, neste local são realizados desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Casa de Xangô. Orientada ao culto a Xangô, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. O culto a Xangô, e a Orixás que guardam afinidade entre si, também a seus elementos, principalmente ás questões jurídicas. Casa de Oyá. Centrada no culto de Oyá, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. O culto a Oyá e seu elementos e domínios. Casa de Oxalá. Preparada para o culto a Oxalá, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. O culto a Oxalá e reivindica e se associa à pureza representada por este Orixá. Casa do Boiadeiro. Empregada para o culto do Boiadeiro, entidade guia do pai-de-santo da Casa. O culto a essa entidade e também ao Inquice Tempo. Casa de Oxum. Destinada ao culto a Oxum, desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Palácio de Logun-Edé. Reservado a Logun-Edé, onde são realizadas desde oferendas até sacrifícios e rituais ligados a este orixá. Rundeimi. Espaço sagrado em que se executam iniciações e demais rituais, nele nascem os *Iawôs*. Barracão. Local em os Orixás se manifestam, o público é recebido e onde se realizam os principais ritos em reverência aos Orixás. Ilê Inan. Local onde são preparadas as comidas rituais, no qual os alimentos são transformados em oferendas. Sabají. Local destinado a ritos específicos, como *boris* e *mojubas*. Nele também se dão as oferendas à cabeça dos adeptos. **Cargos (e funções) da Casa.** Babalorixá. Direção material e espiritual do Ilê. Oiê Iyabá. Dedicar-se ao culto das Iyabás. Ialaxó. Confecção e preparação das roupas rituais. Babá Efun. Pintura dos *iawôs* quando de suas iniciações. Ialaxé. Responsável pelas demandas das iniciações. Iabassé. Preparação das comidas rituais a serem consumidas por adeptos e convidados. Oju Obá. Segundo as palavras de Pai Aleksander, responsabiliza-se por ser os “olhos” do Babalorixá quando de sua ausência. Ajoyê. Cuidar dos Orixás em transe. Ogã. Toque dos atabaques. Alabê. Entoar os cantos rituais. Potun. Cultuar Omolu e sua família. Iakekerê. “Mãe Pequena”, corresponde à segunda pessoa na hierarquia da Casa, precedida apenas pelo Babalorixá. Iamorô e Iadagan. Responsáveis pela cerimônia do Padê (despacho de Exu).

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos se originam principalmente das contribuições proporcionadas pelos adeptos, e também do próprio Babalorixá. A manutenção do local, no mais das vezes, é executada pelos adeptos.

Rituais da Casa.

Iniciação. Corresponde à afirmação do ingresso de um novo membro à Casa. Trata-se de a um rito vedado ao público. Sua frequência depende da demanda.

Amalá. Ritual dedicado a Xangô, realizado sempre às quartas-feiras.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Águas de Oxalá	Oxalá
Fevereiro	Festa de Exu e Pombajira	Exu e Pombajira
Março	-	-
Abril	Festa de Ogum e Yemanjá	Ogum e Yemanjá
Maio	Festa de Oxum	Oxum
Junho	Festa de Odé	Odé
Julho	Fogueira de Xangô	Xangô
Agosto	Olubajé	Omolu, Nanã, Ossaim, Ewá e Oxumarê.
Setembro	Festa dos Ibejis	Erês
Outubro	Festa de Logun-Edé	Logun-Edé
Novembro	-	-
Dezembro	Festa de Oyá	Oyá (Iansã)

Consulta ao Jogo de Búzios. O oráculo é consultado em três dias da semana. O perfil social dos consulentes é diversificado, mas, normalmente corresponde a políticos, a embaixadores e a moradores de áreas nobres da região.

Relação com a comunidade local. Para Pai Aleksander, a importância de sua casa de culto para a localidade se concentra nas consultas e orientações espirituais proporcionadas em seu Ilê a moradores da capital federal, sempre quando há a necessidade. Com relação aos adeptos e às lideranças dos cultos AFRO-descendentes, o pai-de-santo garante desenvolver um bom relacionamento, ainda que observe assumir, por vezes, uma postura de relativo isolamento. Quanto a matrizes religiosas outras, a princípio, o Babalorixá detalhou ter enfrentado problemas com os pentecostais estabelecidos em sua região. Frente a essa situação, em certa oportunidade, chegou a acionar o poder judiciário de modo a assegurar suas práticas religiosas. Ao que foi correspondido em sua solicitação. Mas, hoje, segundo ele, assegura não ser mais importunado.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Demais atividades da Casa. Estão sendo pensados e organizados pelas lideranças deste Ilê programas dirigidos ao público externo. Como exemplo: oficinas profissionalizantes.

Produção da Casa. Observa-se a confecção de compilações de cantigas, tradições, cultos, atos e orôs referentes às tradições do Axé Oxumarê, ou seja, textos contendo orientações gerais cuja circulação se dá entre os adeptos. Também há a promoção de debates internos em torno das questões correspondentes ao cotidiano sagrado e profano da comunidade-terreiro.

Vale registrar que o Ilê Axé Aladé Omim, especialmente na pessoa de Pai Aleksander, busca pela produção de registros escritos comprometidos com a preservação do culto a Logun-Edé. O sacerdote inclusive viajou à África com o propósito de se instruir em relação às matrizes originais que envolvem esse orixá. Tal preocupação deriva da constatação, ressalvada por Pai Aleksander, de que os fundamentos que asseguram o culto a Logun-Edé estão se perdendo. Seu intuito, portanto, é o de resgatar e difundir essa tradição.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Além de se empenhar em promover o resgate de aspectos importantes do culto prestado a Logun-Edé, também se distingue por ser uma das raras casas de Candomblé em Brasília vinculadas ao Axé Oxumarê.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Além de Logun-Edé, orixá regente do Ilê Axé Aladé Omim, observados os assentamentos, o calendário litúrgico e os depoimentos de Pai Aleksander, temos: Exu, Ogum, Oxossi, Ossaim, Irôco, Omolu, Oxumarê, Oyá, Oxum, Obá, Ewá, Nanã, Yemanjá, Oxalá e Caboclo.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Pai Aleksander citou Pai Aurélio de Inlé e Mãe Railda de Oxum como nomes associados ao Candomblé em Brasília. Além do que dois de seus filhos-de-santo, ao alcançarem maioridade religiosa, deram a origem a suas casas: um deles em Belo Horizonte e o segundo em São Paulo.

REGISTROS	32 fotografias digitais em alta resolução	Nº	13 a 44
CONTATOS	Pai Aleksander de Logun-Edé	Nº	07

DENOMINAÇÃO	Casa Luz de Yorimá	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	15
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA 2003	LUGAR Umbanda Iniciática		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Vera Lúcia Chiodi, nascido a 12/06/1946. Mãe Vera, mãe-de-santo. Profissionalmente, Mãe Vera é professora aposentada. **Localização**. SGAN 905 Norte (ao lado do Colégio Militar de Brasília), Plano Piloto.			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Ano de Fundação da Casa. 1993.

Nação ou vertente da Casa. Umbanda Iniciática. Segundo Mãe Vera, a Umbanda Iniciática possui particularidades. Diferentemente da Umbanda Tradicional, sua matriz religiosa não joga búzios para demarcar a mediunidade do indivíduo. Esse procedimento religioso é conduzido por meio da leitura dos signos zodiacais. Segundo Mãe Vera, a Umbanda Iniciática se preocupa com a evolução do homem planetário. Os Orixás também são representados pelos planetas. A Umbanda Iniciática, para a responsável do local, corresponde à busca do conhecimento por parte do médium, que deve se comprometer e se empenhar em reconhecer as matrizes cognitivas da vertente religiosa em que se insere para depois executar os trabalhos. Ou seja, a Umbanda Iniciática que se preocupa com os estudos da religião. Mãe Vera entende a Umbanda como uma religião genuinamente brasileira, pois, assim como o povo brasileiro, ela é o resultado da miscigenação entre povos brancos, negros e indígenas, a Umbanda Iniciática sintetiza diversas fundamentações teóricas de cunho religioso e concentra representações originárias de culturas diversas. A casa inspira-se em todas as produções da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino (com sede em São Paulo), entidade fundada por Francisco Rivas Neto, conhecido como Mestre Arhapiagha, que recebeu o conhecimento de Woodrow Wilson da Matta e Silva, 1917-1988, conhecido como Mestre Yapacany (pernambucano que se instalou no Rio de Janeiro, conhecido por ser o fundador da Umbanda Esotérica).

Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa. Yorimá, ente que, em razão do signo de Gêmeos, é regido pelo planeta Mercúrio.

O que motivou a construção da Casa. A casa foi criada em razão da falta de afinidade com determinadas condutas da vertente da Umbanda Tradicional, da qual a sacerdotisa era adepta. Segundo ela, a Umbanda Tradicional não lhe proporcionava respostas suficientes para que pudesse compreender os mistérios da humanidade e de sua missão planetária. Com isso, sintetiza Mãe Vera: a casa nasce da aspiração de estabelecer um local de culto em que a evolução do homem planetário se estabelecesse como o aspecto primordial a ser atingido.

História do(a) líder da casa. Mãe Vera foi breve em seus comentários sobre suas origens religiosas. Mas especificou alguns dados: o contato com a Espiritualidade ocorreu desde muito cedo, com o kardecismo. Depois disso, foi iniciada na Umbanda Tradicional, vertente religiosa a que se vinculou durante 30 anos. Declarou-se filha de Eunice de Ogum, que, por sua vez, é filha de Marina de Xangô. Segundo Mãe Vera, na Umbanda Iniciática, a genealogia não adquire a mesma importância que ostenta no Candomblé. Ela também nos relatou os motivos de sua saída da Umbanda Tradicional. Segundo suas palavras, há várias maneiras de se perceber a Umbanda, por esse motivo passou a se empenhar em identificar eventuais releituras das práticas e princípios 0dentro da própria doutrina. Ela considera a Umbanda tradicional especializada no atendimento ao paciente, a Umbanda Esotérica como uma orientação preocupada com a busca do conhecimento, dos segredos e fundamentos dos rituais, e a Umbanda Iniciática empenhada em unificar a busca pelo conhecimento oculto e uma profunda atenção orientada ao processo evolutivo do médium. Isso porque a formação do médium, segundo ela, faz-se fundamental para que este possa posteriormente prestar atendimento aos pacientes.

Frequentadores da Casa. Soma 60 o número de médiuns que frequentam a Casa Luz de Yorimá.

História da Casa. Como fato relevante na história da casa, Mãe Vera concentrou-se em mencionar a ação de despeja por ela recebida em julho deste ano (2009). Por meio da ação, o GDF alega que o terreno em que a Casa foi construída é ilegal.

Mudanças que ocorreram na Casa. As mudanças significativas estão relacionadas à ação de despejo sofrida pela Casa Luz de Yorimá. A estrutura foi totalmente danificada pelo poder público. Quando da intervenção das máquinas, assentamentos, ícones e outros objetos sagrados de culto tiveram que ser retirados rapidamente, para que fossem, na sequência, guardados na casa da médium. Após a ação de derrubada, os adeptos reconstruíram parcialmente a Casa, mas apenas os locais essenciais para a realização do culto e de suas celebrações.

Situação fundiária. A Casa não possui escritura. Segundo a Terracap, trata-se de uma ocupação ilegal. Porém, contrapõem-se Mãe Vera: esse dado só foi detectado depois de anos instalada no local, tempo este em que pagou aluguel a um suposto dono do terreno. A casa possui CNPJ, estatuto e regulamento interno.

Descrição do lugar. Depois da intervenção do poder público, torna-se árdua a tarefa descrever o local, que tem como principais características a precariedade. A casa possui barracão improvisado, erguido com bambu, um banheiro pequeno, que não é adequado para a preparação dos médiuns, uma sala de recepção também improvisada, coberta com lona, e o quarto de Exu, erguido com folhas de madeirite.

Segundo Mãe Vera, para auxiliar a humanidade em seu compromisso evolutivo, o ser espiritual transmitiu ao homem informações, há muitos séculos. O homem foi orientado de forma a desenvolver suas percepções, produzir grandes obras e feitos relevantes. Certamente, defende Mãe Vera, nas primeiras encarnações, a humanidade não dispunha de capacidade para desenvolver tudo isso sem a orientação dos entes espirituais. Neste processo evolutivo, a Espiritualidade repassou conhecimentos sagrados para todos os grupos humanos, estes que, municiados dessas percepções, passaram compreender a natureza e suas leis, desenvolvendo-se O homem, na sequência, subverteu essa lógica e passou a fazer uso destes conhecimentos para fins estritamente materiais e particulares. Com isso, a Espiritualidade decide pela retirada deste acervo de conhecimentos das mãos da humanidade. Deriva desse evento a designação de "conhecimento oculto". Esse conhecimento passou a ser oferecido somente a alguns eleitos, capazes de manipular essa sabedoria com responsabilidade. Então, este conhecimento mágico, considerado o seu mau uso, fragmentou-se. Isso aconteceu com a ciência, com a filosofia, com as artes e com a religiosidade. Este conhecimento unificado é denominado de Aumbandan, que, segundo Mãe Vera, não pode mais ser compreendido por inteiro ou exercido de forma plena. O que hoje existe é o movimento umbandista, que não pertence somente a Umbanda, mas cada crença religiosa possui "um pedaço do conhecimento", pois nenhuma religiosidade pode deter a verdade integral. Por esse motivo, a Umbanda faz uso dos mais diversos conhecimentos, práticas e interpretações religiosas, científicas e filosóficas com a expectativa de efetivamente praticar a Aumbandan.

A partir da percepção kardecista, a Umbanda Iniciática crê na reencarnação.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Barracão ou Congá. Espaço onde ocorrem todas as celebrações e cultos devocionais. Lá se encontram representações de entidades e objetos sagrados, como as armas e ferramentas destas entidades, cabalas e mandalas. Também são podem ser vistas oferendas aos entes - sobretudo à

Yorimá – como flores, velas e refeições. Guarda, sobretudo, o assentamento do ente espiritual que rege a Casa, Yorimá, e conseqüentemente o Axé do lugar.

Casa de Exu. Um pequeno cômodo ao lado do barracão, nas cores preto e vermelho, onde são feitas oferendas a Exu, sobretudo charutos, cachimbos, velas, e bebidas. Exu atua como o como guardião da Casa.

Casa das Almas. Assentamento pequeno, em forma de luminária, onde são realizadas oferendas aos antepassados. Concentra a energia de todos os mortos ancestrais do Axé.

Assentamento ou Fundamento de Yorimá. Assentamento localizado no centro do Congá, onde se visualiza uma imagem de grandes dimensões da entidade espiritual que rege a casa, revestida de panos nas cores lilás e branco. Posicionada ao lado de um porrão com água, a imagem de Yorimá está acompanhada de seus objetos e de seu ponto, que observa a correspondente geometria sagrada. Também há uma estatua de Nanã, que, em parceria com Yorimá, representam a vida e a morte. Em síntese, a importância desse espaço concentra-se em representar e reverenciar o ente da cabeça da Mãe da Casa.

Porteira ou Tronqueira. Localizada na porta de entrada da Casa. Identifica o Exu guardião da Casa Luz de Yorimá.

Assentamento de Yami Osorongá. Situado no canto esquerdo do Congá, corresponde ao fundamento da Mãe do pássaro negro, a feiticeira: é representado por um cajado, com um pássaro negro na ponta. Ao redor deste fundamento, estão os instrumentos que pertencem à Yami, a quartinha e o baú. O papel desse assentamento é o de reverenciar as mães ancestrais.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe-de-santo. Sacerdotisa da Casa.
Mães Pequenas. Responde pela a casa quando da ausência da Mãe-de-santo.
Ogãs. Tocadores de Atabaque.
Cambonos. Espécie de cuidadores de entidades.
Corpo mediúnico. Aqueles que incorporam as entidades, responsáveis pelas consultas e curas.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Poucas são as tarefas dedicadas à manutenção da casa, pois não existem muitos lugares a serem cuidados. Porém os poucos afazeres são assumidos por filhos da casa que voluntariamente se dispõem a executar os serviços.

Rituais da Casa. A casa não possui rituais padronizados, pois estes não se encontram sistematizados em um único livro, ou são estabelecidos por uma pessoa ou por uma hierarquia. Segundo a mãe-de-santo, não existe uma “coerência estrutural”.

NOME	CARACTERÍSTICAS E SIGNIFICADO, ABERTURA AO PÚBLICO	FREQUÊNCIA
Gira	Trabalho de manifestação de entidades.	semanal
Cura	Trabalho voltado a tratamentos de doenças físicas e espirituais.	variável
Consulta	Atividade de orientação espiritual.	variável
Amacy	Ritual de limpeza de cabeça	variável
Descarrego	Purificação do “ser planetário”, por meio da qual são “retiradas” as energias negativas.	variável
Energização	Processo que visa ao reabastecimento de energias positivas.	variável
Oferendas	Devoção às entidades	variável

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	-	-
Fevereiro	-	-
Março	-	-
Abril	Festa de caboclos	Festa dedicada a entidades indígenas.
Maio	-	-
Junho	-	-
Julho	-	-
Agosto	-	-
Setembro	Festa de Exu	Dedicada ao guardião da Casa.
Outubro	-	-
Novembro	-	-
Dezembro	Festa de Yorimá e Festa de Yori (Criança)	Em homenagem ao ente Espiritual que rege a Casa. A segunda, dedicada às crianças

Consulta ao Jogo de Búzios. As consultas são baseadas na astrologia. Cada signo zodiacal é regido por um planeta, e cada planeta é associado a um orixá (exemplos: Gêmeos corresponde ao

planeta Mercúrio e está associado ao orixá Yori). Porém, importa a advertência, as formas de leitura variam conforme a casa.

Relação com a comunidade local e demais instituições. A relação com as outras casas de Umbanda Iniciática é mediada pela Ordem Iniciática Cruzeiro Divino. A relação com outras lideranças não foi mencionada.

Demais atividades da Casa. Há um projeto social, denominado "Bebê na Boa", que se empenha em distribuir enxovais a recém-nascidos em hospitais e postos de saúde.

Produção da Casa. A casa produz apostilas para a formação de médiuns e destinada à oferta de cursos sobre a doutrina para a comunidade, esta última foi confeccionada em forma de coletânea com textos de etnólogos, antropólogos, psicólogos, cientistas políticos e sociais. Possui também gravações e fotos de eventos e rituais (uma amostra fotográfica deste material foi disponibilizada à equipe de pesquisa).

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Segundo Mãe Vera, Brasília é um lugar propício para a evolução do homem, devido ao fato de que, no passado, o Planalto Central se viu habitado por uma tribo indígena do Tronco Tupi, possuidora de grande conhecimento recebido dos Planos Espirituais. Porém, essa civilização empregou esse conhecimento com o propósito de ampliar seu poder e foi destruída. Segundo a Mãe-de-santo, é nesse mesmo lugar, o Planalto Central, que a Umbanda tem como missão resgatar esse conhecimento dos antepassados.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. A casa se revela uma das fundadoras do FOAFRO, por isso participa de reuniões e eventos. Quanto à Federação, Mãe Vera entende que está é ineficiente e ausente.

Quando indagada sobre a relação com a comunidade, Mãe Vera afirmou que o preconceito é sistêmico, ou seja, generalizado. As políticas públicas não se preocupam em compreender e dar a importância devida às religiões de matrizes africanas e AFRO-descendentes.

Praça dos Orixás. Para Mãe Vera, a idéia da praça é "formidável" do ponto de vista cultural. Mas entende ser preciso ocupar a praça, torná-la um memorial de exposição de objetos sagrados para as religiões de matriz africana, o que geraria renda para a devida manutenção do memorial e da praça. Ocupá-la também com festividades, sendo que cada matriz religiosa AFRO-descendente poderia se responsabilizar por um dia.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Crianças (seres espirituais em processo de iniciação no campo evolutivo); Caboclos (entidades em Idade adulta, em que toda a energia e vitalidade se concentram no processo evolutivo) e Pais Velhos (homens que envelhecem, com sabedoria). São cultuados também Exus, Pombajira, Santos, Orixás e Personalidades de relevância, que se veem reverenciadas em diversas outras orientações religiosas.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Wilston, filho-de-santo com quem conseguimos o contato da casa (karanqueijo3@hotmail.com). Devemos visitar a sub-sede da **Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino**, de Umbanda Iniciática, na Rodovia DF 205 Rua F Chácara 14, Jardins do Morumbi, DF (mapa, ver site www.oicddf.org), Tel. 99077818 (Leila, membro do Templo), 96943042 (Marcelo, membro do Templo).

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

REGISTROS	12 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1 a 12
CONTATOS	Mãe Vera de Yorimá	Nº	16

	Ilê de Iansã Isã Axé Rumpami Runtologi	IDENTIFICADO			16
		SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1962	LUGAR	Jêje-Mahin e Nagô Vodun	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Francisco Alves da Silva, nascido a 30/06/1952. Doté Francisco, sacerdote da casa. Profissionalmente é funcionário público federal.

Localização. Condomínio Tailândia Lote 19/22 Setor de Mansões Sul-Leste. Cidade Ocidental.

Ano de Fundação da Casa. 1962.

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA. A casa pertence à nação Jêje-Mahin e também toca Nagô Vodum, que seria a junção de Ketu e Jêje. Pai Francisco foi iniciado primeiro no axé Ketu, mas ele herdou uma casa de Umbanda. Como no Ketu não seria possível trabalhar com essas referências, e para que fosse possível continuar com suas entidades, iniciou-se posteriormente na nação Jêje.

Entre as entidades que Doté Francisco não conseguiu trazer da Umbanda para o Jêje, estão os marujos e uma preta-velha, chamada vovó Maria Redonda que era uma parteira, e no início da construção de Brasília, pela dificuldade de acesso aos hospitais, essa entidade teria ajudado no nascimento de muitas crianças.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Ente espiritual que rege a casa: Iansã e Oxossi. No Jêje Vodum Jô e Otolú

O que motivou a construção da Casa. O principal elemento motivador para sua iniciação na religião foi o santo de herança herdado de sua mãe, como uma continuidade nas missões. Foi lhe revelado o direito de escolha, ou Doté Francisco faria o santo Oxossi, que é de fato o seu santo, ou assumiria a herança do santo de sua mãe, Iansã, mas por amor a sua mãe, mesmo que não tivesse a conhecido, já que ficou órfão aos três anos, abraçou a religião.

Doté Francisco diz ter aberto 11 casas em Brasília, muitas dessas casas foram passadas para seus irmãos de santo, ou amigos, a exemplo de Valterlino de Ogum, localizado na chácara Olorum no P. Norte na Ceilândia. Muitas dessas casas foram fechadas por motivos de perseguição, forçando a uma migração para a região do entorno de Brasília.

História do(a) líder da casa. Doté Francisco é neto de Tata Fomutinho.

Frequentadores da Casa. Em torno de 20 membros efetivos e mais de 200 pessoas em dias de festas.

História da Casa. Em 20 de janeiro de 1960 Doté Francisco chegou a Brasília, na época com oito anos de idade acompanhado de sua tia carnal, Luiza Jerônimo, viúva, e do seu pai, também viúvo, e se instalaram na cidade livre, hoje onde se localiza a região administrativa do Núcleo Bandeirante.

Na época sua tia já trabalhava com Umbanda, da casa de Mina do Maranhão, quando pai Francisco passou auxiliá-la em suas atividades.

Em 1962, pai Francisco e sua tia passaram a residir na recém construída Vila Matias e Vila Dimas, hoje na região de Taguatinga, na QSB 28 Lote 31, onde se fixou a residência e o terreiro. A casa tocava umbanda, mas sofria muitas perseguições da polícia da GEBE.

Em 1965, com a morte de sua tia, o terreiro foi fechado por três meses, mas devido às insistências dos freqüentadores a casa reabriu com Doté Francisco a frente dos cultos. Francisco já tinha algumas entidades, como caboclo e preto-velho e ficou na casa até a maior idade.

Nessa época Doté Francisco viaja para a cidade do Codó no Estado do Maranhão, para a casa de Maria Piauí, ficando por 41 dias recolhido e lá se preparou em Umbanda e Xambá. Maria Piauí lhe disse no final da preparação que pai Francisco deveria procurar por uma pessoa em Nazaré das farinhas na Bahia, seu Roque boca de ouro, para se preparar como pai-de-santo.

Na Bahia, ao encontro de seu Roque, percebeu que havia uma necessidade de cuidar do santo de sua mãe carnal, já falecida, um santo de herança. Doté Francisco acredita que tem o dever de cumprir a missão que sua mãe não pôde dar continuidade.

Para não perder as entidades de Umbanda, que já cultuava em Brasília, Doté Francisco encontrou um pai-de-santo na Bahia, seu João do Ogum, filho de Tata Fomutinho, onde se percebeu a possibilidade de permanecer com suas entidades, que já eram trabalhadas.

Em 1978 morreu seu pai-de-santo na Bahia. Em virtude do acontecido, Doté Francisco partiu para o recôncavo Baiano em busca dos conhecimentos da tradição Jêje. Nessa ocasião conheceu mãe Luíza Franquilina da Rocha ou Luíza Caiacú, que viria a se tornar sua mãe-de-santo, em sua casa cumpriu todos os rituais, atos e obrigações. Mãe Luíza faleceu há dois anos.

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa foi construída aos poucos, de acordo com a demanda.

Situação fundiária. A casa possui escritura, CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar. A casa se localiza na região do entorno do Distrito Federal, isso seria uma necessidade diante das dificuldades dos terreiros em permanecer próximo aos grandes centros urbanos. A área do terreiro é significativamente extensa, possibilitando ao Doté o cultivo de algumas ervas e a criação de animais importantes para o culto.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Quarto de Ossanhe	Local de culto para a entidade Ossanhe.	Local sagrado e reservado aos filhos da casa.
Quarto de Ogum	Local de culto para a entidade Ogum	Local sagrado e reservado aos filhos da casa.
Quarto de Ogum Xorokê	Local de culto para a entidade Ogum Xorokê	Local sagrado e reservado aos filhos da casa.
Tempo	Local de culto do Vodum Tempo.	Local sagrado e de culto
Árvore de Otolú	Local de culto para a entidade Otolú.	Local sagrado e reservado aos filhos da casa.
Casa de Bessen	Local de culto para o Vodum Bessen, associado a Dan. (a cobra.)	Local sagrado e de culto ao Vodum Bessen
Quarto de Sapatá.	Local de culto para Omolu e Nanã.	Morada de Omolu e Nanã, os donos da Terra. Local orientado ao culto dos Voduns da chamada família Kerejébe. Destina-se a preservar e a reverenciar o Axé desses voduns.
Sabají	Quarto sagrado onde ficam os assentamentos dos Voduns	Local sagrado e reservado aos filhos da casa.
Tó	Casa de banho	Local onde os filhos da casa se lavam para iniciar as atividades.
Irôco	Árvore que simboliza a união entre Orun (céu) e Ayê (Terra).	A árvore se reserva ao culto a esse Vodum, que, conforme o sacerdote é de extrema necessidade para as práticas de sua religiosidade

Barracão	Recinto mais espaçoso da casa, onde, nas datas de comemoração, são os recebidos os convidados. Nele se realizam as festas de obrigações, festas de santos e saídas de iawôs.	Receber os Inquice e os reverenciar.
Cozinha	Espaço amplo, onde se encontram os utensílios empregados na elaboração das oferendas reservadas aos santos.	Preparar oferendas para os rituais.

Cargos (e funções) da Casa.

Doté: pai-de-santo da casa. Aquele responsável pela organização e liderança do terreiro.
Pai Pequeno: A segunda pessoa da casa.
Ekede: Secretária do Orixá
Pejigan: Pessoa responsável pelo Pejí, que seria semelhante ao Roncó, um lugar de recolhimento.
Alabês: Responsáveis pela invocação dos Voduns, Orixás, Inquice. Responsável pelos Cantos e Toques.
Iyawô: Primordial em uma casa-de-santo. São os rodantes, é ele que roda com o santo.
Babalossain: Homem das folhas.
Bajigan: Realiza os cortes para o santo.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Há uma taxa, uma contribuição dos filhos da casa, no valor de 30,00 mensais, mas somente para aqueles que podem pagar, muitas vezes, as despesas são feitas pelo próprio Doté.

Rituais da Casa. Doté Francisco apenas mencionou a Louvação a Exu, que seria um ritual de devoção e acontece semanalmente.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro entre os dias 06 e 09.	Festa das Iyabás	Iyabás
Abril	Festa de Oxossi/Vodum Otolú	Oxossi e Otolú
Agosto	Festa de Exu	Exu
Setembro	Festa de Erê	Erês
Dezembro	Festa das Iyabás	Iyabás

Consulta ao Jogo de Búzios. Quintas-feiras, Sextas-feiras, Sábados e Domingos não há consultas. Às quintas-feiras é feito um trabalho comunitário para os moradores locais, incluindo a distribuição de alimentos. É muito comum no cotidiano da casa o auxilio aos necessitados.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES. Pela casa também tocar Umbanda isso proporcionaria uma abertura maior com a Igreja Católica, mas há um problema de perseguição por parte dos protestantes.

Doté Francisco é vice-diretor de um orfanato católico. Na sua casa há constantes visitas de padres, que participam das festividades, acontecendo inclusive incorporação.

Demais atividades da Casa. A casa realizaria algumas atividades direcionadas para a comunidade, como por exemplo, oficina de percussão e ritmos caribenhos; ritmos de escola de samba e de origens de matrizes AFRO; dança, canto, lingüística, corte e costura, confecção de vestimentas de Orixás, artesanato, máscaras africanas e cozinha AFRO. Existe, ainda, uma biblioteca modesta que atende a comunidade.

Produção da Casa. São produzidos materiais didáticos em virtude dos cursos ministrados pela casa.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA. De acordo com Doté Francisco hoje em dia é mais fácil lutar por um lote de terra para o culto AFRO em Brasília, embora não existam lotes destinados para esse fim. O Doté foi um dos organizadores de um projeto de incentivo a terra na década de 1960 e 1970.
Doté diz que Brasília expulsou todos os povos de santo do centro da cidade, sendo assim, morar no entorno é uma necessidade e não uma escolha.

Federação (FBEUC) e FOAFRO. Doté Francisco é diretor da federação e candidato a presidente, sempre foi muito atuante e ligado às questões políticas dentro da religião. O trabalho da Federação é positivo, por ser diretor não pode enumerar muitas falhas, ou falar algo de negativo sobre o grupo.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Na casa praticam-se cultos de Umbanda, Nagô Vodum, Jêje e Ketu

Cosmovisão: Quem morre é matéria, o espírito não acaba. A morte é apenas uma passagem para outro mundo. Acredita em reencarnação, mas não na mesma carne. Acredita em dom de possessão.

Mitos de Criação: Olodumarê enviou a Olorum a cabaça e dentro dessa cabaça Olorum chamou-se Oolocum para dar o sopro da vida, quando ele soprou surgiram varias sementes. Olorum partiu a cabaça e semeou todas as sementes dando vida aos Orixás, Inquices ou Voduns na Terra. Nesse momento todos nasceram sem orí, sem cabeça, quando chamou Ajalá para formar todas as cabeças, pois não possuíam ainda sexo. Logo foram criadas cabeças para os homens e para as mulheres, mas não havia um espírito que comandasse essas cabeças.

Olorum, por intermédio de Olodumarê, pegou uma pedra na mão, soprou e colocou dentro de um ser e falou: “a partir de hoje você, tu se chamarás iang, o exu primeiro que montará o meu mundo e tomará de conta de todos os povos, até que se encontre um orí para se tornar ajá, o peixe, aquele que produz”.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Orunmilá, o adivinho, foi até Olorum e disse que o primeiro a ser feito deveria ser chamado de popunha, que significa o primeiro caminho do mundo, o primeiro passo. Olorum então deu o dom da fé ao Olofun, que se chama Babaajá, o pai dos peixes, que veio a se tornar Babaorí e Ialorí. **Outros lugares que dialogam com a Casa**. Existem vários filhos de santo que abriram suas casas, entre eles, Iuvanita da Oxossi, de samambaia; Messias e Oyá, em Samambaia; Agesse, do Vale do Amanhecer (que tinha um barracão, antes mesmo de Tia Neiva fundar o Vale);		
REGISTROS	21 fotografias digitais em alta resolução	Nº	389 a 409
CONTATOS	Doté Francisco	Nº	53

DENOMINAÇÃO	**Casa de Catimbó Mestre Zé Pelintra**		IDENTIFICADO		17
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2002.	LUGAR	Catimbó e Jurema	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Renan Tremendani Alcântara da Silva, Sacerdote da casa. **Localização**. Quadra 08 Bloco D casa 55 Cruzeiro Velho. **Ano de Fundação da Casa**. 2002. **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA.** Zé Pelintra, nação: Catimbó e Jurema. **O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA.** A necessidade espiritual. O número de consulentes foi aumentando e se fez necessário abrir os trabalhos para um número maior de pessoas, ampliando o espaço de atuação da casa. **HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA.** Pai Renan iniciou-se na Umbanda com a Dona Cleide de Yemanjá, na cidade de Brazlândia em Brasília, na época com 16 anos de idade. Na verdade pai Renan, continua fazendo visitas eventuais a casa de Dona Cleide, que já não toca mais, apenas faz consultas particulares. Em Brasília iniciou-se na Jurema com pai Amilca, em Águas Lindas. Também freqüentou um centro Kardecista, no Setor Militar, *Lar São Jerônimo*, ainda quando freqüentava a casa de Dona Cleide. Atualmente não freqüenta mais o centro Kardecista. Após a iniciação na Jurema entrou em um Terreiro de Candomblé Angola, onde também toca Umbanda de Caboclo, *Terreiro Rompe Mato Velho*, no Valparaíso II. Pai Renan não toca candomblé na casa, mas é iniciado (feito) na religião. Após pai Renan ter ido à cidade de Natal e ter confirmado sua Jurema, fez a iniciação no Orixá, no Inquice. Pai Renan fez todas as obrigações para se tornar sacerdote, ao se iniciar na Jurema tornou-se sacerdote na Umbanda. Iniciou seus trabalhos por meio da Umbanda. Todas essas referências são utilizadas no culto realizado na sua casa.				

O trânsito de uma casa para outra é anunciado pela espiritualidade, e isso exige muito estudo e muita pai dedicação.
Como Pai Renan percebeu que aumentava a cada dia o número de freqüentadores e de consulentes sentiu a necessidade de abrir o espaço para as consultas de forma mais séria e certa.
O culto da Jurema já existia no Brasil na época em que os europeus aqui chegaram. Tratava-se de práticas indígenas, como a pajelança, que misturada ao catolicismo popular e a bruxaria européia dá origem ao catimbó jurema e se fortalece com a presença do negro.
Acredita que hoje em dia a bebida da jurema está se perdendo, várias pessoas fazem seu uso de forma errônea. A bebida não pode ser tomada de pé e sim ajoelhado e nunca em copo de plástico.
O fumo se divide em duas partes, seriam os trabalhos da esquerda, com fumo mais pesado, de rolo, mais escuro e o trabalho da direita, com ervas mais cheirosas e com o aroma mais fraco, o fumo mais claro. Cada discípulo tem as suas ervas pessoais. Quando a pessoa é iniciada, são revelados os valores e as funções das ervas.
Os trabalhos também são influenciados pelo Orixá. Os trabalhos da esquerda são para os Orixás mais fortes, como Exu, e os trabalhos de direita, para os Orixás mais calmos como Iansã.

Frequentadores da Casa. 28 médiuns, que são os membros da casa, e em torno de 5 pessoas, que freqüentam eventualmente. Nos dias de festas mais de 100 pessoas. Na festa de Erê chega a ter em torno de 300 pessoas. Nesses casos a casa não comporta a quantidade de freqüentadores, nessas ocasiões é alugado algum espaço para a festa.

HISTÓRIA DA CASA. A casa se originou em virtude da espiritualidade e a vontade de ajudar ao próximo. Pai Renan veio de uma família de adeptos da umbanda, logo desde muito pequeno já se interessava pela religião. Em um determinado momento ao freqüentar um terreiro sua mediunidade se manifestou.

Havia procurado uma casa de culto para resolver problemas de saúde de sua mãe carnal, Dona Jurema, quando seu Zé Pelintra lhe revelou sua missão. Nesse momento e em virtude das graças recebidas por meio da umbanda, sua mãe, Dona Jurema, aderiu à religião, juntamente com seu filho Renan. Pai Renan permanece vinculado à Umbanda, ainda cultua alguns rituais da Umbanda na sua casa. Pai Renan tem iniciação na Jurema, mas "*assenta*" toda a corrente espiritual, exceto Orixá e Erê. Pai Renan aderiu à Jurema, pois sua mãe da Umbanda revelou que ele seria um mestre da Jurema também.

Na Jurema não há recolhimento no quarto, mas se fica de preceito, onde não é permitido o uso de bebidas alcoólicas e a prática de sexo. Durante esses sete dias são realizados uma série de rituais.

Mudanças que ocorreram na Casa. Não houve muitas mudanças, apenas das passagens de pai Renan pelas várias correntes espirituais.

Situação fundiária. A casa não possui escritura e nem CNPJ, mas possui Estatuto.

Descrição do lugar. A casa está localizada no centro urbano e divide os espaços privados com o uso cerimonial. O Terreno possui extensão limitada, o que dificulta suas atividades principalmente em dias de festas, onde se faz necessário o aluguel de outro espaço para a acomodação dos convidados.

Espaços sagrados, assentamentos e Marcos Naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado

Quarto de Exu	Proteção da casa e local de culto	É o guardião da casa, e uma das entidades cultuadas que não mantêm relação com a jurema.
Quarto de Jurema	Local onde são cultuadas as entidades da Jurema.	Local de culto
Cozinha	Local onde são preparados os alimentos do santo.	A cozinha da casa é a mesma cozinha de santo.

Cargos (e funções) da Casa.

Mestre da casa: É o sacerdote, guia e mentor das atividades.

Discípulos (apenas um é consagrado na casa): Trabalhar, prestar a caridade e realizar as tarefas necessárias, zelar pelos filhos da casa.

Mãe pequena: Cargo abaixo do sacerdote.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A maior parte dos recursos é proveniente do seu pai Carnal, José Alcântara, conhecido como Seu Zuca, que não é da religião. Há uma mensalidade, no valor de 20 reais, mas nem todos pagam.

Rituais da Casa.

Gira de jurema: Onde são realizados trabalhos de cura e consulta para o publico em geral. Quartas-feiras

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro 20	Festa de Caboclo	O calendário é alterado conforme a vontade da entidade.
Maio 13	Festa de Preto Velho	Pretos-velhos
Junho 13	Festa de Exu	Exu
Agosto 19	Festa de Seu Zé Pelintra	Zé Pelintra
Setembro	Festa dos Erês, Festa feita na umbanda, jurema não tem erê.	Erês.

Consulta ao Jogo de Búzios. Os trabalhos se dão na incorporação. Em alguns casos há um jogo de jurema. Não tem trabalho nas quartas-feiras e sextas-feiras ou sábados. A maior parte dos trabalhos refere-se à ordem afetiva.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Relação com a comunidade local e demais instituições. Tranqüilo. Muito bom

Demais atividades da Casa. Somente quando o mestre faz o pedido há a distribuição de roupas, mas há o projeto de distribuição de alimentos.

Produção da Casa. Pai Renan já escreveu para a REVISTA ESPIRITUAL DE UMBANDA, de São Paulo e para a REVISTA ORIXÁS, já fez também divulgação em rádios.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Por Brasília ter uma mistura de culturas isso facilitaria a movimentação desses cultos.

Entes espirituais cultuados pela Casa.

Entidades da Casa: Jurema: Mestres já desencarnados, que em vida foram zeladores da Jurema, Zé Pelintra, Maria Flor, Mestre Aroeira, Nego Gerson Feiticeiro, Chiquinho do Maranhão, Paulina, Zé da Estrada.
Orixás: Apenas dois, da influencia da Umbanda e de um culto da fumaça cototaba ou cocotaba. São eles Iansã e Ogum. São Orixás *assentadas* na casa.
Na parte de Exu: Tranca-rua, Maria molambo, Exu Veludo.
O cachimbo é o elemento principal da jurema, onde se fixa a força do pensamento. O que está na cabeça sai no cachimbo. Existem os trabalhos da esquerda e da direita. Os trabalhos da esquerda são mais pesados, exige mais do mestre, é usado para trabalhos onde se detectam algum perigo para o consulente. Fora do ritual, o cachimbo faz parte do dia a dia.
Cada médium da casa tem uma maneira de se comunicar com as forças espirituais, mas o cachimbo é sempre necessário.

Cosmovisão: Pai Renan acredita em reencarnação. Acredita que se realizar seu papel como sacerdote de forma satisfatória, futuramente, após sua morte, poderá se manifestar em algum discípulo**.** Acredita que a conduta de cada um nessa vida é o que determina sua passagem, e como Juremeiro há a possibilidade de se apresentar, incorporar, depois de falecido, em outro Juremeiro.

Mitos de Criação: Acredita em lendas dos Orixás, pois não há essa visão na Jurema. Pai Renan diz não ter essa preocupação com a criação do Universo. Existem várias histórias que não lhe parecem importantes.

Outros lugares que dialogam com a Casa. Existem vários filhos de santo que abriram suas casas, entre eles, Iuvanita da Oxossi, de samambaia; Messias e Oyá, em Samambaia; Agesse, do Vale do Amanhecer (que tinha um barracão, antes mesmo de Tia Neiva fundar o Vale);

REGISTROS	43 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1119 a 1161
CONTATOS	Pai Renan Catimbó	Nº	42

DENOMINAÇÃO	**Ilê Axé Yemanjá Ogumté/ Ilê de caboclo pena branca/ No registro não consta esse nome**	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	18
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Década de 1970	LUGAR	Umbanda e Candomblé

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Clélia Lúcia Bezerra. Sacerdotisa do Terreiro e Aposentada.

Localização. Quadra 06 Conjunto A Setor de Chácaras n. 24/25 Planaltina DF.

Ano de Fundação da Casa. Década de 1970.

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA. Zé Pelintra. A vertente da casa é Umbanda e Candomblé.

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA. A casa se originou por pedido do seu caboclo seu Zé Pelintra. Dona Clélia, diz que tudo que tem na casa foi adquirido por intermédio da obra de seu caboclo. Quando ainda trabalhava no hospital já fazia suas consultas no barracão, contando com a doação dos adeptos, foi nesse momento que se fez necessária a construção da casa, justamente pela quantidade de atendimentos.

HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA. Dona Clélia, ainda em Minas Gerais, era uma criança doente que sofria de paralisia infantil. Por volta dos sete anos de idade recebeu a presença de seu caboclo Zé Pelintra, dentro de casa, onde foi anunciada sua missão. Sua mãe, nessa ocasião, procurou auxílio médico para sua enfermidade e igualmente ajuda da Igreja Católica, mas sem resultados positivos, onde foi realizada inclusive com sessões de exorcismo.

Dona Clélia diz ter sofrido muito em função da umbanda, diz se lembrar desses primeiros anos com muito pesar. Em uma dessas aparições sua mãe presenciou uma incorporação de Dona Clélia, quando seu Zé Pelintra de forma muito incisiva afirmou a necessidade de seguir adiante com sua missão, o que de fato foi feito por sua família apesar da resistência e receio. Foi curada dentro de casa, em uma incorporação presenciada pela mãe.

Por intermédio de Seu Zé Pelintra foi ensinada a mãe de Dona Clélia que fizesse um preparado da casca de ovo torrada e que essa mistura fosse diariamente ministrada como fortificante alimentar. Também foi ensinado um banho de ervas, que passou a ser feito por sua mãe, mesmo sem muita fé, mas que pouco a pouco passou a apresentar resultados positivos.

Dona Clélia relata as dificuldades que enfrentou na vida, dificuldade financeira, passando privação e fome, ela e seus filhos.

Fez santo, após um problema de saúde, com Tozinho de Ossanhe, na época em Santo Antônio do Descoberto. Foi para Bahia quando tomou um Borí e ficou acertado que posteriormente voltaria ao local para fazer sua obrigação, que foi feita não na Bahia, mas com seu Tozinho. Nunca tinha tido pai-de-santo nenhum, iniciou-se praticamente sozinha, diz que tudo que aprendeu na Umbanda foi ensinado pelas entidades.

Ainda quando criança tornou-se uma espécie de rezadeira da pequena cidade onde morava, diz não ter recordações dessas rezas e orações proferidas, era guiada pelas entidades. Foi uma vida espiritual muito cansativa, por causa das dificuldades passou a freqüentar a Igreja Evangélica, Assembléia de Deus, na época tinha por volta de 13 anos, freqüentou a congregação por aproximadamente 1 ano e 7 meses, no intuito de finalizar suas incorporações, o que de fato não ocorreu. Anos mais tarde voltou novamente a freqüentar a Igreja Evangélica, pelos mesmos motivos anteriores. Diz ter se decepcionado com atitudes de algumas pessoas na Igreja. Suas incorporações permaneceram, mesmo quando freqüentava outras instituições religiosas.

Anos mais tarde, após tomar o borí na Bahia com Maria de Lourdes, já falecida, voltou para Brasília para cuidar de uma filha de santo sua com muitos problemas, nessa ocasião conheceu Pai Lilico (sobradinho II), que fez a obrigação de sua filha.

É relatado em seu depoimento a importância e ajuda de Pai Lilico em sua trajetória. Mãe Clélia relata que não aprendeu nada com pai-de-santo, apenas com suas entidades, e em muitos desses momentos diz não se recordar de várias passagens. Atualmente faz suas obrigações com Pai Chico, filho-de-santo de Pai Didi, ambos da Bahia, que tocam o candomblé Pilão de Prata.

Em seu depoimento mãe Clélia revela sua dificuldade de trabalhar com o candomblé e sua maior afinidade com a Umbanda, que foi onde iniciou sua trajetória. Sua incorporação é de forma inconsciente. Diz que se ficasse consciente já teria saído da religião.

Dona Clélia se refere com muito carinho ao seu Zé, mestre da Jurema. Uma entidade de muita bondade, mas que não aceita certas situações, pois reage com muita seriedade.

Frequentadores da Casa. Diz ter muitos adeptos, mas afirma que por ser uma pessoa difícil, muitos de seus adeptos saíram da casa e mudaram para outros terreiros. Em média 15 pessoas ainda freqüentam a casa. Em dias de festa chega a ter aproximadamente 350 ou mais freqüentadores.

História da Casa. Dona Clélia morava em Planaltina, na quadra 03 da Vila Buritis, quando fez uma permuta em troca da chácara onde se localiza atualmente o terreiro. Nessa ocasião, muitas pessoas, que freqüentavam o centro, ajudaram na construção do barracão e demais obras. Todos os que ajudaram nas construções constam no livro de atas do terreiro. Dona Clélia sentia necessidade de adquirir um espaço maior para a realização dos trabalhos, que já eram realizados no antigo endereço, que se tornou pequeno diante da quantidade de adeptos e freqüência dos atendimentos. A casa se originou por pedido do seu caboclo seu Zé Pelintra. Dona Clélia, diz que tudo que tem na casa foi adquirido por intermédio da obra de seu caboclo Quando ainda trabalhava no hospital já fazia suas consultas no barracão, contando com a doação dos adeptos, foi nesse momento que se fez necessária a construção da casa, justamente pela quantidade de atendimentos. Mãe Clélia diz ter trabalhado muito, tudo por intervenção da entidade. Relata a realização de curas obtidas pela casa. Em uma dessas passagens relata o caso de uma moça desenganada pelos médicos, com anemia falciforme, que a procurou já em um momento de desespero e pensando em suicídio. A moça a procurou com o auxílio de uma conhecida de mãe Clélia.

Vovô Maria Arruda, por intermédio de Dona Clélia, preparou um trabalho de renascença nas águas, mas não na Umbanda, e sim na Jurema. Hoje, essa moça está bem, casada e com dois filhos. Dona Clélia diz ter realizado a cura por meio das entidades, mas não se recorda de como foi feito, pois sua incorporação é inconsciente. Por causa desse milagre, Dona Clélia adquiriu notoriedade, mas diz não querer trabalhar com sessões de cura, pela dificuldade que exige a realização de tal tarefa. Dona Clélia deixa claro que quem obteve o resultado positivo das curas foram às entidades que usaram o seu corpo para a realização da atividade. O contato com a Jurema se deu por intermédio de Seu Zé Pelintra, que é juremeiro. Dona Clélia passou sete meses em Recife com o único intuito de aprender mais sobre a jurema de seu Zé.

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa foi construída aos poucos, de acordo com a demanda.

Situação fundiária. O terreno não tem escritura, mas pensa em dar entrada ao uso capião. O barracão foi erguido com muita rapidez, tratava-se de um local onde antes eram realizadas atividades da Igreja Evangélica.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Descrição do lugar. O Terreiro encontra-se localizado no centro urbano, mas possui uma grande área destinada às atividades relacionadas aos cultos. Os espaços são bem amplos, contando inclusive com uma área destinada ao plantio de ervas rituais.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Irôco	A árvore se reserva ao culto, conforme o sacerdote faz-se de extrema necessidade para as práticas de sua religiosidade.	Usada nos banhos e rituais.
Apaocá	A árvore se reserva ao culto, conforme o sacerdote faz-se de extrema necessidade para as práticas de sua religiosidade.	Usada nos banhos e rituais.

Cargos (e funções) da Casa.

Ogã: Tem várias funções. Toca os atabaques, reformas e ajustes na casa.

Pejigan: Cantar e pronunciar os cantos

Ekeji: Tomar conta e zelar pelo Orixá.

Iyawô, que estão todos com sete anos: Iniciados

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos são provenientes do auxílio de todos os envolvidos na casa. É feita uma reunião e repassado o preço a todos. Não há um pagamento de mensalidade. Quando não há nenhuma reforma específica, as despesas são feitas por Dona Clélia. A limpeza e a organização da casa são feitas pelos filhos da casa.

Rituais da Casa.

Não há rituais fechados na casa, apenas quando há o recolhimento de algum filho.

Todos os rituais são feitos em uma seqüência. São realizados por um período e depois fica sem ser feito, mas não há nada fixo.

Os rituais das almas são feitos quase todas as segundas-feiras: Semanal, mas nem sempre, não há nada fixo.

Calendário Litúrgico.

No momento a casa está passando por reformulação das atividades, por isso não tem um calendário fixo.

Consulta ao Jogo de Búzios. Só há jogo quando há filho recolhido, a casa só joga para santo. Todos os problemas são por responsabilidade de Seu Zé que também realiza consultas, mas que no momento está parada, pois a casa está fechada.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Relação com a comunidade local e demais instituições. Diz ter divergências com alguns rituais do candomblé, mas no geral o relacionamento é muito bom. Relata alguns conflitos com alguns membros de Igrejas Evangélicas, no intuito de convertê-la na religião. **Demais atividades da Casa**. A casa não realiza nenhuma atividade voltada para a comunidade. **Produção da Casa**. Não há produção. **Praça dos Orixás:** Acha o local muito bom, diz já ter freqüentado há muitos anos, mas há muito tempo não freqüenta. Acredita que agora o local está muito melhor. **Federação (FBEUC) e FOAFRO:** Acredita que a iniciativa da Federação não é muito positiva e acha que embora a idéia de Federação seja importante, a atual Federação não realiza atividades em favor do conjunto das casas. Não há uma reunião de fato dos envolvidos. Já em relação ao FOAFRO, diz que é recente, mas não participa. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística**. Não acredita que existam diferenças no sentido de abarcar um Estado, mas sim que cada casa tem suas especificidades. **Cosmovisão:** Acredita que há vida após a morte, mas de uma forma muito positiva, diz já ter tido várias provas que confirmam sua crença. Não deixa de perceber a presença de um Egum, mas embora veja, não sabe explicar, pois Egum não gosta de mulheres. Acha que quando há uma morte, essa alma vai para o Orum. **Mitos de criação**: Nunca se aprofundou no assunto, na sua época de freqüentadora da Igreja Evangélica diz ter tido muitos desentendimentos em relação à criação da Humanidade como consta no mito de Adão e Eva. Acredita que tudo é um mistério, que quando mais se descobre mais dúvidas surgem. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. Orixás, Catiços e mestre Zé Pelintra. **Outros lugares que dialogam com a Casa**. Mãe Clélia citou o nome de vários filhos que deram origem ao seu próprio terreiro, entre eles, Neici, Joel, Nair, Jorge, Neuza. Todos localizados em Planaltina.		
REGISTROS	41 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	873 a 913
CONTATOS	Mãe Clélia.	**Nº**	26

		IDENTIFICADO		
DENOMINAÇÃO	**ILÉ AXÉ BARÁ LEJI / A CASA DOS FILHOS DE OMOLU.** Sociedade Beneficente Religiosa Africana de Omolu, (faz parte do Ilê). Trata-se de uma entidade que visa o bem da comunidade, mas contando com uma proteção mágica, de Omolu. A casa insere-se em uma lei municipal, que os reconhece como sociedade beneficente sem fins lucrativos, desde 1994	**SIM**	NÃO	**19**

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR ☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1971 em Sobradinho, depois Taguatinga e na atual localidade desde 1980.	LUGAR	Ketu "puro"

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Fernando Cesar Trindade de Aguiar. Empresário, Advogado, Babalorixá e Babalaô.

Localização. Mansões Bitencourt Quadra 40c Bairro Queiroz Lote 11 ao 30. Santo Antonio do Descoberto GO.

Ano de Fundação da Casa. 1971 em Sobradinho, depois Taguatinga e na atual localidade desde 1980.

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA. Ketu "puro". O dono da casa é Exu, mas atualmente quem rege é Oxoguian.

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA. A necessidade de servir ao Orixá. O axé foi fundado por pai Tito, pela necessidade de servir o santo. Pai Tito foi feito na nação Ketu aos 8 anos de idade, chegou a ser internado em uma casa de enfermos mentais, pelo avô que o criava, por acharem que tinha problemas de alucinação. Nesse momento foi ao encontro de uma casa africana onde foi feito seu santo com o Babalorixá pai Oligan, mas sempre seguindo sua vida e dando continuidade às suas tarefas diárias, mas constantemente era novamente chamado pelo Orixá e por sua insistência teve que se dedicar integralmente a sua missão, sentindo a necessidade de um local apropriado para o culto aos Orixás.

A motivação foi problemas de saúde, juntamente com a necessidade de servir o Orixá. Sua trajetória iniciou-se no Rio Grande do Sul e sua vinda para Brasília se deu em 1957. Chegou a servir o exercito em Brasília, tinha uma vida profissional bem resolvida, mas foi chamado em um determinado momento a se dedicar ao orixá.

Quando sua mãe-de-santo faleceu, mãe Diva, no Rio de Janeiro, pai Tito passou para o axé Opó Afonjá, por quase dois anos. Morreu como filho de mãe Estela, assim como pai Fernando que também é filho de mãe Estela.

HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA. Pai Fernando é bisneto de africano, filho de baiana, nasceu no Rio de Janeiro, uma parte da família já é voltada para a religião do candomblé e outra para o catolicismo. É filho primogênito, foi militar e morou no Rio de Janeiro até os 17 anos. Começou aos 14 anos na umbanda. Morou por diversas capitais por causa da profissão de militar, como oficial do exército, mas sempre acompanhado da espiritualidade, que apenas se fez confirmar anos depois.

Como militar sempre viajou muito, o que certamente influenciou nos seus caminhos espirituais.

Depois de militar tornou-se administrador de empresa. Em um momento, no ano de 1984, ao passar perto de uma loja de artigos religiosos de Pai Tito, sente-se mal e foi socorrido por uma senhora na casa, Dona Lourdes. Nesse momento se deparou com uma entidade de Exu na pessoa de pai Tito que o atendeu e o informou de sua missão. Uma semana depois foi até a roça de pai Tito e iniciou seu caminho sacerdotal. Atualmente atua como advogado em são Paulo e está retornando a Brasília. Esta no candomblé há 25 anos.

História do Pai Tito: Nasceu no dia 01 de julho em 1944 em Porto Alegre. Filho de Victor Menoti e mãe Aura Fanny. Foi uma criança sempre muito comunicativa. Aos 8 anos começou a ter algumas

visões e experiências com entidades sobrenaturais, mas a família, muito católica e tradicional de Porto Alegre, tinha sérias dificuldades em aceitar, passando por vários profissionais da saúde até que encontrou um pai-de-santo, que o iniciou.

Freqüentou a aeronáutica com 17 anos, em Guaratinguetá. A sua vida de empresário iniciou-se de forma mais definitiva no Rio de Janeiro, na editora Jose Olympio, conseguindo uma boa posição na área de marketing. Em Brasília também chegou a conciliar a atividade de sacerdote com a de empresário, mas havia uma dificuldade em conciliar os dois. Proveniente de uma família muito bem abastarda, abandonou todo o conforto para seguir o chamado do Orixá. No início, o terreno era muito modesto, sem nenhum recurso e aos poucos se transformou em um grande e respeitável terreiro.

Pai Tito era um respeitável Babalorixá, palestrante, sempre divulgando a religião, um estudioso da religiosidade. Foi iniciado por Pai Alogan de Oxoguian no Rio Grande do Sul, da antiga *nação tapa*. A casa tem algumas referencias da nação tapa, algumas rezas e preceitos, que são muito respeitados na casa. Os membros tomam bênção de formiga, de folha, práticas inerentes à nação tapa. Pai Alogan era de Oxoguian e da nação tapa, passou a ser admirado por intermédio das palavras de Pai Tito, que sempre se referia a ele com muito carinho e admiração.

A relação de Pai Fernando com Pai Tito: Se conheceram quando pai Fernando tinha 27 anos. Era uma relação muito afetiva. Pai Fernando o considerava como pai de sangue, carnal, o adotou como pai biológico. Em um determinado dia, ao visitar a roça, pai Tito olhou para pai Fernando e mencionou a ele sua importância dentro do terreiro. Pouco tempo depois, descobriram que o santo de ambos eram irmãos gêmeos. O Orixá de Pai Tito era Omolu e de Pai Fernando é Oxoguian. Criou-se entre ambos uma empatia e uma amizade muito grande, logo a relação sacerdotal que se dava entre eles sempre foi pautada pelo respeito, coloca que o fato de ambos serem militar o ajudou muito na relação hierárquica que existia entre os dois.
Nos momentos mais íntimos do dia a dia, fora do terreiro, pai Tito ensinava os preceitos e passava os segredos para pai Fernando, logo se estabeleceu entre ambos, uma relação de muita confiança e amizade.
Cultivaram uma relação de amizade e cumplicidade por mais de 20 anos. Destaque para a relação de transmissão de conhecimento, mesmo sem entender, ainda o porquê dessa transmissão que se dava de forma muito natural e embora morando em São Paulo, Pai Fernando todo final de semana voltava para Brasília para conviver com Pai Tito, mesmo quando Pai Fernando morou fora do país, em Barcelona, manteve os laços e vínculos.

A relação entre ambos era de pai e filho.

Frequentadores da Casa. Cerca de 60 membros efetivos e não efetivos em torno de 120 pessoas, fora os filhos da casa.

HISTÓRIA DA CASA. São vários os momentos. O terreno foi doado por uma conhecida de Pai Tito, mas por orientação e escolha do Orixá, sobre as características do local, que deveria ser afastado dos grandes centros e próximo à natureza. Um momento de destaque citado por Pai Fernando, que embora não tenha presenciado o fato, mas outros membros mais antigos o relatam com a mesma emoção, ocorreu ainda no início de construção do terreiro, quando saindo de Taguatinga, no momento em que os santos estavam sendo levados para o local onde se localiza o terreiro atualmente. Os membros e os filhos de santo vieram em cortejo, já tarde da noite, com os santos no colo, dentro do carro. Nesse momento, de forma muito curiosa, surgiu uma pomba branca, no meio da escuridão, que acompanhou o cortejo até o local.

Outro momento marcante foi à definição de um local que se tornou sagrado, onde foi tocado o primeiro candomblé, ao ar livre, na árvore de pequi, que pertence a Exu.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. Todas as mudanças foram orientadas pelo Orixá. Inicialmente não tinha construção e aos poucos foi se tornando um local amplo e de muitas edificações.

Cada espaço físico da casa, cada espaço e construção foi indicado e definido pelo orixá. O local tem cerca de 80 % das plantas necessárias para os rituais, inclusive Obí, um fruto necessário para as obrigações aos Orixás. Trata-se de um fruto cultivado a partir de um ritual.

Inicialmente o terreno contava com apenas dois lotes de terra, hoje são 29 lotes dedicados aos espaços religiosos e mais 8 lotes reservados para outras atividades

Situação fundiária. O lote foi doado e tem escritura. Uma outra parte é concessão por 30 anos, renovado por mais 30 anos, nesse local ficam as plantas e ervas. A casa possui CNPJ. Com relação aos mapas, pai Fernando diz que uma parte possui, mas devido às novas construções, outra parte não tem, pois uma roça nunca deixa de construir novos espaços.

Descrição do lugar: O terreiro possui um excelente espaço, embora esteja localizado próximo ao centro urbano, trata-se de uma região do Entorno do Distrito Federal e como está presente na região há muitos anos não existe nenhum tipo de conflitos em relação à comunidade local. O terreno é muito espaçoso, com todos os assentamentos muito bem distribuídos. Existe, também, uma área muito rica para o cultivo de plantas, ervas e a criação de animais, além de um atelier para corte e costura.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Pé de pequi	Onde se realizou o primeiro candomblé.	Local onde nasceu a casa e onde está enterrada uma parte das cinzas de pai Tito e sua esposa, Iyalorixá Vera
Cozinha de Orixá	Onde se prepara as comidas de santo, separado da outra cozinha, onde se prepara a comida dos moradores da roça. Só mulheres têm acesso à cozinha, as Iyabás. E a autoridade na cozinha é a iabassê. Homem não entra. O único homem que pode entrar na cozinha é o Babalorixá./ Oxalá e alguns Orixás tem uma cozinha separada.	Local onde são preparados os alimentos dos Orixás.
Cachoeira	Construída para Dona Vera.	Presente também para Oxum, que é o Orixá de Dona Vera. Feita por amor à dona Vera e aos Orixás.
Casa das Iyabás	Santas mulheres, com exceção de Nanã, que mora com Omolu. É a mãe de Omolu. E também com exceção de Eoá	Local onde são cultuados os Orixás femininas.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Casa de Nanã e Oxumarê	Membros da família Kerejebe.	Local de morada de Nanã e Oxumarê.
Casa de Exu	Tem duas casas na roça. Sempre é preciso ter um Exu assentado na porta de entrada do terreiro	Proteção à roça
Casa de xangô	Dependendo do ano, xangô aparece dançando em cima da fogueira	Xangô Airá
Casa das Yamis	Um culto muito secreto, somente duas pessoas podem entrar na casa. Pai Fernando e a ladagã e nos momentos do culto somente com a presença de pai Fernando que outras sete pessoas podem entrar. Trata-se de uma relação muito delicada e perigosa. Só pode ter acesso a elas se for feito em Ifá, como Pai Fernando também é feito em Ifá, ou seja ele é babalaô e também Babalorixá, é permitido a ele a entrada na casa.	O único Orixá que conhece os caminhos das Yamis é o Ifá. Na realidade trata-se de uma família, chamada de as Ajés, que são as Geledés, ou senhoras bruxas. Yami é uma delas. São as ajés, as bruxas que fazem parte de uma confraria chamada as Geledés e quem coordena é uma senhora chamada Iami Osorongá, inclusive não se pode falar esse nome, deve-se fazer um sinal da cruz no chão. Quando o nome delas é pronunciado elas se apresentam. Além da casa, existem sete arvores que pertencem a elas, as árvores ficam espalhadas pelo terreiro em lugares estratégicos, a principal dessas árvores é o Irôco. Nessas árvores, durante a noite, acontecem coisas mágicas. A fonte da energia das Yamis na verdade é o Tempo. As Yamis além da casa delas também possuem outros espaços de culto no tempo, em uma árvore específica. Os cultos são na casa, mas os assentamentos são no tempo, em alguns lugares específicos, que pouca gente do terreiro conhece

Casa de Ejionilê (ilê ejionilê):	Assenta-se ejionilê para que se consiga em caso de necessidade, quando alguém, algum filho está para morrer antes da hora, então se pede a Deus ou Olodumarê, Olorum para dar permissão para se recorrer a ejionilê, se a permissão for consentida, então é realizado alguns rituais para a pessoa não partir.Trata-se de um culto muito antigo. Para se ter uma casa como essa é preciso ter no mínimo 27 anos pisando na mesma terra, pois do contrário morre todo mundo da casa. É preciso ter cultuado a terra por 27 anos como solo sagrado, ter feito uma série de coisas para que ele reconheça seu direito de recorrer a ele. É preciso ter respeitado primeiro o local, a religiosidade para ter direito a esse recurso.	Não é orixá. É o odú, o primeiro odú que veio para a terra (não é Terra planeta). Significa o dono da terra, ou seja, só fica com os pés na terra quem ejionilê quer. Significa a passagem.
Acocô (produz a folha mais importante no ketu):	É uma forma de medir como anda a energia da casa. A origem é do povo Yorubá.	A folha simboliza a nação do Ketu. Quando o astral da casa está bom elas nascem, caso contrário ela morre.
Barracão	A cumieira da casa é em homenagem a xangô, mesmo a casa sendo de Exu.	Local das festividades públicas.
Ateliê	Local das costuras das roupas de santo.	Local das costuras das roupas de santo.

Cargos (e funções) da Casa.

Aijoiê: Mãe Jacira. É a primeira Ekede do pai da casa. Sua importância é por cuidar dos pais da casa.

Axogum: Pai Leonardo. Sacrifica os animais

Aijoiês: São subordinadas a mãe Jacira.

Alabê: Responsável pela cantoria e cantos, além do atabaque principal.

Iabasê: Responsável pela cozinha dos Orixás, pela comida de santo.

Ogans: Auxiliares.

Yamorô: Responsável pelo padê de Exu. Sempre que há qualquer atividade religiosa, ou obrigação, a tradição diz que quem vem primeiro é Exu para não haver problemas, em decorrência da sua responsabilidade. O padê vem primeiro para que esse movimento que é Exu seja favorável e impedir que o negativo atrapalhe a sua proposta. Faz-se o padê para que haja o equilíbrio emanado por Exu e blindar o negativo. O responsável por essa movimentação é o pai-de-santo e a Iamorô (um cargo responsável pelo elo de comunicação entre o Exu e o pai-de-santo, só pode ter uma na roça). O pode vem para blindar e agradecer aos Exus que estão da porta do barracão para fora.

Otum: Existem os cargos que são principais e outros que são o segundo e o terceiro.

Osi: O terceiro.

Ekeji: Secretária do Orixá.

Yalefun: Responsável no ritual pelas pinturas, juntamente com o Babalorixá.

Ebômi: É responsável pela educação imediata pelos Abians e Iawôs. É um caminho, mas que é exercido por um cargo. Como um irmão mais velho.

Yadagan: Responsável da casa de Exu, é uma ekeji ou iajoiê, com função especifica de cuidar da casa de Exu e participa o padê junto com a Yamorô.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Pelos filhos de santo. Todo mês cada filho é responsável por algumas doações. A casa também conta com a criação de codornas que são vendidas, juntamente com os ovos, onde a renda é revertida em prol da manutenção do terreiro, juntamente com algumas outras atividades.

Rituais da Casa.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Fogueira de xangô, final de junho, início de julho.	Uma festa bem tradicional na roça. Em determinados anos é possível observar xangô dançando em cima da fogueira.	Xangô

Consulta ao Jogo de Búzios. Como Pai Fernando encontra-se em processo de mudança, de São Paulo para Brasília, a consulta de jogos de búzios não está muito definida dentro da rotina da casa.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: Muito tranqüilo inclusive com a comunidade, tanto em relação aos moradores mais antigos, quanto aos novos moradores da cidade.

Demais atividades da Casa. A casa realiza algumas atividades e cursos voltados para a comunidade. Trata-se de uma sociedade beneficente sem fins lucrativos, inserida em uma lei municipal.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Pai Fernando fala da similaridade do culto na Bahia com o culto em Brasília. São diferentes os candomblés, mas as energias emanadas são semelhantes. Mesmo Brasília estando a 1100 metros de altitude em relação ao nível do mar, parece que Brasília catalisa melhor, não o Orixá, mas a energia emanada fica mais densa, ela se propaga muito mais. Além do que a caminhada dos Orixás, se percebe que muitos deles preferem vir para o Distrito Federal, como previu Dom Bosco. Existe realmente um mistério, uma singularidade.

Dentro do Distrito Federal, os Orixás tem buscado por meio dessas casas, o resgate do que tem sido perdido nos outros lugares, inclusive na África.

Percebe-se Brasília como uma tentativa de resgate de alguma coisa e existe um certo catalisador aqui na cidade realmente. Existe um certo motim para se buscar o resgate da teosofia, da filosofia do candomblé.

Pai Fernando acredita que os Orixás o trouxeram para Brasília, havia a intenção de abrir um axé em São Paulo, já havia inclusive comparado um terreno, mas foi determinado pelo Orixá que seu caminho estava aqui em Brasília.

A casa de pai Fernando, igualmente com outras casas aqui de Brasília, serão as responsáveis por manter a tradição, acredita que será uma das responsáveis por buscar esses valores que estão se perdendo em outras casas, na busca pela recuperação da tradição. Trata-se de um fenômeno observado exclusivamente aqui em Brasília.

Mitos de criação (cosmogônicos, antropogônicos, teogônicos): Acredita que todos nós somos deuses, parte de um todo, parte do criador, mas em um estado de imperfeição. Somos imagens e semelhança a Deus.

Cosmovisão: Não acredita em destino, mas em predestino.

Entes espirituais cultuados pela Casa. A origem de Tempo é da nação angola. No Brasil, a imigração que começou em 1630. O tempo não passa, nós é que passamos pelo tempo, o tempo não morre. Uma das grande sabedorias divinas é a evolução, onde todos os seres vivos, vêm passando pelo tempo, com o objetivo de retornar à natureza. O tempo é uma presença divina que nos dá a condição de existir, não apenas viver, mas existir. Cada um tem uma vida, mas a sua existência é diferente da sua vida. A sua vida está dentro da sua existência, e o tempo está ligado a tudo isso. O tempo é uma parte divina que precisa ser cultuada para que cada um possa permanecer mais junto a ele. Todas essas concepções são ensinadas pelo Orixá.

Irôco faz parte de uma descendência divina, então irôco faz parte do tempo, logo a ligação do homem com o tempo, como parte da nossa existência é irôco. Irôco não é uma árvore, irôco mora no interior da árvore, é um orixá funfun, orixá do branco, pois trata-se da reunião de todas as cores, uma representação do todo. Irôco é a representação da raíz na terra, uma árvore de irôco tem vários galhos, ela vai para todos os lados e em termos de simbologia é ele indo para o céu. A raíz dele se enrosca em uma pedra e depois que nasce ele sobe novamente. Desenvolvendo permanentemente essa comunicação com o céu e a terra, tudo isso só é possível por causa do tempo. O Tempo é tudo que cada um mais precisa na sua vida.

O Tempo é estático, mas tem vida, pois consegue fornecer todos os elementos da natureza por meio do vento. O vento tem vida e pertence a Iansã, que é Nanã. Atraves do vento é que nós existimos, se não houver mais vento nós deixamos de existir, pois não teria mais polinização e todo esse processo é possível por causa do tempo e a relação com Irôco é apenas de teosofia de acordo com a origem.

Odú: Existem 16 odus principais e cada um tem um caminho divino e eles estão ligados ao tempo. Ao nascer é possível saber qual o caminho de vida de cada um. O espiral é o movimento necessário para propiciar os elementos da natureza e em nós o movimento, mas esse espiral não pertence a tempo, quem faz esse movimento é Exu no tempo, que é o movimento, é o dinâmico,

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	pois há um ciclo para tudo acontecer e muitas vezes ir se repetindo para se chegar o mais perto possivel àquilo que a natureza, o criador divino acredita que deve ser. Pai Fernando acredita que o processo evolutivo da raça humana está dentro do espiral. De acordo com seu depoimento nós, seres humanos, somos imperfeitos demais para termos a possibilidade de usar nossa capacidade intelectual de forma total. A sabedoria divina não permite que essa capacidade cognitiva seja mais elevada. Algumas pessoas, em destaque para Galileu, Einstein, Da Vinci, foi permitido usar a capacidade cognitiva em benefício da humanidade, não eram seres superiores. E tudo isso tem a ver com o tempo, com Exu e com a criação divina, em benefício da evolução humana. A parte espiritual é uma energia em si. Há uma simbiose muito grande, isso faz parte do processo evolutivo da mente e do ser e isso faz parte do tempo. O tempo ajuda em tudo, mas é preciso agir, que é o princípio dinâmico. Logo o princípio dinâmico, que é a ação. A ação é o mais importante dentro do culto, é preciso agir. O Orixá não dá nada a ninguém, ele apenas propicia condições que algo aconteça. Não acredita em milagres, acredita na manifestação do divino atraves dos Orixás, que proporciona a cada um a conquitar alguma coisa, mas é necessário a ação. Trata-se de fé e crença. Caboclos. Existe uma aldeia de caboclo, que não se mistura com o candomblé, mas é só caboclo voltado para o culto de descendência indígena, não é voltado para a umbanda. Trata-se do único culto de caboclo no terreiro. Uma vez por mês tem o toque de caboclo. São seres encantados, diferente dos caboclos da umbanda. Na casa eles fazem parte da encantaria brasileira.		
REGISTROS	28 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1885 a 1912
CONTATOS	Pai Fernando de Oxoguian	Nº	20

DENOMINAÇÃO	**Sociedade de São Miguel Arcanjo Eguebé Onigui badamô/ Sociedade do Senhor poderoso.**	IDENTIFICADO		20
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2004	LUGAR	Ketu/Axé Engenho Velho
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Júlio Cesar Moronari. Professor e Babalorixá **Localização**. Quadra 209, lote 33, residencial Alvorada, Lago Azul, Goiás **Ano de Fundação da Casa**. Desde 2004 **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA** Ketu/Axé Engenho Velho. Ente espiritual Logun-Edé **O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA**: O pai-de-santo de Pai Cesar, Fomutinho de Iansã, que é o transmissor da tradição, tocava na cidade Osfaya na casa de uma filha de santo chamada Izabel, mas por algum motivo não deram continuidade aos cultos. Na época surgiu a oportunidade de comprar o terreno, onde está localizado o centro, na ocasião morava no Riacho Fundo. A princípio não tinha objetivos de fazer a roça, mas somente posteriormente foi revelado por Ogum Edé qual			

seria o fim do terreno e se deu a construção da casa. No começo teve sérias dificuldades por causa da vida profissional.

A casa funcionava no início apenas com cultos, sem nunca ter iniciado ninguém. Em certo momento conheceu uma pessoa de Xangô e essa moça passou a conviver na casa e foi então programada sua saída na semana de *corpus cristis*, atualmente essa moça é Iyawô. A casa pretende iniciar outro Iyawô, se possível nas férias de junho. É algo que acontece proveniente de uma força invisível, não é nada planejado. Antes havia uma preocupação muito grande em não conseguir conciliar as tarefas, mas atualmente Pai Júlio César diz ter relaxado, pois tudo é providenciado pelo Orixá.

HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA. Pai César vem de uma família de espírita, da parte da mãe, com casa-de-santo em Minas Gerais, uma casa de Umbanda. Aos 6 anos de idade ao freqüentar uma casa-de-santo teve a forte impressão de já ter freqüentado o lugar, de fazer parte da tradição. Por muita vontade de passar a freqüentar a religião conheceu o *Templo de Pai Benedito*. Logo depois conheceu e permaneceu com Dona Júlia da umbanda e até os 13 anos passou a freqüentar o seu terreiro, tornando-se a pessoa de confiança de Dona Júlia, mas com muita resistência da mãe.

Em um determinado momento, pela profissão, conheceu um ator e bailarino, Wilton Pinto de Almeida Filho, que viria a ser seu pai-de-santo, e nesse encontro muitas informações foram trocadas, principalmente sobre a religião, quando se interessou, de forma muito intuitiva pelo candomblé. Pai Júlio César tinha muita pressa de conhecer a religião.

Por meio de Fomutinho de Oyá, seu pai-de-santo, na cidade do Gama, passou a freqüentar o culto e receber determinadas funções, iniciando posteriormente os rituais. A relação de início que era de amizade, tornou-se uma relação de hierarquia e pai Júlio Cesar se afastou, mudando sua visão em relação à casa que freqüentava, um pouco decepcionado com as dificuldades próprias do candomblé.

Nessa época, em uma casa em Luziânia, de mãe Oxalembá Judith Mendes de Oxalá, um amigo de íntima convivência fez o santo, fato que o animou muito, justamente pela rapidez e facilidade do ritual, embora não tenha sido escolhido naquele momento, e o fato tenha sido frustrante, continuou interessando. Nessa ocasião fez um jogo, mas não lhe foi revelado o nome do santo, apenas depois, com alguma persistência, lhe foi revelado o nome do santo que era de Logun-Edé e que nenhuma despesa seria cobrada pela feitura do santo. Por resistência de sua mãe de sangue, precisou fugir de casa para fazer o santo e seguir sua missão.

Na época tinha 15 anos de idade quando voltou a freqüentar o terreiro de Pai Wilton, pois embora mãe Judith tivesse um grande coração e vontade de ensinar, sentia que ela não possuía de fato os ensinamentos que ele procurava.

Antes de mãe Judith falecer pai Júlio César fez um voto com Logun-Edé, pela necessidade de voltar a trabalhar e estudar, prometendo ao santo que futuramente ele retomaria suas obrigações. Anos mais tarde, coincidentemente, Pai Wilton e Pai Julio César fizeram o mesmo concurso, o que provocou uma reaproximação entre ambos, e embora não fosse uma cobrança de Logun-Edé, voltou a fazer suas obrigações.

Ao apresentar o lote de terra comprado a seu pai-de-santo, Logun-Edé anunciou que aquele era o momento e que na casa seria plantado seu axé e Pai Júlio César não mais resistiu e aceitou de vez sua missão.

Frequentadores da Casa. Aproximadamente 10 pessoas, a casa entra em função em julho, justamente pelas dificuldades impostas pela vida profissional. A casa fica seis meses estudando e seis meses em atividade. A casa conta, ainda, com 50 pessoas entre simpatizantes e colaboradores. Em dias de festa há cerca de 250 a 300 pessoas

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

HISTÓRIA DA CASA. Há um relato da família biológica, que aos poucos, por intermédio de Logun-Edé, passaram a se integrar ao centro participando ativamente do culto, receberam um chamado do Orixá. Vários membros da família passaram a receber cargos dentro da casa, para promover a sustentação do terreiro.

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. As edificações se deram aos poucos e hoje a casa já consta com quatro construções.

Situação fundiária. A casa é financiada pela caixa econômica, um financiamento em 72 prestações, mas há a intenção de ampliar o espaço com a compra do lote nos fundos, para a construção de um bosque de ervas sagradas. A casa é registrada como São Miguel Arcanjo. Possui ainda alvará de funcionamento e estatuto. A casa foi registrada em Salvador.

Descrição do lugar: O Terreno encontra-se instalado na região do entorno do Distrito Federal, e embora esteja localizado em uma região muito habitada, o local é privilegiado em termos de espaço e assentamentos.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Mariwô	Do dendezeiro se extrai o Mariwô.	Onde mora ogum.
Obó	Planta africana, difícil de germinar. Não é todo mundo que vê a planta, uma planta encantada.	Consagração por xangô
Ojuorô	A planta possibilita a visibilidade no invisível, perceber as energias.	A planta da vidência
Ilebará	Casa de Exu	Local onde abriga o assentamento de Exu, onde ele é cultuado e recebe seus sacrifícios.
Praça de Ossanhe	Ossanhe é um orixá da família do ale,da palha. É uma alê que mora fora, no tempo. Geralmente dois são os Orixás da família do alê que moram fora, Oxumarê e Ossanhe.	Local de cultivo de folhas.
Ileceim	Espaços onde se louvam os antepassados.	Essás: pessoas que já se foram.
Barracão.	Local das festividades públicas.	Celebrações, rituais e adoração aos Deuses.
Fonte de Logun	Espaço sagrado na casa.	Ornamento e homenagem a Logun-Edé.

Quarto de santo.	Local onde se abriga os santos.	Local de culto e devoção, onde os santos recebem seus sacrifícios.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá: Administrar e exercer as atividades ligadas ao templo.
Ekejis: Secretária do orixá.
Ogans: Auxiliares
Alabês: Responsável pela cantoria e cantos.
Babaefun: Realiza as pinturas na iniciação.
Iabasê: Responsável pela cozinha dos Orixás, pela comida de santo.
Oganebé/Ofabií: Sua função é servir o Ebe, ele realiza várias funções, é o ferreiro da casa. Ele canta, corta, cuida da criação e do atabaque. Todas as ferramentas utilizadas na casa são feitas na casa, nada é comprado.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A casa recebe ajuda de várias pessoas para a manutenção das atividades. Já o recurso financeiro é por conta de pai Julio Cesar. Nas festividades, o dono da festa é o responsável pela suas custas. A festa das crianças é por conta de todos.

Rituais da Casa.
Quartas-feiras: Amalá de Xangô. Semanal.
Primeira quinta feira do mês: Louvor a Logun. Mensal.
Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Julho	Festa de Logun-Edé e Oxossi	Logun-Edé e Oxossi
Agosto	Olubajé	Omolu
Outubro	Festa das crianças. Uma festa mais social e comunitária do que ritualística.	Festa voltada para as crianças da comunidade.
Novembro	Festa das Iyabás	Todas as Iyabás.

Consulta ao Jogo de Búzios. É marcado sempre que possível. Na sexta-feira não tem jogo, é dia de Oxalá. Geralmente são pessoas do mesmo circulo social que o procuram para as consultas. Não há uma rotina de jogos pelas dificuldades da vida profissional.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: É muito respeitado. Não há conflito, recebe inclusive a visita de pastores evangélicos.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

DEMAIS ATIVIDADES DA CASA. A casa funciona como ponto de leitura, com uma biblioteca que serve aos interesses da comunidade local, mas há o objetivo de implantar novas atividades para a comunidade, junto à Fundação Palmares. Há a dificuldade de recursos para implantação dessas atividades.

Agora em 2010 a casa está junto à Fundação Palmares pleiteando uma verba para iniciar alguns cursos, como pintura, corte e costura e dança. O que falta são os recursos.

É importante mencionar que Pai Júlio César, como diretor da Regional de Ensino de Santa Maria e professor da Fundação Educacional, aplica a lei de estudos da cultura AFRO nas escolas, (lei 10.639/2003) ainda que com a falta de incentivo, inclusive de outros professores.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Entende Brasília como um lugar de pessoas eleitas. Um local onde há uma reunião muito forte das culturas e isso foi se fundindo, há uma concentração das casas. Isso está relacionado à própria mistura de energia das pessoas. Há um forte magnetismo em Brasília, uma força muito grande no local, do céu, da terra, do verde, da água. Destaque para as águas de Brasília, que é diferente de qualquer outra. Há em Brasília uma pureza maior que nos conecta com o invisível.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Em relação ao FOAFRO, acha bastante válido, inclusive acha mais válida e importante que a Federação. Já veio da Bahia federado. Não participa das reuniões da Federação e tem observado algumas atividades realizadas pelo grupo, mas não participa.

Praça dos Orixás: Acha o espaço único, mas sem cuidados, sem atenção merecida. É um lugar que precisa ser preservado e mantido.

Mitos de Criação: Segundo a tradição Yorubá, os Orixás viviam juntamente com os Homens até que um dos espaços foi profanado, contaminado. Olorum se decepcionou e se chateou com o ocorrido e separou os homens do espaço dos Orixás,criando o Orum e o Aiê e permitindo que os Orixás viessem na Terra somente após a iniciação da matéria e como Oxum tinha uma relação muito boa com as mulheres, na tradição, Oxum é a primeira mãe-de-santo e passou para suas filhas todos os passos de iniciação. A partir daí só foi permitido aos Orixás vir ao mundo a partir do homem vivo.

Cosmovisão: Acredita em dois mundos, acha que com a morte se passa para outro espaço, não há a morte como algo definitivo como o fim. É um renascimento e aquele que morre se torna um ancestral que merece louvor. A morte não existe como um momento de dor, há a recordação e o pesar, mas acredita-se que a pessoa renasce no Orum.

Entes espirituais cultuados pela Casa. São cultuados apenas os Orixás e os Erês (é um Orixá como qualquer outro, não se relaciona ao sincretismo de Cosme e Damião.)

Outros lugares que dialogam com a Casa: Márcia de Oxossi, que é filha do Willton, mas tomou obrigação aqui na casa. Está localizada no Pedregal.

REGISTROS	69 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	1569 a 1637
CONTATOS	Pai César T`logun-Edé	**Nº**	46

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

DENOMINAÇÃO	TENDA ESPÍRITA SÃO FRANCISCO DE ASSIS/ Sede provisória do grupo cultural ASÉ DUDU, que desenvolve trabalhos sociais e atividades voltadas para a comunidade e contra a discriminação racial.	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	21
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA: Em 1965. A casa na atual localidade tem 45 anos.	LUGAR: Jêje		

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Rogério de Oyá

Localização. QNG 15, casa 03. Taguatinga Norte-DF

Ano de Fundação da Casa. Em 1965. A casa na atual localidade tem 45 anos

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL (IS) QUE REGE(M) A CASA Oyá, pelo candomblé e pela Umbanda Iansã e caboclo Mata Virgem.

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA: Nenhum motivo em especial, apenas a continuidade da tradição familiar e a missão de cada um.

HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA. Mãe Bete, mãe carnal de Rogério de Oyá, foi feita por Ecília, na cidade do Rio de Janeiro. Quando veio para Brasília, juntamente com o marido, que veio transferido para a capital por questões de trabalho, como funcionário do Senado Federal, passaram a residir em uma casa de Umbanda de um conhecido, e por perceberem a necessidade e vontade de continuarem o trabalho e a pedido da entidade fundaram a própria casa, que continua na família a muitas gerações.

Frequentadores da Casa. Entre membros efetivos 50 aproximadamente e os não efetivos cerca de 30 pessoas em média.

HISTÓRIA DA CASA. A casa iniciou os trabalhos há 45 anos com Dona Beomina de Oxum que tocava Umbanda e posteriormente passou a liderança para sua filha, mãe Deoberte ou mãe Bete de Iansã, que foi iniciada aos 12 anos, e seu Hélio, seu marido, que era secretário da Federação e atualmente, a cerca de 30 anos, a casa funciona como umbanda e candomblé. O candomblé foi inserido nos culto com os filhos de mãe Bete, Pai Rogério de Oyá e Pai Jorge de Oxossi. A casa veio de uma longa tradição familiar. Pai Rogério foi iniciado aos 7 anos e pegou o cargo com 18 anos. E Dona Bete foi aos 12 anos, mas relatou que gostaria de ser enfermeira, mas parou sua faculdade a chamado da entidade.

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. Inicialmente era Umbanda e agora está funcionando juntamente com o Candomblé.

Situação fundiária. A casa possui escritura, CNPJ e Estatuto.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Irôco	São determinadas ervas usadas para banhos e rituais.	Ervas sagradas
Gameleira branca	São determinadas ervas usadas para banhos e rituais.	Ervas sagradas
Acocô	São determinadas ervas usadas para banhos e rituais.	Ervas sagradas
Peregum	São determinadas ervas usadas para banhos e rituais.	Ervas sagradas
Cozinha de santo	Local onde são preparadas as comidas e oferendas de santo.	Local de preparo dos alimentos do santo.
Roncó	Quarto especial onde os Abiãs ficam recolhidos durante o processo de iniciação.	Quarto de iniciação
Quarto de jogo	Local onde são realizados os jogos de búzios.	Quarto de Jogo.
Casa de Exu	Local onde abriga o assentamento de Exu, onde ele é cultuado e recebe seus sacrifícios.	Culto a Exu
Casa de Ogum	Local que abriga o assentamento de Ogum.	Culto a Ogum
Casa de Baba-Egum	Local de culto aos antepassados	Culto e respeito aos antepassados.
Fonte da Oxum	Local sagrado de culto a Oxum	Ornamento de homenagem a Oxum.

Cargos (e funções) da Casa.

Doté: Chefe da casa, Pai da casa.

Doné: Mãe da casa

Babatemi: Pai pequeno

Iatemin: Mãe pequena

Pejigan: O mesmo que ogãs, responsável pelas funções de cuidar dos animais. Runtós é o mesmo que ogãs.

bajigan: Responsável pelos toques e canções

Alabê: São ogãs que cantam

Abians: São os não iniciados

Ajoiê: São os cargos de ekeji, são as responsáveis pela organização da casa, o cuidado com as roupas, vestir os voduns, os membros da casa e os convidados também. Exercem São varias funções.

Iawôs: Pessoas iniciadas, ou Vodunce, que é filho do Vodum.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos são obtidos por contribuição dos clientes e freqüentadores da casa. A manutenção da casa é feita pelos filhos da casa.

Rituais da Casa.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro 20	Festa de Oxossi, São Sebastião e Caboclos.	Oxossi, São Sebastião e Caboclos.
Abril 21	Festa de ogum	Ogum
Maio 01	Festa do exu da casa	Exu
Junho	Festa Oxossi	Oxossi
Agosto	Festa de Olubajé	Olubajé
Setembro 27	Festa dos Erês/Cosme e Damião	Erês e Cosme e Damião
Novembro 02	Dia das almas/ que pode também ser dia 13 de maio.	Almas
Dezembro	Festa de Oyá e das Iyabás	Todas as Iyabás

Consulta ao Jogo de Búzios. Normalmente depende da disponibilidade de cada cliente e não há um único perfil de consulentes. Só não há atendimento na sexta-feira, geralmente as consultas são feitas de terça-feira a quinta-feira.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: Tranqüilo. Inclusive se visita outras casas, uma em particular, do pai Jorge de Oxossi (Corte da Planta Meleji), pois são da mesma família. Não tem muita ligação com os evangélicos, mas não há nenhum atrito de grande dimensão. Do atrito mencionado se refere mais especificamente à casa de Pai Jorge, que é parente, irmão de sangue de pai Jorge, mas o entrevistado mencionou algumas situações de pequenos desentendimentos com os evangélicos próximos da casa. Pai Jorge fica no P. sul, no terceiro acréscimo rural do setor P. sul, chácara 95 A, inclusive o centro de pai Jorge começou a funcionar inicialmente na casa.

DEMAIS ATIVIDADES DA CASA. Aula de percussão e dança AFRO, capoeira e alguns cursos profissionalizantes na área de roupas e adereços para Orixás. Essas atividades são realizadas juntamente com o grupo Asé Dudu. O curso de dança AFRO e percussão acontecem toda semana, já os cursos profissionalizantes acontecem com menos freqüência, é feito inicialmente um projeto para angariar fundos para a realização dessas atividades.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Não destacou nada em especial, a família veio para Brasília em virtude da profissão do pai, que era funcionário do Senado Federal.

Federação (FBEUC) e FOAFRO:

Hoje muita coisa mudou, não há muito interesse em relação à federação, acham que não há muita representação dos terreiros, no sentido de ajudar os membros da religião. Há uma série de ressalvas em relação ao trabalho da federação. E em relação ao FOAFRO, participa e acha um apoio excelente para a religião, faz muitos elogios.
Pelo crescimento da cidade, há uma certa dificuldade para se encontrar certas ervas para a prática dos fundamentos da casa. Há inclusive a possibilidade de transferência da casa para um outro local, também por essas dificuldades e pela quantidade de consulente, que chega a 150 pessoas. A casa ainda continuará a funcionar no atual local, mas apenas com as consultas e atividades menores.

Mitos de Criação: Existem determinadas crenças que não podem ser reveladas, mas em relação à nação, essa nasceu em Cachoeira de São Felix, na Bahia, vinda da África. Após sua chegada ao Brasil foi fundada a primeira casa Jêje. Tatá Fomutinho fez santo em Cachoeira de São Félix e foi para o Rio de Janeiro onde fundou uma casa, a primeira casa Jêje no Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro Tatá Fomutinho iniciou o avô de santo de Pai Rogério, que é Zezinho da Boa Viagem, da Oxum, que ainda tem o terreiro da Boa Viagem no Rio de Janeiro e foi o responsável por iniciar o pai de Rogério de Oyá, aos 7 anos de idade

Cosmovisão: Acredita em reencarnação. Acha impossível não acreditar, pois a incorporação é uma questão tão presente em sua função.

Praça dos Orixás: O espaço é privilegiado, mas não há a atenção necessária, pois dificulta o acesso, há o mau uso do local, que perde sua função principal, que deveria ser de culto.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Não há nenhum em particular. Todos os Orixás e Voduns.

são bem vindos e tem a mesma força.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Jorge de Oxossi que mora no P Sul. Terceiro acréscimo rural do setor P. sul, chácara 95A.

REGISTROS	16 fotografias digitais em alta resolução	Nº	812 a 827
CONTATOS	Rogério de Oyá.	Nº	39

ENOMINAÇÃO	ILÊ AXÉ OLUVÁ OXUMARÊ	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	22
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	11 de setembro de 1988	LUGAR	Gantois. A mãe-de-santo de João D'Ogum era Ilda do Gantois, mas Lúcia não pode exerce as obrigações da nação, porque foi feita, inicialmente, como dito alhures, por mãe Vitória; filha de Antônio de Oxossi que era filho de Djalma de Lalú que, por sua vez, era filho de Joãozinho da Goméia. Além disso, Mãe Lúcia trabalha com entidades (Zé Pelintra, Maria Padilha, cigana) que o Gantois não trabalha. Assim, a Iyalorixá disse que não pode erguer uma bandeira em detrimento das entidades que tanto lhe ajuda. Por outro lado, não pode negar sua vinculação indireta com o Gantois porque assim estaria esquecendo-se da raiz do pai-de-santo que por tanto tempo lhe guiou.

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Carmem Lucia Schuenck, Culinarista e Iyalorixá.

Localização. Quadra 70ª, lote 21B, setor 09, Águas Lindas de Goiás.

Ano de Fundação da Casa. 11 de setembro de 1988

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA Oxumarê, Oxum e Iansã

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA: Determinação de Oxumarê que, na virada de 2008 para 2009, pediu que Lúcia abrisse casa em Águas Lindas. A entidade disse que não importava as condições, pois Lúcia deveria, a todo custo, cumprir com aquela orientação. A partir de então, Lúcia disse que começou a ser cobrada. Ficou doente e uma série de outras coisas maléficas lhe aconteceu. Cansada de lutar contra os Orixás que, no dizer da sacerdotisa, são muitas para que ela pudesse vencê-los sozinha, Lúcia, Temendo o por vir, enfrentou as adversidades e há quatro meses começou a construir o Barracão. Curiosamente, vários pedreiros contratados para realizar o serviço passaram pela roça, mas não ficaram. Um certo dia, a entidade Zé Pelintra disse a Lúcia que iria providenciar uma pessoa para realizar a obra. Assim foi que o atual pedreiro apareceu para dar continuidade ao serviço.

História do(a) líder da casa. Lúcia disse que nasceu dentro de um centro. Antes do seu nascimento, sua mãe biológica queria muito ter um filho, mas não conseguia engravidar. Depois de ter feito promessas e obrigações dentro do centro de sua mãe biológica, adepta do Canjerê (nação que, segundo Lúcia, não existe mais), a mãe de Lúcia finalmente engravidou. Assim, Lúcia veio ao mundo pelas mãos de uma preta velha; Vovó Bráulia. Convivendo diuturnamente dentro do barracão da avó, Lúcia acabou sendo influenciada pelo meio, de modos que, aos 7 (sete) anos de idade, Oxumarê tomou sua cabeça. Entendendo que a menina não tinha saúde suficiente, a avó pediu que a entidade não se manifestasse por um tempo. Segundo Lúcia, naquela época, isso era perfeitamente possível. Quando Lúcia completou 14 (quatorze) anos, Oxumarê voltou a virar em sua cabeça e, a partir de então, a família se movimentou no sentido de iniciar o processo de feitura da menina Lúcia, mas, conduzida a diferentes barracões, as lideranças não conseguiam dizer ao certo em que santo Lúcia deveria ser feita. Inicialmente tentaram fazê-la em Oxum, mas não deu certo. Depois tentaram raspá-la em Yemanjá, mas, um erê (entidade infantil) tomou Lúcia e conduziu-a para dentro de uma mata que ficava nos fundos da casa da avó da menina. Depois de muito tempo, uma prima de Lúcia, ligada a nação angola, encontrou o erê e, conversando com ele, ouviu que não retornaria porque iriam fazer o santo da menina errado. Em meio a essa confusão, Lúcia resolveu que não iria mais se envolver com a religião. Então, de 16 (dezesseis) até 21 (vinte) anos, Lúcia ficou afastada do candomblé. Assim, acabou vindo trabalhar em Brasília em 1980 e, em janeiro de 1981, foi trabalhar no Ministério da Saúde, mais especificamente no gabinete do ministro. Morando

na Asa Norte, todos os dias Lúcia tomava um coletivo para chegar ao trabalho. Durante o percurso, passava defronte a uma casa de culto, Centro Espírita Vovó Sabina, liderada por mãe Vitória. Essa casa ficava na 911 norte. Um dia Lúcia decidiu consultar o oráculo com mãe Vitória que, imediatamente, viu a necessidade que tinha Lúcia de fazer santo. Daí o que era para ter sido feito há quatorze anos, aconteceu no dia 17 de novembro de 1981. Nessa data, Lúcia fez santo pelas mãos de mãe Vitória. Sua permanência na casa durou apenas 1 (ano). De posse de seus assentamentos, Lúcia foi para casa e durante 3 (três) anos permaneceu sem pai-de-santo. Em 1984, por ocasião de um curso, Lúcia foi à Salvador/BA. Lá conheceu Pai João D'Ogum e permaneceu com ele até 1997. Com esse sacerdote, Lúcia tomou obrigação de 1 (um) ano, 3 (três) anos, 7 (sete) anos e 14 (quatorze) anos. Depois do falecimento de Pai João, em 1997, Lúcia não se vinculou a nenhum outro zelador. Tomou apenas um bori com pai Djair de Logun-Edé; líder espiritual que já foi entrevistado pela equipe de pesquisa. Atualmente, Lúcia conduz sua vida espiritual sem a intervenção de nenhum Babalorixá ou Iyalorixá. O que, segundo a informante, é normal, pois, pela lógica do candomblé, não precisa estar vinculada a nenhuma outra casa já que o recebimento do ibá axé (direitos) concede autonomia àquele que o recebe para, na medida das possibilidades e competências, abrir seu próprio barracão.

Frequentadores da Casa. Entre membros efetivos 50 aproximadamente e os não efetivos cerca de 30 pessoas em média.

HISTÓRIA DA CASA. Mãe Lúcia nasceu já dentro do santo, sua avó era do candomblé, portanto nasceu e cresceu dentro da religião, seu parto foi inclusive realizado dentro do terreiro. Com 7 anos Oxumarê se manifestou e por pouca idade, na época, por pedido de sua mãe, foi pedido ao santo que se afastasse, pelas dificuldades de ainda ser criança. Aos 14 anos, o santo se manifestou novamente. Já em Brasília e mesmo sem fazer o santo até aquele momento, o santo se manifestou exigindo que fosse feito todo o ritual de forma definitiva.

Pouco tempo na localidade, mas durante a trajetória da casa, ainda em Sobradinho, alguns fatos foram importantes em sua trajetória. Quando mãe Lúcia, cuidava de uma pessoa (que não quis revelar o nome) e por certa ocasião foi aberto o jogo para essa pessoa, onde foi anunciado um problema de saúde. Após um tempo essa pessoa não deu mais noticias e nessa ocasião Pai Rui havia falecido, e na ocasião do enterro descobriu que essa mesma pessoa também havia falecido há cerca de 1 mês. Outro fato ocorreu em Janeiro de 2008 quando Pai Joel estava com alguns problemas de saúde anunciado por Zé Pelintra que indicou que fosse feito um Borí e, após um jogo de Búzios, mãe Lúcia realmente confirmou a gravidade da doença. Em decorrência desse fato foi realizado um trabalho, uma obrigação, e assentamento de todos os Orixás, juntamente com todos os rituais, após essa experiência, pai Joel de Xangô se recuperou e está em ótimas condições.

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. A casa está em construção.

Situação fundiária. O lote foi comprado, mas não está quitado. As prestações estão sendo pagas. Falta um ano para Lúcia pegar a escritura. Tem CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: O Terreiro encontra-se localizado em uma área relativamente extensa, com espaços destinados ao cultivo de ervas e plantas usadas nos rituais. A casa encontra-se em processo de construção, logo muitos espaços ainda não estão definidos.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Barracão	Espaço decorado com imagens dos Orixás	Abrigar as celebrações
Rundemi	Interditado ao publico	Lugar de saída das grandes obrigações
Casa de Ogum	Espaço construído à base de metal	Culto à entidade Ogum
Quarto de Oxalá	Quarto decorado com a cor (branca) do orixá	Culto à entidade Oxalá

Cargos (e funções) da Casa.

Pejigam: Categoria de ogã responsável pelos toques dos atabaques.

Ekede ou Ekede: Camareira dos Orixás.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção é feita por Mãe Lúcia que conta com a ajuda de três colaboradores, os quais contribuem com um valor simbólico de 30,00 Reais por mês.

Rituais da Casa.

Boché: Nesse dia, a sacerdotisa faz um ritual com Exu. Depois realiza o desjejum e toma banho. Em seguida vai para o pé de Ogum e depois organiza a casa. Em seguida faz os despachos para Exu e para Ogum. Realiza um ritual à base de deború (pipoca) que será despejada em volta da casa e na encruzilhada. Além desses rituais, A entidade Zé Pelintra da consultas gratuitas para os consulentes. Toda segunda-feira.

Comida seca para todos os orixás: Primeira semana de todos os meses.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Primeira semana do ano	Comida para todos os Orixás da casa e é feita uma farofa, que é servida para pedir saúde e abertura de caminhos. Ritual restrito aos filhos da casa.	Exus
Janeiro/20	Ritual para Ogum	Ogum
Carnaval	A casa não é fechada nessa ocasião, mas destacou um ritual específico	Não mencionou
Março/20	Festa de Zé Pelintra	Zé Pelintra
Agosto	Festa de Olubajé	Olubajé
Novembro/17	Festa de Oxumarê	Oxumarê
Dezembro	Festa das Iyabás.	Orixás femininas

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Calendário variável	Festa de Exu	Exus e Pombajira.

Consulta ao Jogo de Búzios. Um dos consulentes é de Águas Lindas. O jogo é feito geralmente umas 4 vezes por semana.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Conhece muitos pais de santo em Brasília e diz conviver com eles sem nenhuma divergência. Não há problemas com outras religiões, mas já houve problemas com alguns vizinhos. Por isso prefere tocar Umbanda e Candomblé durante o dia. Seu culto vai até no máximo 19:00 horas

Demais atividades da Casa. A casa pretende, com o final da construção, refazer alguns projetos de cursos e oficinas voltadas para a comunidade. Serão oficinas e trabalhos que não terão, necessariamente, ligação com a religião. Algumas atividades já estão sendo realizadas por meio da distribuição de roupas, verduras e brinquedos para as crianças carentes. Mãe Lúcia trabalha com uma Organização da Sociedade Civil e Interesse Público (OSCIP) chamada *Casa de Assistência à Criança Carente Nossa senhora da Aparecida Ilê Axé Oluvá Oxumarê.* Essa OSCIP pertence à sacerdotisa.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. O culto em Brasília, segundo a informante, é muito diferente. Sente um choque quando compara o culto da capital com o culto da Bahia. Mãe Lúcia disse que na Bahia o culto é muito tradicional.

Praça dos Orixás: O lugar precisa de mais incentivo, de mais vigilância e atenção. É preciso fiscalizar o lugar. Disse que a Federação precisa cobrar das autoridades o que é de direito do povo de santo.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: O lugar precisa de mais incentivo, de mais vigilância e atenção. É preciso fiscalizar o lugar. Disse que a Federação precisa cobrar das autoridades o que é de direito do povo de santo.

Mitos de criação: A criação dos Orixás se deu a partir de uma explosão, que está ligada a parte cientifica e religiosa. Essa explosão foi ocasionada por Olorum que a provocou com vistas a desprender as partículas que formaram os quatro elementos que regem o universo. É a partir dos quatro elementos que Mãe Lúcia realiza a vidência do seu jogo oracular. Segundo a entrevistada, o candomblé não realiza nenhum fundamento sem se valer desses quatro elementos.

Cosmovisão: No candomblé a visão é a seguinte: quem morre não retorna. Não tem reencarnação. Depois do rito fúnebre (axêxê) os indivíduos vão para o mundo espiritual. Disse que, também do seu ponto de vista particular, quem morre não retorna.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Os 16 (dezesseis) Orixás do Candomblé e seu Zé-Pelintra da Jurema. Além deles, a casa cultua Maria Padilha, os ciganos e o Boiadeiro Lagêdo.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Reginaldo que, apesar de ser abiã (não iniciado no candomblé), abriu um terreiro de Umbanda. A casa de Reginaldo fica no Guaíra, mais especificamente atrás do CIOPS do Guaíra.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

REGISTROS	24 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1913 a 1936
CONTATOS	Mãe Lúcia de Oxumarê	Nº	23

DENOMINAÇÃO	ILÊ ASÉ OMI GBATÓ JEGEDE			IDENTIFICADO SIM / NÃO	23
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	17/04/1992	LUGAR	Ketu. O axé Águas Lindas descende do axé Oxumarê do Rio de Janeiro. Babá Djair fez questão de frisar que é apenas descendente do axé Oxumarê, mas se considerado outros aspectos como, por exemplo, a vinculação direta com aquele axé, o axé Águas Lindas pode não ser reconhecido por aqueles que, segundo o entrevistado, querem se destacar pelo critério de aproximação com a raiz originária.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Djair Antonio Bastos Filho. Sacerdote.

Localização. Rua mato grosso quadra 16 lote 18/20 Jardim Guaíra I Águas Lindas.

Ano de Fundação da Casa. 17/04/1992

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA . A nação da casa é Ketu e o ente que rege a casa é Logun-Éde.

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA: Fez santo por motivos de saúde e, após os sete anos da sua iniciação, com o recebimento do decá (direitos), abriu casa. Isso nem sempre acontece, pois nem todos os filhos de santo têm cargo para Babalorixá.

História do(a) líder da casa. Tudo começou no Rio de Janeiro quando, com sete anos de idade, Djair apresentou alguns problemas de saúde. Sua mãe biológica, que já gostava de candomblé, o levou em um barracão e, depois de consultar o oráculo de Ifá, a zeladora de santo descobriu que Djair estava com sérios problemas de saúde. Imediatamente recomendou que o menino fizesse santo, pois, caso contrário, poderia falecer. A mãe de Djair concordou e seu pai, quase ateu, não fez nenhuma objeção. Assim, em 1974, Djair foi iniciado no candomblé pelas mãos de mãe Ingoromim do axé Goméia. Essa sacerdotisa foi feita (iniciada) por dona kitala Mungongo; uma das primeiras filhas de Joãozinho da Goméia. João da Goméia era da nação angola. De acordo com Djair a angola se divide em: Tumba Junsara, Goméia e Bate-folha. O entrevistado disse que João da Goméia trouxe a liberdade de expressão para o candomblé do Brasil. Disse que foi ele quem abriu caminho para que o candomblé pudesse entrar na agenda de debates. Disse ainda que se hoje o Candomblé passou a ser considerado como uma religião os louros deveriam ser creditados a pai Joãozinho da Goméia que, bravamente, saiu da Bahia para o Rio de Janeiro e lá, por meio da ação social, pegava mendigos que moravam na rua e os levava para dentro do barracão. Aos poucos, João da Goméia ia devolvendo a dignidade para esses ex-mendigos que se tornaram seus filhos. Djair disse que a filha carnal de Kitala Mungongo herdou o trono de Joãozinho da Goméia. O axé da Goméia, segundo Djair, deixou de existir. O espaço onde funcionava a roça foi comprado pela Bhrama.

Em 1992, Djair deixou o Rio de Janeiro e foi para Goiânia. Essa viagem que, inicialmente, não passava de um passeio, acabou sendo fundamental para a transferência de logradouro do sacerdote, pois, estando uma vez em Goiânia, Djair conheceu muitas pessoas que gostavam de candomblé e que, por isso, sempre levavam muitos conhecidos para Djair consultar através do jogo de búzios. Desse modo, a viagem de 15 (quinze) dias durou 6 (seis) meses. Durante esse período, o sacerdote Djair conheceu um consulente que lhe prometeu um espaço para a construção de um barracão. Mesmo não tendo a posse da terra, o sacerdote resolveu fixar moradia em Goiânia e lá erguer sua casa de culto. Nesse Barracão ele permaneceu até 2006. Durante o lapso 1992-2006, Djair criou um CNPJ; o mesmo que trouxe para Brasília em 2007.

Frequentadores da Casa. Entre os freqüentadores efetivos a casa conta com 80 (oitenta) pessoas considerando os membros que o acompanham desde o Rio de Janeiro e 5 (cinco) freqüentadores que moram na Europa. Em dias de festas, cerca de 400 (quatrocentas) pessoas visitam o ilê.

História da Casa. Certa vez apareceu no ilê de Pai Djair uma senhora que, de tão doente, estava sendo carregada pelos seus filhos. Depois de conversar com a mulher, Pai Djair arriou um ebó (oferenda) aos Orixás que responderam imediatamente. Assim, depois de algumas horas, a mulher levantou-se e foi embora alegando que havia recebido um milagre.

Mudanças que ocorreram na Casa. Segundo palavras do entrevistado, o barracão antigo era muito pequeno. Depois que o comprou, Djair realizou várias reformas no lugar. O Barracão foi ampliado e o culto, que tinha fortes traços do candomblé de angola, recebeu formatação da nação Ketu. Além disso, Djair plantou uma série de arvores sagradas no lugar.

Situação fundiária. A casa não tem escritura, mas tem CNPJ, o mesmo que foi registrado em Goiânia/GO.

Descrição do lugar: O terreno, de aproximadamente 2800m2, é assim aproveitado: 11 quartos de santo (incluindo o Rumdêmi); Barracão de 16 x 11; cozinha do santo e 6 (seis) banheiros (contando com o banheiro particular do sacerdote). Além desses espaços, a casa tem lugares destinados aos assentamentos e às árvores sagradas

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Assentamentos dos santos.	Reverenciar os Orixás.	Representação dos Orixás e forma de estabelecer contato direto com as divindades.
Quarto de Logun-Edé	Interditado ao publico/ só abre no dia do santo.	Culto ao orixá dono da casa
Rundemi ou Roncó	Interditado ao publico. Considerado o ventre da casa	Lugar de saída das grandes obrigações
Barracão	Espaço decorado com imagens dos Orixás.	Abrigar as celebrações

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá: Zelar pelos Orixás da casa, bem como dos filhos

Iyalorixás: Mesma obrigação do Babalorixá, porém quem ocupa esse cargo são as sacerdotisas

Ajoiês/ Ekedes: Camareira responsável por grande parte dos serviços da casa.

Ebomes: Filhos com mais de 7 (sete) anos de iniciados

Ogãs: Cantar e tocar (atabaques) durante as cerimônias

Babaebé: Pai da casa.

Ialaxá: Mãe do axé. A que guarda o axé da casa.

Axogum: Aquele que realiza as matanças de animais que serão imolados para cumprimento dos sacrifícios.

Alabês: Espécie de ogã.

Pejigan: Outra espécie de ogã

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Pai Djair mora na roça e todos os finais de semana os filhos de santo, que moram em Brasília, vêm para o terreiro para cuidar dos Orixás, mas, durante os dias da semana, todos aqueles que podem ajudam. Todos participam. A origem dos recursos é proveniente dos trabalhos realizados na roça. Todos os filhos da casa e membros efetivos contribuem para a realização das festas. Quando um filho vai ser iniciado, as despesas de água e luz ficam por sua conta, pois durante o mês de iniciação a casa funciona com vistas a atender as necessidades daquele que está recolhido.

Rituais da Casa.

Segunda-feira: Jogos de búzios, de segunda a quinta-feira. Toda semana.

terça-feira: Alguns rituais esporádicos conforme as obrigações dos filhos de santo, não é uma atividade regular. Variável.

Quarta-feira: Amalá de xangô. Variável, pois, segundo Djair o amalá de Xangô é seguido pontualmente mais pelas casas em que Xangô é dono da cumeeira ou da própria casa.

Sábado: Culto. Variável

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Abril	Festa Ogum	Ogum
Maio	Festa de Ipeté	Ipeté
Junho	Fogueira de Airá	Airá
Agosto	Festa de Olubajé	Olubajé
Outubro	Festa de Logun-Edé	Logun-Edé
Dezembro	Festa de Oxalá	Oxalá

Consulta ao Jogo de Búzios. De segunda a quinta-feira. Perfil variado.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: O relacionamento com outras lideranças do candomblé é pacífico. Faz visitas em várias casas de culto. Afirma não conhecer a umbanda. O relacionamento com outras instituições religiosas também é tranqüilo, tem, inclusive, um filho-de-santo que freqüenta a Cidade Eclética. **DEMAIS ATIVIDADES DA CASA**. No dia das crianças há algumas festividades, é distribuído doce e comidas. Há também o atendimento medico hospitalar, principalmente voltado para as crianças. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística**. Não atribui nenhuma particularidade ao seu culto. **Praça dos Orixás:** Já foi varias vezes. A área é interessante, um ponto de cultura, principalmente para o turismo. Vê a Prainha como um bom lugar para a divulgação da diversidade espiritual que existe em Brasília. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. Cultua os dezesseis Orixás. Falou detidamente sobre Logun-Edé, entidade que é, na sua percepção, um menino, mas, ao mesmo tempo, um guerreiro, um lutador, uma energia forte. Logun-Edé é capaz de coisas boas e ruins. O considera como príncipe de dois reinados, mas essa é a parte mitológica. Djair disse que conversa com Logun-Edé como conversa com qualquer outra pessoa. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Elídio (Ketu.) 3618 – 3261, Darilene (Jêje) 8452-7852; 8597-2145.		
REGISTROS	38 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	1453 a 1490
CONTATOS	Pai Djair de Logun-Edé	**Nº**	17

DENOMINAÇÃO	**GRUPO ESPIRITUALISTA UMBANDA É TEMPO DE UNIR**			**IDENTIFICADO**		**24**
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ **CELEBRAÇÃO** ☐ **EDIFICAÇÃO** ☐ **FORMA DE EXPRESSÃO** ☒ **LUGAR** ☐ **OFÍCIO**					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ **VIGENTE / ÍNTEGRO** ☐ **MEMÓRIA** ☐ **RUÍNA**					
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	A casa, fundada em 1995, mas existe desde 1975.	**LUGAR**	Umbanda (não soube descrever um subgênero).		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Cleide Maria Ribeiro. Dirigente doutrinária e presidente. **Localização**. QE 24 Conjunto G casa 26 Guará II. **Ano de Fundação da Casa**. A casa, fundada em 1995, existe desde 1975. **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA .** Umbanda (não soube descrever um subgênero). Os entes espirituais são; Ogum, São Francisco de Assis e Pai Joaquim de Aruanda. **O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA**: Falta de lugar para se trabalhar a mediunidade. Por isso, pediu ajuda ao seu mentor e foi orientada no sentido de dar continuidade aos trabalhos. A construção da casa foi motivada também pelas dificuldades com o aluguel. Na época, a presidente era Dona					

Antônia, responsável por mobilizar todos os adeptos para a aquisição da concessão do lote. Nesse sentido, fez um abaixo assinado que surtiu efeito e garantiu a concessão de uso.

História do(a) líder da casa. Aos 25 anos; em decorrência de um problema de saúde e por intervenção da irmã biológica Elza, que já era da Umbanda, foi aconselhada a trabalhar a sua mediunidade. Não pôde seguir o conselho de imediato por causa do marido que, a princípio, mostrou-se resistente, mas logo depois, ao vivenciar as cobranças dos Orixás, acabou cedendo. Cleide passou a freqüentar a umbanda na cidade mineira de Sete Lagoas, com o médium João (que trabalhava com a entidade Doutor Márcio) que, inclusive, ajudou-a no trabalho de desenvolvimento mediúnico. Algum tempo depois, mesmo sem casa para trabalhar, começou a dar passes a partir da incorporação da preta velha Maria Joana. Em seguida, passou a freqüentar a casa de Dona Chiquita na QI 14, ocasião em que recebeu a entidade Pai Joaquim de Aruanda.

Frequentadores da Casa. Por volta de 65 pessoas freqüentam efetivamente a casa, os membros não-efetivos giram em torno de 150 pessoas.

História da Casa. Destacou a visita de um japonês, que publicou uma matéria sobre a casa em uma revista, fundada no Japão, mas trazida para o Brasil, como um fato importante.

Mudanças que ocorreram na Casa. Depois que Cleide assumiu os trabalhos, a casa abandonou os seguimentos kardecistas e passou também a trabalhar com os Exus e mestres essênios.

Situação fundiária. Não tem escritura, mas tem CNPJ e registro.

Descrição do lugar: Embora o Templo se localize em uma área urbana, apresenta um amplo espaço que acomoda bem todas as suas divisões. Tem uma secretaria, sala de exu, sala de orientação, sala de cura, templo, estrela, roda, sala das mulheres, sala dos homens, cantina, cozinha do santo, três banheiros externos, um banheiro interno e uma sala para o grupo jovem.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Tronqueira	Onde é firmado o guardião de Dona Cleide	Assentamento do Exu, guardião da casa.
Casas das oferendas	Colocar as oferendas das entidades	Reverenciar as entidades
Cruzeiro das Almas	Acender velas e firmar os trabalhos de sala, oferendas de Oxalá e firmeza dos anjos da guarda.	Ponto fundamental de firmeza do terreiro.

Estrela	Trabalho de desimantação e imantação. Esse trabalho é realizado com pólvora, velas e álcool.	Retirada de trabalhos feitos, quebra de demanda e também imantar os elementos positivos em favor dos consulentes.

Cargos (e funções) da Casa.

Presidente doutrinária: Ajudar os médiuns a se desenvolverem a partir da condição espiritual de cada um.

Dirigente dos trabalhos de Exu: Dirige os trabalhos por meio da orientação espiritual de Exu Veludo.

Cambonos: Presta assistência às entidades anotando todas as orientações prescritas por elas.

Ogã: Tocar atabaques.

Assistente social: Responsável pela promoção das campanhas sociais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos são adquiridos por meio das doações, promoção de eventos e contribuição dos médiuns. A manutenção da casa é feita pelos membros do grupo, formando equipes de revezamento para dar conta do trabalho.

Rituais da Casa.

Abertura: Palestras, orações e saudações aos Orixás/ aberto à comunidade. Todo sábado.

Oferendas: Alimentar os orixás com elementos do seu agrado para que eles se aproximem do consulente que está requisitando o trabalho/ aberto à comunidade. Todo sábado.

Oferendas para Omolu: Oferenda destinada ao orixá com o fito de obter cura para aqueles que estão sofrendo de alguma doença física/ aberto à comunidade. Varia de acordo com a necessidade.

Trabalho da estrela: Manipulação de energia com determinados elementos, como velas e bebidas. Para as pombajiras, também chamadas de Lebáras e moças. Todo sábado.

Toque dos Atabaques: Reforçar as energias por meio dos toques e também saldar os guias, além da firmeza do terreiro. Todo sábado durante as giras.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro/ 20	Festa de Oxossi	Oxossi
Fevereiro/ 02	Oferendas para Yemanjá	Yemanjá
Abril/ não indicado	Festa de Ogum	Ogum
Maio/ 13	Festa para os pretos-velhos	Pretos Velhos
Junho/ Não indicado	Festa de Santo Antônio	Santo Antônio
Setembro/ não indicado	Festa dos Erês	Erês
Outubro/ não indicado	Festa de Xangô	Xangô

Dezembro/ 04 e 08	Festa de Iansã e festa de Oxum	Iansã e Oxum

Consulta ao Jogo de Búzios. Não há uma freqüência e nem um único perfil de consulentes.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: O relacionamento com outras lideranças é harmonioso. Visita, sempre que pode outras casas de umbanda. Com as outras lideranças de outras religiões é igualmente muito tranquilo. A concessão de uso do terreno onde funciona o Grupo Espiritualista foi adquirida, diga-se de passagem, por intermédio de uma pessoa ligada a uma igreja evangélica.

DEMAIS ATIVIDADES DA CASA. A casa faz serviço de assistência social por meio de distribuição de alimentos e brinquedos para crianças carentes.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Acredita que o trabalho que desenvolve em Brasília não poderia ser desenvolvido em outro lugar porque aqui, na capital, as portas se abriram para que ela fosse médium dirigente além disso, acredita numa energia espiritual que faz Brasília ser considerada o coração do mundo. Diz praticar uma Umbanda diferenciada, com influências múltiplas como, por exemplo, o trabalho de vibração sob a influência espiritual dos mestres essênios. Alem disso, trabalha com a estrela e com as sessões de cura.

Praça dos Orixás: Foi à Praça duas vezes, mas não considera o espaço um ambiente saudável, pois na ocasião em que lá esteve presenciou provocações por parte de indivíduos que, embriagados, desafiaram as entidades.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Não é filiado à federação de Brasília. Já foi filiado em Goiânia, mas por um curto período. Não acredita que a federação traga algum resultado positivo, não precisa deles para continuar seu trabalho. Não participa do FOAFRO. Djair disse não ter tempo para participar das reuniões.

Mitos de Criação: Existem vários mistérios, lendas e histórias. É um mundo que se vive de Orixá, com destaque para aqueles que você vincula na sua casa. As casas sobrevivem das historias de seus ancestrais. Itans.

Cosmovisão: Acredito na vida após a morte. Um caminho que deve ser seguido após a passagem, inclusive realiza alguns rituais que lhe confirmam isso. Fala de uma energia viva que precisa ser devolvida para a natureza, por ocasião da morte. O Orixá renasce todos os dias, o Orixá não morre. Tudo que você é, é a natureza. Acredita em outras vidas e em varias ligações.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Ogum rege a casa, mas São Francisco de Assis é o mentor. Tem outro guardião, Exu sete pedreiras que, certa vez, se plasmou, se materializou na frente da sacerdotisa para provar sua existência. A entidade guiou Dona Cleide até um local específico, onde se encontrava um problema que ela precisava resolver.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Outros lugares que dialogam com a Casa: Rodrigo: Ele tem uma casa aberta na cidade de Valparaiso de Goiás. Dona Cleide não tem o telefone de Rodrigo, mas sabe que sua casa de culto fica no Setor de chácaras do Valparaíso, na Rua JK.		
REGISTROS	----	Nº	----
CONTATOS	Dona Cleide	Nº	31

DENOMINAÇÃO	TENDA ESPÍRITA SETE MISTÉRIOS		IDENTIFICADO SIM	NÃO	25
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1975.	LUGAR	Umbanda ritmo Tambor de Mina e Mata. Não acredita na umbanda traçada, acha que a umbanda é uma apenas, desde quando foi fundada.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. José Rodrigues. Sacerdote.

Localização. Quadra 01 Lote 05 Jardim America II. Águas Lindas de Goiás.

Ano de Fundação da Casa. 1975.

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA . Umbanda ritmo Tambor de Mina e Mata. Não acredita na umbanda traçada, acha que a umbanda é uma apenas, desde quando foi fundada. O ente espiritual que rege a casa é João de Aruanda e Rei das Sete Encruzilhadas.

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA: Vocação sacerdotal que foi se confirmando dia após dia.

História do(a) líder da casa. Seu Zé do Codó disse que começou tocar Umbanda dentro de um quartinho que existia em sua antiga casa. Disse também que preferia o tal quarto à atual casa grande porque, segundo ele, quando a casa cresse é necessário trabalhar com o desenvolvimento de médiuns e por causa disso, como ele mesmo disse: “tudo começa a complicar. E, ao invés de um Gongá, é preciso ter um barracão maior”. Seu Zé construiu o barracão para dar mais conforto para os filhos da casa e para poder dar melhor desenvolvimento para os médiuns.

Ele começou a tocar Umbanda no Codó/MA. Com sete anos de idade, começou a ser tomado (possuído) pelos caboclos e Orixás. Segundo o entrevistado, no seu tempo de menino, as religiões ligadas ao fenômeno da possessão eram pouco procuradas e as casas que existiam realizavam seus cultos às escondidas. Disse que, na infância, freqüentemente se perdia nos matos porque os caboclos tomavam seu corpo e se embreavam nas matas. Muitas vezes, Zé do Codó era encontrado desfalecido dentro do mato porque seu corpo de menino não resistia à potência energética advinda das entidades espirituais.

Certa vez, há nove dias desmaiado, o menino Zé do Codó foi levado pelos pais à casa de um sacerdote muito conhecido na região do Maranhão; Zé Bruno de Nazaré era seu nome. O entrevistado disse que seu pai contava que quando chegou à casa de Bruno, este já sabia o que estava acontecendo na vida daquela criança, pois, avisado pelas entidades, conseguiu prever a visita. Depois de consultar o menino, Bruno recomendou aos pais que banhasse a criança com algumas ervas que ele mesmo recomendou. Assim, relatou o caso Zé do Codó, para quem Bruno foi o primeiro pai espiritual ou, como ele mesmo disse: “o primeiro a por as mãos na minha coroa”.

Zé do Codó disse que depois de algum tempo começou a trabalhar com as entidades, mas, ainda fraco, não conseguia ficar de pé muito tempo porque o peso dos entes espirituais era por demais

exaustivo para que ele, uma criança, suportasse. Seu Zé disse que o jeito era trabalhar (dar consulta sob incorporação) sentado. Lembra que nesse tempo sua casa era de taipa coberta com palhas.

Disse que seus pais faziam muitas criticas a ele dizendo sempre que "aquilo era coisa do demônio", mas, como as incorporações não paravam de acontecer, a família acabou aceitando o chamado espiritual de Zé do Codó.

Ainda no Maranhão, seu Zé conheceu outro líder religioso, esse também muito conhecido; Mestre Bita de Barão que hoje é seu sogro. Depois que saiu do Maranhão Zé do Codó veio para Brasília. Na Capital, Zé disse que foi ajudado por Luiz Basílio; um senhor que fazia parte da União Espírita Mineira. Zé disse que também considera Luiz como se fosse seu pai, pois, com ele, aprendeu muitas coisas relacionadas à espiritualidade.

Retomando a narrativa sobre Zé do Bruno, o entrevistado afirmou que passou pouquíssimo tempo com ele. Disse que Zé do Bruno não o iniciou nos mistérios da Umbanda, mas mesmo assim o considera seu pai e mestre. Disse que não tem um conhecimento muito profundo sobre quem foi Zé do Bruno. Sabe dizer apenas que ele foi um excelente médium que ajudava muita gente.

O declarante fez questão de dizer que não depende financeiramente das suas atividades religiosas para sobreviver. Disse que sempre desenvolveu atividades paralelas ao sacerdócio e que a Umbanda na sua vida é uma questão de gosto, de amor e de respeito. Disse que se difere de muitas espíritas, pois alguns desses acreditam que servir as entidades é sinônimo de ganhar muito dinheiro e de viver em uma fortaleza. Disse que todo mundo deveria viver para as entidades por gostar delas e não por acreditar que elas podem trazer riquezas materiais ou que elas perseguem aqueles que não cumprem sua missão. Disse que gosta de viver para a espiritualidade, mas não vive para depender da espiritualidade

Seu Zé disse que teve que abandonar muitas coisas por causa da espiritualidade. Lembra que durante a adolescência atravessou muitas dificuldades. Disse que muitas vezes não podia ir à escola por causa das constantes incorporações. Chegou, inclusive, a abandonar à escola por conta desses eventos.

Segundo Zé do Codó, quase todo mundo no Maranhão trabalha com a família dos Léguas, mas aqueles que migram para Brasília acabam misturando os elementos desse culto com elementos forâneos à tradição. Assim, segundo ele, por meio de um olhar mais detido é possível perceber quem realmente sabe "mexer com o povo de Légua". Contudo, afirmou respeitar o direito que cada um tem de trabalhar da maneira que interpretar ser a mais acertada. Disse que tem um povo de Légua que "dá umas decidas até boa" no seu terreiro.

Quando sai de Brasília, seu Zé do Codó vai direto para a casa de Mestre Bita. Lá ele disse que tem a oportunidade de ritualizar o Terecô com os seus irmãos de santo, dentre os quais, como um dos mais próximos, destacou João da Mata.

Disse que Mestre Bita é uma pessoa maravilhosa. Uma pessoa que mora no seu coração e está sempre na sua casa. Disse que ele é muito humilde e não faz questão de riquezas.

Frequentadores da Casa. O número de membros efetivo que freqüentam a casa gira em torno de 8 pessoas, entre os não efetivos o número é por volta de 30 membros. Em dias de festa, 200, 300 pessoas visitam a casa. Seu Zé disse que tem muita gente que fala que é seu filho espiritual sem ser, pois, segundo ele, para ser seu filho é preciso passar pelo menos um ano na sua casa.

HISTÓRIA DA CASA. Disse que muita gente aparece em sua casa para participar dos eventos festivos e que por isso sua maior alegria é ver a casa cheia de gente; sinal de que existe união na sua *eira* (casa).

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. A casa está em constante crescimento material e espiritual, portanto as mudanças são constantes. Como dito anteriormente, Zé do Codó realizava os cultos em

um pequeno quarto, mas aos poucos foi recebendo e criando as condições necessárias para a construção do terreiro.

Situação fundiária. A casa tem escritura e Estatuto, mas não tem CNPJ.

Descrição do lugar: Um barracão de 7x5, um quarto de 3x3, um banheiro, um quarto de hospede, uma dispensa, uma área de 18x4 onde tem um fogão à lenha para fazer a comida do santo, uma camarinha, um gongá, um castelo que abriga o Rei das Encruzilhadas, uma pedreira de Xangô, uma fonte da Oxum, cruzeiro das almas, pequeno espaço para plantar ervas sagradas. Disse que não tem espaço para construir as sete tronqueiras.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe pequena: Exerce o papel de Cambona.

Presidente: Responsável pela organização administrativa.

Vice-presidente: Auxilia o presidente na organização administrativa.

Médiuns: Dar passagem as entidades espirituais para que elas possam trabalhar.

Sacerdote/Zelador: Responsável pela espiritualidade dos filhos da casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos provêm dos trabalhos realizados pela casa. Já a limpeza é feita por um filho-de-santo. Nos dias de festa, todos ajudam. Os filhos da casa ajudam financeiramente e arrecadam o que é necessário para o prosseguimento das atividades.

Rituais da Casa.

Toque: Já o trabalho com o velho realiza-se toa segunda feira. Quinzenal.

Atendimento do Preto Velho: Consulta à entidade que responde de maneira audível aos questionamentos do consulente. Semanal.

Outras consultas: Não descreveu. De acordo com prévio agendamento.

Doações: Distribuição de donativos. Variável.

Trabalhos da Esquerda: Trabalhos para os Exus com a finalidade de quebrar os inquiços (demandas negativas).

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Toque	Já o trabalho com o velho realiza-se toa segunda feira	Quinzenal
Atendimento do Preto Velho	Consulta à entidade que responde de maneira audível aos questionamentos do consulente	Semanal
Outras consultas	Não descreveu	De acordo com prévio agendamento
Doações	Distribuição de donativos	Variável
Trabalhos da Esquerda	Trabalhos para os Exus com a finalidade de quebrar os	Variável

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	inquiços (demandas negativas)	

Consulta ao Jogo de Búzios. Não joga búzios. A consulta é com as entidades e só acontecem com hora marcada. A maioria dos seus clientes são mulheres que nem sempre possuem um poder aquisitivo elevado. Disse que de mil consulentes, três são homens.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: Acha as manifestações de candomblé muito bonitas e gosta de freqüentar outras roças. É uma relação muito tranqüila. Com as outras instituições religiosas também é uma relação muito tranqüila, inclusive freqüenta uma igreja evangélica e tem vários membros da família que são evangélicos. Trata-se, portanto de uma relação muito harmoniosa.

DEMAIS ATIVIDADES DA CASA. Não existe nenhuma outra atividade, mas gostaria muito de realizar, de ajudar a comunidade local que é muito carente.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Em Brasília existe um foco de muita gente dependente de lugar. Existe um encontro de várias nações, mas há muita competição e isso não é bom para a religião, pois enfraquece o culto. Acredita que em Brasília não há união entre as casas, ressalta a diferença em relação ao Maranhão.

Praça dos Orixás: Já foi duas vezes ao lugar. Achou até bonito, mas disse que estaria melhor se existisse mais cuidado. É preciso mais união para preservar o espaço.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Disse que participou da Federação dirigida por Zé Matão, mas depois deixou de freqüentar.

Mitos de Criação: Não quis se pronunciar sobre essa questão

Cosmovisão: Depois que morre não se volta mais, somente Jesus teve o poder de voltar. As pessoas normais depois que morrem vão para uma espécie de escola de aprendizado para retornar algum tempo depois, mais evoluídos.

Entes espirituais cultuados pela Casa. Caboclos, boiadeiro, marujos, cigano, orixá (oxum), que é madrinha da casa.
Na linha de sete trabalha-se com muitas entidades.
Disse que é necessário mais conhecimento para abrir barracão e trabalhar com a religião, diferente do que tem acontecido atualmente.
As energias dos entes são muito fortes, não teria como receber todos nessa vida. Logo, eles se manifestam por revezamento
Há um sincretismo entre os santos da Igreja Católica e os Orixás.

REGISTROS	40 fotografias digitais em alta resolução	Nº	**828 a 867**
CONTATOS	Zé do Codó	Nº	**48**

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

DENOMINAÇÃO	**Ilê Omin Axé Oságuyan/** Castelo de Oxalá			IDENTIFICADO SIM / NÃO	26
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1986, mas diz ter casa aberta há 28 anos em Brasília.	LUGAR	Ketu/ Axé Bamboxê.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Juarez Marques da Silva, Professor.

Localização. Colônia agrícola águas claras chácara 11 lote 04.

Ano de Fundação da Casa. 1986, mas diz ter casa aberta há 28 anos em Brasília.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** A nação da casa é Ketu/ Axé Bamboxê e o ente espiritual que a rege é Oxáguiã (Oxalá Moço).

O que motivou a construção da Casa: Continuação das atividades do terreiro e também a obrigação (chamado) para abrir casa, pois, segundo pai Juarez, nem todos possuem talento para ser pai-de-santo.

História do(a) líder da casa. Fez santo muito novo, ainda criança, depois de assistir a feitura de santo de um amigo. Na época, apesar de não ser adepto da umbanda, freqüentava eventualmente uma casa. Por curiosidade foi assistir à feitura de um amigo. Na ocasião, passou mal e, algum tempo depois, apresentou algumas enfermidades. Nove meses depois da feitura de seu amigo, Juarez fez santo. Refere-se à mãe Railda com muito carinho e afeição, conta que tiveram contato, quando a sacerdotisa ainda não tinha casa aberta. Juarez considera Railda também sua mãe-de-santo. Segundo Juarez, quando chegou a Brasília a cidade tinha apenas 15 anos. De acordo com o mesmo sacerdote, Brasília era uma cidade pouco habitada, com poucas casas de candomblé abertas, sendo as mais conhecidas: a de mãe Norma, mãe Sabina, na Asa Norte e pai Lilico D'oxum. O pai-de-santo Juarez de Oxalá se considera um dos pioneiros do candomblé em Brasília. Durante a entrevista, destacou que, apesar de ser mais novo de santo que Mãe Railda, supera a mesma no quesito tempo de residência na capital.

Frequentadores da Casa. Entre os membros efetivos a casa possui mais ou menos de 30 pessoas e entre os membros não efetivos em média 200 pessoas.

História da Casa. Apesar de dizer que muita coisa boa aconteceu no lugar, preferiu não fazer pronunciamento sobre os fatos.

Mudanças que ocorreram na Casa. De acordo com o sacerdote, no presente, nenhum de seus filhos de santo está desempregado. Para ele, essa é a mudança mais significativa que ocorreu, pois considera isso um fator relevante já que sua casa serviu como suporte para ajudar aqueles que outrora estavam sem direcionamento profissional.

Situação fundiária. Paga impostos, mas, como a maior parte dos condomínios, o seu terreno encontra-se em fase de regularização.

Descrição do lugar: Área do terreno: 4400 metros quadrados. O barracão conta com 1433,22 m2, nove quartos de santo, dois quartos masculinos com dois banheiros e dois quartos femininos com mais dois banheiros. Tem uma cozinha de orixá, quarto de costura, despensa, área de serviço, área

de circulação e área de descanso, dois banheiros sociais pra uso externo, uma sala que faz parte do barracão com 60 metros quadrados. Na parte externa, tem casa de caboclo, casa de alaketu, Exu Nanã, Exu Paralojekí e um quartinho para receber o caboclo caçador, entidade que, segundo Juarez, o acompanha desde quando nasceu. Existem outros quartos para os filhos de santo, que vieram da umbanda e que, por isso, recebem outras entidades forâneas ao candomblé, receber seus guias.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Obs: Segundo o sacerdote entrevistado, tudo é sagrado em uma casa-de-santo.		
Assentamento de Ogum	Assentamento feito com metal	Cultuar o orixá que, dentre outras coisas, é relacionado com a tecnologia
Casa das Iamins	Não descreveu nenhuma característica	Abrigar essas entidades
Irôco	Arvore alta e frondosa usada como representação do primeiro vegetal do mundo	Representa a ligação entre o céu e a terra.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá: Provedor da casa. Aquele que dirige e cuida da parte espiritual de todos os filhos de santo. Aquele que estabelece uma educação voltada para a hierarquia. Ensina os filhos a ser *lesse orixá* (seguidor fiel). O Babalorixá fica responsável ainda por fomentar e adquirir o conhecimento filosófico e sagrado que será transmitido para os filhos.

Ogã: Segundo Pai Juarez, ogã é uma classificação geral para sintetizar os cargos de Axogum, Pejigan e Alabê que são Ogãs de barracão e de corte. Mais especificamente, os ogãs têm a função de participar e ajudar nas obrigações dos Orixás, nos cortes e sacrifícios, bem como tocar os atabaques e receber as pessoas como responsável pelas relações públicas. São ministros da casa, já nasce na casa com um cargo de confiança (Oiê), assim como as Ekedes. Em geral, o cargo de Ogã é confirmado pelos Orixás.

Ekede: Ajuda a cuidar dos Iawôs, dos Orixás da casa, das obrigações destinadas aos santos, das roupas e divertimentos, exercendo várias funções paralelas. Suas responsabilidades são de tamanha importância que a pessoa (homem/mulher) que exerce o cargo acaba sendo chamado de mãe Ekede/pai Ekede. Em geral, o cargo de Ekede é confirmado pelos Orixás.

Iáorôigêna/ Mãe Pequena: Geralmente é a segunda pessoa mais velha na hierarquia da casa. A iáorôigêna do ilê de pai Juarez completará, em junho de 20010, 30 anos no cargo. A primeira na hierarquia da casa de Pai Juarez se chama Dofona de Yemanjá.

Ebômes: Pessoas que não tem caminho de Babalorixá, mas que tomaram obrigação na casa e que, em tese, teria direito de abrir seu próprio ilê, pois de posse do seu Oduijê (direitos) está apto a abrir casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Pai Juarez afirma não receber nenhuma ajuda financeira para a manutenção da casa. Até porque no seu Ilê não é cobrado dízimos ou

ofertas. O sacerdote destacou que tudo que tem ou teve no Ilê foi adquirido por meio do seu trabalho secular. A origem dos recursos que possibilitou a construção da casa veio através da venda de algumas propriedades particulares que pertenciam ao Babalorixá Juarez. Tais propriedades foram adquiridas no tempo em que Juarez era comissário de bordo da *Transbrasil*, profissão na qual se aposentou. Com duas formações superiores, Juarez tornou-se professor de educação física com especialidade para o ensino de crianças especiais. Parte dos recursos dessa segunda profissão também é destinada à manutenção da casa. Os ossés, limpezas internas do Ilê, são feitas pelos filhos da casa que, formando uma equipe de três pessoas, se revezam, de quinze em quinze dias, para manter o ambiente sempre organizado. A limpeza externa da roça é feita por uma pessoa contratada. Também esse último serviço é pago pelo pai-de-santo. Juarez disse que dá aos Orixás as melhores coisas porque recebeu deles a melhor coisa: sua saúde.

Rituais da Casa.

Reunião dos filhos de santo para o rito de Oxalá: Na ocasião é feita uma oferenda de alimentos produzidos sem condimentos/ Aberto para os filhos da casa. Primeira sexta-feira do mês.

Amalá de Xangô: Alimento feito à base de quiabo/ Aberto para os filhos de santo e amigos da casa. Primeira quarta-feira do mês.

Rito pra Omolu/ aberto para os filhos e amigos da casa: Ritual em memória do orixá considerado dono da terra/ aberto para os filhos de santo e amigos da casa. Toda segunda-feira.

Rito pra Ogum: Ritual pro dono do axé da casa. Aberto para os filhos de santo e amigos da casa. Toda terça-feira.

Existem obrigações para todos os dezesseis orixás cultuados, além daqueles destinados ao caboclo caçador: Em todas as ocasiões são servidos os manjares de predileção da entidade que está recebendo a oferenda. Em geral, esses ritos são abertos para os filhos de santo e amigos, convidados do babalorixá. Na quarta-feira da semana que visitamos o ilê, a casa recebeu trinta convidados para participar do amalá de Xangô. No dia de cada Orixá.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Por causa da morte de Regina Bamboxê (avó de Juarez), a casa encontra-se de luto e, consequentemente, sem calendário litúrgico		

Consulta ao Jogo de Búzios. Existe um perfil que não foi imposto pelo pai-de-santo, então, apenas pessoas com melhores condições sociais procuram a casa. De acordo com pai Juarez, a aparência sofisticada da casa levou as pessoas a pensarem que as consultas são muito caras. A consulta é feita quase todos os dias, exceto sextas feiras. Durante a noite só em caso de emergência, pois, segundo os antigos, quem trabalha com adivinhação deve realizar o ofício durante o dia. Pai Juarez prefere seguir os conselhos dos antepassados.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Sem conflitos. Convive pacificamente com adeptos do candomblé da nação Ketu, bem como de outras vertentes (angola, jêje, efom). Na visão de Pai Juarez, todos aqueles que levam a bandeira da religião merecem o seu respeito. Pai Juarez diz conviver em harmonia com instituições católicas e evangélicas. Declara, inclusive, nunca

ter sofrido qualquer ataque por parte de outras instituições religiosas. Alguns de seus filhos freqüentam o budismo e igrejas evangélicas.

Demais atividades da Casa. Não, pois já tem muitas despesas com a manutenção da casa e acredita fazer sua parte como professor de crianças especiais junto à fundação educacional.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Não existe um significado especial. Disse que Brasília foi uma cidade escolhida pelos pais, por esse motivo veio residir na localidade. Com o passar do tempo foi adquirindo uma afinidade com a cidade e por esse motivo, ainda que conhecesse outras, nunca quis sair de Brasília. De acordo com o entrevistado, cada casa tem suas particularidades. Fez ressalvas a algumas casas que não conduzem o culto como deveria, já que para isso é preciso estudar, estar em constante aprendizado. Não citou nomes e casas, mas disse que cada casa traz algumas características conforme a sua tradição, como uma marca identitária, peculiar a cada uma. Destacou, contudo, que é possível conhecer a qualidade de uma casa de candomblé pelos cantos que são entoados e pelo contexto em que são cantados. Durante o ritual de sepultamento, axexê, de um membro da casa são entoadas cantigas próprias para aquela ocasião. Assim também acontece durante o rum, dança dos Orixás, e xirê, também conhecido como gira.

Praça dos Orixás: Considera a Praça uma conquista do povo de santo. Disse que o local é privilegiado, mas falta, em sua opinião, policiamento ostensivo para evitar que vândalos voltem a prejudicar o patrimônio do lugar. Disse que, em sua opinião, a Praça dos Orixás não deveria ser usada para dar obrigações aos Orixás e sim levar a comunidade leiga ao conhecimento das religiões AFRO e Afro-Brasileira.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Pensa que a Federação não funciona. Segundo o sacerdote, não houve uma votação no sentido de eleger um representante escolhido pelo povo de santo e, por isso, em sua opinião, na há uma representação adequada. Além disso, declarou que a atual liderança não dispõe de conhecimento suficiente para representar o povo de santo como um todo. Além disso, Juarez disse que parece existir uma espécie de poder vitalício e hereditário no tocante ao cargo de presidente da Federação. Por esses motivos, prefere não ligar o nome da sua casa ao nome da Federação. Em relação ao FOAFRO, se mostrou otimista dizendo ser, inclusive um dos entusiastas da iniciativa. Afirmou não participar com mais freqüência das reuniões porque geralmente elas acontecem na sexta-feira, dia do seu orixá de cabeça. Nesse dia, o sacerdote fica recolhido em casa cuidando das demandas do seu orixá.

Mitos de Criação: De acordo com Pai Juarez, o candomblé é feito a partir de narrativas mitológicas. Citou o mito de Ododúa e Orummilá, mas não os descreveu pormenorizadamente. Citou o mito de Iansã que teria tomado o fogo de Xangô e estabelecido domínio sobre esse elemento. Nas festividades, dentro do barracão, destinadas a Xangô, é feita uma celebração com fogo como uma forma de reviver o evento. O babalorixá fez referência a outro mito, segundo o qual Oxalá teria vivido sete anos debaixo da terra alimentando-se de uma raiz conhecida pelo nome de inhame e, por fim, fez alusão a trapaça de Iansã que, vestida com a pele de um búfalo, enganou Xangô.

Cosmovisão: Para Juarez, esse é o ponto alto da religião, pois no candomblé o que é cultuado são os ancestrais. A vida após a morte leva ao conhecimento da ancestralidade. Segundo o entrevistado, existe um porquê de cada passo na vida de cada um; um porquê do nascimento, da

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	trajetória e um porquê da "morte". Disse não trabalhar com a idéia de reencarnação, mas acredita particularmente no fenômeno. **Entes espirituais cultuados pela Casa**. "Todos os 16". Assim disse o declarante que não apresentou nenhuma narrativa específica sobre os Orixás, mas acrescentou a presença dos Orixás Dancô e Oníle que, a exemplo dos outros Orixás, também recebem obrigações.		
REGISTROS	-----	Nº	-----
CONTATOS	Juarez de Oxalá	Nº	41

DENOMINAÇÃO	**Sociedade Beneficente Légua Boji Buá/** Eira de Légua		IDENTIFICADO		27
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Em Ipanema, 2000; no atual lugar, 2005.	LUGAR	Terecô	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Maria Liosmira Rodrigues dos Santos, sacerdotisa e comerciante. **Localização**. Qd 68, LT 12, Pacaembu I, Valparaíso de Goiás-GO. **Ano de Fundação da Casa**. Em Ipanema 2000 e no atual lugar, 2005. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Terecô. O ente espiritual que rege a Mestre Basílio Boji Buá Sucena da Trindade. **O que motivou a construção da Casa**: O espaço antigo era pequeno. Por isso Dalila resolveu sair da antiga casa. O antigo lugar não permitia o plantio de ervas. A atual casa tem mata, cachoeira e espaço para realização de rituais ao ar livre com é o caso da festa das fases da lua. A festa dos Erês também requeria um espaço privilegiado, pois quando "dessem" eles, os Erês, querem correr e brincar. **História do(a) líder da casa**. Dalila de légua é natural de Juazeiro do Norte, Ceará. Aos 17 anos de idade saiu de sua terra natal e fixou moradia no Estado do Maranhão. Lá se casou e teve dois filhos. Logo que se casou e engravidou, Dalila disse que começou a sentir-se muito mal. O médico dizia que era por causa da gravidez. Afirmava que todo o mal-estar sentido era resultado da gestação. Seu pai biológico, muito preocupado, levou-a em uma "rezadeira". Assim, Dalila disse que ficou sendo levada de um lado para o outro, pois seu pai acreditava que seu problema era espiritual, mas o marido, descrente, dizia que ela estava com a saúde abalada. Dalila chegou a pensar que estava ficando louca, pois enxergava, por meio de visões espirituais, pessoas que caminhavam sobre o telhado da casa. Ouvia gente chamando e batendo na porta de casa, mas quando abria não havia absolutamente ninguém. Ouvia com freqüência gritos no quintal, mas, ao olhar, percebia que não tinha ninguém gritando. Com o passar do tempo, Dalila ia piorando. Um dia, o pai e a mãe de Dalila viajaram para o Pará e Dalila ficou sozinha com o marido. Sua situação se agravou e, durante toda gravidez, as visões não cessaram e, somado a elas, um profundo desejo de morrer brotou no coração de Dalila. Muitas vezes, a declarante disse que teve vontade de pular de uma ponte ou de se jogar debaixo dos automóveis que circulavam pelas vias públicas.				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Muitas outras vezes Dalila foi a rezadeiras e nada mudava. Um dia levaram-na em uma outra que morava em Barra do Corda. A mulher se chamava Domingas e o seu mentor espiritual, Baiano Grande. Dalila asseverou que quando dona Domingas incorporava, era como se ela, Domingas, aumentasse de estatura. Também as velas derretiam com muita rapidez.

Baiano Grande falou, por intermédio de Domingas, que iria curar Dalila, mas com a condição de que Dalila, ao ficar curada, procurasse alguém para orientá-la espiritualmente porque se assim não fizesse, iria parar em um sanatório. Na casa de dona Domingas, Dalila voltou outras três vezes. Dona domingas não trabalhava com outros elementos além da reza e, ao cabo das três visitas, Dalila estava completamente curada. Todas as visões desapareceram, as dores de cabeça cessaram e o desejo de morte nunca mais apareceu. A entidade também disse a Dalila que ela iria dar à luz uma menina. Disse inclusive que o parto seria realizado por meio de cesariana.

Cinco meses depois da conversa que teve com seu Baiano Grande, Dalila se mudou para o Pará e, novamente, foi viver com seus pais. O parto ocorreu exatamente como previsto pela entidade.

Algum tempo depois de estar morando no Pará, Dalila estava com sua filha recém-nascida no colo; momento em que levou um tombo. A informante disse que sentiu como se alguém a tivesse empurrado. A dimensão da queda foi tamanha que as duas unhas do dedão dos pés arrancaram e os joelhos, esfolados, ficaram em carne viva, mas, curiosamente, a criança se quer acordou. Dalila clamou pela mãe que correu e apanhou a criança do chão. Dalila não conseguia mais se levantar e teve de ser arrastada para sua casa que ficava ao lado de sua moradia.

Depois desse fato, todos os tormentos anteriormente sentidos e sanados pela rezadeira voltarão com mais força. As visões se multiplicaram e Dalila começou a abandonar a filha que ainda estava amamentando. Nessas ocasiões, saia a esmo pelas ruas da cidade. Só voltava para casa quando alguém a encontrava e, com muito custo, conseguia trazê-la de volta.

Por muitas vezes, Dalila disse que teve vontade de pular dentro de um córrego que ficava ao lado de sua casa para, assim, dar cabo da própria vida. Seu marido não entendia a situação e dizia que tudo aquilo era invenção de Dalila. O pai da declarante tentou levá-la novamente a um terreiro, mas o marido se interpôs e disse que se levasse ela mais uma vez no terreiro que ele iria se separar de Dalila. Dalila disse que o preconceito com relação a sua espiritualidade surgiu dentro de sua própria casa.

Frequentadores da Casa. 27 membros efetivos e em torno de 40 ou 50 membros não efetivos.

História da Casa. Muitas coisas aconteceram, mas Dalila disse que o fato mais importante que aconteceu nesse lugar foram às histórias de curas. Destacou o Culto do Barco de Yemanjá como um dos eventos importantes.

Mudanças que ocorreram na Casa. A família espiritual dos Légua tem uma visão da situação política e social do país, pois, segundo Dalila, eles vivem uma situação terrena. Tudo que acontece no país, mãe Dalila disse que é conversado com as entidades. Disse que as entidades falam sobre as mudanças de governo, mudanças na política do município. Falam sobre acontecimentos catastróficos. A primeira mudança foi o estatuto que foi feito a pedido do mestre espiritual da casa que pediu para que a liderança da casa fizesse a legalização da casa. Assim foi que o estatuto foi construído. Como o estatuto tava muito fechado, mãe Dalila deu outra formatação a ele. A partir do mês de Fevereiro o estatuto foi mudado. Depois veio a questão do trabalho social, pois a casa trabalhava muito com caridade. Dalila disse que hoje esse trabalho é feito também, mas com a divulgação de conhecimento para que as pessoas possam buscar o seu próprio sustento.

Situação fundiária. Legalizada. Tem escritura, CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: Barracão, casa de apoio para dormir e realizar outras atividades particulares, cozinha dos encantados, castelo do Erê, Candeia, um banheiro, mata e cachoeira.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Cafua Grande	Assentamento da esquerda, assentamento dos guardiões, lugar mais terreno da casa. É o lugar que materialmente se corresponde com os filhos da casa. Na cafua são permitidos todos os tipos de práticas cotidianas como bebidas e cigarros	Abrigo de Exu
Cafua pequena	Mesmas características da cafua grande	Abrigo de Exu
Casa das ciganas	Comportam cristais, violinos, pandeiros, cristais, vestimentas específicas, sinos, ouro e bijuterias, lenços, tachos de cobre, bebidas, taças, punhais e adagas, bonecas, tapetes.	As ciganas e ciganos trazem a alegria e o dom da sabedoria, conhecimento. Trazem o dom do jogo de cartas

Cargos (e funções) da Casa.

Cambôno: Servir as entidades espirituais.

Chefe da Casa: Coordernar todas as atividades.

Batazeiro: Tocar os instrumentos ritualísticos, mais especificamente os tambores.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção é realizada pelos filhos e filhas da casa. Os recursos advêm da cartomancia e das ajudas dos sócios da casa que pagam uma mensalidade de 10 Reais.

Rituais da Casa.

Doutrina: Estudos ministrados para desenvolvimento intelectual e espiritual dos associados. Quinzenal.

Lavagem de cabeça (descarrego. Também chamado de Amassi): Banhos com folhas para a preparação dos médiuns. Variável.

Entregas: Oferendas pros orixás nos lugares onde cada um responde com mais força; mata, morro, cemitério. Variável.

Batizados: Consagração de crianças ao mundo espiritual. Aberto ao público. Variável.

Casamentos: Cerimônia onde se pedia as entidades que ajude a manter a união dos nubentes. Variável.

Fases da lua: Trabalhos voltados para o desenvolvimento e transformação. Esses trabalhos são desenvolvidos de acordo com as fases da lua. Cheia, pra trazer riquezas; Minguante, para por fim as dificuldades. Crescente, para ampliar todos os bons fluidos. Nova, para trazer renovo. Todos os anos.

Encruze

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Coroação

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro depois do dia 20/ Festa de são Sebastião.	Gira de Exu.	Exu e são Sebastião.
Fevereiro/02	Festa de Yemanjá	Yemanjá
Abril/ depois do dia 23	Festa dos Léguas	Léguas
Maio/ 13	Gira pra Preto Velho	Preto velho
Julho/ segundo sábado	Toque de Caboclo	Caboclo
Agosto/10 ou 16	Levanta bandeira de tempo; pipocas de Omolu	Tempo/Rei da casa (Dom João Soeira)
Setembro/27	Festa de Erê	Erê
Outubro/lua cheia	Festa dos ciganos	ciganos
Novembro	Festa de Exu	Exu
Dezembro	Encerramento das atividades do ano com um amigo-oculto.	

Consulta ao Jogo de Búzios. Todos os dias. A maior parte dos consulentes é de mulheres da classe média e média alta.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Muito boa. Acredita que por ser dona de loja de artigos religiosos isso facilita as relações. Disse que por ser terecôzeira foge das brigas que existem entre algumas lideranças. Nunca teve nenhum problema com outras instituições religiosas.

Demais atividades da Casa. Além das atividades vigentes, a casa está com um espaço que será destinado a ações sociais. Será feito um galpão para aulas de capoeira. Além disso, terá assistência médica e sala de computação. Dalila faz planos para começar a desenvolver artesanatos à base de gesso. Mãe Dalila disse que não é a favor de doações de cestas básicas, pois existem pessoas que vendem o alimento para comprar bebidas.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Disse que Brasília não tem um culto próprio porque as casas de culto que são abertas em Brasília são advindas de outras localidades. O culto em Brasília limita algumas práticas do terecô por causa da natureza de Brasília que não tem as mesmas características físicas do Maranhão. Assim, a sacerdotisa disse que teve de se adaptar as novas realidades.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Praça dos Orixás: Acredita que a praça poderia ser mais bem aproveitada se tivessem pessoas para tomar conta do lugar durante todo o ano. Disse que do jeito que está é uma vergonha. Muito lixo. Por isso, de acordo com a sacerdotisa, do jeito que está à praça não tem nenhuma importância. **Federação (FBEUC) e FOAFRO:** Federação: Nunca teve vontade de se federar, pois sempre achou a Federação muito omissa. Não acredita que a federação algumas vez já quis trazer benefícios para os associados. Disse não ter nada pessoal contra os membros da federação. Disse que a partir do momento em que começou a participar do FOAFRO, a sua visão abriu para muitas questões sociais. Disse que o FOAFRO é composto por um grupo de pessoas que estão buscando melhorias para o povo de santo. Disse participar com muita freqüência das reuniões. **Cosmovisão:** Acredita que o corpo perece, mas o espírito continua para uma reencarnação futura **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Família Légua; Boiadeiros; Caboclos; Pretos velhos; Erês; Ciganos e Ciganas; Príncipes e Princesas; Exus e santos católicos.		
REGISTROS	34 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	1162 a 1195
CONTATOS	Mãe Dalila de Légua	**Nº**	29

DENOMINAÇÃO	**Corte da Planta Meleji/** INTERCAB (Instituto Nacional das Tradições de Culturas Afro-Brasileiras)				IDENTIFICADO SIM / NÃO	**28**
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	A Casa é localizada no endereço citado desde a década de 70. Permanece ali pouco mais de 30 anos. A casa foi fundada na QNG, onde esta localizada a casa de Pai Rogério de Iansã, seu irmão biológico e de sua mãe Bete.	**LUGAR**	Jêje-Mahin.		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Jorge Luís Almeida da Silveira. Juiz de paz aposentado e Zelador-de-santo. **Localização**. 3º Acréscimo do Núcleo Rural de Taguatinga. SHPS, Chácara 95A. **Ano de Fundação da Casa**. A Casa é localizada no endereço citado desde a década de 70. Permanece ali pouco mais de 30 anos. A casa foi fundada na QNG, onde esta localizada a casa de Pai Rogério de Oyá, seu irmão biológico e de sua mãe Bete. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** A nação da casa é Jêje-Mahin e o ente espiritual é Oxossi. **O que motivou a construção da Casa**: Pai Jorge nos disse que sua família biológica é pernambucana. A avó materna era brasileira e o avô materno era da Costa do Marfim. Já seus avós paternos eram escravos africanos, sendo um de Angola e o outro do Congo. A avó que foi iniciada					

em Recife foi para o Rio de Janeiro com sua família que é toda de Santo. Assim, desde muito cedo Pai Jorge esteve envolvido com a religião. O Babalorixá se identifica como "Um homem escolhido pelos Orixás".

História do(a) líder da casa. Segundo Pai Jorge toda sua família é de religião afro. Como dados de sua estrutura genealógica, ressaltou as origens do Jêje no Brasil, evidenciando a Cachoeira - São Félix e a casa remanescente do Jêje fundada na Fazenda da família Ventura, no axé Seja Hunde, no século XVII. Neste sentido, sua raiz descende dessa casa. Filho de Zezinho da Boa Viagem, Neto de Antônio Pinto, conhecido como Tata Fomutinho (responsável por levar o Jêje ao Rio de Janeiro), Bisneto de Maria Angorensse Kissimbê Missimbê (africana, da família Mahin, que trouxe o culto Jêje Mahin) e Antônio Ventura. Aos 3 anos manifestou seus primeiros sentidos mediúnicos e foi então iniciado no Rio de Janeiro e em Brasília tomou seu Deká., aos 10 anos de idade. Aos 13 anos, assumiu uma casa de matriz afro**.** O sacerdote se identifica como o responsável por trazer o Jêje para Brasília. O terreiro onde Pai Jorge deu inicio a sua missão de sacerdote pertencia ao seu pai biológico, passou para sua mãe Bete (mãe biológica), e hoje está sob responsabilidade de seu irmão Rogério.

Frequentadores da Casa. Aproximadamente 500 pessoas estão atualmente nos trabalhos da Casa. Pai Jorge possui por volta de 5 mil filhos de Santo Iniciados, e cerca de 150 casas abertas com antigos filhos, representando sua casa em todo Brasil até mesmo no exterior.

História da Casa. O Pai biológico de Jorge de Oxossi era funcionário do Senado Federal, o mesmo foi transferido para Brasília e conseqüentemente à família também veio do Rio de Janeiro para Brasília. Num primeiro momento uma Casa de Matriz Afro, Jêje com tradição, foi fundada em Taguatinga, onde é localizada até hoje, sob um Égide do irmão biológico de Pai Jorge.

Mudanças que ocorreram na Casa. Pai Jorge informou que anteriormente, logo quando chegou em Ceilândia, sua casa fazia parte de um núcleo rural que não possuía vizinhos, e o terreno era muito maior. Com a expansão da cidade, as terras que cercam o terreiro foram invadidas atualmente o terreno é bem maior e com muitos vizinhos. Também nos falou do barracão de Exu, que já está quase pronto, segundo o sacerdote é o maior do país.

Situação fundiária. O Terreiro possui posse da Terra. Também possui CNPJ.

Descrição do lugar: A casa encontra-se instalada em uma extensa área, afastado dos centros urbanos. De acordo com o sacerdote, o Barracão de Exu, ainda em fase de construção, define-se como o maior do Brasil.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Otissá T'Legbara	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.
Otissá T'Becen	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.
Otissá T'Irôko	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.
Otissá T'Ogum Já	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.

Otissá T'Logum Ede e Oxum	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.
Otissá T'Odé	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá.
Otissá T'Caboclo	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência a entidade que representa.	Representa a entidade.
Otissá T'Oyá	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá que representa.	Representa o Orixá
Otissá T'Ebó	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios e abriga os ebós que serão despachados no Ilê.	Receptáculo dos ebós realizados no Ilê.
Pegí de Ogum Xoroquê	Local do onde ocorre o culto a Ogum.	Morada do Orixá Ogum naquele Ilê.
Pegí de Ogum e Oyá	Local do onde ocorre o culto a Oyá e Ogum.	Morada dos Orixás Ogum e Oyá naquele Ilê.
Pegí de Agué	Local do onde ocorre o culto a Agué.	Morada do Vodum Agué naquele Ilê.
Pegí de Exu Katisso	Local do onde ocorre o culto a Exus e Pombajiras.	Morada de Exus e Pombajiras naquele Ilê.
Pegí de Omolu e Nanã	Local do onde ocorre o culto aos Orixás da família Ekerejébe.	Morada dos Orixás da família Ekerejébe naquele Ilê.
Pegí de Ibeji e Xangô	Local do onde ocorre o culto a Ibeji e Xangô.	Morada dos Orixás Xangô e Ibeji naquele Ilê.
Casa de Babá Egun	Local do onde ocorre o culto a Babá Egum.	Morada de Babá Egum naquele Ilê.
Poço de Beçén	Local do onde se extrai água para banhos e rituais.	Poço de águas sagrada utilizada em ritos como Águas de Oxalá.
Pegí de Oxossi	Local do onde ocorre o culto a Oxossi.	Morada do Orixá Oxossi naquele Ilê
Apaoká	Local onde são realizados ritos, oferendas e sacrifícios a Apaoká.	Assentamento de Apaoká, represntada pela jaqueira.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção e a origem dos recursos partem em sua maior parte de Pai Jorge, mas os filhos de santo colaboram financeiramente e ajudam na manutenção do local.

Rituais da Casa.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Exu, Ogum, Agué e Odé.	Exu, Ogum, Agué e Odé
19 de março	Festa de Zé Pelintra	Zé Pelintra
Corpus Cristi	Festa de Oxossi	Oxossi
21 dias após a festa de Oxóssi.	Águas de Oxalá e Xangô.	Oxalá e Xangô
Agosto	Olubajé	Omolu
Setembro	Festa de Erê	Erê
Dezembro	Festa de Oxum	Oxum

Consulta ao Jogo de Búzios. Semanalmente atende de 50 de 100 pessoas. Diversos perfis sociais, desde filhos de Santo á evangélicos.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Sua relação com as lideranças de religiões afro e afro-descendentes é amistosa. Não nos relatou nenhum conflito com outros representantes, pelo contrário, demonstrou conhecer muitas casas, e nos falou um pouco sobre os primeiros sacerdotes da região. Já em relação a outras instituições religiosas, o terreiro foi atacado por uma evangélica, na época em que Pai Jorge foi candidato a deputado no Distrito Federal das últimas eleições. A senhora invadiu os quartos de Santo e destruiu os assentamentos. Segundo Pai Jorge, o atentado não está relacionado à sua aceitação à matriz afro local. Segundo ele, a mulher foi mandada por rivais políticos e, além disso, possui problemas psiquiátricos atestado por internações e remédios controlados. Foi-nos relatado que, a senhora foi processada e detida por seis meses, após esse tempo prestou serviço à comunidade. Segundo o sacerdote, os ataques à sua roça já aconteceram várias vezes, porém, esses, motivados apenas por intolerância religiosa.

Demais atividades da Casa. A Casa produziu cursos voltados para a os adeptos, no intuído de enriquecer conhecimento acerca da vertente religiosa e segundo Pai Jorge esse trabalho não foi exclusivo para os membros da Casa enguias sendo abertos para uma comunidade local. E em março deste ano a Casa Pretende realizar um curso de língua Yorubá.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Pai Jorge acredita que Brasília "foi um lugar escolhido pelos Voduns e pelos Orixás, Brasília é muito mística". Segundo ele, Brasília possui representantes de todas as religiões e ceitas. Citou como referência o Vale do Amanhecer, a Cidade Eclética e a LBV. Pai Jorge entende que uma *Energia do Barro Vermelho* pode ser sentida pelos seus habitantes. Acredita também que os representantes políticos deviam se atentar para o potencial de Brasília em relação ao turismo religioso, entendendo que boa parte da história dos negros e dos terreiros tem como cenário esta cidade.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Embora seja de culto Jêje, que se diferencia das outras vertentes pelo culto de Voduns, a Casa cultua Zé Pelintra. Retomando uma fala de Pai Jorge, a

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	casa possui lugares específicos para cada entidade recebida por cada filho de santo, como Casa de Caboclo, Exu, Pomba Gira e Preto Velhos. Os cerimoniais destas entidades, fazem parte da liturgia da casa. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Por volta de 150 terreiros tem como matriz a casa de Pai Jorge de Oxossi. Alguns de seus filhos são: Francisco de Ogum, Claudomir de Xangô, Francisca de Omolu, Carlinhos de Xangô, Bete de Iassan, Rute de Yemanjá, Cleide de Oyá, Franscisco de Omolu, Valdimiro de Xangô, Ezalena de Exu, Elizabete de Oxum, Francisca de Xangô, Valdimiro de Yemanjá, Lúcio de Ogum, Paulo de Ogum, Maria de Oxossi, Alice de Leba, Rute de Bessen e Ribamar de Avereguete.		
REGISTROS	-----	Nº	----
CONTATOS	Pai Jorge de Oxossi	Nº	37

DENOMINAÇÃO	SEARA ESPÍRITA DE UMBANDA OGUM, OXOSSI E XANGÔ				IDENTIFICADO SIM / NÃO	29
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Em 1963 a Casa foi fundada em Taguatinga e em 1978 a Casa mudou para o endereço citado.	LUGAR	Umbanda Eclética Esotérica		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Dercione Gomes de Morais. Zeladora de Santo e aposentada. **Localização**. EQNN 08/10 – Área Especial "A" – Ceilândia Sul, DF. **Ano de Fundação da Casa**. Em 1963 a Casa foi fundada. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Umbanda Eclética Esotérica. O ente espiritual que rege a casa é Ogum, Oxossi e Xangô. **O que motivou a construção da Casa**: Obrigações espirituais de Pai Matão. **História do(a) líder da casa**. Em 1975 foi iniciada neste Terreiro na época localizado em Taguatinga. Em Brazlândia fez suas preparações espirituais com mãe Nena, hoje falecida. A Iyalorixá ficou 21 dias recolhida na mata, como atributos para sua transição hierárquica. Após a morte de Matão ela assume a Casa como obrigação espiritual. Segundo a sacerdotisa, mãe Nena a preparou para assumir o Terreiro e dar continuidade ao trabalho social e espiritual iniciado por Pai Matão. **Frequentadores da Casa**. 70 membros efetivos. O número de iniciados por Matão se aproxima de 1000 pessoas e segundo mão Dercione os filhos de santo do antigo zelador também são seus filhos. **História da Casa**. As festas são todas marcantes. As ações de cura proporcionadas pelo antigo sacerdote não deixaram de ser ressaltadas por mão Dercione. Foram relatados casos de pessoas que chegaram ao local com problemas mentais graves, dado como incuráveis pelos especialistas, que foram solucionados pela cura espiritual.					

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Mudanças que ocorreram na Casa. Com o aumento dos membros e o número de freqüentadores, a casa foi ampliada.

Situação fundiária. Escriturado em nome do antigo sacerdote.

Descrição do lugar: A casa encontra-se situada em um centro urbano, mas conta com um espaço amplo para a acomodação de todas as dependências necessárias ao culto. O salão é amplo e acomoda muito bem os convidados.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Congá	Localizado em um ponto central da Casa. No altar estão presentes todas as representações e símbolos sagrados do terreiro.	Força e energia da Casa
Cafua	Casa de Exu	Proteção da casa
Camarinha	Lugar onde são recolhidos os recém chegados para iniciação	Onde as pessoas nascem para a vida religiosa.
Sala de Operação	Realizar meditação.	Construída em homenagem ao Médium Matão, marido de Dercione.
Casa das almas	Reverencia as almas	Local de culto para aos ancestrais.
Casa de Cosme e Damião	Homenagens a Cosme e Damião	Cultuar as entidades crianças.

Cargos (e funções) da Casa.

Zeladora: Cuida do Santo é, também, orientadora espiritual dos médiuns.

Mãe pequena e Pai pequeno: Na ausência da Yialorixá essa pessoa assume os trabalhos da casa, adjuntos da zeladora.

Ogãs: Tocadores de atabaques e entoadores dos cantos.

Cambonos: Médiuns que atendem as entidades. Exemplo, acender vela servir vinhos.

Samba de Terreiro: Observa as movimentações do terreiro, faz as firmezas das casas das almas da cafua das casas das almas.

Médiuns coroados: Prontos para trabalhos de incorporação.

Médiuns iniciados: Médiuns em desenvolvimento.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Existe uma mensalidade para cada médium, mas a maioria dos recursos são proporcionados pela Mãe Dercione.

Rituais da Casa.

Canto para os Orixás: Homenagens a Yemanjá, Oxum, Xangô e Iansã. Quarta.

Canto para os Caboclos: Sábado.

Canto para Exus: 1ª Sábado de cada mês.

Sacudimento: De acordo com a necessidade dos médiuns, essa ritual é uma espécie de energização e purificação.

Ceia de Oxalá: Sexta – Feira da Paixão.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
07/01	Festa de Oxossi	Oxossi
02/02 e 13/02	Homenagem a Yemanjá e Gira dos pretos velhos	Yemanjá e Pretos Velhos
03/03	Marujos e Boiadeiros	Marujos e Boiadeiros
19/03	Homenagem a Xangô	Xangô
03/04	Sábado de aleluia – Retornos dos Orixás	Orixás
23/04	Homenagem a Ogum	Ogum
25/04	Lavagem de Cabeça – Homenagem a Ogum	Ogum
13/05	Homenagem a Preto Velho	Preto-Velho
24/05	Homenagem aos Ciganos	Patrona Santa Sara Kali
12/06	Homenagem a Omulu	Omolu
13/06	Xangô Abomi, Exu e pombagira	Xangô, Abomi, Exu e pombagira.
24/06	Xango Agodô	Xangô Agodô
29/06	Xangô Alufam	Xangô Alufan
16/07	Obaluaê	Obaluaê
26/07	Nanã Buruquê	Nanã Buruquê
13/08	Exu e Pombagira	Exu e Pombajira
16/08	Omulu	Omolu
27/09	Ibeji – ibejada – São Cosme e Damião	Ibeji, Ibejada e Cosme e Damião.
29/09	São Miguel Arcanjo	Miguel Arcanjo
30/09	Xangô Alafim – Eché	Xangô Alafim- Eché
04/12	Iansã	Iansã
08/12	Oxum	Oxum
13/12	Dia dos Marujos	Marujos

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Consulta ao Jogo de Búzios. Não existe o jogo de búzios. Para perceber a mediunidade dos indivíduos é realizado o que a Iyalorixá chamou de "ciência do copo com água". Ela não se sente preparada para realizar o jogo de búzios, pois considera uma grande responsabilidade.

Relação com a comunidade local e demais instituições: A relação é amistosa.

Demais atividades da Casa. Não existem demais atividades.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Mãe Dercione afirma que Brasília é a "pátria do evangelho". A cidade é um ponto referencial para a melhoria e evolução espiritual.

Mitos de Criação: Os mitos são os ícones dos seres humanos que fazem parte das práticas religiosas; como os Pretos Velhos, os Exus, os Marinheiros e os marujos.

Cosmovisão: O espírito é uma energia que sofre mutação e que passa por várias encarnações, no sentido de que esse retorno é uma condição para o aperfeiçoamento e evolução. Usando uma passagem bíblica; na casa de meu Pai existem muitas moradas, os representantes evidenciaram que a transformação, encarnação e o processo evolutivo do espírito é o significante para alcançar uma dessas moradas além vida.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Orixás, Caboclos, Boiadeiros, Pretos Velhos, Pombagira, Crianças, Marujos, Ciganas.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Casa de Umbanda da Lena (Weslene), na Cidade Ocidental. A filha de Santo permaneceu na Seara Espírita por mais de 20 anos e hoje matem a tradição de sua Casa de origem.

REGISTROS	77 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1808 a 1884
CONTATOS	Mãe Dercione	Nº	32

DENOMINAÇÃO	**Centro Espírita Pai Cristiano e Vovó Catarina**	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	30
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA: Desde 2001	LUGAR: Nagô Vodum		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Marcelo Sales. **Localização**. QNA 25 Casa 06. Taguatinga Norte. **Ano de Fundação da Casa**. Iniciou os trabalhos em 2001, na época como Padre, e posteriormente a casa foi registrada em 2002.			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Nagô Vodum. O orixá que rege a casa Oxalá e Omolu. A casa é de umbanda, mas seus filhos de santo são do candomblé. Os trabalhos para a comunidade é de umbanda, mas os segredos são do candomblé.

O que motivou a construção da Casa: O que teria motivado a construção da casa foi o chamado do santo, que se pronunciou nos sonhos e pesadelos. Quando mãe Fátima abriu o jogo para pai Marcelo, lhe foi informado que sua missão já estava cumprida no catolicismo, mas era necessário exercer suas obrigações com seu santo. Durante essa mudança, diz que não sentiu medo, apenas o chamado. Quando ainda estava congregando como padre, procurou uma mãe-de-santo, que não quis revelar o nome, que lhe informou o nome do santo de forma errônea e foi feita a obrigação de forma equivocada o que lhe causou sérios problemas, posteriormente foi a outro pai-de-santo da Quimbanda que corrigiu seu santo, quando ficou novamente em harmonia. Após esse período, começou a ter os sonhos e pesadelos, quando encontrou mãe Fátima, da nação nagô. Durante esse processo teve diversos problemas de saúde, em decorrência do chamado de seus santos. Teve problemas de saúde durante os dois chamados de seus dois santos de cabeça, Omolu e Oxalá. Após esse período o santo revelou que não era mais permitido exercer o sacerdócio.

História do(a) líder da casa. Pai Marcelo era padre da Igreja Católica. Quando chegou a Brasília conheceu seu santo e ainda na congregação teve contato com os Iawôs que freqüentavam o local onde era Padre. Mãe Fátima freqüentava a Igreja e foi quem apresentou a pai Marcelo a religião. Pai Marcelo diz que nessa época começou a ter sonhos e pesadelos e por conselho de Mãe Fátima, por meio do jogo de búzios, era preciso fazer a feitura de santo, mas que não se desvencilhasse de suas funções no sacerdócio. Foi alertado que posteriormente teria que optar. Ainda como padre freqüentava o terreiro como consulente, e um grupo pequeno realizava alguns rituais, mas ainda não tinha incorporação, que só passou a ser feita depois dos sonhos e do jogo de búzio, onde foi revelada a sua missão de fato. Por ser pai-de-santo com dois orixás, não pode passar por certos rituais. Essa peculiaridade, diz ser em decorrência do grau de mediunidade, pois o santo está ligado as suas vidas antepassadas, a missão pessoal de cada um. Ainda enquanto padre sonhava com seu santo mostrando sua missão, por isso a diferença de cada terreiro, cada um com suas particularidades, não existindo uma igualdade, e sim uma diferença entre as casas. Muito de seu aprendizado com padre foi utilizado em sua formação como pai-de-santo. Destaca o valor da psicologia, a importância de se trabalhar cada indivíduo como um universo a parte, o lado psicológico de cada consulente, também destaca como instrumentos de trabalho a filosofia e a sociologia. Para pai Marcelo, os seus filhos de santo têm como um dos seus papeis, além do cuidado com a casa, a necessidade de conhecimento e de amor ao santo. Conhecer o santo por amor e não pela dor.

Frequentadores da Casa. Em media 25 pessoas e entre membros não-efetivos aproximadamente 30 pessoas.

HISTÓRIA DA CASA. Pai Marcelo tinha um grupo que freqüentava a casa, mas não incorporava, pois ainda não tinha feito o santo. Em um determinado momento uma de suas filhas tinha uma criança com sérios problemas de visão, onde foi sugerido que a mesma fosse iniciada e em decorrência disso, sua visão foi recuperada.

Em outro caso, um de seus filhos de santo, Nelsinho, que apresentava problemas de saúde, com hepatite, também foi gravemente diagnosticado pelos médicos, por um chamado de sua mãe, (Dona Iraní), Pai Marcelo, juntamente com Preto Velho, foi até o jovem e fez os trabalhos, e obtiveram melhora no caso.

Mudanças que ocorreram na Casa. Não se trata necessariamente de uma mudança, mas de ganhos de axés, novos assentamentos.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Situação fundiária: A casa tem escritura e CNPJ da Federação.

Descrição do lugar: O espaço é pequeno. Existe o salão de tamanho modesto, logo ao lado tem um quarto e uma sala de jogo. Existe uma única cozinha onde são realizados tanto as obrigações de santo, como os afazeres diários. A casa consta com 3 quartos e 2 banheiros.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Cafua	Casa de Exu	Local sagrado
Salão	Onde os orixás se apresentam	Onde se realizam as cerimônias.
Quarto de santo	Acomodam todos os ibás do santo	Onde os santos ficam guardados, onde somente os filhos de santo podem ir.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá/zelador: Cuidar dos santos, zelar pela casa.

Ebami: Tem obrigação de 7 anos. É a mãe pequena da casa.

Ogã: O guardião da casa.

Vodunce: São aqueles que já têm obrigação de 3 anos, ou seja, já vestiram o primeiro e o segundo santo.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Feita pelos filhos de santo da casa.

Rituais da Casa.

segunda-feira: gira. Semanalmente.

quarta-feira: desenvolvimento. Semanalmente.

sexta-feira: Paô/ quando o filho de santo vem e faz sua obrigação diante do santo. Pedir a benção ao santo, saldar o santo, na porta e nos pés de pai Marcelo. Semanalmente.

sexta-feira: Iluminar os exus, reza aos santos. Semanalmente.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro 18	Festa de Exu da mãe pequena	Exu da mãe pequena
Janeiro 20	Dia de Oxossí e quem tem caboclo é a festa dos caboclos. A comunidade não participa.	Caboclos e Oxossi
Janeiro 23	Festa de caboclos	Caboclos

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Fevereiro 02	Festa de Yemanjá	Yemanjá
Maio	Festa de preto-velho	Preto Velho
Abril	Festa de Ogum	Ogum
Junho	Festa de São João	São João e Xangô

Consulta ao Jogo de Búzios. De segunda a quinta feira. Não há um único perfil. Mas faz algumas ressalvas a problemas de amor, de amarração.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Tranqüila, sem nenhuma divergência.

Demais atividades da Casa. Ainda não, exceto nas festividades, mas há o interesse.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Nenhuma.

Praça dos Orixás: Frequenta. Acha o local muito importante para a manifestação da religião, para a feitura das obrigações, pela própria geografia da região de Brasília, que não tem alguns espaços que são fundamentais para a religião. Visto como lugar sagrado.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Em relação a Federação acha importante a questão da unidade, que embora seja falha, representa um ponto de referencia. Já em relação ao FOAFRO não participa, mas acha interessante, está esperando o convite.

Mitos de Criação: Na linha Yorubá existe uma história do mito da criação, que seria quando Obatalá pediu a oxalá para criar os seres humanos, jogou areia em cima do mar e uma galinha para ciscar a terra. Oxalá começou a criar o ser humano de vento e água, mas sem muito sucesso. Oxalá fez primeiro Exu que ficou esquecido no fogo e por isso saiu muito preto. Nesse momento Nanã deu o barro para que a criação fosse feita com mais sucesso, mas com a condição que depois de utilizado o barro, a ela, a Terra retornasse, por isso Nanã é a rainha da morte.

Na sexta-feira é um dia de preceito. Não se pode beber, usar roupa preta ou vermelha, não pode realizar práticas sexuais, o corpo deve ficar limpo, pois na África antiga, um rei tinha dois filhos, quando o pai morreu, um dos filhos ficou reinando e colocou o outro irmão, que foi castrado, para cuidar dos inhames. Como o irmão estava muito triste, foi colocada uma mulher ao seu lado, mas com a vagina costurada, para não procriarem. Nas oferendas a Oxalá, os melhores inhames sempre vinham do casal mutilado, oxalá comovido com a situação, criou o pênis com o inhame e abriu a vagina da mulher para que pudessem procriar e reproduzir.

Cosmovisão: Acredita e trabalha a reencarnação. Cada pessoa tem uma missão a cumprir.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Preto velho que é o dono da casa, mas não se apresenta com facilidade o que dificulta o seu conhecimento. Trata-se de uma entidade de muita luz. Um preto velho muito antigo e cego o que causa certos incômodos a pai Marcelo. De acordo com Pai Marcelo ele se manifestou na segunda-feira, dia 11. Em relação ao candomblé, as entidades são Oxalá e Omolu.

REGISTROS	6 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1937 a 1942
CONTATOS	Marcelo	Nº	25

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

DENOMINAÇÃO	**Ilê Oniboaráikó Axé Oxumarê**/(casa do senhor que cobre o corpo de palha)/ Sociedade Cultural Beneficente São Bento.			IDENTIFICADO SIM / NÃO	31
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	22/02/1997	LUGAR	Ketu, nagô.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Luiz Ricardo Menezes de Magalhães.

Localização. Quadra 08 lote 13 Setor de mansões Andaraí Novo Gama GO.

Ano de Fundação da Casa. 22/02/1997 no Estado do Rio de Janeiro.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Nação ou vertente da casa é Ketu, nagô e o ente espiritual é Omolu.

O que motivou a construção da Casa: Vocação sacerdotal e exigência dos Orixás.

História do(a) líder da casa. Toda a família de Pai Ricardo é originária da cidade baiana de São Felix. Segundo ele, ser de candomblé, à época de sua mãe, era uma coisa para negro, não era coisa para família de respeito. Ricardo disse que, em geral, o baiano é muito preconceituoso e é devido a esse preconceito que o candomblé permaneceu por muito tempo na clandestinidade. Babá Ricardo mencionou que antigamente os terreiros de candomblé se localizavam em lugares de difícil acesso; estratégia usada para evitar que a polícia localizasse as casas de culto.

A avó biológica de Ricardo sempre dizia que candomblé era coisa para “moça dama” e para negro e que por isso ela jamais entraria para religião. Ricardo disse que ela acabou morrendo por conta dos Orixás, por não ter se iniciado no candomblé. Como que para registrar a desventura daqueles que são chamados para o trabalho com os Orixás, mas que resolve medir força com as entidades espirituais, Ricardo disse que perdeu quase todos os seus tios por parte de mãe.

Da família, estão vivos apenas a mãe de Ricardo e dois tios. Um deles, sendo católico, abomina o candomblé. O outro foi apontado dentro do candomblé como Ogã, mas não se confirmou como tal. A mãe de Ricardo, Ekede confirmada, é a única que mantém laços estreitos com o candomblé. O pai biológico de Ricardo, alagoano de nascimento, era ligado à umbanda e nessa religião permaneceu até a morte. Assim, o candomblé estava ameaçado a morrer dentro da família de Pai Ricardo.

Uma das irmãs carnal de babá Ricardo recebeu o chamado das entidades, mas, depois que ficou noiva, resolveu não fazer santo, pois desejava continuar os estudos. Ela concluiu duas graduações: direito e pedagogia. Contudo, hoje, segundo pai Ricardo, mesmo tendo feito santo, ela sofre de esquizofrenia por conta de não ter dado crédito ao chamado dos Orixás.

Ricardo e seu irmão biológico passaram muito mal, algum tempo depois de sua irmã ter rejeitado o convite dos Orixás, e resolveram, por conta da saúde, se iniciar no candomblé. Os dois são do “mesmo barco”. Ambos nasceram em uma casa de culto do candomblé da nação angola, mais precisamente na família Tumba Junsara.

A mãe de Ricardo teve filhos gêmeos, mas um dos meninos veio a falecer dez meses depois do nascimento. Esse evento acabou definindo a entidade que tomaria futuramente a cabeça de Ricardo, pois ele deveria ser feito sob a regência da mesma entidade que regia a cabeça do irmão morto. Por isso, mesmo não sendo de Abicu, Ricardo veio nesse caminho e mesmo não sendo de

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Ómólú, e sim de Logum Edé, Ricardo teve que se iniciar naquele santo para assumir a entidade do irmão, mas tudo isso só foi feito depois que Ricardo saiu da nação Angola e filiou-se a nação de Ketu, pois, segundo Ricardo, a nação Angola não privilegia as questões referentes ao Abicu. É possível dizer, a partir das declarações do Babalorixá entrevistado, que a sua entrada no candomblé de Ketu se deu por causa da morte do seu pai-de-santo (Ricardino) da nação Angola, pela falta de pessoas para tocar a casa desse mesmo Babalorixá e pela necessidade de ser feito no santo do irmão falecido como dito alhures. Foi no axé Oxumarê que pai Ricardo ficou sabendo do caminho de Abicu. Nesse mesmo axé ele tomou obrigação com Pai PC.

Babá Ricardo disse que a responsabilidade de abrir o terreiro começou depois que ele foi para a casa de Pai PC. O informante disse que não queria essa responsabilidade, pois, à época, era assistente de gerência do Banco Itaú e já estava se preparando para assumir uma gerência.

O primeiro contato de Pai Ricardo com Brasília se deu por ocasião de uma visita que ele fez a sua madrinha e a seu tio que moravam na capital. Ricardo gostou muito do lugar e pediu transferência do Rio de Janeiro para Brasília. A transferência foi negada, mas o Babalorixá pediu demissão e veio assim mesmo. Na capital Ricardo ficou alguns anos e depois voltou para o Rio de Janeiro e lá fundou sua casa de candomblé. No Rio de Janeiro ele permaneceu até 2002, quando uma facção criminosa exigiu que ele abandonasse o lugar, pois aquele ponto estava sendo requisitado pelo chefe do tráfico que queria fazer da roça de Ricardo um ponto para suas atividades criminosas. Diante daquela ameaça, o Babalorixá se viu obrigado a deixar novamente o Rio de Janeiro. Assim foi que Ricardo se mudou mais uma vez para Brasília. Dessa vez ele teve que trazer a irmã e a mãe, além de um dos seus filhos de santo que naquela ocasião também foi ameaçado pelos bandidos.

Ricardo disse que sua vinda para Brasília foi muito traumática porque os bandidos exigiram que ele saísse imediatamente da roça. Só deu tempo de pegar algumas coisas e, imediatamente, entrar no carro e vir para a capital. Tempos depois, o Babalorixá voltou ao lugar onde ficava seu terreiro e ficou surpreso ao ver que estava tudo destruído.

Retomando seu pensamento, Pai Ricardo disse que fez santo em uma casa de angola que ficava localizada no Rio de Janeiro na Rua Mauro nº 83. A mãe-de-santo que o iniciou se chamava Sueli Maria Baldomero da Silva. Pai Ricardo é de um barco (grupo de iniciados que são recolhidos para fazer o santo) de sete pessoas. Desse barco ele é o fomutinho (aquele que saiu primeiro do recolhimento). Ricardo disse que algumas pessoas do seu barco se tornaram evangélicos e outros continuam tocando seus terreiros.

Babá Ricardo conheceu o Axé Oxumarê no Rio de Janeiro por intermédio de seu Paulo da Pavuna; seu avô de santo. Depois da morte de seu Paulo, Ricardo tomou obrigação com uma filha de santo do falecido, mas, por incompatibilidade de pensamento, Ricardo saiu da tutela dessa sacerdotisa e foi parar nas mãos de Pai PC, com o qual está há aproximadamente vinte anos.

Fez santo no Rio de Janeiro na casa de Sueli Balderio, iniciada por uma senhora chamada Oya Zamin, que ficou cega por causa de uma enfermidade, motivo que a impossibilitou de dar continuidade às suas funções de santo, quando procurou pai Ricardinho. Conheceu o Axé Oxumarê no Rio de Janeiro. O fundador era vovô Antônio. Seu atual Pai-de-santo é Pai PC. O conheceu, quando em um momento procurou sua mãe carnal já falecida, mãe Nilzete, mas acabou conhecendo Pai PC. Netinha do Oxumarê, que é sua irmã de santo, foi quem o apresentou o terreiro. A relação entre pai Ricardo e pai PC é uma relação espiritual, que envolve muito respeito e consideração. Quando sua mãe Nilzete faleceu, o processo de tombamento da casa já estava em andamento, hoje já está tombada. Pai Ricardo foi santo com 19 anos

Frequentadores da Casa. Entorno de 50 ou 60 pessoas. Dependendo da festa realizada na casa, chega a receber de 150 a 200 pessoas.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História da Casa. Disse que certa vez uma de suas filhas de santo lhe confidenciou que estava comprando um apartamento, o imóvel custava sessenta e três mil dólares. A filha falou para Pai Ricardo que, se conseguisse comprar o apartamento lhe daria dez por cento do valor para que ele construísse a casa de Omolu. Ricardo já tinha mentalizado como seria o terreiro. Acabou que tudo deu certo e, como havia prometido a filha lhe deu seis mil e trezentos dólares.

Ricardo procurou um terreno pra comprar e, sem saber quanto Ricardo tinha em mãos para fazer a construção, o proprietário lhe cobrou exatamente seis mil e trezentos dólares. O terreno era exatamente como Ricardo havia planejado.

Babá Ricardo destacou outro evento que aconteceu com outra de suas filhas de santo que já o acompanha acerca de 10 anos. Quando essa filha conheceu Pai Ricardo, o Babalorixá não sabia de que santo ela era. Ele acreditava que ela fosse de Xangô, mas Babá PC, que na ocasião estava na casa de Ricardo, disse que a menina parecia ser de Irôco, mas que precisava esperar um tempo para que tudo se confirmasse. Depois de um tempo, o Oxumarê de Pai PC disse que já estava passando da hora de fazer o santo daquela filha. Concomitante a isso, o Orixá que tomou aquela filha disse que Ricardo encontraria um terreno para erguer a roça. Disse que nesse terreno um Irôco estaria plantado. Não demorou muito e Ricardo encontrou um terreno que lhe agradou muito e nesse terreno tinha um Irôco plantado, mas o mesmo não se desenvolvia. Contudo, depois da feitura da filha sob a regência do Orixá Irôco, a árvore se desenvolveu e continua crescendo.

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa é nova e foram realizadas, desde a aquisição do terreno, apenas as construções que se fizeram necessárias para a permanência no local e realização das atividades da roça.

Situação fundiária: Tem apenas uma sessão de direito. Já foram dados todos os passos burocráticos necessários, mas por falta de tempo e alguns contratempos, ainda não fizeram o CNPJ e o Estatuto

Descrição do lugar: A casa está localizada em uma excelente área, afastada dos centros urbanos, o que facilitaria a prática da religião. O Terreno possui uma extensão de terra significativa, o que possibilitaria a pai Ricardo o cultivo de ervas e plantas destinadas ao culto.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Quarto de Ogum	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Oxossi	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Omolu	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Nanã	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Oxumarê	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Xangô	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.

Quarto de Iansã	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Oxum	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Yemanjá	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Quarto de Egum	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local onde se faz culto e referência aos ancestrais.
Quarto de Oxalá	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Local de culto e Reverência aos Orixás.
Roncó	Local de recolhimento e iniciação.	Local onde são praticados os ritos de iniciação.
Casa de Exu	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do santo.	Abrigo e Proteção da casa.
Casa do Boiadeiro	Local de culto reservado para abrigar os assentamentos do caboclo.	Local de culto e reverência aos Boiadeiros.
Cozinha de Santo	Espaço amplo, onde se encontram os utensílios empregados na elaboração das oferendas reservadas aos santos	Local onde são feitas as comidas de santo.
Barracão.	Espaço decorado com imagens dos Orixás	Abrigar as celebrações.

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá: Sacerdote da casa.

Babalaxé: Segunda pessoa. Provável herdeiro da casa.

Otum: Pessoa da direita.

Iákekerê: Mãe Pequena.

Iamoró: Despacha a cuia do padê, uma invocação de ancestral.

Babaleim: Considerado um amigo do axé. Na casa de Ricardo, ocupa esse posto Pai Djair de Logum Edé.

Ojukekerê: Olhos pequenos de Omolu. É uma espécie de olheiro da casa. Aquele que tudo observa.

Ajimuda: Que acompanha a Iamorô. É a guardiã.

Axogum, posto de ogã: Ogã de corte.

Otum Axogun: O da direita.

Ossi: O da esquerda

Alabê: Entoar os cânticos.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Feita pelos filhos de santo da casa.

Rituais da Casa.

Amalá: Feito com quiabo. Semanal, toda quarta-feira.

Ebô de Oxalá: Semanal, toda sexta feira.

Jogo de Búzios: Composto, em geral, de dezesseis elementos. Terça, quarta, quinta e sábado.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Abril	Festa do Ogum	Ogum
Abril/ Corpus Christis	Festa de Oxossi	Oxossi
Junho	Festa de Xangô	Xangô
Setembro ou outubro	Festa de Omolu e Olubajé	Omolu
Dezembro	Festa das Iyabás	Iyabás

Consulta ao Jogo de Búzios. Não joga na sexta-feira. O Público é diversificado.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Diz não ser inimigo de ninguém, estabeleceu relações amistosas com outras lideranças. Com outras instituições religiosas a relação é muito tranqüila e harmoniosa. Existem na sua família muitos evangélicos.

Demais atividades da Casa. Houve inicialmente a distribuição de sopão logo nos primeiros anos quando chegaram ao local, mas depois não houve mais o estímulo dos participantes, logo não realizam mais essas atividades, mas está prevista a retomada de alguns projetos nesse ano de 2010.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Disse que Brasília tem uma atmosfera propícia para a adoração aos Orixás, pois, dada a idade da Capital, o desmatamento e a poluição não prejudicou tanto a natureza quanto no Rio de Janeiro e em São Paulo. Disse que em Brasília é possível encontrar muitas folhas sagradas mesmo em época de seca. Além disso, afirmou que Aiãgui; Exu Rei que é representado por uma pedra de cascalho, mora em Brasília. Disse que na capital os habitantes andam em cima de Aiãgui o tempo todo. Falou do orgulho de ser de Brasília e do grande afeto que recebe das pessoas da capital. Ressaltou o processo migratório que está trazendo muitos cariocas vinculados ao candomblé à Brasília e fez comparações entre a realidade social de Brasília e do Rio de Janeiro onde, segundo seu ponto de vista, as coisas não estão se desenvolvendo muito bem, pois o governo perdeu o controle da situação. Ricardo lembra que a mídia espetaculariza os acontecimentos, mas isso não significa que o Estado do Rio de Janeiro não esteja passando por uma “guerra civil”. Disse que em Brasília o candomblé tem que se adaptar ao corre-corre das pessoas, pois na capital federal o sacerdote precisa desenvolver, quase sempre, uma atividade financeira paralela ao sacerdócio. Ricardo disse que ele mesmo vende produtos de Pet-shop para poder pagar suas contas. Para babá Ricardo, o candomblé é uma religião que exige muito daqueles que levam uma vida secular voltada para o trabalho, pois o iniciado deve ficar, em primeiro lugar, vinte e um dias recolhido. Depois, mais noventa dias de kelê (preceito). Isso é, na visão de Ricardo, um complicador para os adeptos do candomblé que precisam concorrer dentro de um mercado financeiro que exige dos empregados o máximo de empenho e frequência.

Pai Ricardo de Omolu disse que o seu culto deve se adaptar as necessidades dos filhos da casa e não o contrário. De acordo com seu pensamento, os praticantes de candomblé precisam aceitar as inovações culturais que são impostas pelo processo histórico. Disse que algumas pessoas, sobretudo as mãe-de-santo mais velhas, não querem modificar algumas práticas ritualísticas como, por exemplo, quebrar o feijão com uma pedra. Ricardo disse que diverge desse pensamento porque acredita que o Orixá precisa aceitar que os homens estão vivendo em uma nova era, num mundo

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	novo. Disse também que foram os Orixás que deram inteligência para os homens criar a eletricidade e que, por tanto, eles querem participar das mudanças. Assim, de acordo com pai Ricardo, é mais conveniente quebrar o feijão utilizando um liquidificador do que utilizando as mãos, pois o tempo mínimo de execução de uma atividade é um dos elementos de grande relevância para o mundo contemporâneo. **Praça dos Orixás:** O local esteve por um período invadido pelos evangélicos, mas atualmente, o espaço está bem organizado, bonito, mas precisa de mais atenção. **Federação (FBEUC) e FOAFRO:** Não participa da Federação e não conhece as atividades do FOAFRO. **Mitos de Criação:** Acha possível conciliar as histórias. Existe uma variedade enorme de narrativas e todas possuem o seu favor e sua beleza e não há necessariamente uma busca por veracidade. Pai Ricardo diz não se fixar nessas questões, conhece apenas algumas passagens e, pela quantidade de histórias, acha difícil acreditar em tudo que se ouve. As convicções da África para o Brasil mudaram significativamente. No Brasil, o culto adquiriu outro corpo. **Cosmovisão:** Acredita na vida após a morte. Acredita que vai virar um ser de luz e que quando voltar em outra vida virá para fazer caridade. Busca se aperfeiçoar, mas desvia do seu caminho, como todos. Recebe a ajuda dos Orixás que não o deixa passar necessidades. **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Omolu é o santo mais original do candomblé. É a palha, o osso e a pedra. É um dos orixás mais antigos, o orixá da era da pedra lascada. Hoje na África o assentamento é diferenciado. Omolu é um pedaço de barro. Nanã pariu todas as enfermidades da terra. Omolu e Nanã comem pelo sacrifício. Omolu andou por todas as terras do mundo, é muito maior do que se pode imaginar. Em um relato, uma filha de Omolu completamente devota ao Orixá, que dizia querer lavar as feridas do santo, obteve o desejo realizado. É um Orixá a quem não se pede saúde, pois ele não a tem para dar. Acredita na criação do Ebó que nasce na mesa do jogo, mas que é preciso moderar os pedidos em relação ao Orixá. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Beto no Areal, Hélio de Oxoguiã, na localidade, Ênio de Oxum em Goiânia, Marcos de Ogum na Espanha, Arthur de Iansã no Rio de Janeiro		
REGISTROS	-----	Nº	------
CONTATOS	Pai Ricardo de Omolu.	Nº	28

DENOMINAÇÃO	TERREIRO DO MUTALAMBO DE MÃE ZEZE			IDENTIFICADO SIM	NÃO	32
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	A Casa foi fundada em1996.	LUGAR	Mãe Zezé passou por muitos axés, então sua casa conta com elementos vindos de sua experiência em diversas tradições, como Keto, Angola e Jêje. Sobressai-se, no entanto, a tradição de Ketu.		

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Maria José do Sacramento. Zeladora de Orixá. **Localização**. Rua 07 Módulo 09 casa 05 "A". Condomínio Prive - Ceilândia. **Ano de Fundação da Casa**. A Casa foi fundada em1996. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Mãe Zezé passou por muitos axés, então sua casa conta com elementos vindos de sua experiência em diversas tradições, como Ketu, Angola e Jêje. Sobressai-se, no entanto, a tradição de Ketu. **O que motivou a construção da Casa**: A casa originou-se de um sonho que Mãe Zezé alimentava desde sua sofrida trajetória, e também pelo posto que carregava desde o nascimento, o de Iyalorixá. **História do(a) líder da casa**. A sacerdotisa nos informou que morava em uma casa de santo na Bahia, cujo a Iyálorixá era Mãe Dadá de Oxum. Porém, ao chegar a juventude, Mãe Zezé procurou sair desde local para morar em sua própria casa, se devinculando desde Ilê. Mãe Dadá, então, encarou este fato como uma ofensa, e agrediu fisicamente Mãe Zezé, que ressaltou ter sido agredida várias vezes. Por esse motivo, Mãe Zezé se mudou da Casa de Mãe Dadá de Oxum para a casa de Mãe Dedé de Oyá, com quem tomou suas obrigações. Mãe Zezé não soube nos informar com propriedade sob as nações que pertenceu. Nos explanou superficialmente que na sua iniciação estavam presentes tradições de Angola e ketu. Foi feita de Oxossi e, posteriormente foi revelado a ela que era filha de Iansã, e por isso, estava enfrentando sérios problemas em sua vida, nunca conseguindo abrir sua própria casa. Tomou obrigações em uma Casa Jêje em Brasília e atualmente seu Pai-de-santo é Amazonas de Oxossi. **Frequentadores da Casa**. Possui 10 filhos de santo e em festas, chega a receber uma média de 200 pessoas. **História da Casa**. Mãe Zezé nos relatou que o fato mais marcante de toda sua trajetória foi à festa de Iansã, que realizou no fim do ano passado. Durante toda sua vida como filha de santo, nunca havia conseguido dar uma festa para seu Orixá. Segundo ela, nem mesmo na sua saída, quando se iniciou como filha de Oyá, foi tão marcante, pois a Iansã que desceu não era a mesma do seu caminho. Dessa maneira, trabalhou durante todo o ano passado, reunindo verbas, por meio dos jogos de búzios e de trabalhos como diarista, para realizar a primeira festa de sua Iansã. Com emoção, a Mãe-de-santo nos falou da importância desta festa para sua trajetória religiosa e para lhe dar força para continuar neste caminho, pois este evento representa um sonho realizado. **Mudanças que ocorreram na Casa.** A reforma da casa e do barracão, que recebeu cerâmica e pintura, feita para a festa de Oyá. **Situação fundiária**: O Terreno possui direito de posse, mas não possui CNPJ, nem Estatuto. **Descrição do lugar:** O Terreno encontra-se localizado em um condomínio, próximo ao centro urbano, com uma pequena área de extensão, assim as dependências privativas se dão no mesmo local dos cultos. O Barracão encontra-se na entrada do terreiro e as acomodações dos santos são modestas, e em decorrência do tamanho do lote, não há o cultivo de plantas e ervas utilizadas nos rituais.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Barracão	Espaço decorado com imagens dos Orixás.	Local de celebração e rituais públicos.
Quarto de Iansã	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá Iansã.	Local de Culto a Iansã.
Quarto de Exu	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência ao Orixá Exu.	Proteção da casa.
Roncó	Local de recolhimento e iniciação.	Local onde são praticados os ritos de iniciação.
Cozinha	Espaço amplo, onde se encontram os utensílios empregados na elaboração das oferendas reservadas aos santos.	Local de preparo das comidas de santo.
Quarto de pombajira.	Recebe oferendas, ritos e sacrifícios em reverência a Pombajira.	Local onde está representada sua pomba gira Maria Padilha Rainha do Cabaré.

Cargos (e funções) da Casa.

Iyalorixá: Sacerdote chefe de uma casa-de-santo.
Babalaxé:Título que é dado ao ocupante do mais alto posto hierárquico.
Babáefun: Responsável pelas pinturas do Iawôs
Ekede: Secretária do Orixá. Responsável por diversas funções e capacitações dos indivíduos.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção é feita pela Zeladora de Santo e por sua Iyálaxé que está para ser confirmada. Já os recursos financeiros provêm dos jogos e trabalhos eventuais feitos por Mãe Zezé.

Rituais da Casa.
Gira de Exu: Todo final de mês.
Toque de Caboclo: Toque de Caboclo.
Toque de Boiadeiro: Anualmente.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Novembro	Festa de Pomba Gira.	Pombajira
Dezembro	Festa de Boiadeiro e Iansã	Boaideiros e Iansã

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Consulta ao Jogo de Búzios. Atende em média duas pessoas por mês. **Relação com a comunidade local e demais instituições**: Não mantêm muitas relações com outras lideranças religiosas, apenas com as casas localizadas na Região de Ceilândia. Em relação às outras instituições religiosas diz que a casa já sofreu agressões de evangélicos. **Demais atividades da Casa**. Somente assistência espiritual gratuita. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística**. A Mãe acredita que Brasília possui boas energias, pois só aqui conseguiu prosperar e abrir sua própria casa. Informou-nos que a maior diferença que nota no culto de Candomblé é a descriminação que os filhos de santos e até mesmo o Orixás sofrem em Brasília. Diferente da Bahia, aqui não se encontra Pais e Mães de Santo com suas vestes características de Iyalorixá, e quando saem nas ruas sofrem vários tipos de preconceitos **MITOS DE CRIAÇÃO:** Os Orixás eram seres humanos que ganharam poder pelas mãos de Deus e se tornaram energias da natureza. **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Orixás e catiços da Umbanda. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Um filho abriu sua própria casa, chamado Geraldo de Oxalá.		
REGISTROS	24 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	1720 a 1743
CONTATOS	Mãe Zezé de Oyá.	**Nº**	33

DENOMINAÇÃO	**INSTITUIÇÃO RELIGIOSA ABASSÁ OGUM TAYÓ/** Abassá Ogum	**IDENTIFICADO** SIM	NÃO	**33**
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA** 1990	**LUGAR**	Nação Angola.	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Ari Carlos Arruda. Pai-de-santo e Servidor Público. **Localização**. Rua 2, módulo 17, lote 12. Conjunto Habitacional Privê, Ceilândia. **Ano de Fundação da Casa**. Fevereiro de 1990. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Nação angola, axé Tumba Junsara. Ente Espiritual, Ogum. **O que motivou a construção da Casa**: O sacerdote disse que as obrigações espirituais são missões a cumprir, isso foi à motivação para a construção do Templo.			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História do(a) líder da casa. Filho de Tatá Caxaman e neto de Mulundelé. O Sacerdote não especificou com clareza sua genealogia.

Frequentadores da Casa. Aproximadamente 26 pessoas entre os membros efetivos e em dias de festas a casa abriga cerca de 120 pessoas.

História da Casa. Entre diversos momentos da casa, o sacerdote destacou a entrega da cuia de Oyadelamare, Mãe Pequena da Casa. A entrega da cuia representa a acessão de um determinado filho da Casa. O rito é carregando de símbolos e artefatos religiosos que são colocados na cuia, artigos que serão usados pelo recebedor durante sua vida sacerdotal

Mudanças que ocorreram na Casa. A inauguração do Barracão, antes de madeira e agora de alvenaria e da cozinha.

Situação fundiária: O Terreno possui sessão de direito, CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: O espaço onde se localiza o Terreiro é relativamente grande, possui assentamentos externos e uma área verde onde são cultivadas as ervas e plantas usadas nos rituais.

Todos os lugares da casa são sagrados, apresentam igual importância para o culto. Foram destacados o Barracão, Cozinha, roncó (quarto de iniciação), gonzemo (quarto de Santo), lembasi (quarto do pai-de-santo) , apejó (quarto onde é realizado os jogos de búzios), insuinbetá (casa de Egum) , insualuvaiá (Casa de Exu), insukavungo, (Casa de Inkises) Ktembuá, Insomutunbaiá.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Gonzemo	Local dos santos de todos os filhos da casa.	Local de assentamento dos inquices dos filhos da casa.
Lembassi	Quarto onde estão assentados os santos do sacerdote.	Acomodação dos assentamentos.
Apejó	Quarto de jogo de búzios.	Local onde são realizadas as consulta aos consulentes.
Insuinbetá	Casa de Egum	Local de culto aos ancestrais.
Insualuvaiá	Casa de Exu	Local de proteção da casa.
Insukavungo	Casa de Omolu	Local onde estão os assentamentos do santo, local para cultuar e reverenciar o inquice.
Ktembuá	Casa de Tempo	Local de culto ao inquice tempo, ou Ktembuá.

Roncó	Quarto de iniciação.	Local onde ficam recolhidos os filhos que serão iniciados.
Cozinha de santo	Espaço amplo, onde se encontram os utensílios empregados na elaboração das oferendas reservadas aos santos.	Local de preparo das comidas de santo.

Cargos (e funções) da Casa.

Tatá Cambono: Encarregado por entoar dos cânticos sagrados.

Tatá Xincarangongue: Tocador de atabaques.

Makota: Zeladora dos inquice.

Mametoninenge: Assume uma colocação abaixo do pai-de-santo na hierarquia**.**

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Todos os freqüentadores, do Pai-de-santo ao recém chegado, todos ajudam.

Rituais da Casa.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
A Casa não possui datas para a realização das festas.	Festa de Ogum	Ogum
	Festa de Mameto	Mãe da casa
	Festa de Exu	Exu
	Festa de Preto-Velho	Pretos-Velhos
	Festa de Vungi	Erês
	Festa de Zé Pelintra	Zé Pelintra
	Festa de Boiadeiro	Boiadeiros

Consulta ao Jogo de Búzios. Aproximadamente 15 jogos mensais.

Relação com a comunidade local e demais instituições: A relação é amistosa, no entanto existe pouca proximidade. Com relação às outras instituições religiosas, há um bom relacionamento, mas esporadicamente alguns protestantes do local jogam sal na entrada da Casa.

Demais atividades da Casa. Por falta de apoio, não existem cursos voltados para a comunidade externa. O Sacerdote evidencia que atividades espirituais de cura são consideradas como um trabalho social.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Para ele não existe nenhum significado místico, mítico ou ligado a ancestralidade, como observado em outras casas. Os poderes e ações dos Orixás são onipresentes, independente da localização geográfica de Brasília.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Praça dos Orixás: É Indiferente. **Federação (FBEUC) e FOAFRO:** Na década de 1990 o Axé foi cadastrado junto a Federação. Kajamungongo achou o trabalho falho, as ações não amparam as casas como deveriam. Em sua opinião a Federação propiciou o distanciamento entre Umbanda e Candomblé. Apesar dessa declaração ele afirma que é importante ser cadastrado, entretanto, o sacerdote ainda não percebeu a união entre os representantes das Religiões de Matrizes Afros para refazer o cadastramento. Em relação ao FOAFRO, acha importante o fórum e pretende participar, mas ainda não compareceu às reuniões por que os horários coincidem com a sua rotina de trabalho. **Cosmovisão:** "Não há como pensar a espiritualidade sem pensar na vida após a morte", afirmou o Sacerdote. **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Inquices, Caboclos, Exus e Preto Velho. Não foi destacado nenhuma narrativa sobre tais entes. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Beto no Areal, Hélio de Oxoguiã, na localidade, Ênio de Oxum em Goiânia, Marcos de Ogum na Espanha, Arthur de Iansã no Rio de Janeiro		
REGISTROS	17 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1673 a 1689
CONTATOS	Tata Kajamungongo.	Nº	34

DENOMINAÇÃO	**Ilê Axé Oxum Apará e Vovó Justina de Aruanda**	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	34
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA 1990	LUGAR Umbanda		
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Creusa Silva dos Santos. **Localização**. Quadra 215, Conjunto "G"– Santa Maria-DF. **Ano de Fundação da Casa**. Está desde 1990 na região. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Umbanda. Oxum, só vem para saudar a casa e aos filhos, trabalha com Cabocla Erondina, que tem características de légua. A casa é de Oxum e Oxossi. Os trabalhos de cura são feitos por meio de banhos e rezas. Nas palavras de Mãe Creusa, Oxum Apará, no sincretismo religioso é Nossa Senhora da Conceição, Apará significa que se movimenta com a água e com o fogo. Outras entidades foram ressaltadas pela Mãe-de-santo, como Caboclo Gentil Guerreiro, Caboclo Boiadeiro da Estrela Dourada e Caboclo Seu João Canoeiro. **O que motivou a construção da Casa**: Obrigações espirituais.			

História do(a) líder da casa. Ela freqüentou várias casas e foi iniciada por Pai Renan, em Brasília. A Zeladora trabalhou em várias casas. O envolvimento com a religião se deu por motivos de saúde. Segundo ela Zé Pelintra a curou. A primeira manifestação da espiritualidade foi durante a gravidez, quando Vovó Justina de Aruanda veio e realizou o parto da Zeladora. Esse fato ocorreu quando Mãe Creusa tinha apenas 14 anos. No momento que a Preta Velha incorpora, a sacerdotisa versa várias orações, que segundo Creusa, nunca foram ensinadas a ela, e por isso em seu estado normal não saberia realizar tais rezas.

Frequentadores da Casa. 10 pessoas freqüentam a casa efetivamente e uma média de 30 pessoas freqüentam a casa eventualmente.

História da Casa. Ressaltou alguns trabalhos da Casa. Como fato marcante de sua vida religiosa, Mãe Creusa falou sobre a cura de uma pessoa, que estava com câncer, mas não citou nome ou endereço.

Mudanças que ocorreram na Casa. Não houve mudanças relevantes.

Situação fundiária: A terra é escriturada e o terreiro possui alvará, mas não possui CNPJ ou estatuto.

Descrição do lugar: A Casa de Santo de Mãe Creusa esta instalada no mesmo terreno onde estão construídas as casas de seus filhos biológicos e a sua casa. O Ilê se resume a um pequeno quarto, com um altar principal. Neste altar estão imagens de vários santos, alguns caboclos e orixás. Em baixo do altar existe um espaço dedicado aos Pretos-Velhos. No meio do quarto esta a mesa de jogo da sacerdotisa, que usa como oráculo os búzios e as cartas. No alto, ao centro do salão está plantado o axé do ilê. Do lado direto da porta de entrada do "salão" existe um espaço destinado ao Zé Pelintra e ao lado esquerdo dedicado as crianças ou Ibejis. Estão dispostos por todo o quarto, quadros de santos, de caboclas e ate mesmo do Papa João Paulo II. No portão de entrada do terreno, entre um muro e a parede da casa de uma das filhas, estava o Quarto de Exu, guardião da casa.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Barracão	Local reservado para todos os trabalhos (giras, festas, jogos e curas).	Local onde está plantado o axé, e onde se encontram todos os elementos sagrados da casa.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe pequena: Cuida da casa quando a mãe-de-santo não esta no local.

Ekedi: Cuida da casa e dos santos

Ogã: Toca os atabaques.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos são provenientes da própria mãe Creuza.

Rituais da Casa.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Giras e trabalhos: Cantos e toques para as entidades e trabalhos espirituais como banhos e descarregos. Aos sábados.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Oxossi e Caboclo.	Oxossi e Caboclo
Maio	Festa dos Pretos-velhos.	Pretos-Velhos
Junho	Festa de Boiadeiro.	Boiadeiro
Agosto	Festa de Maria Padilha.	Maria Padilha
Setembro	Festa de Cosme e Damião	Cosme e Damião
Dezembro	Festa de Iansã e Oxum	Iansã e Oxum

Consulta ao Jogo de Búzios. Mensalmente chega a atender por volta de 12 pessoas.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Não tem problemas.

Demais atividades da Casa. Distribui alimentos para a comunidade.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Brasília foi onde ela se criou, por isso todo o seu aprendizado acerca do culto foi adquirido na capital. Existem diferenças entre as casas, como por exemplo, a freqüência dos trabalhos. Além disso, a Mãe-de-santo alegou que é a única em Brasília a incorporar a Preta Velha Vovó Justina de Aruanda.

Praça dos Orixás: Foi convidada para participar na festas de virada do ano, mas por uma promessa não sai mais na virada do ano.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Não conhece o FOAFRO. Conhece o trabalho da Federação e considera que as ações da mesma são válidas para preservar o culto e divulgar a religião.

Cosmovisão: Acredita em reencarnação.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Todas as entidades da Umbanda.

Outros lugares que dialogam com a Casa:

REGISTROS	-----	Nº	-----
CONTATOS	Mãe Creusa de Oxum	Nº	22

DENOMINAÇÃO	Centro Espírita Gentil Guerreiro	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	35

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR ☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1984	LUGAR	Umbanda, Candomblé e Terecô.

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Marinalva Venozina dos Santos Moreira. Zeladora, Pensionista e Presidente da Federação Brasiliense de Umbanda e Candomblé.

Localização. CL 410 - Lote F, Área Cultural, Santa Maria Sul .

Ano de Fundação da Casa. 1984.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Mãe Marinalva ressaltou que no seu culto existe uma mistura de vertentes religiosas. No Terreiro é tocada a Umbanda tradicional, mas com elementos do Nagô Vodun. Também se mesclam ao culto elementos da pajelança e da encantaria maranhense. Nas celebrações e trabalhos as entidades do Codó como Légua Boji Buá, mencionado pela Zeladora, são bastante presentes. A abertura dos trabalhos é feita com homenagens e rezas a esta entidade. As particularidades dos trabalhos com a pajelança foram trazidas por Mãe Marinalva porque, segundo relatado, este ente pediu para trabalhar com curas.

História do Líder da casa: A sacerdotisa alega que o Caboclo Gentil Guerreiro, representante da pajelança e da encantaria, foi uma herança. Presenciando, ainda com 09 anos, uma incorporação de seu pai biológico, quando a entidade lhe perguntou se ela o aceitaria, pois futuramente teriam uma missão juntos. No início teve várias resistências, mas como essa era a sua missão, acabou abraçando a religião anos mais tarde.

O que motivou a construção da Casa: A origem da casa se relaciona com as obrigações do Santo de Mãe Marinalva. De forma inesperada, quando a Mãe-de-santo se arrumava para ir a uma festa, Pai Gentil se aproximou, incorporou e ajudou diversas pessoas que necessitavam de ajuda espiritual. Ele também a orientou para construir um local maior, para realizar os seus atendimentos quinzenalmente.

Frequentadores da Casa. 18 filhos de Santo fixos que participam dos trabalhos e 1390 filhos de Santo não efetivos, em dias festivos cerca de 90 pessoas.

Mudanças que ocorreram na Casa. Reformas no terreno e nos estrutura da casa para se adaptar as necessidades de uma casa de Santo.

Situação fundiária: A terra possui direito de posse. A casa possui ainda, CNPJ e mapas.

Descrição do lugar: O Terreiro se encontra localizado em uma área afastada do centro urbano, com um espaço relativamente grande para o cultivo de ervas e plantas. As construções e os assentamentos se apresentam bem localizados no lugar, como por exemplo, o salão de festas, o Peji, o Roncó, o Quarto da Jurema (variados), a Casa das Almas,a Casa de Exu e a Casa de Tempo.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Salão de festas - Barracão	Onde são realizadas as cerimônias públicas.	Local de festividades
Peji	Lugar onde são colocadas as representações dos Orixás.	Quarto de Santo.
Roncó	Onde o filho fica recolhido durante a iniciação	Local de iniciação.
Quarto de Jurema	Local dedicado aos caboclos, e todas as entidades indígenas.	Local de prestação de culto aos entes da terra.
Casa das Almas	Localiza-se na parte exterior da casa, e tem como característica o culto e a homenagem aos antepassados.	Local dedicado aos ancestrais.
Casa de Exu	Local externo ao barracão, onde são feitos trabalhos com e para essa entidade	Espaço dedicado a Exu
Casa do Tempo	Espaço dedicado ao Inquice Tempo.	Assentamento do Inquice cultuado pela nação de Angola.

Cargos (e funções) da Casa.
Iyalorixá: Zeladora de Santo
Ossipa: Pai Pequeno
Assipa: Mãe Pequena
Alabê: Outra categoria de Ogãn, responsável pelos cantos e toques de atabaques.
Pejigan: Assume a responsabilidade da Iyalorixá, quando esta não está presente.
Ialaxé: Cuida das responsabilidades de todos os santos.
Iadagan: Mãe Criadora dos Orixás.
Ekede: Responsável por cuidar do Orixá incorporado.
Axogum: Sacrifica os animais.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos provem dos filhos de Santo e do Jogo de Búzios.

Rituais da Casa.
Arreamento: Dia das Almas e Omolu. Arriamento do deburo (pipoca) aos pés do Orixá. Segunda-feira.
Arreamento: Arria mento de oferendas à Ogum. Terça-feira.
Arria mento: Arria mento do acarajé para Iansã. Quinta-feira.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Arria mento: Arria mento do Ossé aos pés de Oxalá. Sexta-feira.

Arria mento: Arria mento para todas as Iabás, frutas de diversos tipos são oferecias. Os Erês também são homenageados neste dia. Sábado.

Giras: Trabalhos com os Pretos Velhos, e giras de caboclos. Quinzenalmente.

Amalá: Amalá de Xangô, e oferendas a Oxum. Quarta-feira.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
20 de janeiro	Festa de caboclo (São Sebastião)	Festa de Caboclo e São Sebastião.
Sexta feira Santa	Almoço Fraternal para família de Santo	
23 de Abril	Dia de Ogum	Ogum
13 de Maio	Festa de Pretos Velhos	Pretos-Velhos
16 de Julho	Festa de Oxum	Oxum
23 de Agosto	Festa de Zé Pelintra	Zé Pelintra
12 de Outubro	Festa dos Erês	Erês
28 de Dezembro	Arria mento para os Orixás. São oferecidos animais sacrificados.	Todos os Orixás.

Consulta ao Jogo de Búzios. Depende da demanda e da disposição da Iyalorixá, chegando a 30 consultas. Entre os consulentes existem múltiplos perfis, entre pobres, muito ricos e protestantes.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Mãe Marinalva é Presidente da Federação, portanto a relação com outras lideranças de matriz afro é amistosa. Já em relação às outras instituições religiosas é amigável, inclusive alguns pastores fazem consultas ao oráculo.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Segundo a sacerdotisa, Brasília é uma mistura de energia e de várias religiosidades, energia forte que cria pessoas guerreiras. A Mística de Brasília proporciona o desenvolvimento de várias culturas distintas. existem diferenças, no sentido de que cada casa faz seus rituais da maneira como seus líderes aprenderam, e de acordo com o trabalho necessitado, tendo assim cada uma seus sentidos e sua importância.

Praça dos Orixás: O local esteve por um período invadido pelos evangélicos, mas atualmente, o espaço está bem organizado, bonito, mas precisa de mais atenção.

Federação (FBEUC) e FOAFRO

A ação da Federação, no que se refere a posse de terreno de algumas

Casas é de disponibilizar advogados vinculados ao Órgão. "A diretoria jurídica se reúne e tenta resolver o problema", afirma. Outro ponto ressaltado por Marinalva foi o de incentivar os adeptos da Religião de Matriz Afro a vestir as roupas ou colocar as contas, expressões da Cultura Religiosa, para serem vistos e reconhecidos como Sacerdotes. Além disso, existem projetos de oficinas que vão ensinar a comunidade interna e externa a confeccionar roupas relacionadas à Cultura Afro.

Mitos de Criação: O itã destacado pela Zeladora foi o de Ogum: "Ele reinou na Terra antes de Exu, pois abriu os caminhos e hoje eles são reverenciados antes de qualquer trabalho, pois temos que pedir

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

permissão a esses dois Orixás”. **Cosmovisão:** Acredita que existe um espaço em outro plano. Não falou amplamente sobre o tema, mas acredita na vida após a morte. **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Não existe uma única linha seguida pela casa, por isso, existe um sincretismo muito marcante.			
REGISTROS	78 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1491 a 1568
CONTATOS	Mãe Marinalva de Ogum	Nº	19

DENOMINAÇÃO	**Templo Espírita Claunech**		IDENTIFICADO SIM	NÃO	36
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	A casa foi fundada no ano de 1984	LUGAR	Umbanda Tradicional.	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Danilo Firmino e Ada da Silva Firmino. Pai Danilo é advogado e Mãe Ada é professora. **Localização**. Chácara São Judas Tadeu, Núcleo Residencial Brasília. Novo Gama. GO. **Ano de Fundação da Casa**. A casa foi fundada no ano de 1984. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Umbanda Tradicional, também chamada por eles de Umbanda Pura, pois segundo eles, não existem misturas com o Candomblé. No entanto, ficou explicitada a relação com o Catolicismo e o Kardecismo. A entidade espiritual que rege a casa é Zé Pelintra.				

O que motivou a construção da Casa: Obrigações com a espiritualidade.

História do(a) líder da casa. Mãe Ada é filha de Oxalá e Yemanjá e conta com a proteção de Oxum. Pai Danilo é Filho de Xangô e Iassan. O sacerdote nos contou, que o que motivou sua iniciação no espiritismo foi perceber a forma como Mãe Ada, sua atual esposa, ajudava as pessoas, de todas as maneiras possíveis. Assim, ele começou a estudar a espiritualidade e a mediunidade e, partindo disso, descobriu sua própria mediunidade. Pai Danilo, considera Mãe Ada, como sua Mãe-de-santo, pois, foi através dela que conheceu a Umbanda. Mãe Ada nos diz que o aprendizado construído por eles não foi passado através de outros sacerdotes mais velhos, mais sim pelas próprias entidades que "descem" para dar ensinamentos e aconselhamentos a eles.

Frequentadores da Casa. 79 membros efetivos e na última festa de Zé Pelintra, em setembro de 2009, a casa chegou a receber cerca de 1000 pessoas.

História da Casa. Os sacerdotes do Templo nos disse que todos os fatos de cura marcam a tragetória da casa, casos de pessoas desenganadas pelos médicos que foram curadas através das entidades que Mãe Ada e Pai Danilo trabalham. Pai Danilo nos informou que estão preparando um livro que relatará as curas realizadas no Templo Claunech.

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. A casa foi aberta primeiro em Buritis de Minas, mas devido a necessidade das pessoas da região de Goiás e de Brasília, resolveram transferir o templo para a região. Começaram construindo a casa ao lado do encontro de dois corregos (presentes nos fundos do terreno, que possui uma área de 150 mil metros m²) marcaram o lugar e construiram a casa de Exu, que ficaria, como foi previsto, em frente ao barracão. Porém, quando começaram a ergue, as entidades exigiram que o barracão deveria ficar na parte superior da chácara, um pouco mais distante dos riachos. Atendendo as entidades, assim fizeram, porém, a casa de Exu ficaria nos fundos do terreiro, foi quando Mãe Ada entrou em contato com esta entidade, que lhe afirmou que o seu assentamento (Casa de Exu) poderia ficar localizada onde estava, que não permitiria que fosse transferido para a frente do terreiro. E assim aconteceu, a Casa de Exu é localizada nos fundos do chácara, atrás do Barracão.

Situação fundiária: Pai Danilo, também advogado, fez o inventário do terreno e esta providenciando a escritura. A casa também possui CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: O Terreno com 150.000m² possui uma área verde de grandes dimensões, o que propicia o cultivo de ervas e plantas usadas nos rituais, e igualmente a criação de animais. Em virtude do amplo espaço, as acomodações privativas de Pai Danilo e Mãe Ada encontram-se separadas do ambiente de culto.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Salão	Onde acontecem as festas, saídas, e onde as entidades se apresentam.	Local das festividades públicas.
Roncó	Local onde as pessoas recolhem para o Santo. Nos Roncós também acontecem banhos de descarrego, rezas e firmezas.	Local de recolhimento

Cafúa	Casa de Exu.	Proteção da casa.
Camarinha	Quarto onde os filhos de santo firmam seus fundamentos, onde são assentados os santos.	Onde ficam as representações dos santos de cada filho, onde os filhos vestem suas vestimentas.
Cruzeiro das Almas	Destina-se a queima de velas para as almas provenientes de promessas e compromissos.	Local dedicado aos antepassados.
Cozinha de Santo	Onde são preparados os alimentos para dar ao Santo e aos participantes das festas.	Local de preparo da comida

Cargos (e funções) da Casa.

Yalorixá: Mãe-de-santo da casa, principal responsável pela espiritualidade na casa.

Babalorixá: Pai-de-santo da Casa, também está em hierarquia superior, porém, a Mãe-de-santo é mais antiga na doutrina.

Cambonos: Esses são como as Ekedes das casas de Candomblé Ketu, porém com a particularidade de, além da função de "cuidadeiras" das entidades espirituais que "descem no templo", os cambonos, podem também incorporar.

Ogãns: Além dos atabaques, são usados outros instrumentos, como violão e guitarra e da mesma forma que os sacerdotes, os ogãns também podem receber entidades.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção da casa é feita pela Iyálorixá juntamente com a ajuda de alguns poucos filhos de Santo. Os pais de Santo da casa são os maiores responsáveis pela manutenção do templo.

Rituais da Casa.

Iniciações: De acordo com a demanda.

Giras: Quinzenalmente ou de acordo com a demanda.

Descarrego: Limpeza espiritual.

Energização: Trabalho para recarregar energias espirituais, com pipoca ou banhos de cachoeira (localizada na propriedade).

Mesa Branca: Orientação espiritual dos médiuns, para entender as vidas passadas e resolver os problemas espirituais que provieram dela.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Oxossi	Homenagem a Oxossi
Abril	Festa de Ogum	Homenagem à Ogum
Maio	Festa dos Pretos-Velhos	Homenagem aos Pretos Velhos
Maio	Festa dos Ciganos	Homenagem a família dos Ciganos

Junho	Festa de Claunech	Homenagem a entidade espiritual que rege a casa
Julho	Festa de Xangô	Homenagem a Xangô
Setembro	Festa de Zé Pelintra	Homenagem ao seu Zé Pelintra
Outubro	Festas das Crianças	Festa de comemoração do dia das crianças
Dezembro	Virada do ano	Festa interna de comemoração ao Ano Novo.

Consulta ao Jogo de Búzios. Jogam búzios e cartas, esses jogos são feitos para os filhos da casa, principalmente no fim de ano.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E DEMAIS INSTITUIÇÕES: Segundo os Sacerdotes, a relação com outras lideranças é saudavel é respeitosa, porém não aprofundaram no assunto. Os Zeladores da casa nos informaram que a relação é positiva, pois não entram em discussões religiosas com representantes de outras instituições. Dessa maneira, relataram ter sofrido nenhuma forma de atentado a casa ou ao culto.

Demais atividades da Casa. Mãe Ada leciona na região alfabetizando adultos. Mãe Ada também lançou um livro intitulado *Mirongas de Pretos Velhos* e brevemente lançará outra publicação, *Conversando com Zé Pilintra*. Os livros são entrevistas feitas por Pai Danilo, à entidade incorporada em Mãe Ada. Na elaboração do livro *Conversando com Zé Pelintra* foi revelado a pai Danilo, pela entidade, que a mãe biológica de Zé Pelintra é uma Preta Velha que incorpora.
O livro *Entrevistando Dr. Roger Flinston*, é a entidade de um médico americano que realizava cirurgias espirituais em vida e hoje continua atuando através das incorporações.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Segundo Pai Danilo o significado de Brasília está ligado à importância da política que está concentrada nesta cidade, além do aspecto geográfico, sendo ela mais próxima de todas as regiões do Brasil. Mãe Ada acredita que Brasília não possui nenhum significado religioso especial, pois, segundo ela, se a cidade fosse mística não haveria preconceitos tão marcantes, que considera a característica de Brasília. Mãe Ada entende que o culto na região de Minas, onde possui um templo, a energia é emanada de forma muito mais poderosa se comparada à Brasília. Pai Danilo percebe diferenças apenas culturais, como entonações deferentes e sotaques nas cantigas.

Praça dos Orixás: Acreditam que deveria haver na Praça dos Orixás barracas de venda de artigos para trabalhos de santo e de artesanato, assim, os lojistas poderiam ajudar a cuidar do local. Os sacerdotes entendem que o espaço tem grande importância para Brasília como ponto turístico e principalmente para o povo de Santo.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Pai Danilo e Mãe Ada acreditam que falta espiritualidade na Federação, pois segundo eles, uma federação religiosa, deve ser, sobretudo, espiritual. Pai Danilo era Diretor jurídico da Federação, e nos disse que esta não é atuante e nem mesmo ajuda as casas. Citaram também que nas reuniões da Federação havia muitas críticas e fofocas. Dessa maneira, os Sacerdotes e outros ex-diretores e ex-membros da Federação resolveram fundar outra federação. chamada FEUCB - Federação Espírita de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiro (http://64.246.3.98/~feucabbr/). A proposta da Federação é ajudar principalmente os terreiros

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	menores. Além disso existe o projeto de montar escolas e faculdade para proporcionar ensino aos zeladores de Santo, que são em boa parte analfabetos. Sobre o FOAFRO, disseram não ter muito contato e por isso não possui uma opinião formada. **Cosmovisão:** Acreditam na reencarnação e que após a morte os espíritos evoluídos são encaminhados ao mundo espiritual denominado *Aruanda*. Já os espiritos não evoluídos são encaminhados ao *Umbral*. Algumas almas não permitem serem levadas pelos espíritos de luz e ficam presas na Terra, apegadas à matéria, e não conseguem evoluir até serem doutrinadas. Acredita também que após a morte, parentes desencarnados voltam para buscar o espírito daquele que é desapegado da matéria. O ritual para um irmão que desencarna é feito com limpeza do corpo, realizada com essência e defumação e na hora do enterro entoam cantigos para chamar as entidades responsáveis pelo encaminhamento para o "outro lado da vida". **Entes espirituais cultuados pela Casa:** Pretos velhos, Caboclos, Boiadeiros, Moços e Moças (Pombajiras e Exus ou Guias Espirituais) Baianos,Ciganos, Marinheiros, Orixás, Crianças e Médicos de Cura. As entidades do Codó que vieram para o culto, segundo Mãe Ada, vieram espontaneamente. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** O filho Manuel do Ogum abriu terreiro de Umbanda e Omolokô, na Vila Esperança em Pedregal.		
REGISTROS	-----	**Nº**	----
CONTATOS	Pai Danilo e Mãe Ada Mãezinha	**Nº**	46

DENOMINAÇÃO	**Manso Banto Obaluaiê e Oxum/** Terreiro de Candomblé Obaluaiê e Oxum.		**IDENTIFICADO**		**37**
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ **CELEBRAÇÃO** ☐ **EDIFICAÇÃO** ☐ **FORMA DE EXPRESSÃO** ☒ **LUGAR** ☐ **OFÍCIO**				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ **VIGENTE / ÍNTEGRO** ☐ **MEMÓRIA** ☐ **RUÍNA**				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	1990	**LUGAR**	Angola Moxicongo do Axé Bate Folhinha.	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Jacira Travassos Ferreira. Assistente Parlamentar do Senado, artesã e Iyalorixá. **Localização**. Q 133, Rua 17, Lote “D” Parque Industrial Mingone 2, Jardim Ingá. Valparaíso. GO. **Ano de Fundação da Casa**. 1990. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Angola Moxicongo do Axé Bate Folhinha. Segundo a Zeladora, a primeira casa da Raiz Moxicongo foi estabelecida em Brasília por ela. O regente da Casa é Obaluaê, que também é o Guia de Passarinho. **O que motivou a construção da Casa**: Além de sua vocação de Sacerdotisa, Mãe Passarinho considerava que era necessário dar continuidade a sua vida de santo e após alcançar sua maior idade religiosa precisava atender as pessoas que a procuravam, nas palavras dela, foi uma determinação de seu Orixá. Após suas obrigações começou a realizar os ritos de iniciação de outras pessoas.				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História do(a) líder da casa. Foi iniciada aos sete anos de idade por problemas de saúde, por esse motivo, segundo ela, fez santo por necessidade. Quando Mãe Passarinha recolheu para fazer santo, entrou extremante doente, e atribui sua cura a Obaluaiê. Mãe Passarinha foi iniciada por Mãe Judite de Oxalá conhecida como Oxalembá, após isso, sua vida passou a girar sempre em torno do Candomblé. Com a morte de Mãe Judite, Mãe Passarinho deu continuidade a sua vida de santo pelas mãos de Mametu Imbanda, filha de santo de Mametu Helena de Angurucemavulo da Angola Moxicongo, com quem se encontra até hoje.

A Casa de Mametu Imbanda esta localizada em Minas Gerais, Belo Horizente. Mãe Passarinho, durante a entrevista fez carinhosas menções a sua primeira Mãe-de-santo, que segundo ela, era uma excelente sacerdotisa, referência para sua vida religiosa. Quando a Mãe-de-santo foi recolhida estava muito doente, “minhas unhas soltavam de minhas mãos, meu corpo estava tomado de chagas”. O processo de iniciação contou com 97 dias em recolhimento e um ano resguardada, e neste período foi curada das chagas e recebeu suas obrigações.

Frequentadores da Casa. A casa possui cerca de 50 membros efetivos, em dias de festa a casa chega abrigar uma média de 120 a 150 pessoas.

História da Casa. Segundo a mãe-de-santo, ocorreram inúmeros fatos marcantes na casa, sendo muito difícil eleger algum evento especifico, ressaltando que desde sua iniciação dedicou-se exclusivamente ao Candomblé. Enfatizou também que vive no Axé e que o Orixá nunca a abandonou nesses anos dedicados a vida Religiosa. Ressaltou sobre algumas pessoas que procuraram o local para resolver problemas de saúde. Um fato marcante ligado a isso foi à cura de seu filho biológico, que nasceu muito doente e foi atendido por Obaluaê. Ela agradece muito ao Santo e diz que tudo que ela adquiriu foi proporcionado por intermédio dele.

Mudanças que ocorreram na Casa. O Terreiro está nesse local há quatro anos e foi totalmente reformado para receber os santos e as funções de uma Casa de Santo. A reforma ainda está em andamento. Ela ressaltou que o Caboclo Sete Serras determinou a localização da casa.

Situação fundiária: A casa possui posse da terra, escritura, CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: A Casa é constituída de um Salão (Barracão), Cozinha, Sobaji, Rundeime e os Quartos-de-Santo. No espaço externo da Casa estão localizadas a Casa das Almas, assentamento do Caboclo Sete Serras e o atelier, onde são confeccionadas esculturas ligadas à Religião.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Cozinha do Barracão	Onde são preparadas as comidas rituais e para consumo dos adeptos e visitantes.	Onde são preparadas as comidas rituais e para consumo dos adeptos e visitantes.
Barracão	Local onde ocorrem as festividades da casa.	Espaço utilizado para os Orixás dançarem.

Assentamento de Caboclo	Local onde são vistas as representações do Caboclo Sete Serras.	Local dedicado ao Caboclo, onde são feitas homenagens em seu nome.
Rundeime	Local onde as pessoas são iniciadas.	Local onde ficam recolhidas às pessoas que serão iniciadas.
Sobaji	Local onde os Santos são chamados e também mandados embora pelas Ekejis.	Camara onde as pessoas são iniciadas.
Bakissi de Lebarenganga (Oxalá)	Local onde são guardados os assentamentos desse Santo.	O aposento do Orixá.
Bakissi Dandalunda	Local onde são guardados os assentamentos desse Santo.	O aposento do Orixá.
Bakissi Obaluaê	Local onde são guardados os assentamentos desse Santo.	O aposento do Orixá.

Cargos (e funções) da Casa.

Iyalorixá Mameta: Coordenar e iniciar as pessoas da casa.

Mãe Pequena: Esta e a segunda na hierarquia da casa.

Pai Pequeno: Este e o segundo na hierarquia da casa.

Tatetos (Ogans): Tocar os instrumentos musicais rituais.

Macotas (Ekedes): Cuidar das pessoas em transe, ou seja, dos santos.

Cota kifumbera: Cuidar das funções da Cozinha.

Muzenzas (Iawós): São os filhos iniciados, estes auxiliam a Mãe-de-santo.

Abiãns: São os filhos não iniciados, também ajudam nas funções da casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A sacerdotisa e alguns filhos são os responsáveis pela manutenção da roça. Há produção do artesanato, realizado por Mãe Passarinho, que também gera recursos para a Casa.

Rituais da Casa.

Obrigações: sempre que necessário.

Trabalho com Pombajiras: todas as segundas-feiras.

Trabalho com Caboclo: todas as Quintas-feiras.

Ebós: sempre que necessário.

Boris: sempre que necessário.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Dandalunda	Dandalunda
Julho	Festa de Caboclo Sete Serras	Caboclos

Agosto	Olubajé	Obaluaiê
Outubro	Vunji	Vunji

Consulta ao Jogo de Búzios. Atende todos os dias com exceção das segundas e sextas. Recebe entre 30 e 40 pessoas semanalmente.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Mantém um bom relacionamento com outros representantes de outras casas, como pai Ricardo de Omolu, Pai Dino do Oxossi, Mãe Railda de Oxum, Edson do Oxaguian, Djair de Logun-Edé, e com a Casa do finado Tito do Omolu. Segundo a Mãe-de-santo, não houve problemas com outras instituições. Pelo contrario, o relacionamento é próximo e com respeito. Freqüenta a Igreja Católica esporadicamente.

Demais atividades da Casa. A casa está elaborando um projeto para montar um albergue. Também estão sendo providenciadas oficinas de artesanato. Uma vez na semana os médicos conhecidos se disponibilizam para atender a comunidade. Além disso, oferece orientação espiritual gratuita.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. A mãe-de-santo diz que sente uma vibração muito positiva, vinda das matas, das cachoeiras e de toda a natureza local, uma energia relacionada, inclusive, com a altitude do lugar. A particularidade do culto em Brasília fica mais evidente em relação à falta de união entre as casas, devido, principalmente, a pouca atuação da Federação de Umbanda e Candomblé de Brasília e Entorno.

Praça dos Orixás: Acredita que as autoridades deveriam dar mais atenção a Praça dos Orixás, entendendo esta, como ponto turístico de Brasília. Segundo ela, deveriam ser elaboradas atividades voltadas para o culto e de divulgação da cultura afro brasileira. Montar barraquinhas de alimentação e artesanato. Acredita que o lugar é muito importante para a religião.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Quanto a Federação, acreditar ser pouco atuante e desconhece o trabalho do FOAFRO.

Cosmovisão: Acredita na reencarnação.

Mitos de Criação: Mãe Passarinha acredita que Orixá é a natureza, a energia. Neste sentido, Obaluaê, uma divindade ligada à fertilidade e à fartura, é a terra.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Mãe Passarinho entende os inquices como Orixás, ela enfatizou que na Angola Moxicongo os Caboclos são assentados como os Inquices e são tão importantes quanto os Exus. Quando questionada sobre a ação mediúnica de tais entidades, alegou que a Angola é “uma porta aberta” para Marinheiros, Ciganos e Caboclos, desta forma, se algumas pessoas receberem esses entes é necessário que seja dado a atenção necessária, pois na Casa existem ervas e raízes para os trabalhos, que consistem em beberagens. Sobre a existência de particularidades no culto da Casa, ela nos informou que quando algum filho de Santo ou freqüentador manifesta mediunicamente outras entidades são feitas reverências, toque e cantigas referentes ao Axé do Orixá.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Outros lugares que dialogam com a Casa: Jõao Ricardo de Oxossi, em Anápolis e Everton de Oxalá.		
REGISTROS	55 fotografias digitais em alta resolução	Nº	914 a 968
CONTATOS	Mãe Passarinho	Nº	50

DENOMINAÇÃO	**Terreiro de Mina e Terecô Maria Légua Boji Buá da Trindade/** O nome do Terreiro pode mudar, devido a sua "vestida de Vodunce". A denominação atual poderá ser substituída pelo nome de Ilê Axé Acossi. Esse Vodun é da família de Gambirá, é muito cultuada no Terecô.	IDENTIFICADO		38
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA 1997	LUGAR	O Zelador define sua casa como Mina Mata	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. José Evangelista Medeiros Pires. Zelador de Santo.

Localização. Quadra 04, conjunto "B", casa 07. Setor de Mansões Odisséia. Águas Lindas.

Ano de Fundação da Casa.1997.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** O Zelador define sua casa como Mina Mata e o ente espiritual Légua Bugi Buá.

O que motivou a construção da Casa: O que motivou o Zelador foi o pedido de Légua Boji Buá. Além disso, Pai Evans enfatizou a participação dos filhos de santo, dos visitantes e da energia emanada dos toques que é um grande incentivo para manter a Casa. O zelador entrou no Terecô em 1983 e se desenvolveu por completo no Maranhão. Ele alega que a iniciação nessa vertente é regida, existem banhos e outros ritos para preparar a espiritualidade do individuo. Atendendo ao pedido, de Légua Boji Buá, foi erguido o Templo. Portanto, o envolvimento, trabalho e desenvolvimento espiritual ligam-se as suas obrigações espirituais.

História do(a) líder da casa. O sacerdote teve problemas familiares, que não foram explicitados por ele. Numa tentativa de solucionar os problemas ele procurou Dona Albertina, no maranhão, que conversou com o seu Guia espiritual. Após isso, ele participou de uma festa no Terreiro dessa Senhora. Neste local, passou mal, então Mãe Albertina iniciou alguns trabalhos de limpeza do corpo e durante anos permaneceu nesta casa. Em um segundo momento de sua vida religiosa, pai Evans foi para o Templo de Pedro Mina. Com esse representante faria a vestida do Vodunce (iniciação que consiste em vestir o Santo com paramentas especificas). No entanto, Pedro da Mina faleceu em decorrência de leucemia. Os trabalhos de sua primeira "mãe-de-santo" o fascinam, por sua sabedoria e preparado para atuar no campo espiritual.

Frequentadores da Casa. Cerca de 10 pessoas. Em festas especificas do culto a casa recebe um numero aproximado de 50 pessoas.

História da Casa. Para Pai Evans todos os fatos foram marcantes. No entanto foi citado um em especial; uma pessoa chegou ao seu Terreiro e se comportou de maneira desrespeitosa com os moradores

Situação fundiária: A casa possui seção de direitos e registro junto a Federação do Maranhão.

Descrição do lugar: A Casa possui um salão central, onde são realizadas as festas e três quartos de santos, sendo um deles fora do Terreiro. Os pesquisadores tiveram acesso a dois deles, visualizando externamente e, por decisão do Zelador, não foram feitos registros fotográficos.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Salão de baia.	Local onde ocorrem as festas principais, espaços das brincadeiras	Barracão
Santuário católico	Local onde estão às representações sincretizados dos Voduns.	Quarto dedicado aos santos católicos.
Camarinha	Local onde são assentados os Voduns.	Peji da Légua Maria Boji Buá
Quarto dos segredos	Quarto do povo da esquerda (exu, pombajira)	Local onde se localiza os assentamentos das entidades da esquerda.

Cargos (e funções) da Casa.

Zelador de Santo: Conduzir os trabalhos espirituais.

Batazeiro e Batazeira: Toque do instrumento de percussão chamado batá. As mulheres podem exercer a função desde que não estejam em período menstrual. O batazeiro também cumpre as funções de Axogum.

Mãe Pequena conhecida com Guia da casa: A segunda na escala hierárquica da Casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos: Os recursos provem dos membros da casa e do Zelador. Os gastos são divididos entre os filhos da casa: “tudo é dividido entre nós, pois somos uma família.”

Rituais da Casa.

Salva de Chão: Festa específica do Terecô

Homenagens a Légua Boji Buá: Quando é determinado pela entidade.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Janeiro	Toque de São Sebastião. Segundo o Zelador, este Santo Católico representa os caboclos como expressão do sincretismo na vertente religiosa da qual ele faz parte.	Caboclos
Setembro	Cosme e Damião – toque para menino novo.	Cosme e Damião
Em dias previamente determinados	Bancada das tobossas – distribuição de pacotes chamados de axé.	Iyabás.
Dezembro	Toque para Santa Barbara e Nossa Senhora da Conceição.	Santa Bárbara e Nossa Senhora da Conceição.

Consulta ao Jogo de Búzios. São feitas consultas, mas não foram especificados com é realizado este trabalho.

Relação com a comunidade local e demais instituições: O relacionamento é amigável. O zelador freqüenta, inclusive, outras casas. Tem um bom relacionamento com um padre da região e não existe nenhuma divergência com os protestantes.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística: Existem certos rituais que não são feitos na casa, como os toques para a Família de João da Mata, para o Rei da Bandeira, para os Voduns e para a Família de Dona Rosalina. Ele alegou que não tem condições para realizar essas festas, algumas delas se estendem por três dias de homenagens.

Praça dos Orixás: Ele acredita que a Prainha é um local que promove a visibilidade dos cultos.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Tem conhecimento da Federação, mas não mantêm relações com a coordenação de hoje. Ele não vê a federação como uma aliada das casas. No entanto, a Federação deveria fiscalizar os zeladores, no que se refere às praticas de iniciação dos novos adeptos da religião. Segundo Pai Evans, alguns sacerdotes não seguem de maneira adequada os ritos de passagem.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Orixá, Voduns, Encantados (Léguas) Caboclos, Velhos e Pomba Giras. Mas os trabalhos são ligados, em sua maioria, aos encantados.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Jose Rodrigues Zé do Codó, Terekô – Umbanda (Morada da Serra, Águas Lindas.

REGISTROS	17 fotografias digitais em alta resolução	Nº	969 a 985
CONTATOS	Evans	Nº	49

DENOMINAÇÃO	Casa Espiritual Cosme e Damião	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	39

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR ☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	A casa foi fundada em 27 de setembro de 1978.	LUGAR	Umbanda

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Krishna Miranda de Campos. Professor universitário aposentado e Zelador de Santo.

Localização. Núcleo Rural Córrego do Urubu, Chácara Nossa Senhora da Conceição. Varjão.

Ano de Fundação da Casa. A casa foi fundada em 27 de setembro de 1978.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** A casa toca Umbanda e o ente espiritual que a rege é Obaluaê.

O que motivou a construção da Casa: Todos os feitos do sacerdote foram exigência do Orixá.

História do(a) líder da casa. Como foi dito, Pai Krishna foi iniciado na umbanda por seu pai, quando tinha 15 anos de idade, ainda no Rio de Janeiro. Transferido para Brasília fez parte do *Grupo Espiritual Vereda da Luz*, por volta de 1973. Em 1977 Pai Krishna conheceu, através de sua filha de Umbanda, o Babalorixá José Dantas da Silva, da nação Omolokô, e iniciou-se nesta nação em abril deste mesmo ano. Até 1980 Pai Krishna tocava apenas Umbanda, a partir desta data passou a tocar também Omolokô. Durante este período recebeu duas coroas do reino de Congo, durante os festejos de Congadas, na Igreja do Rosário da Cidade de Congonhas, Minas Gerais. Após sete anos, tomou obrigação no Rio de Janeiro, mudou de nação no Candomblé, passando a integrar a nação de Angola Muxikongo, no Abassa Insumbo Kikongo. Como dito anteriormente, toca Candomblé e Umbanda num terreiro em Luziânia e Umbanda neste terreiro do Lago Norte.

Frequentadores da Casa. Em média 60 pessoas e por volta de 100 pessoas em dias de reunião. A casa fica cheia nas sessões de Preto Velho e de Exu.

História da Casa. Segundo o sacerdote, o fato que mais lhe tocou foi sua festa de 21 anos de Santo. Nesta festa estavam presente muitos amigos, parentes carnais e de Santo e os amigos da religião de Brasília. O sacerdote nos falou da importância da maioridade no Santo, que são os vinte um anos. Relatou a alegria de perceber o sucesso religioso de sua casa, ver seus filhos de Santo que o acompanham desde sua chegada no Distrito Federal, que ainda continuam na casa, e muitas vezes, mesmo tendo o cargo de sacerdotes, esses filhos preferem continuar na casa, pois esta representa uma grande família

Mudanças que ocorreram na Casa. A casa está estabelecida na localidade desde 2005. Porém o espaço é alugado, as mudanças que ocorreram não foram muitas, pois o local vai ser transferido em breve para um terreno próprio. Além disso, o terreno que está alugado era uma antiga Casa de Santo desativada, o que facilitou a estruturação da atual casa coordenada por Pai Krishna. A casa conta com sua matriz, que fica num terreno próprio e bem maior em Luziânia.

Situação fundiária: O terreno é alugado.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Descrição do lugar: A casa está localizada em um setor de chácaras, num terreno grande. O terreiro divide o espaço com outras três casas, dos proprietários das terras e do caseiro. Possui um grande espaço natural preservado, que conta com uma cachoeira. "... A umbanda não tem certas casas de santo, nem camarinha, nem assentamentos grandes." O local visitado possui o Barracão, o quarto de Obaluaê, que fica dentro do Barracão, e os vestiários. Externamente possui as casa dos guardiões do Terreiro, que são os Exus e os Oguns e a Casa das Almas. O assentamento de Obaluaê, que é a Gameleira, e o Bambuzal com o assentamento de Iansã.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Cachoeira	Realizações de oferendas e arreamentos.	Local de purificação.
Salão principal	Local de festividades, aberto ao público. Reunião e festas da Casa.	Giras e Festividades.
Quarto de Obaluaê	Quarto do dono da Casa.	Quarto do dono da Casa.
Casa dos Exus	Localizado no lado externo da casa, uma pequenina casinha branca, trancada por cadeado. Espaço onde são feitas as oferendas para Exu.	Local reservado aos Guardiões da Casa.
Casa dos Oguns	Localizado no lado externo da casa, uma pequenina casinha branca, trancada por cadeado. Espaço onde são feitas as oferendas para Ogum.	Local reservado aos Guardiões da Casa.
Casa das Almas	Local dedicado ao culto e a memória dos antepassados.	Culto aos Ancestrais.
Gameleira	Local onde está assentado o dono da Casa.	O assentamento de Obaluaê
Bambuzal	Local onde esta assentada Iansã, num pequeno caixote (como os de Exu e Ogum).	Assentamento de Iansã.

Cargos (e funções) da Casa.

Zelador de Santo: Aquele que cuida do Orixá, responsável pela manutenção e coordenação das atividades no terreiro.

Zeladora de Santo: Aquela que cuida do Orixá, responsável pela manutenção e coordenação das atividades no terreiro.

Mãe Pequena: É a segunda pessoa da casa, na ausência do pai ou mãe-de-santo, é ela que assume as tarefas.

Pai Pequeno: É segunda pessoa da casa, na ausência do pai ou mãe-de-santo, é ele que assume as tarefas.

Ogãs: Cuidam da cozinha, da segurança da casa e manutenção do terreiro

Médiuns: Responsáveis por estabelecer o contato com as entidades e por agregar funções extras, como a manutenção da casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Existe uma mensalidade para os filhos de santo e em dias de festas há a coleta do que vai ser usado na cerimônia.

Rituais da Casa.

Batismo: Antes de entrar na casa a pessoa é levada para a cachoeira para a lavagem da cabeça para a retirada de trabalhos de casas anteriores. De acordo com a demanda.

Lavagem da Cabeça: Tirar a mão do sacerdote e os trabalhos feitos naquela cabeça, das pessoas que já foram filhos de outra casa. De acordo com a demanda.

Sacudimento: Ritual de Limpeza e purificação. De acordo com a demanda.

Amassí: Banho ritual com ervas, onde os filhos recolhidos iram fazer suas contas. De acordo com a demanda.

Obrigações de Cabeça: Obrigação feita após de um ano de iniciação, sendo esta feita através dos ritos citados acima. Para esta obrigação o médium deve estar com todas as suas falanges devidamente incorporadas e testadas, para poder atender o público. De acordo com a demanda.

Giras de Pretos Velhos: Reunião onde esta entidade especifica “desce” para orientar os filhos e onde estas entidades são homenageadas. Essas reuniões são abertas ao público. As datas destas reuniões são determinadas na reunião que a antecede. As giras acontecem na casa de 15 em 15 dias, pois se alterna entre as duas casas do sacerdote. Nestes dias as Entidades vão se alternado também.

Giras de Exu: Idem

Giras de Caboclo: Idem

Giras de Boiadeiros: Idem.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Festa de Oxossi	Oxossi
Abril	Festa de Ogum	Ogum
Junho	Festa de Exus	Exu
Junho	Festa de Pretos Velhos	Preto-Velho
Junho	Festa de Xangô	Xangô
Julho	Festa de Nanã	Nanã
Setembro	Festa das Crianças	Erês
Outubro	Outra qualidade de Xangô	Xangô
Dezembro	Festa de Iansã	Iansã
Dezembro	Festa de Oxum	Oxum
Dezembro	Festa de Yemanjá	Yemanjá

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Dezembro	Festa de Oxalá	Oxalá

Consulta ao Jogo de Búzios. Não faz consulta com oráculo na Umbanda, as consultas são feitas nas giras, de acordo com a entidade. O pai-de-santo joga búzios apenas no Candomblé. O perfil dos consulentes das giras é variado, e a quantidade de atendimentos depende das entidades e da quantidade. Todas as pessoas que procuram a casa são atendidas e as consultas não são cobradas.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Pai Krhrisna participa dos encontros da Federação Espírita e do FOAFRO. Portanto o relacionamento é bom. Fora desse ciclo conhece outros pais de santo e visita algumas casas. As mais antigas principalmente. O sacerdote diz que nunca foi atacado por nenhuma outra instituição religiosa, mas que alguns membros destas já o atacaram degradando as casinhas de Santo, Mas como afirma o Sacerdote “quem mexeu com Exu que se vire”.

Demais atividades da Casa. Existe a distribuição de cestas básica e o bazar comunitário.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Segundo o Pai-de-santo, esotericamente em Brasília existe um portal para a espiritualidade. Se estudarmos as plantas de construções de Brasília perceberemos a mística do capital, mas cada Umbanda tem suas particularidades; no entanto, a casa segue a raiz de seu Axé de origem.

Praça dos Orixás: É necessário que exista o monitoramento para inibir a ação de vândalos.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Participa do FOAFRO. Quanto à Federação não assume uma postura adequada, acredita que é necessário que se crie um código de ética dentro da Federação. Essas ações regularizariam a situação de alguns pais de santo, que fazem trabalhos sem exito e cobram caro por isso. Neste sentido a instituição assumiria a postura de coibir esses “sacerdotes”.

Cosmovisão: “Não há como pensar a espiritualidade sem pensar na vida após a morte”, afirmou o Sacerdote.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Segundo Pai Krishna, o ideal na Umbanda e que um médium receba todas as falanges que a Casa cultua, que no caso de sua casa são os Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Orixás (principalmente as Iyabas), Boiadeiros, Zé Pelintra, Ciganas, Exus e Marinheiros. Há também na casa o culto às entidades orientais, que devido à energia do lugar, chegam ao templo, são saudadas e direcionadas ao seu devido local de culto.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Marcos. Asa sul. O endereço e o telefone não foram informados.

REGISTROS	48 fotografias digitais em alta resolução	Nº	410 a 457
CONTATOS	Pai Krishna	Nº	44

DENOMINAÇÃO	Tenda Espírita São Jerônimo	IDENTIFICADO	40

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

					SIM	NÃO
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO		☒ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ano de 1968	LUGAR	Umbanda Tradicional		

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Lindaura Lina Vila Real. Zeladora da casa-de-santo.

Localização. 3ª Avenida, Área Especial, 07 Modulo W - Núcleo Bandeirante – DF.

Ano de Fundação da Casa. Ano de 1968.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Umbanda Tradicional. Segundo a zeladora na Umbanda Tradicional não pode haver sacrifícios. As entidades cultuadas na casa são Xangô e Oxum.

O que motivou a construção da Casa: A zeladora alega que os motivos se relacionam com as suas obrigações espirituais.

História do(a) líder da casa. Anteriormente era católica, fez primeira comunhão, foi "filha de Maria" mas segundo a zeladora, era sempre castigada, tendo que rezar e participar das missas durante toda a semana por questionar a construção cristã do Diabo, que Mãe Dalvinha afirma não ser como a maioria das pessoas acreditam. A sacerdotisa nos contou que sempre foi apaixonada pela Umbanda e pelo espiritismo em si. Certa vez, ficou muito doente e resolveu ir numa senhora que trabalhava com as entidades em sua residência, quando Caboclo da Pedra Preta "desceu" e a curou imediatamente. Foi então que se entregou ao espiritismo, e resolveu colaborar com a senhora para a estabilização daquela casa. Nesta época, as manifestações religiosas afro-descendentes eram proibidas.

A zeladora nunca havia tido nenhuma manifestação mediúnica, antes de se tornar filha de santo. Segundo ela, também nunca teve nenhum problema de ordem espiritual e é sempre socorrida em tudo que pede. Porém, seu esposo possuía problemas espirituais, e todos diziam que ele tinha que se iniciar no Candomblé. Mãe Dalvinha também motivou a iniciação de seu marido, apesar de discordar da crença dele, de que todos os seus problemas seriam resolvidos devido à iniciação, o que segundo a sacerdotisa não aconteceu e seus problemas continuam ainda hoje, pois após iniciado, não levou adiante os trabalhos.

A zeladora que se considera filha de Oxum e Xangô, não passou por nenhum processo de iniciação e não possui ritos de iniciação para seus filhos de santo, assim entende estes últimos como irmãos de santo.

História da Casa. Mãe Dalvinha citou a importância dos médiuns, que segundo ela formavam uma poderosa corrente, mas faleceram. Citou também a história de uma mulher que veio da Bahia para o Sanatório Espírita de Anápolis. Após receber alta do hospital psiquiatra, ficou instalada em Brasília, onde num certo dia teve uma séria crise e a dona da casa, onde a mulher estava hospedada, conhecia mãe Dalvinha e ligou para ela pedindo assistência espiritual. Quando a senhora chegou ao terreiro de Mãe Dalvinha, colocou-a no barracão e se posicionou numa das portas laterais e o seu filho na outra. A senhora que acompanhava a mulher em crise, saiu para

comprar velas, enquanto Mãe Dalvinha fazia orações pedindo a cura daquela criatura. Segundo a Sacerdotisa, em meio à crise a paciente se posicionou em frente a Ogum, e "tirou um ponto mais lindo do mundo", que Mãe Dalvinha conta nunca ter conseguido gravar aquela passagem. Depois desse fato, a paciente olhou para *A Sacerdotisa* e disse a ela: "Eu gostei muito de você", deitou no num canto do barracão e ali permaneceu por muito tempo, dormindo. Quando a moça acordou, Dalvinha começou a perguntar sobre sua vida, que lhe contou ter vindo de uma pequena cidade da Bahia para se tratar no Sanatório Espírita de Anápolis, deixando na Bahia, oito filhos. O marido confirmou a Dalvinha que tudo que sua esposa estava dizendo era verdade. A partir deste fato, a paciente foi curada. Mãe Dalvinha diz ser um fato importante, pois apesar de sua situação financeira não ser boa naquele momento, usou seu próprio dinheiro para fazer os firmamentos e Deus a abençoou proporcionando a ela a capacidade de curar aquela mulher.

Mudanças que ocorreram na Casa: No inicio a casa foi construída com estrutura de madeira, depois em alvenaria.

Situação fundiária: O terreno é escriturado e a casa possui alvará de funcionamento e CNPJ.

Descrição do lugar: O terreno é amplo e o espaço ritual é bem localizado. Os quartos de Santo encontram-se na parte superior da casa.

Cargos (e funções) da Casa.

Iyalorixá: Grau mais alto do cargo sacerdotal, a quem cabe a distribuição de todas as funções do terreiro.

Presidente: Responsável pela parte administrativa na casa.

Médiuns: Os mais aptos a manifestar às entidades espirituais.

Ogãs: São os detentores dos toques e cantigas das várias situações características.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A casa é cuidada pela Zeladora de Santo. Existe uma pequena taxa mensal que é cobrada para manter o espaço, segundo a Zeladora o valor é simbólico e a maioria dos gastos são mantidos por ela.

Rituais da Casa.

Sacudimento: Ritual onde são sacudidas pipocas em todos os participantes, este ritual pertence à Omolu. Primeira segunda-feira do mês.

Gira de Exu: Espécie de reunião onde esta entidade é evocada e saudada. Então ela "desce" para realizar trabalhos, curas e orientações espirituais, de acordo com os domínios destas mesmas entidades. Última sexta-feira do mês.

Gira de Caboclo: Espécie de reunião onde esta entidade é evocada e saudada. Então ela "desce" para realizar trabalhos, curas e orientações espirituais, de acordo com os domínios destas mesmas entidades. Sábados, quinzenalmente.

Gira de Pretos-Velhos: Espécie de reunião onde esta entidade é evocada e saudada. Então ela "desce" para realizar trabalhos, curas e orientações espirituais, de acordo com os domínios destas mesmas entidades. Sábados, quinzenalmente, alternando-se com a Gira de Caboclo.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

20 de Janeiro	Festa de Oxóssi	Oxóssi
23 de Abril	Festa de Ogum	Ogum
27 de Setembro	Festa Cosme e Damião, comemoração feita para crianças.	Cosme e Damião
04 de Dezembro	Festa de Iansã	Iansã
08 de Dezembro	Festa de Oxum	Oxum

Consulta ao Jogo de Búzios. A casa é muito procurada para orientação espiritual. O público é diversificado e não soube precisar o número de consulentes.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Mãe Dalvinha diz que já teve aborrecimentos com os evangélicos, que já apedrejaram a casa, chegando a fazer buracos no telhado do barracão. Hoje, os conflitos foram amenizados, pois atualmente a casa é cercada por grandes comércios.

Entes espirituais cultuados pela Casa: Orixás, Caboclos, Pretos Velhos, Exus e Pomba Giras.

Outros lugares que dialogam com a Casa: Centro Espírita Pai Franscisco. Umbanda.

REGISTROS	18 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1790 a 1807
CONTATOS	Mãe Dalvinha de Oxum	Nº	35

		IDENTIFICADO		
DENOMINAÇÃO	**Casa de Oyá**. Observação: vale dizer que a casa não possui denominação definitiva, ainda. (A casa de Pai Tom a que se refere o presente questionário, na verdade, encontra-se desativada. Portanto, os dados aqui informados pelo zelador-de-santo correspondem à realidade vivida por seu ilê enquanto este se encontrava em funcionamento. Importa sublinhar que Pai Tom, diversas vezes, ao longo da entrevista, referiu-se à sua intenção de reabrir seu terreiro e retomar plenamente suas responsabilidades espirituais.)	SIM	NÃO	41
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Pai Tom nos relata que, desde sua iniciação, no ano de 1993, foi determinado pelos Orixás que seu caminho era o do sacerdócio. Então, no ano de 2000, quando Pai Tom completou sete anos de iniciado, ou seja, atingiu sua maioridade religiosa, deu origem a seus ofícios sacerdotais, iniciando seus primeiros *iawôs*. Relata que isso se deu na casa em que foi iniciado, pois, primeiramente, Pai Tom tinha sido apontado por seu Babalorixá, Pedro de Oxóssi, como herdeiro do Axé deste último.	LUGAR	O culto de Pai Tom tem como vertente predominante o Ketu, porém o sacerdote está vinculado ao conhecido e respeitado Axé Gantois, que incorpora em suas práticas uma forte influência do culto Efon. Segundo Pai Tom, o Efon que no Axé Gantois é presente, toma maior espaço em seu Ilê, fazendo com que a observação de suas práticas seja indispensável. Isso também porque o orixá para quem o sacerdote foi iniciado corresponde a uma santa específica do Efon, Iyá Logunirê, muita conhecida entre os sacerdotes mais velhos, como seu atual Babalorixá, Mauro de Oxum. Pai Tom atesta que seu culto não se dá fora das práticas de Efon

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Everton Augustus Avanza**.** Sacerdote e Cabeleireiro.

Localização. SQS 107, Bloco “G”, Apartamento 508, Asa Sul, Brasília.

Ano de Fundação da Casa. Pai Tom nos relata que, desde sua iniciação, no ano de 1993, foi determinado pelos Orixás que seu caminho era o do sacerdócio. Então, no ano de 2000, quando Pai Tom completou sete anos de iniciado, ou seja, atingiu sua maioridade religiosa, deu origem a seus ofícios sacerdotais, iniciando seus primeiros *iawôs*. Relata que isso se deu na casa em que foi iniciado, pois, primeiramente, Pai Tom tinha sido apontado por seu Babalorixá, Pedro de Oxóssi, como herdeiro do Axé deste último.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** O culto de Pai Tom tem como vertente predominante o Ketu, porém o sacerdote está vinculado ao conhecido e respeitado Axé Gantois, que incorpora em suas práticas uma forte influência do culto Efon. Segundo Pai Tom, o Efon que no Axé Gantois é presente, toma maior espaço em seu Ilê, fazendo com que a observação de suas práticas seja indispensável. Isso também porque o orixá para quem o sacerdote foi iniciado corresponde a uma santa específica do Efon, Iyá Logunirê, muita conhecida entre os sacerdotes mais velhos, como seu atual Babalorixá, Mauro de Oxum. Pai Tom atesta que seu culto não se dá fora das práticas de Efon. Oyá é o orixá responsável pela regência do Ilê.

O que motivou a construção da Casa: Pai Tom conta que sua maior motivação é o posto de Babalorixá que possui, mas outras instâncias motivaram a construção de sua casa. Ao se desentender com seu antigo Babalorixá Pedrinho, Pai Tom não mais gozava da posição de herdeiro do Axé; no entanto, já possuía alguns filhos iniciados e precisa dar continuidade a suas atividades sacerdotais. Sua intenção é a de adquirir um terreno, segundo o sacerdote, na região de

Planaltina-DF, com o propósito de instalar seu ilê e dar plena atenção a seus compromissos sacerdotais.

A casa originou-se a partir do posto de Babalorixá, o qual, segundo Pai Tom, não se trata de um direito adquirido, mas de um *posto* determinado desde o nascimento. Assim, desde muito cedo, Pai Tom passou a exercer funções sacerdotais na casa onde foi iniciado, pois era considerado o possível herdeiro do Axé Lamikêmy Odé, atualmente dirigido por Pai Pedrinho de Oxossi. Pai Tom, assim, começou a desenvolver suas atividades sacerdotais, mas com o passar do tempo e problemas que desgastaram sua relação com seu antigo Babalorixá, Pedrinho, Pai Tom comprou um terreno na Cidade Ocidental para dar continuidade a suas atividades religiosas.

História do(a) líder da casa. Pai Tom sempre teve contato com práticas esotéricas. Vale ressaltar que o mesmo mencionou ser filho de pais da Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz (AMORC). O sacerdote veio para Brasília no ano de 1993, especialmente para se iniciar no candomblé com seu antigo Babalorixá Pedrinho de Oxossi, que também é da raiz do Axé Gantois. No ano de 1993, foi iniciado para o Orixá Oyá. Em sua iniciação foram adotadas práticas do culto Efon, pois a santa de Pai Tom, conhecida como Iyá Logunirê, trata-se de uma divindade oriunda do Efon.

Pai Tom, uma vez iniciado, deu continuidade a sua vida religiosa normalmente, até a proximidade de seus sete anos de candomblé, momento em que tomaria sua obrigação por meio da qual alcançaria a sua maioridade religiosa. No entanto, considerada a trajetória religiosa de Pai Tom, este se desliga de seu pai-de-santo. Assim, após algum tempo, procurou pelo Babalorixá Mauro de Oxum, residente no Rio de Janeiro. Pai Mauro, importa acrescentar, é filho direto do Babalorixá Valdomiro Baiano, da linhagem de Mãe Menininha do Gantois. Assim, estabelecida a sua admissão e permanência no Axé Iamí Ypondá, de Pai Mauro de Oxum, atualmente, Pai ocupa um posto da alta hierarquia no Axé de Pai Mauro. Por último, vale dizer que Pai Tom se encontra a viver o processo de reconstrução de sua casa de modo a dar continuidade a sua tradição e a seu compromisso como zelador-de-santo.

Frequentadores da Casa. Por volta de 40 membros iniciados e 60 abiãs. Em dias de festa, a casa chega a 300 pessoas.

História da Casa. Pai Tom narra, com enorme pesar, a destruição de seus Igbás. Segundo o pai-de-santo, as pessoas comuns não entenderiam o verdadeiro valor de um Igbá. Seus Igbás foram levados para a região do Cine Brasília, na 107 Sul, e destruídos no estacionamento do mesmo local, impedindo, assim, a abertura de mais uma casa de tradição.

MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA CASA. O antigo terreno foi colocado à venda e Pai Tom está em busca do local que abrigará seu novo Ilê.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Posse de Terra. A casa possui alvará de funcionamento e CNPJ, pois também abriga uma entidade filantrópica de apoio a crianças.

Descrição do lugar: Após as agressões e a venda do terreno, os espaços sagrados que antigamente eram localizados no terreno estão provisoriamente em dois quartos, na casa do Babalorixá que se localiza em Brasília.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado

Quarto de Oxalá	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos-de- santo.	Local onde são abrigados os Igbás deste orixá, é considerado a morada deste orixá.
Quarto de Oyá	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos-de- santo.	Local onde são abrigados os Igbás deste orixá, é considerado a morada deste orixá.
Quarto de Exu	Local onde todos os iniciados assentam seu Exu.	Local onde são abrigados os Igbás deste orixá, é considerado a morada deste orixá.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os recursos, quando necessário e em situações específicas, são oriundos do próprio Babalorixá, mas são seus filhos-de-santo os que custeiam festas e obrigações, assim também em relação à manutenção do Ilê.

Rituais da Casa. Atualmente a casa está parada devido ao atentado sofrido, só a festa de Oyá é realizada na casa de um de seus filhos-de-santo, que são Babalorixás.

Ebós: São realizados de acordo com a necessidade dos consulentes e dos filhos-de-santo.

Consulta com a cigana Carmem: São realizadas uma vez por semana, na residência do próprio Babalorixá.

Calendário Litúrgico. Está temporariamente suspenso, até que o pai-de-santo venha a reabrir seu ilê.

Consulta ao Jogo de Búzios. Levando em consideração que Pai Tom é iniciado também no Culto Ifá, o oráculo é consultado regularmente. Pai Tom atende cerca de trinta pessoas por mês. O perfil social do público é bem variado, abarcando todas as classes sociais.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Pai Tom nos relatou que seu relacionamento com lideranças religiosas de diversos segmentos afro-brasileiros é muito positiva. Salientou, por exemplo, manter excelentes relações com várias lideranças do Candomblé da região, entre elas: Pai Ricardo de Omolu, Pai Gilson de Ogum e Pai Juarez de Oxalá. Pai Tom diz manter um ótimo relacionamento com outras instituições religiosas e sustentou nunca ter experimentado qualquer problema.

Demais atividades da Casa. A casa funciona em conjunto com uma ONG, denominada *Associação Afro Cultural Santa Rita de Cássia*, que atende crianças e famílias carentes, oferecendo serviços de creche e alimentação.
Pai Tom tem participação em dois documentários que tratam da tradição do Axé Gantois. E nos prometeu verificar com seu babalorixá, Mauro de Oxum, a possibilidade de nos fornecer uma cópia, uma vez que o material foi produzido para ser distribuído em casas de culto desta tradição

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística. Pai Tom nos relatou que Brasília tem um significado muito próprio para ele, pois foi nesta cidade que se iniciou no

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	Candomblé e se estabeleceu enquanto profissional; por essa razão, Brasília foi a terra escolhida por seu Orixá. Pai Tom acredita que seu culto não adquire nenhuma especificidade, uma vez que é oriundo de uma matriz particular e deve perpetuar a tradição dessa matriz. **Cosmovisão:** Pai Tom relatou que, a partir de suas vivências no Candomblé, compreendeu que a ancestralidade cultuada era viva, remetendo à lógica de outra forma de vida que se dá após o desencarne. Ele afirma isto devido a sua reverência aos antepassados, que, segundo seus relatos, sempre lhe auxiliaram e foram presentes em sua trajetória religiosa. **Entes espirituais cultuados pela Casa:** São cultuados os 16 Orixás, em conjunto com Ancestrais e Iamís, que são próprios do seu Axé. Pai Tom mantém um culto a sua Cigana, mas sua interpretação não se dá de forma comum. Pai Tom vê esse tipo de entidade tradicionalmente chamada de Pombajira como uma personificação de uma Ajé, que é uma bruxa local, representando o poder feminino, a magia das mulheres e a sensualidade. Por isso seu culto acontece de uma forma mais africanizada. Uma Ajé na África é uma mulher dotada dos segredos da magia, e no Brasil a referência destas bruxas são as entidades que comumente são chamadas de Pombajira. **Outros lugares que dialogam com a Casa:** Beto de Oxalá no Jardim Ingá e Iran de Ogum no Valparaízo. Mas os contatos não estavam disponíveis no momento. Iran de Ogum, Valparaízo.		
REGISTROS	16 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	812 a 827
CONTATOS	Pai Tom de Oyá	**Nº**	38

DENOMINAÇÃO	**Ilê axé Arajinã**			IDENTIFICADO SIM / NÃO	**42**
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	1976	**LUGAR**	Ketu/Bancolê	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Ivanildo Custódio de Jesus. Auxiliar Educacional e sacerdote. **Localização**. QD 49, lote 25/27, Cidade do Entorno, Águas Lindas de Goiás-GO **Ano de Fundação da Casa**. 1976. **Nação ou vertente da Casa**. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Ketu/Bancolê. O ente espiritual que rege a casa é Xangô. **O que motivou a construção da Casa**: Pedido do orixá Xangô.				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História do(a) líder da casa. A família de Pai Ivanildo era, em sua maioria, espírita. Sua mãe biológica, dona Djanira, pertencia à Umbanda. Segundo o informante, a religião chegou até ele como tradição que se passa de pai pra filho. Mas, inicialmente, não gostava de Candomblé. Quando criança, Ivanildo sofria muitos ataques convulsivos. Na tentativa de ajudá-lo, a mãe levava o menino aos médicos, mas eles não conseguiam diagnosticar a causa dos ataques. Um dia, conversando com alguém, foi dito a dona Djanira que a "doença" do filho não seria motivo para tratamento médico, posto que as convulsões fossem provocadas pelas entidades que queriam "nascer" por meio daquele menino. Levado pela mãe a um barracão, Ivanildo bolou (incorporou) no santo. Era Xangô que tomara a cabeça daquela criança. A partir daí, Ivanildo foi iniciado no Candomblé da nação Jêje. Sua iniciação se deu na casa do falecido pai João Dofôno de Xangô Aganjú, residente ele também em Brasília. Assim, as raízes de Ivanildo são, segundo seu próprio testemunho, ligadas ao Sejáumdê, em Cachoeiro. A matriz dessa vertente era administrada por Gaiacuaguésse. Depois da morte deste líder, outros Gaiacús assumiram; dentre eles, Gaiaquessudã.

Depois da morte de João Dofôno, Ivanildo ficou sem pai-de-santo, pois, segundo ele, ninguém quis continuar com os trabalhos da casa. Sem opção, o sacerdote entrevistado foi "pedir", como ele mesmo disse, "ajuda nas terras de Ketu, onde Oxossi é rei". A primeira obrigação de Pai Ivanildo, como pertencente à nação de Ketu, foi dada por Pai Lilico D'oxum. Na ocasião, Ivanildo dera sua obrigação de nove anos. Antes de sair da casa de Lilico, Ivanildo tomou obrigação com a filha de santo dele: Omimdewá de Oxum. Desta feita, o sacerdote cumpria com a obrigação de 21 (vinte e um) anos. Até hoje Ivanildo está na mão (sob tutela espiritual) de Omimdewá.

História da Casa. Certa vez, chegou à casa de Ivanildo uma moça que havia sido iniciada como Ekede em outra casa. A menina, que na ocasião estava passando mal, solicitou a ajuda do babalorixá, que constatou, após consulta ao oráculo de Ifá, que ela não era cargo (pessoa que não recebe entidades). Segundo Ivanildo, Xangô determinou que a moça fosse iniciada. Isso demandou muito esforço por parte do sacerdote porque a moça não tinha condições financeiras para arcar com a feitura. Mas, como *lesse orixá* (seguidor obediente de um orixá), Ivanildo providenciou o necessário para que aquela filha pudesse ser recolhida. Uma vez feita, todos os males que afetavam a moça desapareceram. A equipe de pesquisa teve o privilégio não só de conversar com a moça, mas de vê-la virada em um erê, pois, na ocasião de nossa visita à casa, a referida moça se viu *tomada* (manifestada) por essa entidade.

Mudanças que ocorreram na Casa: A casa, hoje bem estruturada, foi, num passado não muito recente, apenas um barraquinho de madeira. Ivanildo disse que, quando chovia, era melhor ficar na chuva do que sob a cobertura do barraco, já que dentro desse chovia mais que fora. Com muito esforço, Ivanildo conseguiu fazer da roça um lugar muito aconchegante. O sacerdote ressaltou ainda que alguns dos filhos da casa lhe ajudaram na construção

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Tem apenas direito de posse. Não possui CNPJ, mas possui Estatuto.

Descrição do lugar: A roça conta com: um Barracão; quatro quartos; um banheiro; uma sala para receber visitas; uma cozinha-do-santo; uma área para refeições; cinco quartos de orixás e sala de jogo.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado

Barracão	Casa de Xangô. A cumeeira é enfeitada com elementos que representam a entidade.	Lugar onde acontecem as festividades. É o lugar em que as entidades se apresentam para dançar.
Cozinha	Lugar onde são preparadas as comidas dos orixás.	Um dos lugares mais importantes dentro de uma roça de candomblé.
Casa de Ogum	Lugar adornado com vários elementos de metal.	Culto à entidade que é, em geral, relacionada à tecnologia.

Cargos (e funções) da Casa.
Babalorixá: Zelar pelos orixás
Ogã: Tocar atabaques
Ekede: Camareiras dos orixás
Axogum: Realizar o sacrifício dos animais que serão imolados

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os filhos-de-santo cuidam da manutenção. Os ossés (limpezas) são realizados quinzenalmente. Os recursos são provenientes do trabalho secular do babá Ivanildo. Quando podem, os filhos-de-santo ajudam.

Rituais da Casa.
Culto a Omolu: Semanal
Culto a Omolu: Semanal
Culto a Xangô: Semanal
Culto a Oxalá: Semanal

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro/19	Águas de Oxalá	Oxalá
Fevereiro/02	Aniversário de santo de Odeji	Filho(a) da casa
Março/12 e 13	Bori da Ekedi Tamara	Filha da casa
Abril/24	Festa de Ogum	Ogum
Maio/22	Festa de Zé Pretinho	Caboclo Zé Pretinho
Junho/12	Festa de Xangô	Xangô
Agosto/07	Festa de Omolu	Omolu
Setembro/25	Festa de Erê	Erê
Novembro/13	Festa de Exu	Exu

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Dezembro/11	Festa das Iyabás	Entidades femininas do Candomblé

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Geralmente acontece aos sábados. Pai Ivanildo disse que, por causa do seu trabalho secular, não tem muito tempo para realizar as consultas. Às quartas-feiras, quando não está trabalhando, Ivanildo faz consultas gratuitas para os membros da comunidade. Em geral, os consulentes são pessoas de renda salarial muito baixa.

Relação com a comunidade local e demais instituições: "Maravilhoso", mas Ivanildo afirmou que isso não significa que ele reproduz o que vê nas outras casas, porque cada um tem uma maneira de conduzir seu culto. Com relação às outras instituições, já foi perseguido por evangélicos. Uma vizinha evangélica fez, certa vez, um abaixo-assinado para impedir que Ivanildo tocasse seu candomblé. Acontece que, um dia, a filha dessa senhora passou mal. Ao ser procurado, pai Ivanildo, por meio do seu caboclo, ajudou a curar a menina. Hoje em dia, essa senhora é filha da casa.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Gosta de Brasília, mas não sabe dizer se existe uma relação entre a capital e a religiosidade. Reconhece que Brasília possui uma energia diferenciada. De acordo com babá Ivanildo, algumas casas em Brasília brincam de fazer candomblé. Segundo ele, na Bahia e no Rio de Janeiro existem casas tradicionais que respeitam mais a tradição.

PRAÇA DOS ORIXÁS: Entende que o lugar é "maravilhoso", mas desistiu de frequentá-lo, pois se diz indignado com as autoridades que tratam o povo-de-santo com descaso. Confia que a Federação deveria ter se mobilizado quando da destruição das imagens dos orixás da Prainha. É de opinião ainda que a Federação poderia ser mais atuante.

FEDERAÇÃO (FBEUC) E FOAFRO: Ivanildo disse que tem se aproximado dos membros do FOAFRO. Confia que a iniciativa é muito interessante e participa dos simpósios e conferências que são promovidos pelo fórum. Afirmou não conhecer a Federação. Segundo o informante, os responsáveis pela Federação nunca lhe convidaram para participar de nenhuma atividade. Afirmou nunca ter procurado pela Federação.

Mitos de criação: Ensina para suas netas que Ajalá, moldador de cabeças, soprava no barro e, imediatamente, aqui no Ayê (terra) uma mulher engravidava. Depois da existência desse ser que foi gestado, o ciclo da vida tem novo início por meio do fenômeno da reencarnação.

Cosmovisão: Acredita que, depois do desencarno, o indivíduo fica no Orum (Céu); próximo ao seu orixá. Depois de algum tempo acontece à reencarnação. Citou os baba-eguns como entidades que estão presentes entre os homens para dar prova da possibilidade da reencarnação.

ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: 16 (dezesseis) orixás mais caboclo e, uma vez por ano, festa de Exu (catiço). O sacerdote disse que na ausência de Oxalá quem governa o mundo é Xangô. Disse que Xangô é um santo muito responsável, muito ligado a Oxalá. Além disso, fez menção a Xangô como justiceiro. Caboclo e, muito raramente, Exu (catiço).

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

REGISTROS	69 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1943 a 2011
CONTATOS	Obajinã	Nº	47

DENOMINAÇÃO	**Ilê Alaketu Axé Ogum Tundjé** (a grande realeza vinda do nascimento		IDENTIFICADO SIM	NÃO	43
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1987	LUGAR	Ketu. AlaKetu	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Gilson Antônio da Silva. Sacerdote e Comerciante.

Localização. QD 07 Rua 04 Lote 15 Bairro Francarole. Cidade Osfaya. GO.

Ano de Fundação da Casa. 1987.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Ketu. Alaketu. A entidade espiritual que rege a casa é Ogum e Sangô (xangô).

O QUE MOTIVOU A CONSTRUÇÃO DA CASA: Ser sacerdote já estava no destino. Na hora do parto feito por fórceps, e por medo da mãe, que pediu às entidades espirituais que tudo desse certo naquele momento, fazendo assim uma promessa pela vida do filho (Gilson) na hora de vir ao mundo. A promessa não foi cumprida e aos 6 anos as entidades começaram a cobrar, Gilson passou a apresentar feridas pelo corpo e lhe foi revelado que era precisado fazer o santo.

Nair Pereira do Nascimento, do Rio de janeiro foi sua mãe-de-santo. Pouco depois sua mãe-de-santo falecer, tomou obrigação com Roberto Miranda de Brasília e de lá pra cá só toma obrigação com os africanos.

Após algumas decepções passou a se cuidar somente com os africanos.

Fez santo, mas não sabia direito o que era, e foi aos poucos aprendendo, mas não ficou muito tempo na roça de santo de dona Nair. Na escola, os santos começaram a se manifestar, e seu pai mandou que ele escolhesse, ou a espiritualidade ou o santo, e ele escolheu o santo. Saiu de casa aos 11 anos, somente depois de muitos anos retornou ao convívio familiar, mas ainda assim considera o orixá como sua verdadeira família.

HISTÓRIA DO(A) LÍDER DA CASA. Pai Gilson é filho de Nair Pereira do Nascimento que era filha de Oxáfalaqué, Isaura Maria, que era filha de Vicente Gouveia Bancolê Obatalá, irmão de Bamboxé Obiticú.

Pai Gilson morou 17 meses na África. Pertence a família Casa Branca em salvador, faz parte da sociedade Oboní. Pai Gilson acredita que só há poder quando há sabedoria, existem regras que precisam ser seguidas pelo sacerdote, é preciso uma conduta correta, uma postura sem desvios.

Na sua casa para se realizar qualquer ritual se parte sempre do Obí, e se pergunta se aquilo é de agrado do Orixá. Pai Gilson fala 16 dialetos africanos e menciona ter memorizado em torno de 2600 evocações dos Orixás. Em Ifá, foi iniciado por Orogum Dandê

História da Casa. Destaca o ritual do Axexê: é um rito fúnebre dos sacerdotes, o desligamento da parte espiritual e material aqui na terra, desligamento, desprendimento aqui na terra.

Mudanças que ocorreram na Casa: A casa vai ser transferida para a região do Valparaíso, pois Pai Gilson considera a atual localidade pequena e pouco propícia aos rituais, bem como para receber os visitantes.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: A Terra possui escritura, mas não possui alvará e de acordo com pai Gilson, não tem alvará e não vai ter, pois a constituição lhe garante o direito de livre expressão de culto. A sua casa de candomblé nova vai ser transformada em fundação e todos os bens pessoais vão ser transformados para ser de uso do Orixá.

Descrição do lugar: Barracão, cozinha de santo, quarto de exu, quarto de Orunmilá. A casa está passando por reformas e também está em processo de mudança para outra localidade.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Quarto de Exu	Local onde são realizadas as consagrações a Exu.	Culto a Exu.
Barracão	Local onde se realizam as festividades públicas	Local das festividades.
Quarto de Orunmilá	Local de Jogo	Um dos espaços onde se realiza o jogo de búzios.

Cargos (e funções) da Casa.

Babakekerê e iakekere: O cargo é vitalício, enquanto a pessoa viver, após morte assume o otum que é a segunda pessoa.

Ekeji: Secretária do orixá.

Ojibonã: Zelador da casa de Exu.

Alabê: Ogã. Chefe dos tocadores de atabaques.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. As origens dos recursos provem do próprio pai Gilson. Em sua casa nunca ninguém pagou para fazer santo.

Rituais da casa:

Aqui se pergunta ao orixá o que ele quer, mas toda segunda feira se cuida de exu para se ter uma boa semana.

Calendário Litúrgico. O calendário vai ser feito na nova casa, pois na casa atual o espaço é muito pequeno.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Só atende com hora marcada, geralmente suas consultas contam com a presença majoritária de pessoas estrangeiras. A palavra de Orunmilá é irrevogável, se o sacerdote diz que algo vai acontecer pela boca de Orunmilá, logo acontece, pois a palavra de Orunmilá não pode perder a credibilidade.
Jogo não é adivinho, ele é divino.

*Coricotó: O nome do orixá que é acordado com o barulho dos búzios na hora do jogo. A partir do momento que se faz uma previsão no jogo, aquilo fica impregnado no corpo do sacerdote o resto da vida.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Muito tranqüilo. Quem fica responsável por pegar sua correspondência é um pastor do local. Nos dias de festa, as pessoas da comunidade, vão até sua casa para receber os alimentos, pois se trata de uma região muito carente.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Tudo de Brasília é diferenciado, pois a cidade tem uma mística de uma cidade com muitos recursos financeiros.

PRAÇA DOS ORIXÁS: Foi poucas vezes ao local, mas não tem muito interesse. É muito tradicionalista e prefere ajudar as pessoas próximas. Não acredita na reunião de todas as religiões

FEDERAÇÃO (FBEUC) E FOAFRO: Não é federado a nada e não quer, pois não acredita no trabalho. Participa eventualmente do FOAFRO, não participa mais por falta de tempo. As pessoas precisam se unir mais, se conscientizar. Precisaria de uma Federação com mais rigidez e com um diretor com mais instruído.

Mitos de criação: Para que houvesse o sólido tinha que ter tido o abstrato e desse abstrato houve uma combinação de fatores, em átomos, fungos, calor e frio. Nesse momento o orixá nasceu, ele tem a mesma idade do mundo. Acredita que antes do planeta existir, já havia outro espaço, um criador, uma força criadora. Essa força é eledumarê, ele é a supremacia, já odumilá seria uma espécie de governador.

Cosmovisão: Não acredita em morte, pois enquanto tiver a espiritualidade vai existir vida eterna.

ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: A casa possui vários caminhos. Cultua na casa mais de 16 orixás, por exemplo, asabó, gunoquo, dada, ajaqua, maó, Orunmilá, que veio da áfrica. Opaoró e opagogó, olubom, que garante a tranqüilidade do sono do babalorixá, elejerú, esposa de exu; oduduá, para citar apenas alguns.
Existe um ritual chamado *apiriti*, que no Brasil, só quem faz é pai Gilson

REGISTROS	----------	**Nº**	-------
CONTATOS	Gilson do Ogum	**Nº**	45

DENOMINAÇÃO	**Tumba Nzo Jimona Nzambi/** Associação Vida Inteira	**IDENTIFICADO**		**44**
		SIM	NÃO	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR ☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2005	LUGAR	Angola/ Tumba Junsara

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Francisco Aires Afonso Filho.

Localização. Chácara 52 B, Quinta das Águas Bonitas, Águas Lindas-GO.

Ano de Fundação da Casa. 2005.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Angola/ Tumba Junsara. O ente espiritual que rege a casa é Tat'eto Mutako Laburunguzo (considerado o caçador mais velho dentro da tradição de Angola, da família Tumba Junsara), Mam'eto N'Danda Lunda e, por parte da Umbanda, Pai Benedito da Kalunga.

O que motivou a construção da Casa: Vocação.

História do(a) líder da casa. Na pré-adolescência, Ngunz´tala foi catequista. Segundo ele, por esse período, alimentava vivo interesse em ser padre e, por isso, procurou uma diocese na região em que morava. O interesse acabou sendo frustrado em decorrência da distância do seminário diocesano, que, além de ficar muito longe, considerado o lugar onde Ngunz´tala morava, era muito pobre. Depois disso, aos 16 (dezesseis) anos, começou a frequentar a igreja Assembléia de Deus. Depois de 10 (dez) anos na igreja, o sacerdote saiu do Maranhão e veio para Brasília, ocasião em que deu início ao curso de teologia na Faculdade Teológica Assembléia de Deus, da 910 Sul. No decorrer do curso, Ngunz´tala disse que sua cabeça foi abrindo para outros questionamentos, pois a idéia divina já não se encaixava com a ideia de um Deus que pode, a um só tempo, salvar alguns indivíduos ao passo que condena outros tantos. O entrevistado falou também da diferença entre o pensar dogmático e o pensar teológico. Segundo ele, seu pensamento teológico não se harmonizava com o pensamento dogmático da Igreja. Durante esse conflito, um preto-velho apareceu na vida de Ngunz´tala, ocasião em que abandonou a função de pastor evangelista e começou a frequentar a Umbanda e, pouco tempo depois, em 1997, foi iniciado no Candomblé pelas mãos de Tata Atirezim. Em 2007, ao completar 10 (dez) anos de iniciação, o sacerdote legalizou sua casa, aberta desde 2005.

Ngunz´tala disse que sua passagem pela Umbanda se explica pelo fato de ter sido conquistado pela concepção divina de um Deus que se manifesta, que dança, que pode ser colorido, que traz alegria e que não condena ninguém, pois, segundo o entrevistado, a Umbanda não trabalha com a perspectiva de pecado nem de condenação; o que não significa dizer, no seu entendimento, que o indivíduo está liberado para fazer o que quiser sem que o resultado dos seus atos produza tormentos. De acordo com Ngunz´tala, cada um arca com o preço dos atos praticados, sejam eles bons ou maus, pois, no seu modo de perceber as coisas, existe uma lei universal retributiva que, apesar de não estar ligada à condenação, devolve ao indivíduo aquilo que ele semeou.

Saindo da Umbanda, Tata Ngunz´tala conhece uma casa de Candomblé que era, até então, liderada por Oxalembá, mãe-de-santo com muita experiência que se achava com casa aberta no Sol Nascente. Nessa casa, Ngunz´tala passa algum tempo como abiã (aquele que está no caminho, mas que ainda não foi iniciado como Iyawô). Na casa de Oxalembá, Ngunz´tala *recebe* e trabalha com entidades ligadas à Umbanda. Contudo, de acordo com palavras do entrevistado, esse não era o lugar em que ele deveria ser iniciado no Candomblé. Depois de algum tempo, porém, conheceu Tata Atirezim e foi, como dito alhures, iniciado por ele. Com Tata Atirezim, Ngunz´tala passou toda

sua vida iniciática, além de ter aberto sua casa e de ter tirado seu primeiro barco (primeira leva de filhos iniciados).

Atualmente, quem está no trono da família Tumba Junsara é Mam'eto Mesoaji e Mãe Iraíldes. A casa dessas sacerdotisas fica localizada na Ladeira da Vila América em Salvador/BA. A família Tumba Junsara foi fundada por Tata Nlvdia Mugongo, cujo nome civil era Ciri Aco. Segundo nos contou Ngunz´tala, a casa de Tata Nlvdia Mugongo não estava presa a um lugar, pois, devido a perseguições, mudava constantemente. Para narrar essas idas e vindas, o entrevistado usou uma expressão que eu, Eurípedes, achei muito bonita: "naquela época os candomblés andavam porque a perseguição era real". Assim, o informante disse que levou algum tempo para que a família Tumba Junsara; nascida na Cúpi, pudesse se fixar na Ladeira da Vila América. Depois de Mugongo, assumiu o trono Mam'eto Derelabidí, que, por fim, passou a patente para, a já citada, Mam'eto Mesoaji. A Tumba Nzo Jimona Nzambi foi fundada em 1919 quando Tata Nlvdia Mugongo tirou seu primeiro barco. A família religiosa de Ngunz´tala completará, em breve, 100 (cem) anos de existência. Com mais de 600 (seiscentas) casas abertas, o Tumba Junsara está, segundo nos contou o entrevistado, espalhado por todo o mundo. É importante dizer ainda que Tata Atirezim foi feito (iniciado) por Tata Mukalembê, líder religioso com casa aberta em Cuiabá, Mato Grosso. Por seu turno, Tata Mukalembê é filho de Mam'eto Monagânga, com casa aberta em Salvador, Bahia. Essa sacerdotisa está ou esteve, não sabemos ao certo, ligada a Tata Kianvulo e à família Tumba Junsara.

História da Casa. Segundo Ngunz´tala, desde sua iniciação, ficou dito que ele tinha caminho de sacerdote, o que, para ele, não foi nenhuma novidade, pois já cumpria esse caminho anteriormente como pastor da igreja evangélica *Assembléia de Deus*. Depois de iniciado, o sacerdote passou 10 (dez) anos se preparando para desempenhar a função de zelador-de-santo. Ao cabo dos dez anos, encontrou o atual lugar onde funciona a Organização da Sociedade Civil e Interesse Público (OSCIP) *Associação Vida Inteira*. O espaço lhe interessou muito pelo fato de agregar elementos, a saber: mata, água, sociedade carente e alto índice de violência, que julgava importantes para o desempenho do dom que lhe fora confiado. Desde o início, a proposta do sacerdote era atingir a comunidade carente de alguma cidade ou Região Administrativa, no que foi feliz, de acordo com seu próprio julgamento, ao fixar a OSCIP e o terreiro de Candomblé na Cidade de Águas Lindas de Goiás. O entrevistado salientou que a participação da comunidade corresponde a melhor coisa que já aconteceu no lugar. Segundo ele, o respeito e o reconhecimento das crianças é um dos fatos que merecem destaque na história da casa

Mudanças que ocorreram na Casa: Quando Ngunz´tala chegou à chácara, o lugar não contava com quase nenhuma estrutura. O espaço destinado ao atual barracão estava descoberto e parte do material que foi usado na construção havia sido roubada

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: O sacerdote tem apenas termo de compra e venda, mas o lugar já está em seu nome. Tem CNPJ, alvará e estatuto.

Descrição do lugar: A roça é composta de: dois córregos, mata, cozinha do santo, área externa com fogão à lenha, barracão, espaços para iniciação, biblioteca, casas de caboclo (segundo o entrevistado, essa entidade é muito respeitada dentro do candomblé de Angola, que o associa à natividade do lugar, como sendo o dono da terra, Nkisi da terra), casa de Ncossi (Guerreiro, ferreiro. Considerado o leão sagrado), casa de Pambo Jila (senhor dos caminhos, das estradas e dos recomeços), Casa de Kindêmbo, rei da nação angola (Tempo. Representado, também nas casas de angola, por uma bandeira branca. Essa bandeira foi utilizada inicialmente pelos povos Bantos para que pudessem se localizar, pois, como cada caçador saía pra caçar em diferentes regiões, ao fim da empreitada, eles precisavam se reunir; no que a bandeira indicava o local onde deveria acontecer o

reencontro), casa de Angorô, Katendê (senhor das folhas sagradas), Nzazi Luângo (senhor dos raios sagrados), Ndanda Lunda (senhora das águas doces), Mam'eto Kaiála (senhora das águas salgadas) Mutako Laburunguzo (aquele que divide a casa com outros Nkisis; é o Nkisi de cabeça de Ngunz'tala). Existem ainda as casas dos Nkisis Brancos: Lembarengânga (senhor do branco, da paz e da criação), Luângo e São indéli. Na sequência, vem a casa de Mam'eto Zumbá Riandá (que, junto com as outras divindades das águas, formam as Kiandas; entidades das águas que, por aproximação com outras culturas, foram também chamadas de sereias). Zumbá Riandá mora junto com kavúngo e Angorô; entidades da terra responsáveis pela transmutação das coisas. Esse último não é o Nkisi da fonte, e, sim, o Nkisi de um dos filhos de Ngunz'tala. Angorô é considerado na Angola como uma cobra sagrada e o seu símbolo é o arco-íris. Existe ainda o espaço para a adoração de Gurucemavula (senhora das tempestades, dos raios). A roça de Ngunz'tala preserva também o espaço para os antepassados que são chamados pelos angoleiros de Nvúmbe(s). Segundo Ngunz'tala não dá para precisar o número de Nkisis existentes, pois nem todos são ou foram cultuados em terras brasileiras. E, mesmo no Brasil, existem diferentes Nkisis que são cultuados em casas diferentes. Assim, cada família cultua o Nkisi da sua tradição sendo comum a todas o culto à Nzambi, criador do universo.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Casa de Kindêmbo	Bandeira branca	Adoração tanto ao tempo cronológico quanto ao tempo mítico

Cargos (e funções) da Casa.

Makota: Cuidar da casa, dos santos. Essas mulheres não sofrem o fenômeno da possessão e o nome do cargo ocupado por elas significa, literalmente, "a/o mais velha/o". Auxiliar direta do Tata.

Tatas: Responsabiliza-se pela vida espiritual e pelas questões administrativas do terreiro. Tata significa, em Banto, Pai.

Sinkaringôme: Tocar o zingôme (atabaque). Quem ocupa esse cargo também é chamado Tata.

Kivônda: Responsável pelo sacrifício dos animais. Quem ocupa esse cargo também é chamado Tata.

Tata de Nkisi: Zelador responsável pelas iniciações.

Mam'eto de Nkisi: Zeladora responsável pelas iniciações.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Durante os primeiros anos, Ngunz'tala realizava tudo sozinho. Atualmente, os filhos-de-santo contribuem com o pagamento de uma mensalidade que, em geral, é destinada às despesas de energia elétrica.

Rituais da Casa.

Não existe um calendário fixo. Cada filho vem, no dia do seu santo, realizar um culto devocional composto de cânticos e orações. Os cânticos são entoados em Ki-côngo e Ki-bundo.

Calendário Litúrgico.

Obs: a casa não tem calendário fixo, pois ainda é nova e o custo fica muito pesado, tanto financeiramente quanto fisicamente, já que existem poucas pessoas para realizar as atividades necessárias.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Abril	Festa de Caboclo	Caboclo
Maio	Festa dos pretos-velhos	Pretos-velhos
Setembro ou outubro	Festa das crianças	Vunge

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Ingômbo: jogo oracular utilizado pelos Bantos. Esse oráculo não se perpetuou no Brasil, por isso o candomblé de Angola utiliza o Orunmilá Ifá. Ngunz'tala joga em sua própria casa, na Asa Norte. À exceção das sextas-feiras, o sacerdote joga todos os dias. O perfil dos consulentes é muito diversificado

Relação com a comunidade local e demais instituições: Proveitoso. Existe respeito mútuo e se visitam com certa frequência. É muito bom. Existem padres que visitam sua casa. Com relação aos evangélicos a convivência não flui com a mesma facilidade, mas o sacerdote disse que consegue impor o respeito pela sua cultura religiosa. Mesmo assim, Ngunz'tala afirmou que alguns evangélicos já tentaram assediá-lo no sentido de entrarem em sua roça para ensinar-lhe o conteúdo bíblico. Na ocasião, o entrevistado respondeu dizendo que não tinha necessidade de ouvir aquelas pregações, pois sua formação teológica o habilitava, inclusive, a ensinar aqueles que estavam ali para evangelizá-lo.

Demais atividades da Casa: A casa promove doações de alimentos que são angariados por meio de shows. Segundo Ngunz´tala, existe uma rede de amigos que se ajudam mutuamente, dentre eles Babá César de Logun-Edé, zelador-de-santo que estava presente no momento da entrevista com Ngunz´tala e que se dispôs a receber nossa equipe de pesquisa em ocasião oportuna. Além das doações, a casa oferece à comunidade carente aulas de reforço e atendimento odontológico. No fim do atendimento, os participantes recebem, gratuitamente, um kit para manter a higiene bucal. O informante disse que faz questão de separar o trabalho social do trabalho religioso. O objetivo é evitar qualquer proselitismo, pois existem alunos evangélicos e católicos que frequentam a associação *Vida Inteira*. As aulas, antecedidas pelo café-da-manhã, têm início às 09:00 h e término às 12:00 h, momento em que é servido o almoço. Depois da refeição, os alunos são dispensados para retornarem ao lar, o que só é possível com muito trabalho, pois, de acordo com Ngunz´tala, as crianças relutam para ficar na roça depois das atividades.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Brasília tem um significado particular para o sacerdote porque foi na capital que ele conheceu e passou a fazer parte do Candomblé. Além disso, Ngunz'tala mencionou acreditar ser a região de Brasília e entorno um lugar detentor de uma mística particular. De acordo com o entrevistado o sotaque dos brasilienses confere a seu culto uma particularidade incomum.

PRAÇA DOS ORIXÁS: Acredita que a praça tem importância histórica já que é naquele lugar que o povo-de-santo se reúne pra comemorar alguns eventos relacionados à tradição afro e afro-brasileira. O sacerdote relatou que o lugar é importante porque celebra a diversidade cultural e ajuda a manter o respeito pela história de resistência do povo-de-santo. Disse ainda que a Prainha não é cuidada apropriadamente. Fez comparações entre a Catedral de Brasília e a Praça dos Orixás, afirmando que à primeira foi destinado um montante financeiro para que nela fossem feitas reformas e que a Prainha, por seu turno, não recebe o cuidado mínimo de modo que possa oferecer

a visitantes e a seus frequentadores segurança e conforto. Por último, assinalou: não reconhecer a Prainha como um lugar de culto é negar a luta de um povo e de seus ancestrais.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: É federalizado, mas não participa das reuniões. Disse que, como ele, alguns estão insatisfeitos, mas, também como ele, as pessoas, em geral, não participam da Federação. Para o sacerdote esse é o maior erro, pois fazem críticas sem se empenharem para melhorar aquilo que julgam estar errado. Para ele, a Federação é o resultado dos federalizados.

Disse ser um dos membros fundadores do FOAFRO e, atualmente, coordena o fórum juntamente com Alexandre de Oxalá.

MITOS DE CRIAÇÃO: Segundo o informante, na concepção do candomblé de Angola, Nzambi Umpungo não tem culto específico porque ele é o todo em si mesmo. Por isso, qualquer divindade, para ser considerada suprema, não pode dizer "Eu sou", pois ao dizer "Eu" ela estará se relativizando e se tornando apenas mais uma divindade, mas não a consciência suprema. Nesse sentido, Nzambi é a consciência suprema para o povo que pratica o candomblé de Angola. Mesmo assim, segundo testemunhou o entrevistado, existem ocasiões em que Nzambi se relativiza; momento em que assume diversos nomes, a saber: Nzambi Karitânga, Nzambi Umpungo que, corresponde, respectivamente, ao criador e ao todo-poderoso. Ao se relativizar Nzamvi se transforma em um Nkisi.

Existe um mito segundo o qual Nzambi criou o mundo e nele pôs os seres humanos; formados e modelados a partir do barro. Depois de feito, Nzambi passou o ser humano no fogo e o deixou debaixo de uma malêmba: árvore ancestral considerada de natureza divina pelos angoleiros. Depois de algum tempo, o criador aspergiu água em sua criação e, depois de mais tempo ainda, a humanidade se multiplicou e faz aparecer as mazelas que atacam a existência: doenças e a própria morte. Insatisfeitos com a situação, o ser humano foi consultar Cucualúnga, ao que ele respondeu a pergunta sobre o porquê das mazelas dizendo que elas eram fruto de um incesto praticado pelos consulentes que eram irmãos.

Visando reparar a situação, Cucualúnga disse que, quando fosse de madrugada, os seres humanos deveriam atravessar o rio logo depois do cantar do galo e, sem dar maiores explicações, despediu os consulentes. Chegada a hora, apenas dois indivíduos (Têmba e Indére) fez cumprir as palavras de Cucualúnga. Depois de realizar a passagem pelo rio, os viajantes chegaram ao outro lado translúcidos.

Segundo Ngunz'tala, ainda hoje é possível atravessar o rio, mas os indivíduos continuam sem querer acordar na hora certa. Não conseguimos ouvir e executar, segundo ele, as palavras divinas

Cosmovisão: O sacerdote entrevistado lançará ainda em 2010 o livro *Teologia Negra: além do mito e do rito*. Dentre outras coisas, o livro trata da vida como uma unidade eterna, cuja existência pode ser variada. Nesse sentido, a idéia de reencarnação é basilar para a concepção de vida pós "falecimento", *pós-morte*. O informante falou da Aldeia dos ancestrais: lugar de destino das almas desencarnadas. Para ele, os ancestrais não estão mortos, pois se assim fosse os rituais que praticam não teria significado algum, já que na sua casa de culto os ritos mais simples, como, por exemplo, jogar água no chão, não são executados sem que antes seja pedida a permissão dos antepassados.

ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: Caboclos, Exus, Baianos, Marinheiros e Pombajiras. Essas não são manifestações divinas. São ancestres: manifestações de consciências que, desencarnados, ajudam as pessoas a encontrar seus caminhos

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

REGISTROS	69 fotografias digitais em alta resolução	Nº	2032 a 2100
CONTATOS	Tata Ngunz´tala	Nº	21

DENOMINAÇÃO	**Templo Espírita Palácio de Yemanjá**	IDENTIFICADO SIM	IDENTIFICADO NÃO	45
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA 1970	LUGAR	Umbanda Tradicional.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Rita Lopes de Araújo.

Localização. Setor Habitacional Arniqueiras (SHA), Quadra 04, Chácara 21, Lote 08, Águas Claras-DF.

Ano de Fundação da Casa. A casa foi fundada há cerca de 40 anos, mas se encontra instalada na localidade há 21 anos. Nos primeiros anos, as atividades do Templo Espírita Palácio de Yemanjá desenvolveram-se no Cruzeiro.

Nação ou vertente da Casa. **Ente(s) Espiritual(is) que rege(m) a Casa.** Umbanda Tradicional. Segundo a mãe-de-santo, o ente que rege a casa é o Caboclo Ventania, apesar de o terreiro pertencer a Yemanjá.

O que motivou a construção da Casa: Obrigação e missão espiritual.

História do(a) líder da casa. Mãe Rita relatou que nunca havia conhecido a Umbanda, pois era de família católica. Quando já estava em Brasília, ficou doente, sentindo dores por todo o corpo e, após visitas ao médico, que, segundo ela, não “deu fim ao problema”, recebeu orientação para procurar um terreiro. Mãe Rita, então, conheceu o *Lar Social Vovó Conga*, onde, logo na primeira visita, "recebeu o Santo " e, depois deste dia, não mais sentiu dores. Nessa mesma casa, Mãe Rita fez todas as suas obrigações e foi orientada a erguer seu próprio terreiro, o que aconteceu há aproximados 35 anos.

Mãe Rita administra, também, um segundo lugar de culto na região de Sobradinho I. A zeladora-de-santo conta que “recebeu” a casa de um pai-de-santo, seu amigo, que, por se encontrar doente, convocou uma reunião para, na presença dos interessados, anunciar que estava deixando sua casa nas mãos de Mãe Rita. Três meses depois, o pai-de-santo veio a falecer. Com isso, a sacerdotisa encerrou as atividades de sua casa, onde tocava Umbanda, por quinze anos. A essa altura, sua filha-de-santo, Mãe Preta, já se revelava preparada para administrar o terreiro, que até então ficara sob sua responsabilidade. Diante disse, Mãe Rita pôde reinaugurar seu terreiro em Águas Claras. Importa relatar que, há quatro meses, Mãe Preta faleceu, fato que “exigiu” de Mãe Rita preparar a mãe-pequena da casa espiritual, Altair, de modo que esta pudesse assumir as atividades espirituais e administrativas do templo de Sobradinho, cujo nome é *Tenda Espírita Mata Virgem e Caboclo Caçador Ventania da Mata* (o lugar de culto em questão se viu contemplado pelo presente INRC). Antes da obrigação de Mãe Altair, para consagração como Iyalorixá, Mãe Rita estava tocando nos dois centros. No dia 23 de Janeiro, se deu a saída de Mâe Altair, registrada pela equipe de pesquisa.

Mãe Rita foi iniciada na Umbanda por Mãe Isa, do Rio de Janeiro, esta última foi iniciada em Salvador, no Candomblé, por Mãe Menininha do Gantois. Mãe Isa, então, mudou-se para o Distrito Federal e fundou, no Guará, o *Lar Social Vovó Conga*, acima citado. Porém, mencionou a zeladora-de-santo, importa destacar que Mãe Isa, na data da iniciação de Mãe Rita, tocava Umbanda, e não Candomblé, conforme o axé de Mãe Menininha, por esta razão se achava desvinculada do terreiro de Gantois em Salvador.

História da Casa. Mãe Rita relata que a casa já recebeu várias pessoas importantes e realizou grandes festas. Mas, Mãe Rita reconhece como fato verdadeiramente marcante a sua cura, o que lhe proporcionou muita saúde, possibilitou a constituição de sua casa-de-santo e a formação de sua família.

Mudanças que ocorreram na Casa: A casa era de madeira e, após alguns anos, foi reconstruída, em alvenaria, e também ampliada, em especial, mais recentemente, o quarto e o barracão de Exu.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Não é escriturado, mas possui o direito de posse sobre a o imóvel. Possui CNPJ e Estatuto da Casa. Possui plantas de construção, que não foram disponibilizadas.

Descrição do lugar: O terreno é amplo e nele está localizada a casa particular de Mãe Rita. Na área reservado aos atos litúrgicos se encontra um grande barracão, ladeado por um segundo barracão dedicado a Exu. Também são observados a cafua, a camarinha, a cozinha-de-santo e os quartos e banheiros reservados aos filhos-de-santo. No exterior da casa estão o quarto de Omolu e o quarto dos pretos-velhos

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Barracão	O barracão é o espaço cerimonial reservado a festas, saídas de obrigações, giras de pretos-velhos e caboclos, ou seja, trata-se do local público da casa, de amplas dimensões, com inúmeras imagens de orixás.	Dá lugar aos ritos públicos da casa.
Salão de Exu	Espaço que abriga os rituais de Exu.	Culto aos Exus.
Cafua	Ambiente dedicado às demais atividades associadas aos Exus.	Culto aos Exus.
Camarinha	Cômodo em que os filhos-de-santo se deitam para receber as obrigações e se paramentam para os rituais.	Reservado ao público externo.
Cozinha-de-Santo	Espaço dedicado ao preparo das comidas rituais.	Preparo de alimentos rituais.
Quarto de Omolu	Quarto, em que o elemento *palha* faz-se presente, dedicado ao orixá Omolu.	Culto a Omolu.

Quarto dos Pretos-Velhos	Quarto externo à casa no qual prevalecem as cores preta e branca, que abriga estatuetas de pretos-velhos.	Culto aos pretos-velhos.

Cargos (e funções) da Casa.

Mãe-de-santo e pai-de-santo: Zelar pelo Santo e pelos filhos da casa.

Mãe-pequena: Auxiliar direta da mãe-de-santo.

Ogã: Organiza o espaço cerimonial e se responsabiliza pelo toque dos atabaques nos rituais.

Iawos: Médiuns iniciados que colaboram com o fazer da alimentação e da limpeza.

Médiuns iniciantes: Médiuns que estão em processo de iniciação.

Mãe Cuidadeira: Aquela que cuida do que estão “deitando para o Santo” na camarinha.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Os médiuns contribuem, mas a maior parte dos recursos se origina da Mãe-de-santo.

Rituais da Casa.

Giras de Pretos-velhos: As giras de pretos-velhos são acompanhadas pelas giras das crianças. Nesses rituais os pretos-velhos se manifestam para dar conselhos e promover curas nos que integram as giras. Todas as giras são abertas ao público e acontecem aos sábados, quinzenalmente.

Giras de Caboclos: São abertas ao público. Todas as giras são abertas ao público e acontecem aos sábados, quinzenalmente.

Giras de Exu: São abertas ao público e se realizam no Salão de Exu. Todas as giras são abertas ao público e acontecem aos sábados, quinzenalmente.

Descarrego: O rito tem por finalidade realizar uma limpeza espiritual nos que buscam o terreiro e é aberto ao público. Todas as segundas-feiras.

Energização: A finalidade deste rito é recarregar as energias vitais do ser humano e é aberto ao público. Todas as segundas-feiras.

Rituais de cura: O rito tem como finalidade a realização de curas espirituais. Todas as quintas-feiras.

Obrigações: As obrigações acontecem de acordo com a demanda, o ritual é restrito aos iniciados, somente as saídas são públicas. Indefinido.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
20 de Janeiro	Festa de Oxossi	Oxossi
23 de Abril	Festa de Ogum	Ogum
13 de Maio	Festa dos Pretos-Velhos	Pretos-Velhos
13 de Junho	Festa de Exu	Exu
26 de Julho	Festa de Nanã	Nanã

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

15 de Agosto	Festa de Yemanjá	Yemanjá
27 de Setembro	Festa de Cosme e Damião	Cosme e Damião
04 de Dezembro	Festa de Iansã	Iansã
08 de Dezembro	Festa de Oxum	Oxum

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Mãe Rita joga búzios e cartas, atendendo de segunda a quinta, e o perfil social de seus consultantes é variado. Segundo ela, por vezes, chega a atender 20 pessoas e ressalta que a maioria não possui vínculo direto com o terreiro.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Afirma desenvolver uma boa relação com outros representantes das religiões de matriz afro e afro-brasileira. Porém, não muito próxima. A sacerdotisa, a convite, visita outros terreiros esporadicamente, sendo eles: *Casa de Pai Valtelino*, de Candomblé, na Ceilândia; *Casa de Mãe Vanda*, de Umbanda, também na Ceilândia; e *Casa de Mãe Amélia*, de Umbanda, no Valparaíso-GO. O relacionamento com líderes de outras instituições religiosas é pacífico. Grande parte de seus vizinhos são evangélicos, e, por vezes, é convidada a participar de comemorações na casa do pastor que mora em frente seu terreiro. Todo o relacionamento, porém, sublinha Mãe Rita, é pautado pelo respeito.

Demais atividades da Casa: Um filho-de-santo da casa, chamado Paulo Ernandes, está produzindo um livro sobre o material do curso de Umbanda que foi organizado pela casa. A publicação será lançada em breve, mas a mãe-de-santo não soube precisar a data.
A casa já desenvolveu um curso sobre Umbanda, que foi oferecido à comunidade, mas, atualmente, o mesmo se encontra suspenso.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Segundo a mãe-de-santo, Brasília possui "uma energia muito boa", porém, grande parte das pessoas emprega essa energia para *demandar* coisas negativas. Mãe Rita acredita que as particularidades se dão de acordo com a família a que você pertence. Independente de ser de Brasília ou do Rio de Janeiro, as identificações acontecem se as casas possuírem a mesma matriz, a "mesma origem".

PRAÇA DOS ORIXÁS: A sacerdotisa acredita que a praça dos orixás "já foi". Na sua visão, ainda, não será possível impedir em definitivo os atos de vandalismo que atentam contra a praça.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Ao ser idagada sobre a importância da federação, Mãe Rita, após refletir de modo cuidado, responde: "Média". Disse-nos que, apesar de pagar uma taxa anual, nunca recebe visitas de fiscais ou dirigentes da Federação, para saber sobre o funcionamento das casas. Quanto ao FOAFRO, a dirigente afirmou já ter sido convidada, mas nunca participou das reuniões, pois prefere não se envolver.

ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: Orixás, pretos-velhos, exus, caboclos, Pombajiras, ciganos, boiadeiros, Zé Pelintra.

REGISTROS	35 fotografias digitais em alta resolução	Nº	1638 a 1672

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

CONTATOS	Mãe Rita de Yemanjá	Nº	36

ENOMINAÇÃO	**Grupo Espiritualista Cristão São Sebastião/** Casa de São Sebastião.	IDENTIFICADO		46
		SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA: 14 de junho de 1983, mas as atividades começaram em 1980.	LUGAR: Ordem Espiritualista Cristã.		

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Evandro Ferreira de Castro. Funcionário Público e Sacerdote.

Localização. QD 10 LT 11/12 Parque explanada 05 Valparaíso de Goiás.

Ano de Fundação da casa: 14 de junho de 1983, mas as atividades começaram em 1980. Irmão Evandro disse que de 80 a 83 foi uma fase laboratorial

História do(a) líder da casa. Evandro, nascido em Minas Gerais, disse que seu pai tinha uma fábrica de balas e um açougue. Disse que a vida da família era muito boa e harmoniosa. O primeiro filho de Fábio foi Virgílio. Em seguida nasceram Evandro e Claudete, que hoje ocupa o posto de Trino Índia na Casa de São Sebastião. Depois de Claudete nasceu Isidoro. Em 1983, Evandro disse que foi coroado, com o surgimento da corrente, com o nascimento de outra irmã, Sônia Cecília.

De acordo com o Entrevistado, em 1965 ele, Claudete e Virgílio, chegou à Brasília encima de um caminhão que transportava cimento. Disse que seu pai perdeu tudo com o "sonho do Distrito Federal". Como a situação financeira não ia bem, seu Fábio resolveu vender a fábrica de balas, mas o comprador não pagou. Como o açougue não se desenvolvia, um tio de Evandro se ofereceu para tomar conta dos sobrinhos. Esse tio morava em Brasília.

Depois disso, Evandro disse que seu pai começou a se preocupar com a formação intelectual dos filhos. Colocou todos na escola, pois desejava muito que os filhos obtivessem uma formação. Tudo isso foi feito com muita dificuldade porque a mãe de Evandro, à época, muito doente, passou por onze cirurgias, mas resistiu a todas e hoje está ao lado do filho na Casa de São Sebastião.

Em 2004 seu Fábio faleceu, ou melhor, "subiu para o astral" como colocou o entrevistado. Evandro disse que o pai nunca morrerá porque viverá eternamente no coração daqueles que o amam.

História da Casa. Irmão Evandro disse que seu pai é tudo na sua vida. Disse que ele, seu pai, foi feito doutrinador pelas mãos de Tia Neiva. Contou que ficou desesperado, quando o espírito de Pai Joaquim de Aruanda chegou a te ele na tarde do dia 14 de junho de 1983 e o convidou para pescar almas, por não ter mais o arrimo espiritual de Tia Neiva que ainda estava viva, mas Evandro disse que os espíritos já não permitiam que ele fosse consultá-la porque ele mesmo precisava trilhar seu caminho mediúnico; precisava descobrir sua individualidade. Nesse momento Evandro disse que pensou com sigo mesmo: "não existe nada mais importante pra Jesus do que mãe e pai". A partir daí, disse que se agarrou ao seu pai e disse-lhe: "pai, vou tomar uma decisão muito séria na minha vida e vou precisar muito do senhor. Se eu me escorregar e cair, eu vou precisar muito do senhor". Seu Fábio respondeu dizendo que estaria sempre perto de Evandro para ajudá-lo no que fosse preciso. Assim, Fábio passou a ajudar Evandro nos trabalhos que eram divididos em duas categorias: trabalho de mapa exotérico e trabalho de auxílio às almas sofridas; trabalho de regência oficial como é mais conhecido.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

De 1979 para 1980, o pai biológico de Irmão Evandro, Fábio Ferreira de Castro, herdeiro de um sítio em Minas Gerais, transferiu-se com a família para a cidade de Mercês. Como os negócios da família não iam muito bem, Evandro se mudou, juntamente com um irmão e uma irmã, para Juiz de Fora. Nessa cidade, mediante os conflitos psíquicos de Evandro e algumas desorientações, seu pai biológico levou-o a um tarólogo chamado seu Luiz. Depois de abrir as cartas, seu Luiz perguntou para Evandro qual era o seu signo zodiacal. Evandro respondeu dizendo que era de escorpião.

Depois do jogo de cartas, o tarólogo disse que Evandro não passava de um desequilibrado, de um doente mental. Evandro ficou chocado com essas palavras. Disse que sentiu come se o mundo houvera acabado.

Como a situação financeira não melhorava, parte da família veio para Brasília e Evandro, Claudete (que representa a fé, segundo Evandro) e Virgílio, filhos de Fábio; foram separados e distribuídos nas casas dos parentes que moravam na capital. Seu Fábio tinha, além dos filhos biológicos, alguns filhos adotivos. Evandro disse que entende sua vinda, e a dos dois irmãos para Brasília, como a incidência numerológica da força três sobre a sua vida. Desesperado com a separação, Evandro articulava uma maneira de trazer seu pai para Brasília; era uma forma de reagrupar a família desbaratada.

Depois daquela visita que Evandro fez ao tarólogo, sua desorientação agravou-se. A procura de ajuda, ele se encaminhou a uma sacerdotisa chamada Rosa Baiana, localizada, então, em Brasília na avenida W3. A sacerdotisa cobrou um valor exorbitante para consultar Irmão Evandro.

Evandro pediu uma garantia. Queria saber se as entidades espirituais realmente existiam. Rosa respondeu que não tinha dúvida quanto à existência dos caboclos e pretos velhos. Disse que o consulente precisava tomar dá água que ela havia benzido, mas precisava pagar pelo benefício. Evandro, à época desempregado, não tinha como pagar pela água benta.

Passado algum tempo, os pais de Evandro, seguidores de Tia Neiva; sacerdotisa que criou a comunidade espiritualista Vale do Amanhecer, estavam no templo, da referida comunidade, quando Neiva disse para Fábio: “você tem um filho, um menininho de treze, quatorze anos. Eu quero que você traga ele aqui”. O irmão mais velho de Evandro já estava seguindo à doutrina de Tia Neiva, mas Evandro não.

Quando chegou a casa, Fábio relatou o acontecido a Evandro que, segundo suas próprias palavras, foi “ao encontro daquela mulher verdadeira, um espírito nobre de grande essência”. Tia Neiva falou com o menino Evandro: “você veio me acompanhar, mas aqui não é o seu lugar. Eu vou te ajudar, mas aqui não é o seu lugar”. Evandro conta que por duas ou três vezes, Neiva disse-lhe que o seu lugar não era no Vale do Amanhecer.

O sacerdote entrevistado disse que, depois desse encontro com Neiva, sua vida começou. Ele passou a ter respostas. Passou a se entender e entender a sua mediunidade. Começou a perceber as coisas que o cercava com mais clareza.

Em 1982, Evandro foi até Neiva e disse: “já está chegando a hora de ir embora”. Neiva sorriu e disse para ele: “Vá...”. Então, no dia 14 de junho de 1983, Evandro fundou a Casa de São Sebastião.

Passado mais algum tempo, Neiva mandou outro recado por intermédio de seu Fábio. Dessa vez pediu a Fábio que dissesse para Evandro não deixar de participar, por sete anos, de um trabalho que ela realizava no dia primeiro do mês de maio. Evandro cumpriu a prescrição e depois disso não voltou mais ao Vale do Amanhecer por entender que sua missão naquele lugar já havia terminado.

Depois da missão, no dia 14 de junho de 1983, Irmão Evandro disse que o céu se abriu. Um preto velho apareceu em sua frente. “Seus cabelos se misturavam as nuvens de algodão, sua barba alva... Ele me estendeu à destra e disse: ‘segue-me e lhe farei pescador de almas. E tu, se me seguir, tudo terá de Deus e dos homens’”, palavras do declarante que afirmou serem essas palavras do apostolo André.

Evandro disse que está a 29 anos na missão Evangélica que lhe foi confiada. Disse que não deseja nada do homem, por isso tem o seu trabalho secular que lhe garante o sustento necessário.

Em um adendo, Evandro disse que a Casa de São Sebastião começou em uma caixa de ovo. O irmão de Evandro tinha sido demitido da Telebrás e um espírito disse para Evandro: "você quer que seu irmão volte para o emprego? Pegue uma caixa e ponha nela a imagem de São Sebastião. Dentro dela coloque o nome de todas as pessoas que você deseja ajudar". Depois essa caixa foi posta numa parede como uma espécie de altar.

Mudanças que ocorreram na Casa: O declarante disse que a todo o momento tem mudanças, sobretudo, nas viradas de ano quando é preciso começar com muita garra e força. De acordo com o entrevistado, por trabalhar com a ciência esotérica, a casa precisa mudar, todo ano, seus aparelhos que são, em geral, etéreos. A Casa de São Sebastião, em breve, será transplantada para outro terreno que não fica, segundo informações da membresia, muito longe do atual lugar.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Evandro disse apenas que as terras são particulares. Tem CNPJ e estatuto. O informante disse que doutor Targino (engenheiro desencarnado contemporâneo de Juscelino Kubitscheck) dá as orientações para que sejam realizadas as construções da casa de São Sebastião. Todas as construções são feitas a partir das orientações desse guia espiritual.

Descrição do lugar: Existe um templo em forma piramidal que adquire energia cósmica, biocósmica e extra-cósmica. Essas energias são desenvolvidas durante os trabalhos oficiais que acontecem aos domingos e quartas-feiras. Nesse mesmo templo são armazenadas energias solares e lunares que serão utilizadas ao longo do ano. Outro templo, a céu aberto, chamado Adônis, serve para evocar a força dos elementais para que sejam realizadas as transmutações telúricas. Além desses, o templo que recebe os pacientes tem mais de 360 metros quadrados.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais: Disse apenas que tudo começou em uma árvore. Disse que estava em sua cama quando suas irmãs vieram lhe dar a notícia de que havia um lugar que estava vendendo lotes de terra.

Evandro mandou então suas irmãs, Claudete e Luana, para conhecer o tal loteamento, mas Irmão Evandro, pelos olhos espirituais, já tinha contemplado o lugar. Viu, inclusive, que o caboclo Tupinambá atirara uma flecha naquele terreno. Ao regressarem, as irmãs do sacerdote disseram que tinham encontrado o lugar, mas era preciso que ele fosse até lá para dizer se aprovava ou não a escolha. Evandro disse que não era preciso ir, pois viu, por intermédio da mediunidade, a flecha do caboclo sendo atirada.

Cargos (e funções) da Casa.

Dirigente/ Ewor 18 (indicativo de outras dezoito vidas passadas. Evandro está vivendo, de acordo com seu julgamento, sua décima nona vida). Orientar espiritualmente as pessoas.

Trinos: Dividem-se em seis raios; seis trinos, assim classificados: índia (fé), mesopotâmia (família), Egito (vida financeira), Roma (saúde), Grécia (conquistas), Afros (cultura). Como apoio, os Trinos recebem ajuda dos representantes: Representante de mestre Lázaro, de São Judas Tadeu, de Euá, de Obá, dos escribas, de Pena Branca. Representante dos Cavaleiros de Oxossi que é, de acordo com Evandro, São Sebastião. Representante de Ogum que é, também segundo o entrevistado, São Jorge e, por fim, representante de Iansã que é Santa Bárbara. Além de todos esses representantes, os Trinos recebem suas Raízes: primeira, segunda e terceira raiz de cada povo que são os

orientadores de cada povo. Depois deles vem o "povão"; cada um dos filamentos que tem, de acordo com Evandro, o seu contingente. O povo conformaria a base da pirâmide.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Irmão Evandro disse que passou em um concurso público para poder sustentar sua obra. Disse que perto do que gasta, a ajuda que recebe é mínima. Afirmou possuir nove lotes que abrigam a Casa de São Sebastião. Disse que, em geral, as doações vêm em forma de matéria prima: copos descartáveis, velas e pequenos paramentos. Algumas pessoas se voluntariam para fazer lanches, merendas ou para vender rifas. Disse que se movimenta para não precisar mexer nos cofres públicos porque só assim não dependerá dos políticos.

Rituais da Casa.

Corrente mestra: Energia espiritual que desce sempre ás 13: 30 para amparar todos os setores de trabalhos. Semanal.

Linha de consulta: Não descreveu. Semanal.

Linha de Passe: Não descreveu. Semanal.

Linha de passe de caboclos: Não descreveu.

Mesa doutrinária: Não descreveu.

Desobsessão: Trabalho relacionado à magia quando o paciente sofre por conta de feitiços.

Defumação: Orientação celeste. Semanal.

Energização: Não descreveu. Semanal.

Abassá: Trabalho ligado à magia. Geralmente, destinado aos pacientes que sofrem de influências malévolas; amarrações, feitiços. Semanal.

Adônis: Transformação de forças impositivas. As almas que se manifestam no Adônis não podem ser incorporadas porque senão destroem os médiuns. A abertura desse ritual é feita com preces e cânticos. Periodicidade: semanal.

Leito Magnético: Por meio de vibrações, os médiuns intercedem por aqueles que estão nas UTI dos hospitais.

Sala de Repouso: Não descreveu.

Calendário Litúrgico.

Calendário Litúrgico

JANEIRO DE 2010		
DATA	DIA	ATIVIDADES
01/01	SEX	CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL – NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
02/01	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADES NO TEMPLO
03/01	DOM	7:30H – TRABALHO OFICIAL DE CURA EVANGÉLICA; 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL;
06/01	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE DIA DE REIS
09/01	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
10/01	DOM	13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL - DESMAGNETIZAÇÃO
13/01	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

FEVEREIRO DE 2010		
DATA	DIA	ATIVIDADES
02/02	TER	DIA DE YEMANJÁ – SINCRETIZADA COMO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES NÃO HAVERÁ ATIVIDADES NO TEMPLO
03/02	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE ;
06/02	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
07/02	DOM	7:30H – TRABALHO OFICIAL DE CURA EVANGÉLICA; 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL DE MESA DOUTRINARIA
10/02	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
13/02	SAB	CARNAVAL – NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
14/02	DOM	CARNAVAL – NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
17/02	QUA	QUARTAIFEIRA DE CINZAS 18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE / TRABALHO ESPECIAL – BENÇÃO DAS CINZAS
20/02	SAB	15H – ENCONTRO DE CONTINGENTE – ATUALIZAÇÃO CADASTRAL 18H – AULA NOTURNA E ENCONTRO COM OS INSTRUTORES UNIVERSAIS SOPA: GRÉCIA
21/02	DOM	13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES; 13:30H – TRABALHO OFICIAL
24/02	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
27/02	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
28/02	DOM	13:15H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL – DESOBSSESSIVO PARA VICIADOS

MARÇO DE 2010		
DATA	DIA	ATIVIDADES
03/03	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
06/03	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADES NO TEMPLO
07/03	DOM	7:30H – TRABALHO OFICIAL DE CURA EVANGÉLICA; 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL
10/03	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
13/03	SAB	9H. – ORGANIZAÇÃO DO TEMPLO PARA O ALMOÇO BENEFICENTE
14/03	DOM	11H30MIN – ALMOÇO BENEFICENTE 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL

17/03	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
19/03	SEX	DIA DE SÃO JOSÉ – NÃO HAVERÁ ATIVIDADES NO TEMPLO
20/03	SAB	REUNIÃO ADMINISTRATIVA PARA TRATAR DA FESTA DA LIBERTAÇÃO
21/03	DOM	13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES; 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL – PROCISSÃO DE SÃO JOSÉ
24/03	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
27/03	SAB	15H – ENSAIO PARA FESTA DA LIBERTAÇÃO / ENTREGA DE BÔNUS
28/03	DOM	13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES; 13:30H – TRABALHO OFICIAL / ENTREGA DE BÔNUS
31/03	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE DIA DE SÃO BENEDITO

ABRIL DE 2009		
DATA	DIA	ATIVIDADES
02/04	SEX	PAIXÃO DE CRISTO – NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
03/04	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADES NO TEMPLO
04/04	DOM	DOMINGO DE PÁSCOA 7:30H – TRABALHO OFICIAL DE CURA EVANGÉLICA; 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES 13:30H – EMANTRAÇÃO COM PÃO E VINHO TRABALHO OFICIAL ENTREGA DE BÔNUS
07/04	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
10/04	SAB	15H – ENSAIO PARA FESTA DA LIBERTAÇÃO – ENTREGA DE BÔNUS
11/04	DOM	DIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL – DESOBSSESSIVO PELOS VIC BÔNUS E NOMES
14/04	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
17/04	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO
18/04	DOM	13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS INCORPORADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL – TRABALHO ESPECIAL DE INDIOS VIVOS ENTREGA DE BONUS E NOMES
21/04	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE DIA DE TIRADENTES
24/04	SAB	15H – ENSAIO PARA FESTA DA LIBERTAÇÃO – ENTREGA DE BONUS
25/04	DOM	06H – FESTA DO SOL 13H – AULA DO DIRIGENTE COM OS DOUTRINADORES 13:30H – TRABALHO OFICIAL / TRABALHO ESPECIAL – CIRANDA ENTREGA DE BONUS E NOMES
28/04	QUA	18H – TERÇO; 19H – TRABALHO ASPIRANTE
31/04	SAB	NÃO HAVERÁ ATIVIDADE NO TEMPLO

Consulta ao Jogo de Búzios: Irmão Evandro disse que se divide em duas pessoas: cidadão e médium. Quando vai para o templo, trabalhar no oráculo, se oferece a Santa Luzia que, então, lhe empresta seus olhos espirituais. De acordo com Evandro, Santa Luzia – quando encarnada - arrancou os lhos para saldar uma divida contraída pelo pai. Jesus então teria refeito seus olhos que passaram a enxergar as dimensões espirituais.

O sacerdote Evandro conta que trabalha com os olhos espirituais da santa. São esses olhos que lhe dá a capacidade de penetrar o mundo etéreo para que assim, possa prestar auxílio aos necessitados. Depois dos trabalhos, os olhos são devolvidos à santa e Evandro volta para a vida de médium-cidadão.

O entrevistado disse que possui mediunidade de tato. Consegue, ao tocar um dado objeto, dizer se ele tem boa ou má energia. Em alguns casos, consegue dizer de onde veio e a quem pertencia o objeto. Além disso, possui clariaudiência; capacidade mediúnica por meio da qual escuta os espíritos e reproduz aos médiuns aquilo que ouviu. Esses ficam encarregados de anotar tudo e passar para Evandro ao término dos trabalhos.

De todas as mediunidades, Evandro disse que desenvolve mais a psicofonia. Disse também que, do seu ponto de vista, o maior fenômeno mediúnico é o da incorporação assistida; trabalho desenvolvido por um médium preparado na incorporação e no esclarecimento, a chamada mediunidade universal.

Perguntado sobre seu estado de consciência durante as incorporações, Evandro afirmou que fica com apenas cinco por cento de sua consciência ativada para que assim, não interfira no livre-arbítrio alheio. Disse que todos os outros médiuns permanecem com cinqüenta por cento da consciência, quando muito, conseguem atingir setenta por cento de inconsciência. Em geral, esse gral é atingido nos trabalhos de desobsessão.

De acordo com sua percepção, a “incorporação” é feita por meio de uma projeção. O médium recebe no seu corpo astral o corpo etéreo das entidades espirituais. Esse último consegue anular, em alguns momentos, a consciência daquele que está recebendo a projeção.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Os espíritos disseram para Evandro que o centro da Capital é muito frio, muito político e muito materialista. Disseram que as cidades do Entorno são os tripés, as bases para receber as vibrações. A partir daí, Evandro disse que percebeu que Valparaíso seria tudo em sua vida. Por isso, mesmo tendo recebido algumas terras no Distrito Federal, optou por ficar no Entorno. De todas as comunidades, a casa de São Sebastião se assemelha mais ao Vale do Amanhecer. A relação de Evandro com o Vale é de profundo respeito. Disse que é preciso corrigir o termo “evangélico”, pois evangélicos são todos os cristãos. Disse que tem uma boa relação com os protestantes. Não os incomodam e não é incomodado por eles. Sempre os convida para as festas que a casa promove. Disse que é muito bem relacionado com as matrizes afro e afro-brasileira. Tem uma Iylalorixá (zeladora de santo) que sempre visita a Casa de São Sebastião. Como os católicos não é diferente. A casa esteve ligada ao catolicismo por necessidade dos espíritos. Um padre foi a um dos templos da Casa de São Sebastião e rezou três missas ecumênicas. Na primeira, Evandro foi presenteado com uma imagem de Imaculada Conceição que, segundo ele, tem tudo a ver com sua doutrina.

DEMAIS ATIVIDADES DA CASA: A casa promove a reintegração social por meio do grupo jovem. Aqueles que se associam ao grupo recebem orientação psicológica a título de encaminhamento para o atendimento com um profissional da medicina. Promove também a orientação jurídica daqueles que precisam de esclarecimento nesse setor.

Além disso, promovem junto à comunidade uma tarde interativa e o funcionamento de um bazar de novos e usados. A casa oferece curso de confecção de bijuterias e artesanatos à base de flores. A

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	doação de cestas básicas e cobertores é uma constante da casa. Não só as pessoas físicas recebem esses auxílios, mas também pessoas jurídicas como, por exemplo, asilos e creches. **A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística:** Disse que Brasília e o Planalto Central, como um todo, é muito importante. De acordo com Irmão Evandro, existe uma nave; um grande disco, uma potencia etérea de energias, cujos pés estão assentados em algumas cidades como, por exemplo, Santo Antônio do Descoberto. Evandro disse que é normal que lá tenha nascido a Cidade Eclética; comunidade religiosa fundada por mestre Yokaanam. É normal que tenha nascido Palmelo pelas mãos do já desencarnado Niltom. É normal que Planaltina-DF tenha o Vale do Amanhecer por intermédio da também desencarnada Tia Neiva. É normal que as cidades do Entorno produzam grupos religiosos porque os movimentos que são gestados na Capital logo são abortados por causa da má política e pelas ambições materiais. Pelos valores que, de acordo com Evandro, estão distantes do real. Disse que seu culto não é melhor nem pior do que o de ninguém, mas diferente. Afirmou que essa diferença é o que muitas vezes iguala o seu aos outros cultos, pois em todos os lugares o Cristo e sua verdade sempre sobressaem. Disso que podemos não encontrar Jesus em todos os lugares, mas o Cristo sempre é encontrado seja no Budismo ou no Islamismo. Evandro disse que recebeu um convite para participar da programação de uma rádio, mas os espíritos não permitiram. Foram convidados também para participar de uma coluna em um jornal, no qual daria respostas às perguntas dos leitores, mas sua doutrina não foi feita para isso. **Mitos de criação:** Disse que o ser humano é um se extraterrestre, materializado como terrestre. Disse que acredita nos seres intraterrestres e disse que é preciso voltar, não agora, ao estado de seres extraterrestres, mas desintegrados dos valores terrestres. Asseverou que a humanidade vem do Reino Virginal; espécie de planeta ou estrela que é a morada primeira dos homens. Evandro disse que para lá voltaremos em forma etérea **Cosmovisão:** Diz que só existe a morte de sentimentos. Não há morte de outra coisa. Em sua opinião, as pessoas morrem quando nós as esquecemos, pois enquanto delas tivermos lembranças elas estarão vivas. Disse que "a morte" não mata a vida. Disse que em casa, conversa com seus parentes como se o pai, desencarnado, estivesse fisicamente no meio deles, pois este deixou muitas orientações que permanecem vivas. Disse que o mundo está se acabando no coração das pessoas que estão perdendo os valores éticos, os valores da família que é o mais caro e o mais preciso. **ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA:** Jesus, o Cristo de Deus que, ao lado de Maria e José, forma a Santíssima Trindade. Ao lado ou abaixo de Jesus está São Sebastião (cigano Amâncio) e Pai Joaquim de Aruanda, leia-se, Joaquim do Céu, pois Aruanda, de acordo com explicações de Evandro, significa céu. Pai Joaquim é, ainda segundo o entrevistado, o avô de Nossa Senhora. Além desses, a casa cultua Vó Maria Conga – responsável pelo desenvolvimento do médium de incorporação – Mãe Etelvina – responsável pelo ensino do mestre doutrinador.		
REGISTROS	65 fotografias digitais em alta resolução	**Nº**	1054 a 1118
CONTATOS	Irmão Evandro	**Nº**	27

DENOMINAÇÃO	Casa de Omolocô Obanugá	IDENTIFICADO		47
		SIM	NÃO	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR ☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Tudo começou em Taguatinga em 31 de dezembro de 1978, mas a sede foi inaugurada, em Vicente Pires, em 1984.	LUGAR	Omolokô
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Marco de Xangô. Engenheiro/Babalorixá. **Localização**. Rua 4 - A Chácara 7, LT 1-11 (Rua da Delegacia 38° DP) Vicente Pires. **Ano de Fundação da Casa**. Tudo começou em Taguatinga em 31 de dezembro de 1978, mas a sede foi inaugurada, em Vicente Pires, em 1984. **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA.** Segundo pai Marco, a raiz Omolocô nasceu no tempo da escravidão. A primeira mãe-de-santo da tradição foi Maria Bataió; escrava que, por ter curado o filho doente de seu sinhô, ganhou não só alforria, mas também uma casa para morar. Isso aconteceu no Rio de Janeiro. Pai Marco de Xangô acredita que Maria Bataió era de um tronco nagô; o que pode ser inferido pelo nome original que, segundo palavras do entrevistado, era Óbataió. Seguindo a tradição, Bataió foi sucedida por mãe Lili que foi sucedida por mãe Enriqueta que, em seguida, foi sucedida por mãe Rochinha. Essa última foi sucedida por mãe Ilda que, por fim, foi sucedida por pai Gerson Gentil de Oliveira; avô de santo do entrevistado. A casa de culto dessa sacerdote ficava em Madureira, mais especificamente no Beco Rita Vieira n° 30, Morro de São Brás. Depois da morte de Gerson Gentil, sua filha de santo, mãe Ilda de Ogum, assumiu a casa. O entrevistado, Marco de Xangô fez santo pelas mãos dela. A tradição Omolocô resulta, de acordo com Marco de Xangô, do hibridismo cultural formado a partir da convivência das mães e pai-de-santo, supracitados, com outros descendentes de escravos de origens diversas. Então, o Omolocô é, de acordo com a interpretação do entrevistado, uma mistura de diversas nações que compõe os candomblés brasileiros. Pai Marco destacou o fato de ser a maior parte dos escravos do Rio de janeiro, à época da formação do Omolocô, de origem Banto. Esse fato explica, por assim dizer, a união da cultura nagô de Maria Bataió com a cultura Banto dos descendentes de escravos com os quais a sacerdotisa travou contato. O entrevistado afirmou que a última descendência da linhagem de Maria Bataió está vinculada a uma casa de Omolocô do Rio de Janeiro, cujo sacerdote atual se chama Jorge de Obaluaiê. Conhecida como Casa de Omolocô Obanugá, a roça de Marco de Xangô é uma ramificação da casa de Ilda de Ogum, sua mãe-de-santo. Por meio dessas informações colhidas junto ao entrevistado, é possível afirmar que a casa faz parte da nação nagô. Contudo, Marco de Xangô fez questão de lembrar mais uma vez o hibridismo característico do Omolocô que, por conseguinte, está atrelado a nação de angola. **O que motivou a construção da Casa**: Pedido de Xangô que queria sair da casa alugada para morar em casa própria. **História do (a) líder da casa**: O primeiro contato do sacerdote com a religião se deu por influência do pai biológico que era kardecista. Seu Marco disse que, quando criança, ouvia algumas pessoas falar sobre a umbanda, pois na sua terra natal havia um terreiro que era freqüentado por pessoas de sua família. Então, o contato com as religiões afro-brasileiras veio por meio da tradição oral. Entre 1959-1960, saindo de Minas Gerais com destino à Brasília, Marco de Xangô passou a freqüentar esporadicamente algumas casas de umbanda que estavam dando início aos trabalhos na				

capital. Em 1963, o declarante passou a freqüentar assiduamente a casa de umbanda de Pai João Baiano, localizada no Plano-Piloto na avenida W5. Essa casa foi uma das precursoras da Umbanda no Distrito Federal.

Segundo o entrevistado, o processo que o conduziu da umbanda ao candomblé só foi possível por causa do desejo de adquirir conhecimento sobre as religiões afro e afro-brasileiras. Por meio da pesquisa, tomou conhecimento de uma casa de Omolocô situada no Rio de Janeiro. A tal casa era dirigida por Gerson Gentil de Oliveira que, futuramente, viria a ser avô de santo de Marco de Xangô. Antes de ser feito, (raspado/catulado), o sacerdote freqüentou a roça de Pai Gerson por algum tempo, ocasião em que participava de festas e outras atividades. Com a morte de Pai Gerson, mãe Ilda assume a casa; momento em que seu Marco resolve se tornar um iniciado que, no ketu, é chamado de Iyawô e na tradição de angola, vodunci. Esses paralelos entre as diferentes nações são, pelo que pude perceber durante a entrevista, fundamentais para seu Marco, pois, na visão do sacerdote, o interesse dos pesquisadores por informações prontas somado ao fácil acesso à cultura do candomblé da nação Ketu, ajudam no processo de esquecimento de outras linhas e nações que são fundamentais, segundo o entrevistado, para o entendimento histórico do processo que trouxe os africanos escravizados para o Brasil escravo.

Seu Marco lembra que a mesma raiz que deu origem a sua casa já havia dado origem a uma casa mais antiga que a sua. Essa casa, também em Brasília, era dirigida por Mãe Ruth; filha do avô de Santo de Pai Marco e, por conseguinte, tia de santo do entrevistado. Pai Marco não soube dizer onde ficava a casa de Ruth.

História da Casa. Segundo o declarante, em cada feitura existem situações que são importantes para o momento. O sacerdote disse que é muito complicado eleger um caso específico, mas destacou que, durante a primeira feitura de um dos filhos da casa; quando estava sendo arriado o último prato, um raio caiu na residência de um de seus vizinhos e chegou a atingir, de leve, algumas pessoas que participavam do ritual. Tal evento tem importância porque, em geral os orixás estão relacionados às forças da natureza. Os raios, por exemplo, são dominados por Oyá que é também conhecida como Iansã. Os trovões pertencem a Xangô, orixá que governa a casa de Pai Marco.

Mudanças que ocorreram na Casa: No passado, as atividades eram desenvolvidas em um salão alugado. Quando o dono desse salão morreu, os herdeiros tentaram vender o espaço para seu Marco. Sem condições de pagar o valor ofertado, o sacerdote comprou outro terreno, pois Xangô pediu casa. Inicialmente, a roça resumia-se a duas casinhas: uma pra Xangô e outra para o caseiro que tomaria conta do lugar. Em síntese, a sede provisória da Casa Obanuga foi estabelecida na região administrativa de Taguatinga em 31 de dezembro 1978 e, em 1984, transplantada para uma chácara da Colônia Agrícola Vicente Pires. Em 1994 a casa recebeu a formatação atual, pois as primeiras instalações não comportavam o número de freqüentadores.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Não tem escritura, mas tem um documento que comprova a compra do terreno. As chácaras da região de Vicente Pires estão em fase de regularização. Segundo seu marcos, as terras foram arrendadas pela Fundação Zoobotânica. Tem um estatuto que ainda não foi registrado.

Descrição do lugar: Na porteira da roça têm assentamentos de Exu e Ogum. Na entrando do ilê tem: casa de Exu e Balé das almas. Chegando à casa principal, tem: assentamentos de Ossânhe, Oxum Marê e Obaluaiê. Depois tem uma cozinha (do santo) anexa e um quarto que serve de deposito. No corpo da casa tem: um salão de festa, onde acontecem às solenidades públicas, e quarto de consultas. Tem um roncó, usado durante as obrigações de feitura. Nesse mesmo roncó tem um banheiro pra uso dos Iyawôs que ficam recolhidos, em geral, durante 21 (vinte e um) dias. A casa conta também com dois banheiros internos e um quarto pra guardar as roupas das entidades.

Além disso, têm espaço reservado para guardar os materiais utilizados durante os ossés; limpezas das casas dos orixás. Na parte principal da casa ficam os pejis; assentamentos que estão divididos em três partes. O centro do peji é ocupado por Xangô e pelos santos do entrevistado, bem como pelos santos dos filhos da casa. A esquerda é ocupada por Obaluaiê e Nanã. À direita está Oyá e alguns dos orixás da mãe-pequena. O espaço da casa antiga é que deu origem a esse peji.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Mata	Região onde se planta as ervas da casa. Seria como uma parte externa à construção civil	Está ligada aos orixás em geral e, mais particularmente a Ossânhe.
Assentamento de ogum	Ferro é o elemento de ogum. Pontas de lança assentadas em tabatinga.	Local de culto e devoção a Ogum.
Assentamento de Exu Jelú	Exu do avo de santo de Pai Marco. Essa entidade pediu pra fazer parte da casa quando de sua construção. O babalorixá Marco de Xangô também tem seu Exu. Ele se chama Barabô.	Guardar o devoto

Cargos (e funções) da Casa.

Babalorixá: Zelador dos orixás.

Mãe pequena: Responsável por todas as coisas quando o babalorixá não está na casa.

Iabás: Fazer comidas.

Ogãs: Tocar e cantar.

Ekede ou Ekede: Espécie de camareira. Na roça de Pai Marcos quem ocupa esse cargo é sua mãe biológica.

Ojubonã: Mãe Criadeira. Cuida dos Iyawôs quando recolhidos.

Ebami: Aquele que tem 7 (sete) ou mais anos dentro da casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. A manutenção da casa começa, em geral, aos sábados. Quando nós, membros da equipe de pesquisa, estivemos visitando a roça de Marco de Xangô, presenciamos o momento em que as filhas da casa realizavam o ossé (limpeza) daquele sábado. Essas limpezas são feitas uma vez por mês, ocasião em que cada filho de santo tem a oportunidade de zelar do abrigo e demais pertences do seu orixá. Os recursos que tornam possível a existência e manutenção da roça vêm da atividade profissional e religiosa do babalorixá Marco. De acordo com o sacerdote, são raras às vezes em que alguém oferece ajuda material que contribua para a manutenção do espaço. Perto de se aposentar, pai Marco diz que em breve poderá se dedicar integralmente às atividades do ilê.

Rituais da Casa.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Ebó (oferenda) direcionado ao orixá que está abrindo o ano. Quase todas as casas de culto que foram visitadas pela equipe disseram que o ano de 20010 será regido por Ogum é Oyá: A oferenda é feita de acordo com o resultado do jogo de búzios. É por meio da adivinhação que o sacerdote descobre o que os orixás desejam comer. O Ebó de abertura acontece uma única vez a cada ano. Porém, existem Ebós que são arriados durante outras ocasiões.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Ebó anual: Amalá de Xangô	Comida para os membros da casa. Na ocasião é servida comida à base de quiabo. Esse ritual acontece, em geral, às quartas-feiras.	Xangô
Janeiro/20	Comidas e toques para Oxossi, Logun-Edé e Ossanhe.	Oxossi, Logun-Edé e Ossânhe.
Duas semanas antes do carnaval. Nesse ano, a festividade será no dia 6 de fevereiro.	Ebó de carnaval. Cada um fará entregas para Exu com a finalidade de pedir a esse orixá que tudo corra bem. A casa respeita a quaresma e, por isso, a casa só reabre na sexta feira da Paixão.	Exu
Abril/2, 3 e 24.	Sexta feira da Paixão. Faz-se uma festa com Pão e vinho (dia 2). Abertura da casa depois do fechamento da quaresma com sacrifício dos assentamentos (dia 3). Em 24 de abril comemora-se Ogum.	Oxalá e Ogum.
Junho/12	Toque pra Exu	Exu
Agosto/14	Ebó e toque	Abaluaiê/tempo
Setembro/18 e 25	Dia 18: Culto à cumeeira de Iansã. Dia 25: Ebó e Toque. Obs: Na casa do sacerdote, o chão pertence a Xangô.	Ibêji
Outubro/2	Alimentação para todos os orixás e, mais especificamente, para Xangô.	Todos os orixás
Novembro/2	Solenidade para os Eguns (alma dos mortos).	Eguns

Dezembro/11	Festa das Iyabás. Obs: Antigamente, Marco de Xangô realizava essa festa na Prainha, mas, em função da desorganização do lugar, abandonou o espaço.	Entidades femininas do candomblé

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Todo sábado tem consulta. O perfil dos consulentes varia muito.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Diz ter bons amigos em outras casas de candomblé. Geralmente, se visitam mutuamente. E, segundo Pai Marcos, isso já é uma tradição dentro do candomblé. Não tem nenhum relacionamento com instituições, mas tem contato com amigos de outras religiões. No passado, sentia muito a intolerância religiosa, mas hodiernamente diz que não sentir mais. Declara que as pessoas da localidade respeitam muito o caseiro que cuida do ilê. Afirma não dar espaço para a intolerância religiosa. Segundo Marcos, um amigo seu que tem uma casa de artigos religiosos teve uma imagem quebrada por uma mulher que disse que a imagem era do demônio. Ele disse que se fosse com ele levaria a tal mulher direto para a delegacia. Disse que se fosse negro sofreria preconceito, mas, como não é não sofre nenhuma discriminação

Demais atividades da Casa: Vem tentado desenvolver um trabalho junto aos alunos de universidades que procuram a casa para fazer trabalhos didáticos. O babalorixá tem apenas uma biblioteca particular que disponibiliza aos filhos da casa.
Pai Marco criou uma cartilha em português que oferece idéias básicas sobre a língua Yorubá. O material é composto de cartilha e CD de áudio com as lições gravadas na voz de Marco de Xangô. A cartilha é comercializada na loja de artigos religiosos que pertence ao sacerdote.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Pensa que Brasília tem apenas um significado Turístico que não está relacionado ao seu culto. Acredita que, das casas que conhece, a sua é a única preocupada em unir a cultura Banto com a cultura yorubá, pois a própria raiz Omolocô conforma esses dois seguimentos culturais.

PRAÇA DOS ORIXÁS: Pensa que o lugar está abandonado. O lago, como um todo, estava muito abandonado; muita sujeira, mau cheiro e presença de pessoas que usam o lugar para namorar.

Federação (FBEUC) e FOAFRO: Não faz parte. Há algum tempo, a federação estava, de acordo com a visão do entrevistado, mais preocupada consigo mesma, mas agora parece estar caminhando para ajudar quem precisa. Marco Participa do FOAFRO e diz gostar da idéia do fórum permanente.

Mitos de Criação: Vê a criação a partir da sua formação de engenheiro e de Babalorixá. Vê e acredita na questão da diversidade cultural. Segundo o sacerdote, o certo é a conjunção de situações para que cada pessoa tire suas conclusões sobre como conduzir sua visão de mundo. Não apresentou nenhum mito cosmogônico, antropogônico ou teogônico

Cosmovisão: Pensa como os africanos que o espírito sobrevive depois da morte. Acredita na reencarnação.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: Cultua todos os orixás mencionados nas festividades. Nenhuma entidade do panteão afro e afro-brasileiro seria "estranha" ao Omolocô. Contudo, o sacerdote não faz paralelos entre as entidades afro e afro-brasileiras com os santos da Igreja. Para ele, o paralelo não deve ser levado à frente porque nasceu da perseguição religiosa sofrida pelos escravos de antanho.		
REGISTROS	11 fotografias em alta resolução.	**Nº**	1690 a 1700
CONTATOS	Pai Marco de Xangô	**Nº**	24

DENOMINAÇÃO	**Tenda Beneficente Xangô Ayrá do Caboclo Ytajacy/** TEMPLO DE LALU, CULTO À DIANA CAÇADORA		**IDENTIFICADO**		**48**
			SIM	NÃO	
TIPO	☐ **CELEBRAÇÃO** ☐ **EDIFICAÇÃO** ☐ **FORMA DE EXPRESSÃO** ☒ **LUGAR** ☐ **OFÍCIO**				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ **VIGENTE / ÍNTEGRO** ☐ **MEMÓRIA** ☐ **RUÍNA**				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	1969	**LUGAR**	Ketu	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Raul Lenício Trindade de Araújo. Zelador de Orixá, escritor, compositor e palestrante. Durante a entrevista, Raul leu uma passagem de um livro de sua autoria que assim o definia: "não sou mestre nem discípulo. Sou um forasteiro sozinho, um andarilho na terra. De onde vim? Não me pergunte! Sou apenas um transeunte entre o sonho, a paz e os Titãs da guerra". **Localização**. Mansões Lago Norte Chácara 258 T SMLN Trecho 07- Templos Brasília DF, Lago Norte. **Ano de Fundação da Casa**. Começou no núcleo Bandeirante em 27 de agosto de 1969 e, no atual lugar, como dito anteriormente, está desde 1998. Raul nos disse que, inicialmente, quando foi autorizado a abrir casa em Brasília, não queria ter a responsabilidade de cuidar da mesma, por isso batizou-a de Tenda Beneficente Mamãe Iansã, pois planejava deixar a casa nas mãos de uma de suas filhas de santo que fosse feita em Iansã porque assim estaria liberado para cuidar de outros assuntos, mas sua mãe espiritual pediu que alguém lhe escrevesse uma carta dizendo que Xangô não estava satisfeito com a decisão de Raul, pois que a casa era de Xangô e não de Iansã. Em 14 de fevereiro de 1970, em obediência a sua mãe, Raul modificou o nome da casa para Tenda Beneficente Xangô Airá do Caboclo Ytajacy. Assim, o entrevistado disse que aprendeu desobedecendo. **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA.** Ketu. A entidade que rege a casa é Xangô e Caboclo Ytajacy. **O que motivou a construção da Casa**: Chamado e confirmação para a função de zelador de Orixá. **História do (a) líder da casa**: Raul nasceu num lar kardecista. Seu pai biológico, homem muito culto, foi o fundador da Federação Espírita do Rio Grande do Norte. A mãe de Raul era dotada de				

uma sensibilidade espiritual notável. Mesmo sendo espírita, o pai de Raul tinha o hábito de batizar os filhos, maiores de sete anos, na igreja católica.

Segundo Raul, sua infância, do ponto de vista espiritual, foi muito difícil, pois freqüentemente as entidades espirituais apareciam e conversavam com ele. Disse que se não tivesse o pai que teve, certamente teria ficado louco porque as crises eram constantes, mas, nessas ocasiões, seus pais sempre cuidavam dele.

Aos sete anos de idade, Raul pediu a seu pai, tabelião público, que ministrasse aulas para as crianças carentes que moravam na sua região. Mesmo com essa idade, Raul ajudava o pai a ministrar as aulas. Por esse período, o pai de Raul tinha uma tenda espírita que se chamava Maria da Penha.

Quando pegava no sono, Raul disse que via seu espírito se desprender do corpo. Ao questionar o pai sobre esses eventos, o mesmo lhe dizia que isso era “coisa da outra vida”. Com o passar do tempo, Raul se acostumou com as viagens espirituais. Certa vez, enquanto “dormia”, uma entidade, que nunca mostrou seu rosto para Raul, tomou o espírito do entrevistado e com ele voou. A entidade fez um gesto para que Raul olhasse para baixo. Ao olhar, Raul viu uma baixada e nela um terreiro de candomblé no qual havia negros cantando e dançando. Raul disse que ficou surpreso, pois nunca tinha visto um terreiro.

Ao se aproximar da Iyalorixá que dirigia o terreiro, Raul tocou suas costa e, de imediato, incorporou-se naquela mulher negra, mas as palavras que eram ditas não vinham nem da boca da Iyalorixá nem da boca de Raul e sim da entidade que havia tomado o espírito do declarante que, ao retornar para seu corpo físico, disse que pensou ter perdido a infância, posto que se visse como um adulto que vivia em outro mundo. Seu pai então lhe explicou que aquelas coisas eram reminiscências das vidas passadas. A partir daí, Raul começou a desenvolver sua mediunidade

Aos onze anos de idade, Raul disse que já aplicava injeções em crianças. Tudo começou quando um pajé pediu para Raul lhe aplicar injeções. Esse pajé disse que Raul tinha as mãos abençoadas e que muitas coisas seriam feitas por intermédio delas, pois Raul tinha mãos de bruxo. Disse também que ele era filho de um grande espiritualista.

Ao saber que Raul andava aplicando injeções, sua mãe, preocupada, disse que ele estava proibido de voltar à farmácia. A mãe acreditava que Raul estava sendo influenciado por um seu parente que era dono de uma farmácia. Tudo isso começou quando Raul cismou que iria trabalhar na tal farmácia, fato que explica a preocupação de sua mãe. Por esse tempo, um senhor chegou à farmácia e pediu a Raul três ampolas de certo medicamento destinado a cura da gripe. Quando foi embrulhar o pedido, o freguês pediu a Raul que embrulhasse apenas duas porque a outra ele iria consumir ali mesmo. Raul chamou o responsável pela farmácia para aplicar a injeção, mas o moço disse que Raul deveria fazer a aplicação, pois, já que estava trabalhando, deveria aprender a aplicar injeções.

Como ninguém tomou a iniciativa, Raul, um tanto temeroso, foi aplicar a injeção. O paciente explicou-lhe como ele deveria proceder. Ao termino daquela difícil empreitada, Raul disse que teve a sensação de glória. Aquele paciente era o pajé da história supracitada.

Quando o freguês foi embora, a dona da farmácia disse: “Raul você não é desse mundo!”. Raul então perguntou: “quem era aquele homem?”. A mulher respondeu: “Mestre Inácio de Holanda, o maior catimbozeiro do nordeste”.

Dois meses depois do acontecido, o pajé voltou à farmácia para ver Raul. Na ocasião, deixou o endereço de sua casa com o menino e pediu que ele fosse visitá-lo uma vez por semana, mas pediu também que guardasse em segredo o pedido. Ao rememorar essa história, Raul disse que triste é o ser humano que não tem segredos.

Raul foi visitar o pajé como havia combinado. A casa do pajé era uma espécie de ONG. Lá, ele cuidava de aproximadamente oitenta adolescentes de ambos os sexos. Já na primeira visita, o pajé

ensinou a Raul os pontos cardeais e também como cortar raízes de plantas sagradas. Desse dia em diante Raul se tornou um discípulo do pajé.

Raul conta que assistiu, pela primeira vez, um ritual de candomblé em uma tenda que ficava na cidade mineira de Belo Horizonte. Na ocasião, uma mulher incorporou o orixá Ogum. Raul disse que ficou encantado com o transe e que o orixá incorporado foi até ele e lhe entregou a espada que tinha em mãos. A emoção foi tanta que Raul estremeceu. O babalorixá, seu Durico, disse pra Raul que Xangô estava dizendo que ele, Raul, tinha Carrego (missão para ser zelador de santo).

Depois disso, Raul conheceu uma mãe-de-santo chamada Rila Nicolaievsk. Filha de russo, Rila era ligada ao candomblé de Omolocô. Essa sacerdotisa, ao ver Raul, disse também que ele tinha vocação para ser zelador de Orixá. Raul queria muito conhecer o candomblé, mas não desejava ter maiores responsabilidades. O declarante disse que, por conta de seu orgulho, não desejava "se misturar com aquele povo".

Raul passou a frequentar a tenda de Rila por algum tempo. No lugar, todos diziam que Raul tinha vocação para babalorixá, mas ele permanecia irredutível. Raul disse que sua rejeição estava relacionada a pouca idade que tinha, pois, no auge da juventude, pretendia vivenciar muitas outras coisas que o compromisso com uma casa de santo não lhe permitiria, mas com muita freqüência Raul passava por incorporações.

Desejoso de mais conhecimento, Raul saiu da tenda de Rila e encaminhou-se para Salvador na Bahia. Lá chegando, dirigiu-se a um hotel onde encontrou alguns amigos com os quais pretendia sair durante a noite para se divertir. Depois de chegar ao apartamento que se instalara, Raul decidiu tomar banho, ocasião em que sentiu uma forte dor no peito, "como uma faca cortando". Tentou ligar para alguém que pudesse ajudá-lo, mas, ao se deslocar até o telefone, uma fraqueza o impediu e uma luz muito forte apareceu-lhe. Da boca de Raul saiu um grito, um brado que vinha do orixá Xangô. Depois de algum tempo, Raul recobrou as forças e então pode vestir-se para sair.

Ao chegar à Praça Castro Alves, Raul pediu que certo motorista o levasse até uma casa de candomblé, mas o motorista disse que não tinha a menor possibilidade porque a chuva que caia poderia atrapalhar a viagem. Misteriosamente, um negro apareceu e disse a Raul que podia conduzi-lo até o lugar, pois ele mesmo era membro da casa que Raul procurava. Raul aceitou a gentileza e foi ao tal lugar.

Lá chegando, constatou que a casa estava fechada, mas um moço veio lhe atender e disse que naquele dia não tinha "nenhum ofício". Raul insistiu dizendo que precisava falar com o responsável do lugar urgentemente. Um moço chamado Didi abriu a casa e mandou Raul entrar. Pela tradição, Raul era obrigado a dizer sua digina (nome de batismo ganho depois da iniciação no Candomblé), mas ele não disse. Além disso, mentiu dizendo ser um mero pesquisador, mas o interlocutor disse que sabia o que Raul buscava. Disse que ele tinha ido ao Ilê para conversar com a Iyalorixá que dirigia a casa. Raul confirmou suas intenções e o homem foi chamar a sacerdotisa. Quando ela apareceu no corredor da casa, Raul caiu no chão aos seus pés. Como se fosse uma criança, a mãe-de-santo abraçou Raul e, conduzindo-o até um sofá, lhe disse que o aguardava porque Xangô disse que Raul iria aparecer aquele dia. Depois disso, a Iyalorixá passou a cuidar de Raul e ele compreendeu que sua missão de fato, era cuidador de orixá.

Em sua trajetória, Raul passou, na infância, pelo kardecismo, depois começou a fazer pesquisas sobre a Umbanda e sobre a Pajelança. Esse seguimento, segundo Raul, é um ritual muito forte que incorpora o espírito do dono do animal e do próprio animal, mas, em sua casa, Raul não desenvolve praticas ligadas ao culto da Pajelança. Para definir a Pajelança Raul leu para a equipe de pesquisa mais um trecho de outro livro também de sua autoria: "Pajelança: trata-se de uma seita, oriundo dos pajés indígenas, que no Brasil foi conservada em lugares distantes e localizada principalmente no Pará, Amazonas e, em proporções menores, no Piauí e Maranhão. Acredita-se que a pajelança seja vinculada em suas raízes à feitiçaria dos índios mexicanos ou de algum silvícola que habitava a Bacia Amazônica. Na realidade, não podemos considerá-la como uma seita de ampla difusão e de muitos adeptos [...]".

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

No Omolocô, Raul passou pelas mãos de Mãe Riva que, segundo o entrevistado, era filha de santo do criador do Omolocô. Na nação de Ketu, Raul foi feito por Mãe Dina Valéria Pimentel; mais conhecida como Mãezinha. Dina era irmã de santo de Mãe Senhora. Raul disse que, quase sem nenhuma modéstia, ele mesmo se fez, pois foi por meio das muitas pesquisas que foi descobrindo o que precisava.

Aos quinze anos de idade, Raul passou a viver junto com sua primeira esposa. Ela tinha trinta e cinco anos. A moça, que era musicista, foi para Raul uma sacerdotisa, pois lhe ensinou muitas coisas. O filho mais novo de Raul está com dezesseis anos de idade. Raul têm treze filhos, muitos netos e bisnetos

História da Casa. Há algum tempo, chegou à casa de Raul um homem que trajava terno e usava um chapéu. O mesmo se sentou e Raul perguntou seu nome e data de nascimento para que, assim, pudesse fazer um jogo (consulta oracular) para ele, mas ele disse que Raul não precisava jogar porque ele queria apenas que o sacerdote fechasse seu corpo. O homem disse para Raul que nunca tinha Roubado e nem matado. Disse que apenas não gostava de pagar impostos. Aquele sujeito era um dos maiores traficante de drogas do Brasil. Não querendo realizar o tal serviço, Raul disse ao consulente: “fechar seu corpo é um negócio muito sério. Eu vou precisar de dois dias”. Assim, Raul despediu-o e imediatamente foi deitar-se aos pés dos Orixás. Raul conta que, na ocasião, ascendeu uma vela em cada ponto cardeal e pediu aos Orixás que o iluminasse. Depois disso, Raul disse que fez um exercício que até hoje não transmite aos iniciados. Nesse exercício, Raul engole parte da língua e esse procedimento lhe permite viajar espiritualmente sem perder a consciência.

Nessa viajem, Raul disse que foi levado, pelo espírito, à Campo Grande, Mato Grosso. Estando lá, foi até um bairro muito simples onde havia um prédio grande. Ao empurrar a porta do prédio, Raul se deu conta de que estava em um terreiro no qual havia homens e mulheres que estavam sentados separados. Raul foi até o peji (altar) e constatou que estava em um terreiro de Umbanda. Passando pela encosta do altar, Raul viu uma senhora negra que estava fazendo um trabalho dentro de um alguidá (vasilha de barro em que são oferecidas as oferendas aos Orixás). Essa mulher estava sendo ajudada por um sujeito claro. Ao olhar o lugar, Raul viu que uma das paredes estava quase caindo. Nesse momento, Raul disse que compreendeu que eram aquelas pessoas que “seguravam” o sujeito que fora lhe pedir o fechamento do corpo.

Ao cabo dos dois dias, o homem voltou para saber se Raul podia, em fim, fechar seu corpo, mas Raul se voltou para ele e disse: “se eu fosse fechar seu corpo eu seria um desonesto”. “por quê?” perguntou-lhe o consulente. “porque seu corpo já é fechado por aquele casal de Campo Grande”, disse-lhe Raul. O homem tomou um susto e perguntou se Raul tinha ido à Campo Grande. Raul disse a ele que podia ir até o Egito sem que seu corpo físico saísse do lugar. Imediatamente o consulente começou a chorar. Raul disse ao homem que não era justo negligenciar o casal por conta de sua simplicidade. Perguntou por que, ao invés de lhe oferecer dinheiro, ele não reconstruía para o casal a parede que estava caindo. Por fim, Raul disse para ele ficar perto dos humildes porque eram eles que o protegiam. O homem perguntou a Raul se podia lhe fazer dois pedidos. Com o consentimento de Raul, o consulente beijou-lhe a mão e, como segundo pedido, implorou para que Raul não se esquecesse dele quando fosse orar.

Depois de alguns anos, o mesmo sujeito ligou para Raul dizendo que tinha uma boa noticia para lhe dar. Disse que havia abandonado o tráfico e se transformado em fazendeiro. Raul parabenizou-o e o despediu em paz.

Mudanças que ocorreram na Casa: Disse que depois que veio do Núcleo Bandeirante, construiu a casa e deu a formatação que ela tem atualmente.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Só tem direito de posse. Tem CNPJ e Estatuto.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Cozinha dos Orixás	Local exclusivo para o preparo da comida de santo.	Local de preparo dos alimentos para os santos e para os participantes das festividades.
Casa dos Eguns	Louvar e reverenciar os antepassados.	Local de culto aos ancestrais.
Banheiro de Bara	Banheiro da casa de Exu	Assistências a todos que participam do culto nesse local.
Camarinhas	Local de acomodação dos Orixás e igualmente como vestiário dos membros da casa.	Local sagrado para os Orixás.
Dois Barracões (Orixás e Elegbará). Cada Barracão tem sua cozinha particular.	Um dos barracões destina-se ao culto de Elebará e o outro para todos os Orixás.	Louvar e engrandecer as divindades.
Assentamentos Externos: Mangueira e Macambira	Local de acomodação dos ibás dos Orixás.	Louvação e firmeza para os santos.

Cargos (e funções) da Casa.

Zelador-de-santo: Coordena todas as atividades referentes à casa de santo.

Pai pequeno e mãe pequena: Segundos da hierarquia, respondem pela casa na ausência do zelador–de- santo.

Iyabassê: Mãe responsável pela comida sagrada dos Orixás.

Assistente de relações públicas: Responsável pelos contatos com as esferas externas ao Ilê.

Axogum: Homem encarregado dos sacrifícios rituais de animais, Ogã de faca.

Alabê: Homem responsável pelo canto.

Ogan: Classe genérica dos cargos da casa, que envolve as categorias de alabê, pejigan e axogun.

Iawôs: Iniciado, noviço.

Abiã: Aquele que está nascendo para o caminho, mas que ainda não foi iniciado.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Além dos filhos, a casa tem empregados: um motorista e uma cozinheira que também lava as roupas do Axé. Os recursos financeiros vêm por meio do jogo; oráculo de Ifá. Também os filhos da casa, dentro das limitações de cada um, contribuem.

Rituais da Casa.

Medicina sonora: Ritual sonoro, cura por meio dos sons e das folhas sagradas. De acordo com a necessidade.

Amalá de Xangô: Oferenda à base de quiabo. Mensal.

Ritual para Omolu e Almas: Mensal.

Ritual para Oxalá: Mensal.

Culto as Iyabás: Mensal.

Consulta ao Jogo de Búzios: Raul disse que tem muita gente que pensa que o zelador de santo é um pistoleiro cósmico, pois tais pessoas já chegam perguntando quanto ele cobra para realizar um determinado sacramento.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Excelente. Raul visita algumas casas de candomblé e é visitado por muitas. Harmonioso. O sacerdote disse que envia, inclusive, seus consulentes a algumas igrejas católicas para concluir determinados rituais. Raul também é visitado por padres e pastores além, é claro, de lideranças do candomblé e da umbanda.

Demais atividades da Casa: Frequentemente, e de forma anônima, a tenda de Raul distribui alimentos para entidades beneficentes que trabalha com pessoas carentes. Raul também publicou muitos livros.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística: Segundo Raul, o próprio Dom Bosco reconhecia que Brasília tinha uma energia mística. Disse que Brasília está passando por um momento de crise política porque isso é necessário para expurgar todos os males que a afetam. O presidente Lula, segundo Raul de Xangô, representa um purgante em doze de elefante. Mesmo otimista com o governo do atual presidente, Raul disse que ele não conseguirá eleger Dilma Russef. O entrevistado disse que a candidata a presidência não nasceu para governar, mas para ser governante. Disse que Marina Silva não vai ganhar, mas disse que torce por ela. Muitas pessoas dizem: “Mas Raul, a Marina é evangélica!” Ao que ele responde: “e daí?”

O entrevistado disse que Brasília tem dois poderes, a saber, político; que é, segundo Raul, transitório, e o poder místico. “No Brasil não existe poder místico mais forte do que o de Brasília”; palavras do entrevistado que, para justificar essa declaração, fez menção ao nome de Tia Neiva (líder espiritual que fundou a comunidade espiritualista Vale do Amanhecer) dizendo que ela fez grandes coisas. Raul também se lembrou da importância da Cidade Eclética; comunidade religiosa criada por Mestre Okanã. Todos esses movimentos espirituais que nasceram em Brasília demonstram, na opinião de Raul, a missão que a Capital do Brasil deve cumprir.

Raul disse que, em geral, os candomblés de Brasília não se preocupam muito com a pesquisa, com o conhecimento. Disse que seu grupo religioso é pequeno porque é bem escolhido. Disse que auxilia os filhos na vida material e profissional. Sempre os incentivando a estudar para que possam passar em um concurso público. Raul definiu Brasília com mais um dos textos de sua autoria: “Brasília, aldeia mística incrustada no serrado longínquo. Bem aventurança, Canaã prometida, mel, leite, cereais, vida. O homem ecumênico. A terra e universo. Germe do sonho, ventre da esperança, o parto, um pássaro azul alçando espaços infinitos, era de aquário.

Disse que não é palmatória do mundo, mas acha que em Brasília as pessoas não são muito preocupadas com a pesquisa, não procuram se instruir acerca da religião que pratica. Assim, seu culto se diferencia de muitos outros por causa dos fundamentos que foi buscar por meio das muitas pesquisas que realizou durante a vida.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	FEDERAÇÃO (FBEUC) E FOAFRO: Raul disse que se vê como um transeunte, como um estrangeiro. Como tal, não se vê participando de nenhuma Federação ou Confederação. **ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA:** Todos os Orixás, caboclos, pretos velhos, ciganos, encantados e Elegbarás.		
REGISTROS	108 fotografias em alta resolução	**Nº**	509 a 616
CONTATOS	Raul de Xangô	**Nº**	43

DENOMINAÇÃO	**Ilê Omin Axé Ogum Onirê/** Casa de Ogum.			IDENTIFICADO SIM / NÃO	**49**
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	A casa foi fundada no Gama em 1984. Foi transferida para a atual localidade em 1990	**LUGAR**	A nação da casa é keto do Axé Bamboxê.	

DESCRIÇÃO

Liderança religiosa. Adaildo Lopes dos Santos e Wanderlei do Carmo Lony Ribeiro.

Localização. Pai Adaildo mora na Q. 10 lote 3 Jardim Lago Azul - Novo Gama-GO. O Babalawó Wanderlei mora na Rua Jeovan Costa, Nº 36, bloco 10, Apt. 404, Bom Sucesso, no Rio de Janeiro.

Ano de Fundação da Casa. 1984.

NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA. Segundo o Babálawó e Pai-de-santo de Adaildo de Ogum, o Axé Bamboxê está diretamente ligado ao *Axé Iyá Nassô Oká*, conhecido como Terreiro da Casa Branca, que foi fundado no Brasil por três princesas africanas: *Iyá Detá, IYá Kalá e Iyá Nassô*, quando, durante a primeira metade do século XVIII trouxeram da Nigéria o *Babálawó Bangboshé Obitikô*, que no Brasil, era registrado como Rodolfo Martins. De acordo com as informações do Pai Vanderlei de Xangô, as princesas foram responsáveis pela edificação do culto de Candomblé no Brasil, tendo em vista que, na África, os cultos tem a característica de *Lesse Orixá*, ou seja, cada tribo cultua um único orixá, sendo o *Babálawó*, aquele que tem o conhecimento sobre todos os orixás. Com a chegada do *Babálawó Bangboshé Obitikô* no Brasil, diversos orixás passaram a ser cultuados sob o teto do mesmo barracão.

Inicialmente a Casa Branca foi fundada numa localidade denominada Barroquinha, em Salvador. Alguns anos depois, terreiro foi transferido para Rua Vasco da Gama, onde se encontra ainda hoje. Depois de algum tempo, *Bangboshé Obitikô*, decidiu se desvincular da Casa Branca do Engenho Velho, tendo em vista, que esta já estava bem instaurada, abrindo, assim, seu próprio terreiro, na localidade denominada Engomadeira, na Bahia. Posteriormente a casa foi transferida para a região de mata Alta de Brocas.

Com o falecimento de *Bangboshé*, sua filha Júlia voltou à Nigéria e teve dois filhos, Julião que ficou na Nigéria, e Fidiberto Américo Sálzia. Este por sua vez, teve seis filhos, sendo eles Erculiana, Caetana, Regina, Crispim, Paulino e Irene, sendo esta última, a única viva até os dias atuais, com noventa e dois anos, na posição de Iyálorixá da matriz do Axé Bamboxê na Bahia. Regina fundou

no Rio de Janeiro, primeiro na região de Cavalcante e posteriormente no município de Caxias, uma "filial" do Axé Bamboxê por volta de 1958. Mãe Regina faleceu em setembro do ano passado, aos noventa e cinco anos de idade.

Pai Vanderlei de Xangô (Babálawó) é filho de Mãe Regina Bamboxê, de segunda navalha, pois, sua primeira Mãe-de-santo foi Amanda de Omolu, bisavó carnal de Vanderlei, sendo ela filha de Santo de Mãe Júlia Bamboxê e irmã de Santo de Regina Bamboxê, "feita no santo" em 1919 .Com a morte de Mãe Júlia Bamboxê, Mãe Amanda tirou a mão com Mãe Maci, a sexta Iyálorixá da Casa Branca. No ano de 1959, Mãe Amanda fundou sua casa no Rio de Janeiro. Com sua morte em 1985, assumiu a casa Mãe Nair, com seu falecimento, Pai Vanderlei assume a casa, sendo ele a terceira geração da casa de Mãe Amanda de Omolu, denominada *Ilê Omim Axé Oduduá Apaloci*.

Segundo Pai Vanderlei de Xangô, o Axé Bamboxê tem a particularidade de sempre ter dado devida atenção à formação do *Babálawó* dentro do Axé, sendo a história desse Axé intimamente ligada à participação dos Babálawós. Assim, tiveram cargo de *Babáláwó* dentro do axé, além de Bangboshé Obitikô, Pai Fidiberto, seus dois filhos, Pai Paulino e Pai Crispim, e atualmente Pai Vanderlei.

Ao ser questionado sobre a primeira casa do Axé Bamboxê fundada em Brasília, Pai Vanderlei não soube precisar, mas acredita ter sido a casa de Mãe Moema de Omolu, localizada na cidade Ocidental. Mãe Moema de Omolu era neta de Mãe Regina, e filha de Tião de Irajá (terceiro barco de Mãe Regina). A casa de Moema foi fundada sob os auxílios de Pai Tião, Pai Beto (filho carnal e herdeiro da casa de Pai Tião) e Mãe Ísa.

Pai Vanderlei nos relatou também que tanto na Bahia quanto no Rio de Janeiro, a nação Ketu é predominante. Na Bahia diferente do Rio de Janeiro e de Brasília, existem muitas casas de Angola, mesmo não sendo a nação predominante. Nos falou também sobre a maior semelhança entre as nações de Angola e Jêje, pois nestas duas nações, na iniciação, o axé é ingerido, já no ketu, o axé é plantado, que são o ad'oxú e kelê.

O que motivou a construção da Casa: O Sacerdote conta que sua relação com o Espiritismo se iniciou muito cedo. Em determinado momento, teve um problema de saúde e foi curado pelo espiritismo, o que motivou Pai Adaildo a manter uma relação cada vez mais próxima com a religiosidade Afro. Passou a atender pessoas com a entidade que trabalhava, Zé Pelintra, que ganhou o lote onde o terreiro está localizado. Segundo Pai Adaildo, quando abriu a casa, esta só possuía o quarto de Zé Pelintra e hoje possui um espaço sagrado grande e bem organizado.

História do (a) líder da casa: O Sacerdote da casa iniciou-se na Umbanda e é por esta experiência que atualmente o Pai-de-santo trabalha com Caboclo e Exu. Mas dentro da religião, surgiu a necessidade de que se iniciasse numa casa de Candomblé. O motivo maior foi uma doença que não estava sendo solucionada pelos banhos de ervas oferecidos pela Umbanda. Segundo ele, o Candomblé lhe ofereceu possibilidades maiores de cura.

Pai Adaildo não soube nos informar o nome de seu primeiro Pai-de-santo. Relatou-nos apenas que com sua morte, tomou obrigação com Pai Antônio de Oxóssi e que por motivos particulares, tomou obrigação com Pai Vanderlei de Xangô, seu atual Pai-de-santo. Pai Antônio de Oxóssi possuía casa no Gama e atualmente sua casa está localizada na Ceilândia.

Pai Vanderlei nos informou que estava presente na fundação da casa, na Ceilândia, de Pai Antônio, que é filho de um sobrinho de Mãe Regina em Salvador, Air José, fundador do Axé Pilão de Prata. Pai Air José, foi quem dirigiu as obrigações de falecimento de Mãe Regina.

História da Casa. Foram ressaltados como fatos marcantes as histórias de cura. Pai Adaildo nos falou de um filho de Omolu, que foi desenganado pelos médicos e foi curado na casa. Grande parte

da família do rapaz se iniciou na casa de Pai Adaildo devido à credibilidade adquirida por meio dessas atividades. No dia em que estivemos na casa, o pai deste filho de Santo curado estava recolhido.

Mudanças que ocorreram na Casa: Mudanças no espaço físico. Os rituais e festas eram feitos em um pequeno quarto, mas a procura pelo terreiro fez com que o ilê pudesse ser ampliado.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Posse de Terra. A casa possui alvará e está providenciando o CNPJ.

Descrição do lugar: O terreno é amplo e o espaço ritual é bem localizado. Os quartos de Santo encontram-se situados no fundo do terreno, porém o acesso a este espaço foi interditado.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	significado
Barracão	Local sagrado onde acontecem festas e ritos públicos	Local das festividades públicas.
Quarto de axé	Quarto de recolhimento, chamado por muitos de Roncó	Local de recolhimento.
Casa de Ogum	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Ogum.
Casa de Oxum	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Ogum.
Casa de Iluaê	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Iluaê.
Casa de Xangô	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Xangô.
Casa de Oxalá	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Oxalá.
Casa de Oyá	Local onde são colocados os assentamentos dos filhos deste Orixá.	Local de culto e devoção ao Orixá Oyá.
Casa de Exu	Local onde todos os iniciados assentam seu Exu.	Local de culto e devoção ao Orixá Exu.
Casa de Eguns	Local dedicado aos ancestrais.	Local de culto aos antepassados.

Rituais da Casa.

Ossé: Significa semana. Na África esse ritual acontece semanalmente, porém, no Brasil ficou estabelecido que aconteça na primeira semana de cada mês. O ritual consiste na limpeza dos Quartos de Santo e arreamento das oferendas aos Orixás, chamado de *Ageun Soró.*

Ossé de *Obaluaê, Nanã, Oxumarê, Euá, Ogum e Osanhe.* Também é feito arrumações nos quartos de *Exu* e *Eguns*: Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Segunda-feira.

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Convencionalmente tornou-se um dia de descanso, na semana de Ossé. Ogum e Osanhe, são deste dia, porém, como a quarta-feira é muito cheia de rituais, estes Orixás são reverenciados na Segunda-feira: Terça-feira.

Ossé de *Xangô*, *Oyá* e *Ibêji:* Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Quarta-feira.

Ossé de *Oxóssi:* Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Quinta-feira.

Ossé de *Oxalá:* Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Sexta-feira.

Ossé de *Oxum* e *Yemanjá*. Nas casas onde o *Ossé* de *Oyá* não é feito na quarta-feira, ele é realizado no sábado. Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Sábado.

Nas casas que possuem o culto a *Ifá* (O oráculo), domingo é o dia de *Orunmilá* (A espiritualidade). Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Ritual feito para os filhos daqueles Orixás. Domingo.

Calendário Litúrgico

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Inicia-se com as Águas de Oxalá.	*Odum*	A festa anual do ciclo religioso.
Última quinta-feira de setembro (As casas diretamente ligadas à Casa Branca realizam essa festa na última quinta-feira de Agosto).	Águas de *Oxalá*	Ritual que dura dezesseis dias, onde todas as pessoas da casa têm que estar de branco, dentro e fora do terreiro. Carrega-se água para Oxalá.
No primeiro domingo depois da quinta-feira de Águas de Oxalá.	Ritual à *Oduduá*	Primeiro domingo de festa pública. O dia em que Oxalá comeu.
Segundo domingo das Águas de Oxalá.	Ritual a *Oxalufan*	Dia do *Ebô*, onde se distribui canjica aos convidados. *Ebô* significa canjica.
Terceiro domingo	Ritual a *Oxaguian*	Dia do Oxalá mais novo.
Segunda-feira que segue o domingo de *Oxoguian.*	Festa de *Ogum*	Homenagem a *Ogum*.
Segunda-feira. Uma semana após a festa de *Ogum.*	*Olubajé*	São quatorze dias de ritual, onde a família *Ekerejébe* (família de *Omolu*) é homenageada.
Na primeira quarta-feira depois dos quatorze dias de *Omolu*.	Festa de *Xangô*	Festa que homenageia *Xangô*. São dedicados a ele doze dias de rituais.
Durante um dos doze dias de *Xangô*	Procissão de *Iyá Massê*	Homenagem a *Iyá Massê*, mãe de *Xangô*.
Primeiro sábado após os doze dias de *Xangô.*	Festa das *Iyábás*	Iyá: Mãe bá: antiga. Festa ás mães ancestrais *Oxum, Yemanjá* e Iansã. Os outros Orixás femininos por pertencerem à família de

		Obaluaê, são comemorados nos quatorze dias da família. Iansã por sua vez, também é homenageada na festa de *Xangô*.
	Festa de *Yemanjá*	Festa que homenageia *Yemanjá*.
	Festa de *Iansã*	Festa do acará, onde se oferece acarajé aos convidados
Sete dias depois da festa das *Iyábás*	*Ipeté*	Festa que homenageia *Oxum*.
Da virada do dia sete para o dia oito de dezembro.	*Esú'titum*	Significa os novos frutos. Ritual onde se oferece fruta a todos os Orixás. E no dia oito de manhã, se divide as frutas entre as pessoas da casa e toda a comunidade.
Finaliza o calendário	Presente as Águas.	São lançados cestos com flores e oferendas á *Oxum e Yemanjá*.

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Pai Adaildo nos informou que atende cerca de quarenta pessoas mensalmente, fora as consultas gratuitas que faz a comunidade todas as segundas-feiras, com a entidade Zé Pelintra, e nas quartas com um a Légua que "pega sua cabeça".

Relação com a comunidade local e demais instituições: Pai Adaildo nos informou que possui um bom relacionamento com toda a comunidade do seu município, e que apesar de tocar Candomblé até as quatro horas da manhã, nunca teve nenhuma reclamação da comunidade. Também possui relacionamento saudável com outras lideranças de culto Afro. Nunca houve problemas com outras instituições religiosas.

Demais atividades da Casa: Realiza atendimentos espirituais. Realizou um projeto de capoeira direcionado a crianças de rua. Está montando outros projetos de oficinas para a comunidade, que irá começar assim que o Estatuto da casa estiver pronto. O Ilê também organizou um curso da língua Yorubá.

A(S) PARTICULARIDADE(S) DO CULTO PRATICADO PELA CASA NA BRASÍLIA MÍSTICA: Ao serem questionados sobre a idéia de Brasília Mística, tanto Pai Adaildo, como Pai Vanderlei nos informaram que acreditam que a diversidade de culto em Brasília influencia na tradição do Candomblé, onde ritos, costumes e outras tradições de várias nações se confundem. Pai Adaildo nos disse também, que em Brasília praticamente todas as casas tem traços da Umbanda, pois grande parte dos filhos de santo do Candomblé veio do culto Umbandista, dessa maneira, "dão" Caboclos, Marinheiros, Pretos Velhos, Exus de Rua, Ciganos... Afirmou que quem nasce na tradição do Axé, não incorpora essas

entidades. Segundo Pai Adaildo, aqui em Brasília, as pessoas se habituaram a falar com essas entidades, “as pessoas tem mais credibilidade se você virar de Caboclo que num Orixá”. Vanderlei concluiu a fala de seu filho ressaltando que esta mescla de tradições entre Umbanda e Candomblé também acontece com muita freqüência no Rio de Janeiro, somente na Bahia que essa mescla é muito mais difícil de acontecer.

Ao direcionar esta pergunta a Pai Adaildo e Pai Vanderlei, este último foi direto: "O luxo", segundo ele, a riqueza das casas em Brasília faz com que a tradição seja perdida. Pai Adaildo complementou, dizendo que em Brasília as casas e o povo de santo esquecem-se da humildade, e que as pessoas só consideram o axé se a casa for luxuosa.

Outra questão ressaltada foi o uso de filmadoras e câmeras fotográficas, que segundo os Pais de Santo, enfraquecem a energia dos Orixás. Segundo o Babálawó, é muito freqüente ver casas em Brasília que permitem a gravação das imagens de transes. Explicou-nos que tradicionalmente, em vários cultos Afro, a pessoa que “vira no Orixá” nem chega, a saber, que o Santo desceu em seu corpo, não se comenta como se procedeu o transe. Também, os filhos de Santo não olham no rosto daquele que está em transe, pois segundo a tradição, todos esses atos podem enfraquecer a energia do Orixá. Dessa maneira, as filmagens enfraquecem ainda mais essa energia. Pai Adaildo complementou o discurso falando do risco dessas imagens serem disponibilizadas na internet, segundo ele, existem vários vídeos na internet que tentam revelar os segredos do culto: “*Daqui a pouco as pessoas vão começar a fazer Santo pelo computador”*, destaca ele. Tudo isso enfraquece uma tradição que é essencialmente oral e cotidiana.

Pai Vanderlei destacou um ponto positivo da religiosidade em Brasília que é o entrosamento entre religiões, e principalmente entre casas e nações, numa relação onde todos se conhecem e se visitam. Porém, nos falou de uma das causas desse entrosamento, que considera negativo, que é a questão das datas: segundo ele, em Brasília não existe um calendário litúrgico regular, dessa maneira se perde a tradição de Odum:

“As Águas de Oxalá na Casa Branca começam na última quinta-feira de setembro, as casas que descendem de lá, esperam um mês para que as coisas na Casa Branca aconteçam, para depois dar inicio a suas. Só que chega um momento, em que todas estão em função, o que chamamos de Odum, que é o ano do ciclo religioso, que se inicia nas Águas de Oxalá, fazendo festas para todos os Orixás. Então se na minha casa está eu não posso ir participar na sua. E aqui por não ter essa tradição de Odum... então eu tenho condições de ir à sua, por que não tem um calendário. Até porque, muitas pessoas viajam para os seus terreiros de origem para dar assistência ou em Salvador ou no Rio, e já participou lá e não faz a tradição aqui, então aqui tem casas de Candomblé que não tem aquela tradição. Você não precisa ser convidado, na última quinta-feira de setembro na Casa Branca, Águas de Oxalá, a partir daí o primeiro domingo é a festa pública, o segundo domingo é o Ebô, o terceiro domingo é o pilão, na segunda-feira é o Odum, na outra segunda-feira é o Olubajé. Aqui as pessoas fazem Olubajé, sem terem feito Águas de Oxalá... e isso é um ciclo, uma coisa não anda separada da outra... Por que você não pode partir inhame para Oxaguian, da mesma forma que você não pode partir inhame para Oxum sem ter partido para Ogum.”

Pai Vanderlei acredita que a intervenção da experiência pessoal dos Pais e Mães de Santo na tradição, é um fato muito negativo. Segundo ele, na Bahia as pessoas pertencem a uma casa, fazem todas as suas obrigações e envelhecem na mesma casa, aqui em Brasília, como em alguns lugares do Rio, com sete anos de obrigação, o sacerdote, dá àquela pessoa, o poder de abrir uma casa. Pai Vanderlei conclui: *“Com sete anos de obrigação, você não sabe nada sobre o Candomblé. O Candomblé é um mundo, onde você tem conhecer de folha, de comida, a língua, os ritos...”*

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

COSMOVISÃO: Segundo o Babálawó Vanderlei, o povo Iorubá acredita que nós temos cinco espiritualidades: o *Emi* (respiração), o *Iuá* (caráter), o *Abá* (poder de realização), o *Jijí* (a própria sombra) e o *Axé*. O povo Iorubá acredita na reencarnação e na ressurreição, através de Obaluaê.

Pai Vanderlei nos informou que há um *Odú* que fala da espiritualidade que existe nos ossos, espiritualidade esta ligada a Iansã, a Obaluaê, a Euá e a Obá. Em geral, na crença religiosa do Candomblé não pode haver cremação.

As obrigações e as homenagens após o falecimento acontecem até o vigésimo primeiro ano de falecimento. No primeiro dia o corpo é preparado para ser entregue a terra, baseado em duas lendas. Numa delas, Nanã pega a lama -*Amó*- para fazer o ser humano, e esta por sua vez, não quer se doar, para compor a matéria humana. Então, Nanã promete que um dia irá devolver esta lama ao solo, por isso a matéria que compõe o ser humano deve ser devolvida ao solo. Nanã foi responsável por levar a matéria para que *Obatalá* modelasse o ser humano, junto com *Ajalá*, o modelador de *Orí,* para que fosse lançado sobre o homem o sopro divino, aquele que está entre o céu e a terra, para que o ser humano tivesse vida.

O ritual fúnebre, denominado *axexê,* tem duração de sete dias, e no oitavo acontece o arremate. O ritual acontece normalmente por volta das oito da noite, durante seis dias, onde todas as pessoas se reúnem para dançar envolta de uma cuia, onde ficam as comidas pertinentes ao orixá da pessoa, e as comidas específicas do Egum. As pessoas presentes vão depositando moedas, dançando e se despedindo do morto. No sétimo dia são feitas as oferendas de comidas, roupas, pertences e os animais previamente escolhidos pelo orixá através de um jogo específico. O ritual conta com o ato da quebra de uma espécie de vasilha, denominada talha, que é cheia em um rio na iniciação, e permanece cheia durante toda vida.

O sete dias do ritual são feitos para encaminhar o espírito ao *Orun.* Axexê significa fazer e quebrar, ou seja, o axé foi quebrado, o axé foi feito. Isto significa que o axé está livre, ou seja, seu espírito não necessita estar apegado ao fato de ter sido iniciado no Candomblé. Assim Olodumáre determina o caminho de seu espírito, e seu *emi* fica livre para este novo caminho. Acredita-se que no nono dia a sombra da pessoa falecida se levanta e vai seguir o percurso determinado por Olodumáre. Após o arremate, o rito de *axexê* é feito após trinta dias de falecimento, três meses, seis meses, um ano, sete anos, quatorze anos e vinte e um anos

"Os antigos falavam que quando um Egungum vai embora, e diz que não volta mais a Terra, fala que aquele Egum subiu então as roupas dele são queimadas, e acreditamos então que aquele Egum foi para outro plano... para outro Orum... O Orum se divide em nove espaços, tanto que existe uma Iansã que se chama Iyá Messan Orum, "A mãe dos nove espaços sagrados do Orum", só que nenhum desses nove espaços tem a conotação de céu, inferno e purgatório, e como se todo mundo fosse salvo – pegando carona em outra religião. Acredita o povo Ioruba, que a encarnação só se da na família, por isso eles tem muitos filhos."

Ao ser questionado se estes nove espaços do *Orum* são hierárquicos, Pai Vanderlei responde:

"Não. Isto é uma coisa que não se sabe muito... por exemplo, dizer que num primeiro espaço você esta num purgatório... até chegar o nono que seria o céu... O povo Ioruba tem muitas espiritualidades que são cultuadas, de repente estas espiritualidades estão nesses espaços do Orum."

Sobre a um espírito que evoluiu o suficiente para não necessitar mais reencarnar, Pai Vanderlei diz:

"Acredito que sim, há esses espíritos. E é muito enfatizado no povo Ioruba, um cântico que se faz perante o corpo desencarnado, que assim... (Cantou em Ioruba e traduziu em seguida) *'O iniciado no mistério não morre, o iniciado no mistério não apodrece nem desaparece, o iniciado do mistério vai para o Intulá, que e a casa do renascimento'. Este renascimento pode ser tanto um renascimento físico aqui, como um renascimento para o Ará Orum, os corpos do Orum. Fala-se muito do Ará Aiê, corpo da Terra e Ará Orum, corpo do Orum."*

Ao ser indagado de como o culto entendia o corpo e o espírito, respondeu:

"Há o corpo físico e o espírito que habita nesse corpo. Mas nesse corpo habitam outras espiritualidades que tomam conta de você e que lhe protegem. Se eu for fazer qualquer cerimonial aqui, como vocês mesmo, antes de iniciar, eu tenho que pedir permissão, até mesmo um jogo, para esses que habitam (Nos falou o nome em Ioruba e nos apontou de cada parte onde as espiritualidades habitam, como na cabeça, no pescoço, no peito, nas mãos, nos dedos polegares das mãos e dos pés, no umbigo, no órgão genital, entre outros pontos fundamentais) *que se assemelham aos xacras dos indianos. Uma vez conversando com eles, eles acham interessante que agente começa a mexer no ultimo xacra que eles mechem que é o de lótus* (cabeça)". O conjunto desses pontos *é o "Ará, o corpo".*

No Candomblé: *"Quando termina o cerimonial, é que nós damos culto ao Ipori, que é a ponta dos pés, que é a sua ancestralidade, de onde você provém.. o lado direito é a ancestralidade da família biológica do seu pai e o lado esquerdo a ancestralidade da família da sua mãe".*

Quanto à incorporação ou o transe:

"Existe o manifesto e existe a incorporação. Cada pessoa tem uma forma, tem pessoas que incorporam e tem consciência de si, têm outras que incorporam em não tem consciência de si. Têm pessoas que manifestam o Orixá, aquilo que já estava dentro de você e se aflorou através dos rituais."

Quando interrogado se as energias são simultâneas responde que não: "A energia que vem de fora para dentro *é muito comum na questão da pomba-gira, dos caboclos, do preto-velho, que seria a incorporação. E tem as pessoas que já tem o seu orixá, que Olodumare,quando você foi nascido, foi entregue a você, e isto se aflora. Como quando você não entendia nada, que você não tinha regras, não tinha boas maneiras, é como se você fosse o esquecimento, e só aquilo que você era quando natureza pura, sua essência pura... Cada pessoa tem a sua ligação com a manifestação ou com a sua incorporação... A manifestação espiritual é quando você faz coisas que normalmente não faria. A manifestação do orixá, isso é transe."*

Segredos Tabus:

"Rsrsrs... Vou cantar uma canção pra vocês (canta em Ioruba e logo após traduz). *Essa cantiga quer dizer criança pequena, do tamanho ovo, mexendo com uma grande magia. Você imagina se isso cai em mãos erradas. Como ficaria? A meu bel prazer? O que você pode manipular se tem realmente um conhecimento, enfim... O conhecimento ele é transmitido na vivencia.*

Quanto aos espaço interditados O ronco:

"Chegou da rua, não sabe como veio, se veio acompanhada de alguma coisa, ela não pode estar num lugar onde as pessoas estão se preparando para uma iniciação, ela tem que ficar apartada de toda e qualquer coisa, de musica, de qualquer coisa, tem que estar em consonância com o orixá, para que haja realmente a ligação, uma incorporação ou manifestação, já que este corpo (externo) não está preparado para estar ali".

Quanto à possibilidade de uma pessoa entrar em transe se nunca ter tido um contato com o culto, com o rito:

"Ai eu acredito verdadeiramente que foi uma exteriorização do orixá, ela sempre teve, ela é de outra cultura, de uma outra vivência e ela teve contato com aquilo, e ela teve contato com aquilo que ela sabia no inconsciente coletivo. Pra mim o candomblé foi muito fácil de aprender, coisas que eu ouvia e pra mim eu já tinha ouvido aquilo tudo...

A questão do tabu:

"Nos temos uma coisa que chama *ewó,* que a tradução de *ewó, é tabu, mas eu vou falar sobre o ewó, E o ewó, é assim, 'eu não posso comer abobora', hipoteticamente, como as pessoas de Iansã não podem. Por que quando Olodumare fez o ser humano, ele usou aquela mesma matéria para fazer sua energia, é como se ele tivesse entrando em um antagonismo, você estaria comendo a*

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

	mesma matéria de que você é feito. Como se você tivesse se casado com sua mãe e com o seu pai, o que não pode... *No Angola eles chamam de Ekezila, que as pessoas falam que é uma coisa ruim, mas não é... Oxossi não toma mel, para as pessoas leigas, é falado que certa vez ele foi atacado pelas abelhas... mas a verdade é porque a abelha transforma o polem no mel, e Oxossi ta ligado a natureza, a natureza da floresta, e quando você bebe o mel é como se estivesse ingerindo o próprio sangue dele, então ele se anularia.* *Agora tem aquele tabu que foi uma coisa criada. Você sabe que nos primórdios da África, as danças, as festividades, basicamente as mulheres ficavam basicamente com os seios nus, e não usavam panos da costa. "E aqui foi instaurada uma roupa, uma saia, e quando você não usa aquilo diz que você esta fora do contexto, é um tabu social."* Mais uma vez, sobre os espaços interditados: *"Depois de um banho (?)... No quarto de Xangô você pode até entrar, porque é mais aberto, mais receptivo... Por exemplo, você chega da rua numa quarta-feira você pode participar, tira os sapatos e pede as bênçãos. Mas no quarto de Oxossi já não poderia entrar com uma roupa colorida, tem que ter um pouco mais de cautela, pois é um orixá muito ativo. No quarto dos Eguns, só homens podem entrar. No quarto das Iyámi, que é um espaço com algumas árvores plantadas a céu aberto, e só mulheres têm acesso... O Babálawó com determinadas informações pode ter acesso, mas não tem ao ultimo cargo."* **ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA:** São cultuadas na casa entidades características da Umbanda como Pretos Velhos, Ciganos, Caboclos, Pomba Giras e Zé Pelintra. Também são cultuadas as Léguas ou Encantados característicos do Codó. Porem, durante a entrevista, o Pai-de-santo Vanderlei, mais velho na tradição, ressaltou esta mescla como negativa para o culto de Candomblé.		
REGISTROS	6 fotografias em alta resolução.	**Nº**	1701 a 1706
CONTATOS	Pai Adaildo e Babálawó Wanderlei.	**Nº**	18

DENOMINAÇÃO	**Sociedade Religiosa Ilê Oxum Axé Opon Afonjá Oni Xangô.**			IDENTIFICADO SIM / NÃO	**50**
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	**ÉPOCA**	Janeiro de 1989	**LUGAR**	Ketu, Nagô	
DESCRIÇÃO	**Liderança religiosa**. Raimundo Ribeiro dos Santos. Sacerdote. **Localização**. Chácara Araguaia, A, QD 02, LT 09, Pedregal, Novo Gama. **Ano de Fundação da Casa**. Janeiro de 1989. **NAÇÃO OU VERTENTE DA CASA. ENTE(S) ESPIRITUAL(IS) QUE REGE(M) A CASA:** Ketu, Nagô, o ente espiritual que rege a casa é Oxum. **O que motivou a construção da Casa**: Chamado sacerdotal (mãe Railda e Pai Agenor)				

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

História do (a) líder da casa: Nasceu na ilha de Itaparica. A mãe de Raimundo teve 14 filhos. Ele nasceu com a ajuda das entidades. Desde cedo foi dito para a mãe de Raimundo que ele teria a missão de cuidar das entidades. Depois de adulto, Raimundo saiu da Bahia para o Rio de Janeiro e depois para Brasília, onde iniciou sua vida no santo, juntamente com Iyá Railda e Pai Agenor, filho de Agripina.

História da Casa. Uma senhora que morava no Pedregal e que sonhou que babá Raimundo iria curar a sua cegueira. Ela andou com os filhos procurando a casa de Pai Raimundo. Chegando, seu Raimundo disse que a ouviria. Seu Raimundo disse que só Deus podia curar sua vista. Pai Raimundo perguntou a Oxum se podia fazer alguma coisa por aquela mulher e ele disse que sim. Depois de fazer o trabalho com ervas de saião, Pai Raimundo aplicou a água da erva nos olhos da mulher e ela foi curada, mas antes Raimundo fez um documento que foi assinado pelos filhos da mulher. Esses documentos visavam impedir que Raimundo fosse processado. Raimundo fez uma oração pedindo aos ancestrais que olhassem por aquela filha. Depois de ter tirado o pano que envolvia a cabeça da mulher, Raimundo disse que já havia feito por ela o que podia. Depois de um mês a mulher voltou dizendo que estava curada. Raimundo diz que a fé remove montanha por isso ela foi curada. Outra pessoa que estava envolvida num crime procurou o sacerdote para pedir que Pai Raimundo o deixasse em sua casa. Raimundo perguntou a Xangô se o rapaz poderia ficar na casa. Xangô disse que sim. O rapaz afirmava que não tinha matado ninguém. Depois de algum tempo o rapaz foi embora, mas pai Raimundo continuou fazendo os Ebós para aquele Rapaz. No dia do seu julgamento, no Júri popular o rapaz foi declarado inocente. Imediatamente Raimundo mandou trazer o rapaz, pois era necessário terminar de cumprir os rituais determinado por Xangô. O rapaz veio para o terreiro e caminhou com a bandeira de Xangô nas costas

Mudanças que ocorreram na Casa: Era um barraco de madeira quando começou. A primeira casa a ser construída foi uma casa de Exu. O pedreiro que construiu a casa disse que se Exu conseguisse um emprego para ele que ele iria construir a outra casa de graça. Na época estava-se construindo algumas casas pela Encol. Assim, o pedreiro conseguiu o emprego e como havia prometido voltou e construiu a outra casa.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Regularizada. Tem escritura, CNPJ e Estatuto.

Descrição do lugar: Salão de Festas, quarto de Oxum, Quarto de Oxalá (dois quartos ligados a casa) Santos de Fora: Quarto de Ogum, de Oxossi (família equeregebe) Quarto de Exu, Casa Ibó, cabana do caboclo Tupã, Cozinha do santo, Balué de Oxalá, Balué de Omolu, Quarto de Ibeji, Refeitório, Oito Banheiros, Refeitório das crianças, cozinha da casa, sala de jantar, sala para o bolo da festa, área da comunidade, mata.

Espaços sagrados, assentamentos e marcos naturais:

Nome	Características e usos cerimoniais	Significado
Irôco	Ligado a Xangô	Ancestralidade
Oníle	Ligado a terra, dono da terra	Ligação do Orum com o Aiê
Aroeira	Folha designada para o sacrifício dos animais	Erva de sacrifício.

Dendezeiro	A palma que dá origem ao mariô	Vestimenta de ogum
Acoco	Folha do dinheiro,	Folha que cobre todas as folhas tem ligação com os babá eguns
São gonçalinho	Folha do sacudimento	Ligada a Oxossi
Erogege	Folha da vida e da morte	Ligada a vida e a morte
Obó (orelha de macaco)	Folha da escuta	Ligada a Xangô e demais orixás

Cargos (e funções) da Casa.

Axogum: Sacrificar os animais.

Ossim e otum: Primeiro e segundo.

Ajoiê – Ekede: Mãe da casa.

Elemaxó: Cuida do quarto de Oxalá.

Iaefum: Responsável pelos axés de feitura.

Iamorô: Pessoa responsável por cuidar do iawô no processo de feitura de santo.

Babaquequerê: Pai pequeno. O segundo sacerdote, responsável pela casa na ausência do pai-de-santo.

Agãnilê: Ogan da casa. Toma conta de Xangô.

Alabê: Cantar e auxiliar o pai-de-santo nos cânticos.

Babalaxé: Ocupante do mais alto posto hierárquico da casa.

Rotina de manutenção da casa e origem dos recursos. Todos os filhos ajudam nos Ossés. Cada filho cuida da casa do seu orixá. Os filhos contribuem com uma mensalidade. Pai Raimundo ajuda com sua aposentadoria.

Rituais da Casa.

Ossés Gerais: Limpezas das casas dos Orixás e arriadas de comida. Primeiro domingo do mês.

Ritual de Exu: Despachar a porta para não entrar negatividade. Toda segunda.

Culto a família equerejebe

Cuidados com Ogum e Oxossi: Toda quinta-feira.

Cuidados com Oxalá: Toda sexta-feira.

Cuidado com as Iyabás: Sábado.

Calendário Litúrgico.

MÊS/DIA	RITUAL	ENTIDADE(S) HOMENAGEADA(S)
Janeiro	Odum de Oxum e Exu	Oxum e Exu
Fevereiro/durante toda a quaresma	Culto a Exu	Exu

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

Março	Comida a Ogum	Ogum
Abril	Fica aberto para os filhos fazer obrigações	Obrigações dos filhos da casa.
Maio	Balaio de Oxum (quando é oferecido presentes a Oxum)	Oxum
Julho	Festa de Oxossi	Oxossi
Julho	Dá-se comida a Omolu	Omolu
Setembro e outubro	Festa de oxalá e festa de Ibejis	Oxalá e Ibeji
Setembro	Festa de Caboclo	Caboclo
Novembro	Festa das Iyabás	Iyabás
Dezembro	Festa de Irôco	Irôco

CONSULTA AO JOGO DE BÚZIOS: Todos os dias da semana com exceção de segunda-feira e sexta-feira.

Relação com a comunidade local e demais instituições: Já sofreu retaliações por parte de evangélicos que passavam cantando na porta de sua casa todos os dias, mas em relação ao povo de santo é tratado muito bem por todo mundo e, consequentemente, trata todo mundo bem.

Demais atividades da Casa: Distribuição de cestas básicas.

A(s) particularidade(s) do culto praticado pela casa na Brasília Mística: Disse que Brasília é de Oxum, que Juscelino fez o lago por causa de Oxum, que era sua santa.

Mitos de Criação: Disse que desde o começo o mundo tem problemas: Exu não obedeceu a oxalá que arrumou problema com Exu e assim por diante. Disse que no fim das contas é isso que acontece com os seres-humanos. Que a vida do jeito que está é da mesma forma que foi formada por Orunmilá. Oxalá dormiu e Exu escondeu um saco que pertencia a Oxalá. Disse que na sua compreensão era pra Exu ter falado a verdade pra Oxalá e essa mentira está sendo reproduzida pelos homens.

Cosmovisão: Disse que a matéria tem muito a ver com a vida. Que a vida é eterna. Disse que quer viver pra sempre por que não sabe como é o outro lado.

ENTES ESPIRITUAIS CULTUADOS PELA CASA: Todos os dezesseis orixás, mais os caboclos, Exu catiço, ciganas e pombajiras.

REGISTROS	56 fotografias em alta resolução	**Nº**	986 a 1041
CONTATOS	Pai Raimundo da Oxum	**Nº**	30

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	DF/ GO	01	01	10	F1	A3

PESQUISADOR(ES)	Daniela Nunes de Araujo, Eurípides Luiz Ramos Junior, Maurício Borges, Nathalia Araújo e Romário Oliveira Santos.	
SUPERVISOR	Emily Pierini	
PREENCHIDO POR	Daniela Nunes de Araujo, Emily Pierini, Eurípides Luiz Ramos Junior, Marcelo Rodrigues dos Reis, Maurício Borges, Nathalia Araújo e Romário Oliveira Santos,	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Rodrigues dos Reis	**Data 30/03/2010**